



Relatório Anual
do
Contrato de Gestão celebrado entre o
MCT e o IDSM-OS

- Exercício de 2006 -

PARTE I

Tefé (AM)

Fevereiro de 2007

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ – IDSM-OS
Estrada do Bexiga, nº 2584 – Bairro: Fonte Boa – Caixa Postal nº 038 – Tefé/AM – Cep: 69.470-000
CNPJ nº 03.119.820/0001-95

DIRETORA GERAL Ana Rita Pereira Alves

DIRETORA ADMINISTRATIVA Selma Santos de Freitas

DIRETORA DE MANEJO DE RECURSOS NATURAIS E DESENVOLVIMENTO SOCIAL Isabel Sousa

DIRETOR TÉCNICO CIENTÍFICO Helder Lima de Queiroz

COORD. DE QUALIDADE DE VIDA Ana Claudéise S. do Nascimento	COORD. DE PESQUISA Miriam Marmontel
COORD. GESTÃO COMUNITÁRIA Isabel Soares de Sousa	COORD. MONITORAMENTO João Valsecchi
Sub-Coord. de Fiscalização Paulo Roberto e Souza	COORD. DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DE QUELÔNIOS Paulo Henrique Oliveira
COORD. DE MANEJO DA PESCA Ellen Amaral	COORD. DE INFORMÁTICA Francisco Modesto Freitas Jr.
COORD. DE MANEJO FLORESTAL COMUNITÁRIO Andréa Pires	COORD. DE OPERAÇÕES Josivaldo Ferreira Modesto
Sub-coord. de Recursos Florestais Não-Madeireiros Rosana Miranda Rocha	COORD. DE RECURSOS HUMANOS Dolly Deane Sá (pro-tempore)
COORD. DE AGRICULTURA FAMILIAR Isabel Sousa (pro-tempore)	COORD. DE FINANÇAS Jocimara Rocha de Souza
COORD. DE ARTESANATO Marília de Jesus S. de Sousa	COORD. DE COMPRAS Dolly Deane Sá
COORD. DE ECOTURISMO Nelissa Peralta Bezerra	COORD. DE CONTABILIDADE Nizete de Lima Campelo

Índice

PARTE I

APRESENTAÇÃO	9
1. SUMÁRIO EXECUTIVO	11
2. REALIZAÇÕES DO PERÍODO	13
2.1. Resultados financeiros resumidos	13
2.2. Performance sumarizada dos indicadores	14
2.3. Principais atividades do período, desempenho dos indicadores e alcance das metas	16
2.3.1. Organização e mobilização para o manejo e gestão	17
2.3.2. Informação	21
2.3.3. Desenvolvimento de programas de manejo sustentado dos recursos naturais	27
2.3.4. Promoção da melhoria da qualidade de vida dos moradores e usuários	40
2.3.5. Pesquisas para a conservação da biodiversidade e desenvolvimento social	55
2.3.6. Desenvolvimento institucional	65
2.3.7. Proteção da biodiversidade	71
2.4. Relatório financeiro	79
3. ATENDIMENTO ÀS REINVIDICAÇÕES	82
4. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E CONCLUSÕES	86
PARTE II	
5. APÊNDICES	
Apêndice 1. Detalhamento dos eventos de disseminação e capacitação de multiplicadores promovidos pelo IDSM no ano de 2006, por tipo, número de participantes e objetivos.	2
Apêndice 2. Pesquisas científicas em curso com a participação de membros do IDSM.	8
Apêndice 3. Relação do quadro de pessoal do IDSM; pesquisadores externos (PE) e estudantes de pós-graduação (E).	20
Apêndice 4. Relação dos projetos elaborados pela equipe do IDSM para solicitação de recursos, por tema, agência financiadora e resultado no ano de 2006.	36
Apêndice 5. Subprogramas de monitoramento implantados	39
Apêndice 6. Balanço financeiro do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá	43
Apêndice 7. Produção científica do IDSM em 2006	51
6. ANEXOS	
Anexo 1. Quadro de metas e memória técnica dos indicadores do contrato de gestão para 2006.	65
Anexo 2. Programação da 6ª Gincana de Meio Ambiente	74
Anexo 3. Programação da III Semana Márcio Ayres.	78
Anexo 4. Programação do III Simpósio Interno de Monitoramento (III SIM)	81
Anexo 5. Programação do Seminário Parcial dos Alunos Integrados ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica	85
Anexo 6. Programação do Seminário Final do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior – PIBIC Jr	86
Anexo 7. Programação do III Seminário Anual de Pesquisas (III SAP)	89
Anexo 8. Relatório da Comissão de Acompanhamento e Avaliação do Contrato de Gestão do IDSM	96
Anexo 9. Mapa das comunidades da RDS Mamirauá que desenvolvem manejo de recursos naturais	106
Anexo 10. Mapa das comunidades da RDS Amanã que desenvolvem manejo de recursos naturais	107

Lista de Figuras

Figura 1	Taxas de mortalidade infantil da população de moradores e usuários da Reserva Mamirauá para os anos de 1994 (n=40 comunidades), 2001 (n=63 comunidades) e 2005 (n= 55 comunidades).	48
Figura 2	Taxas de mortalidade infantil da população de moradores da Reserva Amanã para os anos de 2001 (n=23 comunidades) e 2005 (n=41 comunidades).	49
Figura 3	Relação entre as fontes de recursos do Governo/MCT e outras fontes	68
Figura 4	Distribuição da Origem dos Recursos do IDSM	70
Figura 5	Diagrama esquemático do agrupamento atual dos sub-sistemas de monitoramento mantidos pelo Instituto Mamirauá	72
Figura 6	Diagrama esquemático do agrupamento atual dos Sub-sistemas de monitoramento mantidos pelo Instituto Mamirauá	73

Lista de Mapas

Mapa 1	Áreas de uso por comunidade, RDS Mamirauá, Área Subsidiária.	20
--------	--	----

Lista de Quadros

Quadro 1	Demonstrativo financeiro resumido do IDSM em 2006.	13
Quadro 2	Recomendações da CGU e da Secretaria Federal de Controle Interno e Providências Adotadas	84

Lista de Tabelas

Tabela 1	Número de comunidades, famílias e principais atividades econômicas no Setor Guedes, Reserva Mamirauá.	18
Tabela 2	Eventos de disseminação e capacitação de multiplicadores promovidos pelo IDSM no ano de 2006.	26
Tabela 3	Eventos de capacitação para manejo e gestão de recursos naturais realizados pelo IDSM no primeiro semestre de 2006.	28
Tabela 4	Eventos de capacitação para manejo e gestão de recursos naturais realizados pelo IDSM no segundo semestre de 2006.	28
Tabela 5	Eventos de capacitação realizados pelo Programa de Agricultura Familiar no primeiro semestre de 2006.	28
Tabela 6	Eventos de capacitação realizados pelo Programa de Artesanato no primeiro semestre de 2006.	29
Tabela 7	Eventos de capacitação realizados pelo Programa de Artesanato no segundo semestre de 2006.	30
Tabela 8	Eventos de capacitação realizados pelo Programa de Ecoturismo no primeiro semestre de 2006	30
Tabela 9	Eventos de capacitação realizados pelo Programa de Ecoturismo no segundo semestre de 2006	31
Tabela 10	Eventos de capacitação realizados pelo Programa de Manejo de Pesca no primeiro semestre de 2006.	31
Tabela 11	Eventos de capacitação realizados pelo Programa de Manejo de Pesca no segundo semestre de 2006.	32
Tabela 12	Eventos de capacitação realizados pelo Programa de Manejo Florestal Comunitário no primeiro semestre de 2006.	32
Tabela 13	Número de Comunidades da RDS Amanã que desenvolvem programas de manejo de recursos naturais.	33
Tabela 14	Número de Comunidades da RDS Mamirauá que desenvolvem programas de manejo de recursos naturais.	34
Tabela 15	Renda Gerada Através da Pousada Uacari para as comunidades do Setor Mamirauá em 2006.	35
Tabela 16	Distribuição dos benefícios econômicos gerados através do ecoturismo para as comunidades do Setor Mamirauá entre 2003 e 2006.	35
Tabela 17	Principais resultados da comercialização de pirarucu nos últimos cinco anos de manejo	36
Tabela 18	Evolução do Preço da Madeira Manejada pelas Comunidades da RDS Mamirauá, 2000 a 2006.	36
Tabela 19	Rendimentos Provenientes da Comercialização de Madeira Manejada	37
Tabela 20	Capacitações para gestão e proteção das reservas	38
Tabela 21	Comunidades que receberam capacitação em manejo dos recursos naturais durante o ano de 2006.	38
Tabela 22	Profissionais Capacitados na área de saúde por município	45
Tabela 23	Indicadores de saúde para o Estado do Amazonas e para os municípios de Alvarães, Tefé, Maraã, Uarini e Fonte Boa para os anos de 1991 e 2000.	47
Tabela 24	Relação das comunidades amostrais na Reserva Amanã	49
Tabela 25	Relação das comunidades amostrais na Reserva Mamirauá	50
Tabela 26	Comunidades com sistemas de captação de água com uso de energia fotovoltaica, segundo o tipo de manancial, capacidade, número de famílias beneficiadas, fontes e período de financiamento	51
Tabela 27	Número de comunidades e famílias beneficiadas com programas de melhoria da qualidade de vida	53

Tabela 28	Evolução das publicações científicas do IDSM por grandes categorias - 2001 a 2006	59
Tabela 29	Eventos de difusão científica promovidos pelo Instituto Mamirauá por tipo e número de participantes.	61
Tabela 30	Distribuição do quadro (funcionários / ativos) do IDSM ao longo dos cinco últimos anos - De 2002 a 2006.	66
Tabela 31	Distribuição dos recursos financeiros segundo fontes de financiamento e valores disponibilizados para os anos de 2004 e 2005	67
Tabela 32	Distribuição dos recursos financeiros segundo fontes de financiamento e valores disponibilizados para no ano de 2006	69
Tabela 33	Exemplo de como os monitoramentos se distribuem ao longo da série histórica em uma das comunidades da RDSM.	76
Tabela 34	Lista de shapés gerados e áreas respectivas.	78
Tabela 35	Distribuição da Receita e Despesas do IDSM no ano de 2006	80

O Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá – IDSM/OS é uma pessoa jurídica de direito privado, legalmente constituída em 26 de abril de 1999 e devidamente qualificada como Organização Social através de Decreto Presidencial em 04/06/1999. Tem sede na Estrada do Bexiga, nº 2584, Bairro de Fonte Boa, Tefé/AM, Cep 69.470-000. A página eletrônica institucional do Mamirauá na internet é www.mamiraua.org.br, endereço eletrônico de e-mail é mamiraua@mamiraua.org.br e está inscrito no CNPJ/MF sob o nº 03.119.820/0001-95. Tem por finalidade a conservação da biodiversidade com o manejo participativo e sustentável dos recursos naturais da Amazônia. Têm suas normas e regulamentos de funcionamento definidos pelo Conselho de Administração.

As atividades desenvolvidas pelo IDSM-OS estão atreladas a metas e prazos descritos em Contrato de Gestão, firmado entre o Ministério da Ciência e Tecnologia- MCT e o IDSM-OS em 23 de março de 2001, publicado no Diário Oficial da União no dia 23 de março de 2001, para a administração do Instituto, e renovado até 2009. Os recursos destinados ao custeio das atividades são providos pelo MCT

Este relatório apresenta as atividades realizadas pelo Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá ao longo do ano de 2006. Conforme termos do Contrato de Gestão MCT-IDSM/OS deverá ser encaminhado ao órgão supervisor pelo Presidente do Conselho de Administração do Instituto Mamirauá após apreciação e aprovação daquele Conselho, com posterior ratificação em reunião ordinária.

Seguindo a proposta da Comissão de Avaliação e Acompanhamento, foi realizada a readequação dos indicadores e a inclusão de novos indicadores diante da evolução das atividades. Os indicadores foram reformulados para refletir melhor a atuação do Instituto e as metas foram redefinidas, tornando-se ainda mais desafiadoras. No novo quadro, os indicadores foram redistribuídos de forma mais adequada, sendo incluídos alguns indicadores e outros redefinidos e sintetizados, resultando em um quadro com 14 indicadores.

O IDSM atingiu as metas dos 14 indicadores do Contrato de Gestão, sendo que nove dessas metas foram ultrapassadas. A capacidade de atingimento das metas deve ser atribuída a vários fatores, que incluem entre outros: os esforços para a captação de recursos fora do contrato de gestão, a estruturação da Diretoria Técnico-científica, a continuidade dos Programas de Manejo de Recursos Naturais, a disseminação das ações de educação ambiental e do modelo de conservação da biodiversidade.

Os resultados da estruturação da Diretoria Técnico-científica são demonstrados pela capacidade de realização de importantes eventos de difusão científica, pela implementação dos subsistemas de monitoramento e integração dos pesquisadores do Instituto em grande parte das pesquisas científicas em curso, fortalecendo a produção científica e as parcerias institucionais.

Os resultados obtidos evidenciam também que os programas de manejo de recursos naturais atingiram um estágio de maturidade que garante a continuidade das atividades mesmo em condições de alta rotatividade no quadro de pessoal. Isto se deve ao acompanhamento constante da Diretoria de Manejo de Recursos Naturais e Desenvolvimento Social, à existência de bancos de dados eficientes e programas de capacitação estruturados, que aumentam a capacidade de disseminação dos sistemas de manejo.

Enquanto as ações voltadas à educação ambiental criam as bases para a conservação e o desenvolvimento social, os esforços na elaboração de projetos para captação de recursos são recompensados, assegurando recursos para a continuidade de algumas atividades e implementação de novos projetos. Embora uma parcela significativa dos projetos elaborados não sejam aprovados, no ano de 2006 obtivemos êxito em 43% dos projetos encaminhados.

As atividades do ano apresentadas neste relatório demonstram a continuidade das ações do IDSM direcionadas à conservação da biodiversidade e melhoria da qualidade de vida das populações ribeirinhas.

A Diretoria
Fevereiro de 2007

1. SUMÁRIO EXECUTIVO

O Contrato de Gestão entre o MCT e o IDSM-OS transcorreu satisfatoriamente durante o ano de 2006. Destacamos os seguintes feitos:

1- Em junho de 2006 o jornal comunitário O COMUNICADOR, produzido pelos comunicadores populares das Reservas Mamirauá e Amanã, juntamente com o IDSM, foi premiado em terceiro lugar na categoria Jornal Laboratorial, do 1º Troféu Regatão, concedido durante o V Simpósio de Ciência da Comunicação da Região Norte.

2- Ampliação da infra-estrutura da sede do IDSM com a inauguração do Prédio José Márcio Ayres, destinado à Administração, melhorando as instalações da Diretoria do IDSM e das coordenadorias da Diretoria Administrativa: contabilidade, finanças, compras, operações e recursos humanos. Este novo prédio foi financiado pelo CTINFRA, que também liberou recursos para o prédio de Pesquisas Aquáticas, atualmente em construção.

3- Elaboração do I Plano Diretor do IDSM, de acordo com as orientações da SCUP/MCT, delineando as estratégias institucionais para produção de ciência e tecnologia para a conservação da biodiversidade e para a inclusão social das populações tradicionais, definindo as metas e diretrizes de ação a serem desenvolvidas no período de 2006 a 2009. O objetivo do primeiro Plano Diretor do IDSM é consolidar a inserção do Instituto no cenário da Ciência e Tecnologia da Amazônia.

4- A RNP beneficiou o IDSM com a melhoria da capacidade de conexão, garantindo uma maior velocidade de tráfego de informações. O enlace via satélite que conecta a unidade do Instituto ao PoP-PE foi ampliado de 512 Kbps para 1 Mbps, beneficiando os pesquisadores, que passam a usufruir de maior velocidade para tráfego de informações e a poder utilizar aplicativos que demandam maior capacidade de banda.

5- Mudanças em duas coordenações de programas da Diretoria de Manejo de Recursos Naturais e Desenvolvimento Social-DMDS. Com a saída do coordenador do Programa de Manejo Florestal Comunitário prevista para setembro deste ano, foi lançado um edital com ampla divulgação, através do qual foi selecionada a engenheira florestal Rosana de Miranda Rocha, mestre em Ciências de Florestas Tropicais que deverá assumir a coordenação. Com a saída da coordenadora do Programa de Agricultura Familiar, Bianca Ferreira Lima, este programa também contará com um novo coordenador, ainda em fase de definição.

6- Foi inaugurada em fevereiro de 2006, em Belém-PA, a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Márcio Ayres, cujo nome homenageou o fundador do Instituto Mamirauá.

7- Em março, dois eventos importantes refletiram os avanços na gestão participativa da Reserva Mamirauá: a) a 2ª Reunião do Conselho Deliberativo da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (CD-RDSM), que discutiu a elaboração do Regimento Interno, a ratificação dos conselheiros, a fiscalização e a organização comunitária na Reserva para que as decisões fossem encaminhadas ao Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas (IPAAM), e b) a realização da 13ª Assembléia Geral de Moradores e Usuários da RDS Mamirauá. Durante a Assembléia, os moradores e usuários da Reserva votaram a favor da criação da Associação Antônio Martins – nome dado em homenagem ao falecido comunitário que idealizava a entidade. A associação tem o objetivo principal de estabelecer um modelo de organização social para melhor representar a população ribeirinha junto ao governo e à própria sociedade civil.

8- Renovação do Contrato de Gestão firmado entre o MCT e o IDSM até 2009, assegurando o fomento e execução de atividades de pesquisa científica e desenvolvimento tecnológico e extensão nas áreas de proteção ambiental com manejo participativo, que são objeto desta parceria.

9- Renovação do Programa de Capacitação Institucional do IDSM, assegurando a manutenção da cota de bolsas da modalidade Desenvolvimento Tecnológico Industrial-DTI concedidas pelo MCT para o período de 01 de maio de 2006 a 30 de abril de 2008.

10- Visita do Ministro para a Biodiversidade do Reino Unido, Jim Knight, à Reserva Mamirauá. O ministro conheceu o projeto voltado à proteção de espécies raras de peixes ornamentais apoiado pela Zoological Society of London.

11- Realização da III Semana José Márcio Ayres, com uma intensa programação envolvendo vários segmentos da sociedade civil de Tefé divulgando os principais resultados da criação das RDS Mamirauá e Amanã.

12. Projetos de conservação da biodiversidade e melhoria da qualidade de vida da população ribeirinha implementados nas RDS Mamirauá e Amanã foram apresentados em eventos internacionais sobre biodiversidade. O biólogo Helder Queiroz e a antropóloga Isabel Soares de Sousa participaram da 3ª Reunião das Partes do Protocolo de Cartagena sobre Biossegurança (MoP-3) e da 8ª Conferência das Partes (CoP-8) da Convenção de Diversidade Biológica (CDB) durante o mês de março, em Curitiba (PR). O evento teve o objetivo principal de debater os temas relacionados à conservação da biodiversidade e os conhecimentos tradicionais no planeta.

13. Construção do modulo central da Pousada Uacari, ampliando a infra-estrutura de apoio ao ecoturismo na RDS Mamirauá.

2. REALIZAÇÕES DO PERÍODO

As realizações de 2006 são aqui divididas em dois âmbitos. O dos resultados financeiros e o do desempenho institucional, que são apresentados separadamente a seguir.

2.1. Resultados Financeiros Resumidos

Conforme será explorado no Relatório Financeiro mais adiante, em 2006, as atividades foram mantidas devido à existência de um saldo de 2005. Anualmente o IDSM tem se resguardado financeiramente para suprir de recursos frente à ausência de repasses nos quatro ou cinco primeiros meses do ano, salientando que neste ano em particular, por conta do atraso na aprovação, pelo Congresso Nacional, da Lei de Orçamento Anual, o primeiro repasse foi efetuado somente em meados de julho de 2006. Esta solução não possuir caráter de sustentabilidade, porém, é a constituição de reserva financeira que tem garantido recursos para manutenção básica de nossas atividades.

Os orçamentos de 2003 e 2004 foram pactuados, no termo aditivo ao contrato de gestão. Em 2005, o valor pactuado se mostrou insuficiente para custear a folha de pagamento, as despesas de custeio e as atividades de pesquisa. Por conta disto, um novo termo foi assinado para assegurar o cumprimento das metas de 2005.

O orçamento do IDSM para 2006 foi aprovado, porém, com o atraso na aprovação da Lei Orçamentária Anual, não houve repasses de recursos no 1º semestre. Este atraso prejudicou o andamento das atividades, mas não inviabilizou totalmente a realização das tarefas rotineiras do IDSM. Atividades como a realização das manutenções da infra-estrutura física do instituto, implantação do Plano de Cargos e Salários e, conseqüentemente, algumas metas pactuadas para 2006, que deveriam ter iniciado suas atividades no 1º semestre, sofreram adiamento e sua implementação ocorreu no 2º semestre de 2006.

2.2. Performance Sumarizada dos Indicadores

No quadro a seguir são apresentados os **Indicadores de Desempenho** e suas **Metas** para **2006**, conforme pactuado no início de 2005 para a elaboração do décimo segundo Termo Aditivo ao Contrato de Gestão. A evolução das atividades e as orientações recebidas da Comissão de Acompanhamento e Avaliação exigiram a readequação dos indicadores. No novo quadro foram mantidos os sete Macroprocessos, onde os indicadores foram redistribuídos de forma mais adequada. Alguns indicadores foram incluídos e outros redefinidos e sintetizados, resultando em um quadro com 14 indicadores.

O Macroprocesso 1 teve sua denominação alterada para “Organização e Mobilização para o Manejo e Gestão”. Neste Macroprocesso, o Indicador 1 referente ao “Número de Associações Comunitárias envolvidas em Gestão Participativa dos Recursos Naturais” foi alterado para “Número de Comunidades com os Padrões de Uso Mapeados, com Orientação para o Uso Sustentado dos Recursos Naturais”. A alteração teve o objetivo de refletir melhor o desempenho da equipe do IDSM.

No Macroprocesso 2, sobre Informação, os seis indicadores anteriores foram sintetizados em apenas dois indicadores. O Indicador 2 passa a agrupar os produtos de comunicação que eram contabilizados separadamente em três indicadores. O Indicador sobre os eventos de disseminação passa a contabilizar também os eventos de capacitação de multiplicadores. O Indicador que media a participação de pesquisadores e extensionistas do IDSM como conferencistas em eventos promovidos por outras instituições foi excluído porque não dependia integralmente dos esforços do Instituto.

A denominação do Macroprocesso 3, que anteriormente era “Desenvolvimento de Alternativas Econômicas com Uso Sustentado dos Recursos Naturais”, foi alterada para “Desenvolvimento de Programas de Manejo Sustentado dos Recursos Naturais”. Os cinco indicadores deste Macroprocesso, que mediam o número de famílias beneficiadas pelos programas de manejo de pesca, manejo florestal, artesanato, agricultura familiar e ecoturismo, foram substituídos por dois indicadores com uma capacidade maior de medir os esforços com capacitação para o manejo e gestão e de registrar espacialmente o desenvolvimento dos programas de manejo do uso sustentado dos recursos naturais.

No Macroprocesso 4, que trata da Promoção da Melhoria da Qualidade de Vida dos Moradores e Usuários, foi excluído o Indicador que media o índice de mortalidade infantil. Deste modo, ao invés de dois indicadores, este macroprocesso passa a ter um indicador sintético que registra as ações de educação e saúde.

O Macroprocesso 5, denominado de “Pesquisas Voltadas para Conservação da Biodiversidade e Uso Sustentável de Recursos Naturais” foi renomeado para “Pesquisas para a Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento Social”. O indicador sobre publicações científicas indexadas foi expandido e passa a incluir os capítulos de livros e livros. Esta alteração refletirá melhor o controle de qualidade da produção científica do Instituto. As demais alterações nos indicadores deste macroprocesso foram feitas para melhor refletir os esforços em dinamizar os projetos de pesquisa do Instituto e maximizar o envolvimento de seu pessoal técnico-científico nesses projetos.

O Macroprocesso 6, que trata do Desenvolvimento Institucional, permaneceu inalterado.

O Macroprocesso 7, sobre Proteção da Biodiversidade, conta agora com dois indicadores e passa a medir também a integração dos subsistemas de monitoramento em uma base comum capaz de promover a associação e correlação entre as variáveis ambientais e sociais.

Em março de 2005 foi elaborado o décimo segundo Termo Aditivo ao Contrato de Gestão, quando foram pactuadas as novas metas e os indicadores. As metas e memórias técnicas dos indicadores de 2006 estão apresentadas em anexo (Anexo 1).

Indicadores				Metas para 2006	Alcançado no ano
Descrição	Unidade	Peso	VO		
1- Número de comunidades com os padrões de uso mapeados com orientação para o uso sustentado dos recursos naturais.	N	3	75	85	85
2- Número de produtos de comunicação oferecidos	N	2	102	121	125
3- Número de eventos de disseminação e capacitação de multiplicadores, promovidos pelo IDSM	N	3	50	50	56
4- Número de cursos de capacitação para manejo e gestão de recursos naturais	N	3	34	37	37
5- Número de comunidades que desenvolvem programas de Manejo dos Recursos Naturais	N	3	40	45	45
6- Número de comunidades em que são desenvolvidas ações de educação e saúde	N	3	25	40	40
7- Número de artigos científicos, capítulos de livros e livros publicados após análise de comitê revisor	N	3	13	15	25
8- Proporção de projetos de pesquisa em curso com pelo menos 1 membro do IDSM na equipe	%	2	50	55	81
9- Índice de ciclagem de projetos	N	2	1.9	1.5	1.51
10- Número de eventos de difusão científica promovidos pelo IDSM no ano	N	3	2	2	8
11- Proporção de funcionários da área administrativa no total da equipe do IDSM	%	1	20	20	14,51
12- Alavancagem de recursos fora do contrato de gestão	%	1	50	30	37,50
13 – Número de sistemas de monitoramento das RDSM e RDSA implementados e em funcionamento	N	3	22	25	38
14 - Proporção dos sistemas de monitoramento implantados já integrados numa base comum.	%	2	40	50	50

2.3. Principais Atividades do Período, Desempenho dos Indicadores e Alcance das Metas

Os resultados estão apresentados segundo o contexto dos **macroprocessos** definidos para a ação do IDSM com seus respectivos indicadores e metas.

Macroprocesso 1- Organização e mobilização para o manejo e gestão

Macroprocesso 2- Informação

Macroprocesso 3- Desenvolvimento de programas de manejo sustentado dos recursos naturais

Macroprocesso 4- Promoção da Melhoria da Qualidade de Vida dos Moradores e Usuários

Macroprocesso 5- Pesquisas para a conservação da biodiversidade e desenvolvimento social

Macroprocesso 6- Desenvolvimento Institucional

Macroprocesso 7- Proteção da Biodiversidade

2.3.1. Organização e mobilização para o manejo e gestão

Este macroprocesso, anteriormente denominado de Apoio à Regulamentação, teve seu nome alterado no novo quadro de metas e indicadores para melhor representar as ações relacionadas ao seu indicador, que também foi alterado.

Este macroprocesso inclui as orientações para o uso sustentado dos recursos naturais através de capacitação de lideranças, de discussões sobre as normas de manejo e os aspectos relacionados ao acesso dos moradores e usuários das Reservas aos principais recursos naturais, através da identificação dos padrões de uso dos recursos naturais e dos conflitos relacionados a este uso. Com essas alterações este macroprocesso deverá refletir melhor o desempenho da equipe.

Indicador 1 - Número de comunidades com os padrões de uso mapeados, com orientação para o uso sustentado dos recursos naturais

Este indicador substitui o anterior que era “número de associações comunitárias envolvidas em gestão participativa dos recursos naturais”. O mapeamento participativo, além de identificar as áreas e os padrões de uso das comunidades identifica os conflitos relacionados ao acesso aos principais recursos naturais. As orientações para o uso sustentado através de palestras e discussões sobre as normas de manejo são imprescindíveis para a conservação desses recursos e as capacitações constituem-se num instrumento para o fortalecimento das lideranças visando a mediação de conflitos relacionados à gestão da reserva. O indicador será contabilizado anualmente através dos relatórios produzidos durante o processo de mapeamento participativo, feito pela equipe do Programa de Gestão Comunitária em conjunto com outros programas e os moradores das comunidades.

Para definir o novo V0 foram consideradas 50 comunidades da área focal da RDS Mamirauá e 25 comunidades da área focal da RDS Amanã, somando-se 75 comunidades de um total de 191 que já foram cadastradas na área das duas reservas (150 na RDS Mamirauá e 41 na RDS Amanã). A partir deste V0, a nova meta passa a ser de 85 comunidades, sendo que 10 correspondem ao ano de 2006.

Principais ações desenvolvidas no período

No primeiro semestre de 2006 foi feita uma viagem de campo para realizar o mapeamento participativo em 10 comunidades do Setor Guedes na área subsidiária da Reserva Mamirauá (tabela 1). Algumas atividades de caracterização do uso florestal tradicional e orientações para manejo florestal haviam sido feitas em 2005 para atender a uma demanda das comunidades desse setor.

A metodologia de mapeamento participativo tem se mostrado uma eficiente ferramenta para o ordenamento territorial da RDS Mamirauá e da RDS Amanã, pois fornece a base para a definição de áreas de uso sustentado das comunidades e de áreas para preservação. Tanto na Reserva Mamirauá quanto na Reserva Amanã ela começou a ser utilizada logo após a criação destas unidades e vem sendo aperfeiçoada na medida em que os programas de manejo de recursos naturais são implementados.

Para fazer o mapeamento participativo são utilizados os seguintes recursos e procedimentos:

a) Recursos materiais: são utilizados GPS, mapas da área produzidos pelo Sistema de Informações Geográficas – SIG a partir de imagens de satélite que servem de base para consulta por parte dos comunitários, papel madeira e pincéis coloridos, além de formulários para caracterização das comunidades, dos lagos, das roças e das restingas (estas três últimas atividades dependem da presença de um profissional da área na equipe).

b) Procedimentos: a equipe técnica apresenta os objetivos do mapeamento e ressalta a necessidade de identificação das áreas de uso tradicional da comunidade. Os comunitários produzem um mapa (ilustração em papel madeira) da área de uso da comunidade, de acordo com os diferentes recursos naturais, onde cada área/recurso natural é identificada com uma cor correspondente.

Depois dessa etapa é feita uma comparação entre os mapas – SIG e comunitário - e os participantes do mapeamento verificam no mapa da imagem de satélite se conseguem identificar lagos, ressacas, paranás, rios, restingas, áreas de coleta, caça e roça que foram desenhados. O objetivo desta comparação é produzir mapas com dados mais próximos possíveis da realidade diagnosticada.

Os resultados alcançados nessa primeira etapa do processo nos mostraram que as atividades de pesca e agricultura são predominantes em todas as 10 comunidades do Setor Guedes e em cinco delas há extração de madeira, conforme mostra a tabela 1.

As áreas destinadas às roças de mandioca e de banana são as restingas baixas que ficam na margem do rio, acima e abaixo das comunidades. O tamanho médio das roças é de uma quadra (10.000m²) e a produção é destinada para consumo e para venda. Segundo os moradores, não está havendo desmatamento para fazer as roças porque usam as mesmas áreas todos os anos.

Tabela 1 – Número de comunidades, famílias e principais atividades econômicas no Setor Guedes, Reserva Mamirauá.

Comunidades	Nº de famílias	Principais atividades econômicas
Santa Fé	10	Pesca, agricultura (roça de mandioca) e extração de madeira
Vila Alfaia	04	Pesca, agricultura (roça de mandioca) e extração de madeira
Tururiá	03	Pesca e agricultura (roça de mandioca)
Bom Jesus	04	Pesca, agricultura (roça de mandioca) e extração de madeira
São Raimundo do Batalha	10	Pesca e extração de madeira
Batalha de Baixo	25	Pesca, agricultura (roça de mandioca) e extração de madeira
Boiador	10	Pesca e agricultura (roça de mandioca)
São Francisco dos Piranhas	10	Pesca e agricultura (roça de mandioca e banana)
Deus é Pai	08	Pesca e agricultura (roça de mandioca)
Boa Sorte	04	Pesca e agricultura (roça de mandioca)
TOTAL	88 famílias	

Mapeamento do uso de recursos florestais

De acordo com as indicações do mapeamento dos recursos madeireiros, há restingas altas e restingas baixas, algumas são bastante extensas abrangendo áreas de até três comunidades. Nessas restingas ocorrem muitas espécies madeireiras, tais como: assacú (*Hura crepitans*), mulateiro (*Calycophyllum spruceanum*), louro inamuí (*Ocotea cymbarum*), macacaricuia (*Couropita guianensis*), ucuúba (*Iryanthera olacoides*), macacaúba (*Platymiscium ulei*), envira-vassourinha (*Xylopia sp.*), maparajuba (*Neoxythece sp.*), jító (*Guarea sp.*), muiratinga (*Maquira coriacea*), tanimbuca (*Terminalia sp.*), tacacazeiro (*Sterculia elata*), acapú (*Minquartia guianensis*), paricarana (*Albizia corimbosum*), louro preto (*Nectandra sp.*), louro abacate (*Aniba sp.*), copaíba e piranheira (*Piranhea trifoliata*). Os comunitários listaram as espécies madeireiras utilizadas tradicionalmente para venda ou para benfeitoria na comunidade e/ou que são extraídas pelas pessoas de fora da reserva.

Mapeamento do uso de recursos pesqueiros

Foram identificados 171 ambientes com potencial para a pesca, 129 desses ambientes são lagos que variam de tamanho e forma. Aproximadamente 20% desses lagos são usados por mais de uma comunidade

e, o lago Guedes é usado por todas as comunidades do Setor Guedes e por algumas comunidades dos Setores Aranapu e Barroso, da área focal da RDS Mamirauá.

Identificação de conflitos

Relativos aos recursos florestais – a) pessoas de fora da reserva entram na área das comunidades para realizar a extração de madeira sem o consentimento de todos; e b) planos de manejo florestal sustentável de pequena escala individual do Programa Zona Franca Verde do Governo do Estado do Amazonas foram expedidos para pessoas de fora da comunidade (de outra comunidade e de Fonte Boa).

Relativos aos recursos pesqueiros – a) conflitos entre comunitários da mesma comunidade, pois não há cumprimento dos acordos e alguns permitem a entrada de barcos de fora para pescar; b) conflitos entre as comunidades no acesso aos lagos, principalmente os Lagos Narciso e Carapanantuba, que são usados pela maioria das comunidades do setor; e c) o Lago Guedes que é usado por todas as comunidades do Setor Guedes, por comunidades de outros setores e por pescadores da sede do Município de Fonte Boa.

Sobreposição de áreas – há sobreposição de áreas em praticamente todas as comunidades. Geralmente nessas áreas de sobreposições existem também muitos conflitos.

Alcançado no ano

No período de janeiro a junho de 2006 foi realizado o mapeamento participativo com os seguintes resultados alcançados:

- a) georeferenciamento das comunidades;
- b) levantamento do número de famílias por comunidade;
- c) identificação de lideranças;
- d) identificação de conflitos;
- e) identificação e caracterização de lagos;
- f) identificação e caracterização de restingas;
- g) identificação das áreas de agricultura.

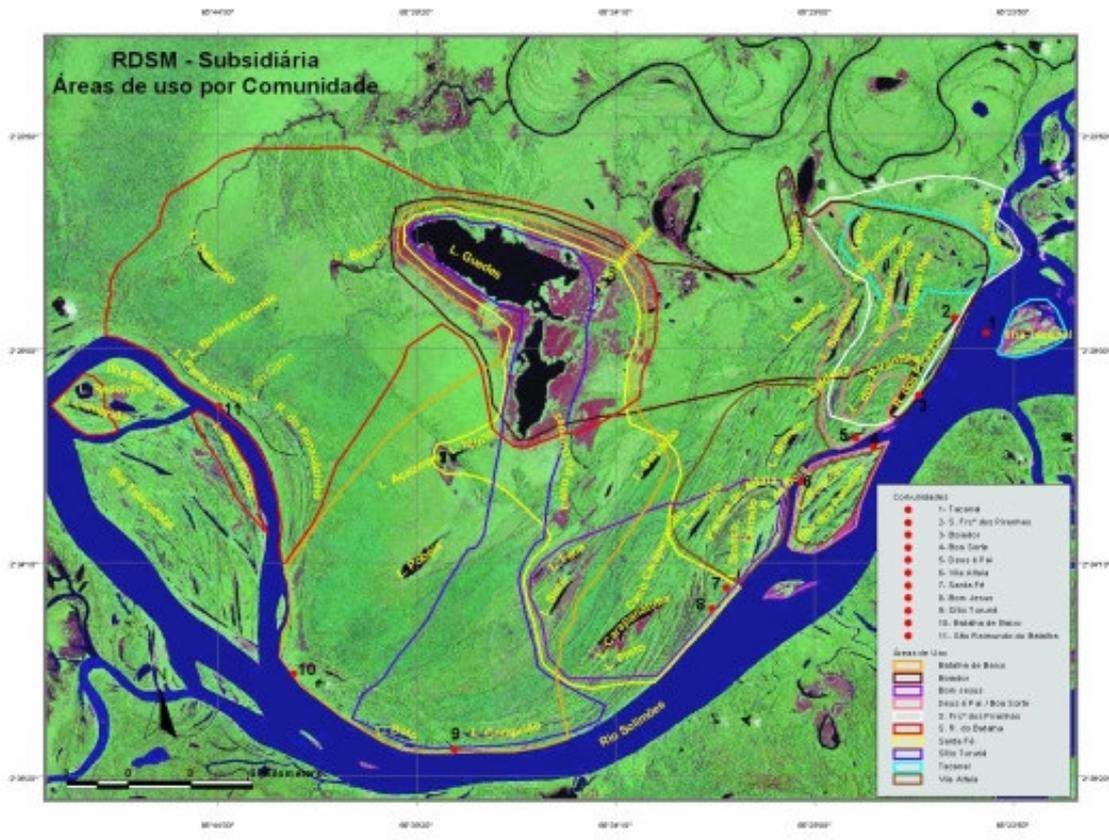
No período de julho a dezembro foram realizadas as seguintes atividades:

- a) Levantamento da estrutura organizacional e capacitação em associativismo;
- b) I Oficina de Lideranças;
- c) Capacitação em Princípios de Manejo Florestal Comunitário e Manejo de Pesca;
- d) Retorno do mapeamento participativo e início das negociações das áreas usadas por mais de uma comunidade.

As atividades foram realizadas em 10 comunidades do Setor Guedes, somando essas comunidades às 75 mapeadas nos anos anteriores, o total de comunidades com os padrões de uso mapeados e com orientações para o uso sustentado dos recursos naturais foi de 85 comunidades.

Indicador 1	Unidade	Peso	V0	Meta para 2006	Alcançado no ano
Número de Comunidades com padrões de uso mapeados com orientações para o uso sustentado dos recursos naturais	N	3	75	85	85

Mapa 1 – Áreas de uso por comunidade, RDS Mimirauá, área subsidiária.



2.3.2. Informação

Este macroprocesso registra as atividades produzidas pelo IDSM com o objetivo de disseminar os resultados das suas ações direcionadas à conservação e uso da biodiversidade e melhoria da qualidade de vida da população para a sociedade civil em geral. Essas atividades buscam, através da informação, ampliar os processos de conscientização ambiental e a participação em defesa da conservação ambiental das florestas alagadas na Amazônia. Uma vez que os investimentos sociais dos diversos programas do IDSM são feitos experimentalmente em áreas amostrais, face à grande extensão das áreas e ao uso de metodologias inovadoras, uma ampla divulgação dos seus resultados é a condição fundamental para o fortalecimento do manejo participativo no uso dos recursos naturais. Os trabalhos são realizados com recursos metodológicos diferenciados, baseadas nos princípios da educação popular e participativa, procurando atingir o maior número possível de moradores das comunidades das Reservas, das suas áreas de entorno e dos principais centros urbanos. Essas ações são também extensivas às organizações governamentais e não governamentais, que estão direta e indiretamente envolvidas em programas de conservação.

A realização destas atividades ocorre com a participação integrada dos diversos programas do IDSM, o que tem exigido ações voltadas para a qualificação de alguns membros da equipe na adequação de instrumentos de comunicação. Participam pesquisadores, das áreas sociais e biológicas, extensionistas e lideranças comunitárias, que passam a atuar como agentes multiplicadores dos processos. Há também o crescente envolvimento das escolas rurais e urbanas neste processo de disseminação de informações, com a participação de agentes mirins (jovens) nos programas de educação ambiental e de educação para saúde.

Este macroprocesso foi alterado no novo quadro de metas e indicadores, passando a incluir o componente de capacitação de multiplicadores, além das ações voltadas à disseminação das informações medidas anteriormente. Esse macroprocesso contabilizava itens como eventos de difusão científica e a participação de pesquisadores em eventos promovidos por outras instituições. O indicador de eventos de difusão científica foi transferido para o macroprocesso 5, que se refere às pesquisas para conservação da biodiversidade e desenvolvimento social, e o indicador sobre participação dos pesquisadores em eventos promovidos por outras instituições foi excluído porque não dependia integralmente dos esforços do Instituto.

Os seis indicadores anteriores deste macroprocesso foram sintetizados em apenas dois indicadores. Assim sendo, a partir de 2006 serão aferidos os seguintes indicadores:

2- Número de produtos de comunicação oferecidos.
3- Número de eventos de disseminação e capacitação de multiplicadores, promovidos pelo IDSM.

Indicador 2 – Número de produtos de comunicação oferecidos.

Esse indicador é uma síntese de três produtos de comunicação do Instituto: o Programa de rádio Ligado no Mamirauá, o Boletim «O Macaqueiro» e a home page do IDSM (www.mamiraua.org.br).

a) Programa de rádio *Ligado no Mamirauá*

O programa de rádio “*Ligado no Mamirauá*” vai ao ar duas vezes por semana com 30 minutos de apresentação a cada vez, há 10 anos. No ano de 2006 foram produzidos e transmitidos 104 programas de rádio.

Em 2003 foram introduzidas algumas alterações no programa, com o objetivo de transformá-lo em um veículo de comunicação mais integrado aos propósitos da conscientização ambiental.

A estrutura do Programa de rádio está definida da seguinte forma:

Música de início: Música de abertura

Vinhetas: Temas educativos. As vinhetas são produzidas pelo Grupo de Arte-educação do Mamirauá – GEAE, sob a orientação do técnico responsável pelo Programa.

Quadro 01: Jornal Mamirauá com apresentação de informações regionais, principalmente sobre o nível da água em outras regiões do estado.

Quadro 02: Variedades educativas e o quadro Você sabia? Com informações sobre educação ambiental e saúde, direitos do cidadão, entre outras.

Quadro 03: Rádio Novela ou Entrevistas com pesquisadores, extensionistas, visitantes, alunos, comunitários, sobre temas variados, principalmente meio ambiente. Esse quadro é escalado com variações ao mês.

Quadro 04: Momento Cultural e Agenda da semana. Nesse quadro são apresentadas histórias, contos, lendas sobre a região, leituras das cartas dos ouvintes e recadinhos.

Promoções: São realizadas trimestralmente promoções, sobre temas variados, principalmente sobre assuntos já apresentados nos programas. O ganhador é premiado com rádio AM e FM, ou camisetas, bonés, cartilhas, livros, entre outros brindes educativos.

Em 2004 foi firmada uma parceria com pesquisadores do departamento de comunicação social da Universidade Federal do Amazonas, UFAM, com alocação de recursos de seu programa de extensão, para a implantação de um programa de capacitação de Comunicadores Populares no IDSM. O objetivo desse programa foi envolver de forma mais intensa e permanente, lideranças jovens em atividades de comunicação social para fortalecer as ações de uso sustentado dos recursos naturais e de ampliação dos processos de conscientização ambiental, dentro e fora das Reservas. Foram realizados quatro módulos de capacitação.

A criação de formas alternativas de comunicação é um dos principais objetivos desta iniciativa. Através do uso de meios de comunicação comunitários como programas de rádios e jornais ampliam-se as formas de expressão comunicativa das e entre as comunidades. Esses veículos são instrumentos valiosos na divulgação dos resultados dos trabalhos para a conservação ambiental e melhoria das condições de vida da população local.

Um exemplo disso é a Rádio Poste, criada na comunidade Boa Esperança, que fica na Reserva Amanã. A rádio funciona com duas "bocas" de ferro ligadas a um aparelho de som convencional com microfone. Ela divulga notícias de interesse local, como avisos sobre reuniões e informações sobre pesquisas desenvolvidas na região. Também retransmite notícias veiculadas em emissoras convencionais, como a Rádio Educação Rural de Tefé.

Para ampliar essa experiência a outras comunidades foram elaborados três projetos para diferentes fontes de financiamento. Uma dessas o Instituto Telemar aprovou um projeto que permite usar energia fotovoltaica para a transmissão de programas de rádio comunitárias em duas comunidades da Reserva.

Espera-se, como resultado principal, ter atividades de comunicação, falada e escrita, mais direcionadas às ações de educação para a sustentabilidade, com maior envolvimento e comprometimento dos comunitários na participação e elaboração da programação.

A proposta é fortalecer e ampliar estes instrumentos de formação e conscientização política para atingir maior número de populações da área subsidiária e entorno das reservas Mamirauá e Amanã. As principais atividades do ano foram:

- 3 apresentações no Seminário “Educação e Ciência na Amazônia”, sobre os seguintes temas: Iniciação Científica; Comunicação Popular; Rádio Poste Voz na Selva: experiência de comunicação alternativa na comunidade de Boa Esperança. Evento em parceria com a Universidade do Amazonas;
- 7 oficinas sobre comunicação e cidadania, com produção de Jornal Mural ou Fanzine. Os temas abordados foram: Jornal, Importância da comunicação e orientação para produção de matérias; .
- 22 comunicadores populares das comunidades atuando ativamente;
- Produção de 6 números do “O Comunicador”, informativo produzido em parceria com os Comunicadores Populares, responsáveis pela produção das matérias. Como desdobramento dessa iniciativa bem sucedida foi iniciado no segundo semestre, por demanda dos alunos, uma parceria com a Escola Estadual Getúlio Vargas para produção de um informativo para a escola;
- 1 curso sobre a produção de vídeo, com o objetivo de capacitar os comunicadores populares para o uso da linguagem audiovisual, utilizando técnicas de vídeo para fortalecer a identidade e a cultura local. O resultado dessa oficina será incluído no vídeo que está sendo produzido sobre o Projeto Rede Ribeirinha de Comunicação;
- Capacitação continuada para formação de comunicadores populares e a implantação do projeto Rede Ribeirinha de Comunicação. Foram capacitados 22 comunicadores populares.

b) Boletim «O Macaqueiro»

O Boletim “O Macaqueiro” foi projetado para ser uma publicação trimestral para divulgar os principais resultados das diversas atividades do IDSM, tanto na área das pesquisas sociais e biológicas quanto dos diversos programas de intervenção social. Já foram publicados 29 números sendo o número 17 uma edição especial em homenagem ao fundador da Reserva Mamirauá, o biólogo José Márcio Ayres.

Estes boletins são distribuídos em todas as comunidades da Reserva, em escolas e Instituições locais das cidades de Tefé, Alvarães, Uarini e Fonte Boa, além de instituições de pesquisa e de desenvolvimento sustentável na Região Amazônica e demais áreas do país. Conforme já registramos em relatórios anuais anteriores, face à limitação de recursos não foi possível publicar os números editados em 2001.

A divulgação é feita também através da nossa *home page* no endereço www.mamiraua.org.br/macaqueiro/

No ano de 2006 foram editados e publicados quatro números do boletim “O Macaqueiro”. O número 26 apresenta as seguintes matérias: Previsão da cheia de 2006, por Rafael Castanheira; Certificação de contadores de Pirarucu (*Aripaima gigas: teleostei, osteoglossidae*) das Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e Amanã, por Danielle Sequeira Garcez e Caroline Chaves Arante; Novos Agentes Ambientais Voluntários foram formados, por Paulo Roberto; Integrar para melhor monitorar (SIM), por Rafael

Castanheira; Siguero Alfaia Esashika, contribuição decisiva para o IDSM, por Danielle Sequeira Garcez e Jorge Ivan Sanchez Botero.

O número 27 apresenta as seguintes matérias: Programa Esso Mamirauá patrocina a 6º Gincana de Meio Ambiente em Tefé, por Ivania Nogueira; Avaliação da Pesca Manejada de Pirarucu no ano de 2005, nas RDS Mamirauá e Amanã, por Danielle Garcez; Aprovada a criação da Associação dos moradores e usuários da RDS Mamirauá durante a 13ª Assembléia Geral, por Isabel Sousa; Pesquisa e Conservação de Ariranhas na RDS Amanã, por Danielle Lima e Miriam Marmontel; Desembarque pesqueiro na região de Tefé, Amazonas, Brasil, por Jorge Botero e Danielle Garcez.

O número 28 apresenta as seguintes matérias: Arqueologia no Amanã por Fernando Costa e Bernardo Lacale; Comunidades das Reservas Mamirauá e Amanã se preparam para o Manejo Comunitário de Pirarucu através de capacitações oferecidas pelo IDSM por Ellen Amaral e Saíde Barbosa; Destaques do Programa de Comunicação Comunitária do IDSM por Thiago Antônio Figueiredo; Trabalhos de conservação de quelônios e proteção das praias das Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e Amanã são iniciados com a participação comunitária por Rafael Castanheira.

O número 29 apresenta as seguintes matérias: Notícias da caça de peixes-boi e botos na região do Guedes, Aranapu e Panauã por Juliana Guimarães e Isabel Sousa; Formação e andamento do Conselho Deliberativo da RDS Mamirauá, por Isabel Soares de Sousa; Retorno do Mapeamento Participativo do Setor Guedes, por Isabel Sousa, Juliana Guimarães e Rita Domingues; Fogões e Fornos Ecológicos por Ana Claudeise Nascimento; O Programa Jovem Cientista Amazônida atende jovens da Reserva Mamirauá, por Alexandra Pitolli e Sandro Regatieri; População da Reserva Mamirauá, por Edila Moura e Ana Claudeise Nascimento.

A distribuição ocorreu conforme o programado, sendo distribuídos 3.000 boletins, referentes aos números 26, 27, 28 e 29. A distribuição foi feita nas comunidades das Reservas Mamirauá e Amanã, na cidade de Tefé, Alvarães, Uarini, Fonte Boa e para instituições governamentais e não governamentais de várias regiões do Brasil.

c) Atualizações da *Home Page*

A *home page* do Instituto Mamirauá é um veículo importante para disseminar para o público em geral as ações desenvolvidas e os resultados dos experimentos direcionados à conservação da biodiversidade e à melhoria da qualidade de vida da população. Este meio de comunicação de ampla divulgação disponibiliza informações atualizadas, abrindo um canal que possibilita o contato do público interessado nas atividades desenvolvidas pelo Instituto com os pesquisadores e extensionistas.

A *home page* contém informações gerais sobre o Instituto, seus objetivos, organograma, estrutura física e programas. A seção sobre as RDS Mamirauá e Amanã apresenta a localização, o histórico e as principais características das duas unidades de conservação. A página disponibiliza documentos e programas para download, especialmente os relatórios anuais de gestão, publicações científicas e o *software* BioEstat. Na página estão destacados os *links* de redirecionamento para a Revista Uakari, para a *newsletter* Matas Alagadas, para o Boletim O Macaqueiro e para uma seção especial sobre Educação Ambiental. O *site* contém também notícias atualizadas, os editais lançados e a relação dos financiadores e apoiadores do Instituto. O visitante da página dispõe ainda de um *link* que esclarece como participar das ações do Instituto, seja como pesquisador, estagiário, voluntário ou através de doações.

Foram realizadas 17 atualizações da *home page* durante o ano de 2006. Foram inseridas as seguintes informações:

Ecoturismo:	incluídas informações relevantes sobre renda, melhorias econômicas e sociais, e porcentagem de visitantes usando os serviços do ecoturismo; atualização de página interna do Ecoturismo.
Agricultura familiar:	atualização do texto sobre as atividades desenvolvidas, inclusão de uma listagem de publicações e fotos.
Manejo Florestal:	atualização do texto sobre as atividades desenvolvidas e inclusão de uma listagem de publicações.
Gestão comunitária:	foram disponibilizadas informações acerca de dados populacionais, organização política, decisões tomadas em Assembléias Gerais, Conselho Deliberativo e fiscalização.
Artesanato:	atualização do texto sobre as atividades desenvolvidas.
Mamíferos aquáticos:	as informações foram atualizadas, passando a incluir além do trabalho com o peixe-boi as outras quatro espécies de mamíferos aquáticos pesquisadas. A composição da equipe também foi atualizada, incluindo os bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC.
Monitoramento:	foi incluída uma introdução sobre o programa, seus objetivos e histórico, assim como uma listagem dos subprogramas.
Pesca:	atualização do texto sobre as atividades desenvolvidas.
Pesquisa:	Criação e atualização da página do projeto Matas Alagadas; atualização de <i>links</i> internos da <i>newsletter</i> ; criação de página e chamada interna para divulgação do Workshop de Treinamento em Pesquisas sobre Jacarés.
Educação Ambiental:	Atualização da página principal do Programa Eppo Mamirauá de Educação Ambiental; criação da página com os relatos das atividades desenvolvidas mensalmente;
Diretoria:	Publicação de material referente ao projeto Peixes Ornamentais
Informática:	Criação da página para <i>streaming</i> de vídeo da SNCT 2006;

Além da atualização de conteúdo dos *links* apresentados acima, foram atualizadas as notícias, disponibilizadas para *download*, o relatório anual de gestão de 2005 e publicações científicas daquele ano. Foi feita a divulgação de todos os editais lançados pelo Instituto, atualização dos dados cadastrais e a adequação da *home page* a respeito da legislação eleitoral.

Alcançado no ano

Somando-se o número de programas de rádio “*Ligado no Mamirauá*” transmitidos (104), de boletins “O Macaqueiro” publicados (4) e de atualizações da *home page* (17), o número de produtos de comunicação oferecidos pelo Instituto foi de 125 produtos.

Indicador 2	Unidade	peso	V0	Meta para 2006	Alcançado no ano
Número de produtos de comunicação oferecidos	N	2	102	121	125

Indicador 3 – Número de eventos de disseminação e capacitação de multiplicadores, promovidos pelo IDSM.

Este indicador corresponde aos eventos de disseminação e capacitação direcionados às comunidades das reservas Mamirauá e Amanã, para as populações das áreas de entorno das mesmas e para a sociedade civil em geral. São contabilizados também os cursos de capacitação de multiplicadores nas áreas de educação ambiental e saúde, promovidos pelo IDSM em parceria com prefeituras, ministérios e outras instituições. A disseminação das práticas de manejo para estas populações será realizada através de gincanas, palestras, semanas comemorativas, apresentações teatrais e vídeos, entre outros. Para 2006 foram previstos 50 eventos de disseminação e capacitação de multiplicadores.

No ano de 2006, o Instituto promoveu 56 eventos de disseminação e capacitação de multiplicadores, que contaram com a participação de um público de aproximadamente **11.192** pessoas. Os eventos de maior porte foram a 6ª Gincana de Meio Ambiente, a II Semana do Meio Ambiente em Fonte Boa e a III Semana Márcio Ayres.

A relação dos eventos promovidos e o número de participantes é apresentada na tabela 2. Um maior detalhamento desses eventos encontra-se no apêndice 1 deste relatório.

Tabela 2 - Eventos de disseminação e capacitação de multiplicadores promovidos pelo IDSM no ano de 2006.

Tipo de evento	Quantidade	Número de participantes
Gincana de Meio Ambiente	1	3.000
Semanas	2	3.500
Cursos	13	511
Oficinas	8	703
Palestras	4	2.442
Capacitação	6	248
Apresentação de peças teatrais	14	680
Vídeo Conferência	5	56
Capacitação Externa	1	43
Visita Técnica	2	9
Total	56	11.192

Alcançado no ano

No ano de 2006 foram realizados 56 eventos de disseminação e capacitação de multiplicadores, o que é superior à meta estabelecida no ano.

Indicador 3	Unidade	Peso	V0	Meta para 2006	Alcançado no ano
Número de eventos de disseminação e capacitação de multiplicadores, promovidos pelo IDSM	N	3	50	50	56

2.3.3. Desenvolvimento de programas de manejo sustentado dos recursos naturais

Este macro-processo refere-se ao acompanhamento dos resultados dos investimentos feitos pelos programas de manejo de recursos naturais em direção ao desenvolvimento sustentável, que é entendido como o uso sustentável dos recursos naturais promovendo a qualidade de vida da população local. Esses trabalhos referem-se aos melhoramentos do processo produtivo, incluindo agregação de valor aos produtos, capacitação dos produtores para o manejo dos recursos, identificação de novos aportes ao processo produtivo com o uso de tecnologias apropriadas e com o recurso do trabalho associado.

O IDSM coordena, através da Diretoria de Manejo de Recursos Naturais e Desenvolvimento Social, a implementação desses programas que incluem a pesca, a exploração madeireira, o artesanato, a agricultura e o ecoturismo. Os indicadores desse macroprocesso são os seguintes: indicador 4 - número de cursos de capacitação para manejo e gestão de recursos naturais e, indicador 5 - número de comunidades que desenvolvem programas de manejo dos recursos naturais. Os indicadores anteriores mediam o desenvolvimento dos programas de manejo através do número de famílias beneficiadas por cada programa e esta nova proposta de acompanhamento visa fazer um registro mais espacial desse desenvolvimento nas duas reservas.

Para alcançar as metas destes indicadores estão previstas atuações em capacitação para o manejo sustentado, fortalecimento da gestão comunitária, introdução de novas tecnologias de produção, desenvolvimento ou aperfeiçoamento da produção, assessoria para comercialização da produção, entre outros. Os cursos têm como objetivo capacitar moradores e usuários das reservas para o manejo e gestão dos recursos naturais. São registrados por áreas de conhecimento para os específicos tipos de manejo, tornando assim mais visíveis os esforços que o IDSM faz para a sustentabilidade das ações de manejo.

Indicador 4 – Número de cursos de capacitação para manejo e gestão de recursos naturais.

Este indicador será medido através dos eventos de capacitação realizados para os comunitários das reservas. A capacitação comunitária é um componente imprescindível para o desempenho dos programas de manejo de recursos naturais. Para melhor aproveitamento pelas comunidades deve-se levar em conta a sua realidade e as suas dificuldades em absorver as teorias e as novas técnicas de manejo. Visando superar essas dificuldades os programas de manejo têm recorrido ao uso de metodologias participativas para planejamento e aplicação dos cursos e oficinas, com linguagem e metodologias adequadas para possibilitar o processo de troca de informações entre os participantes e facilitar o aprendizado.

Principais ações desenvolvidas no ano

No primeiro semestre de 2006 os cinco programas de manejo de recursos naturais realizaram um total de 26 eventos de capacitação para produtores da RDS Mamirauá e/ou da RDS Amanã, direcionando maiores esforços principalmente para as comunidades que têm mais dificuldades para desenvolver suas atividades de manejo e para as comunidades – Boa Esperança e Bate Papo da RDS Mamirauá e, Várzea Alegre, São Sebastião do Repartimento e São José da Messejana da RDS Amanã – incluídas no processo de capacitação para atender a meta do indicador 5, que é o número de comunidades que desenvolvem programas de manejo dos Recursos Naturais.

No segundo semestre de 2006 os programas que não tinham completado suas cotas de capacitação no primeiro semestre deram continuidade a esse processo. As tabelas 3 e 4 apresentam o número de eventos de capacitação, por programa, tipo de evento e número de participantes.

Tabela 3 – Eventos de capacitação para manejo e gestão de recursos naturais realizados pelo IDSM no primeiro semestre de 2006.

Programa	Quantidade	Tipo de Evento	Número de Participantes
Agricultura familiar	3	Oficinas	48
Artesanato	6	Oficinas	98
Ecoturismo	1	Oficina	10
	5	Cursos	97
Manejo de Pesca	3	Cursos	52
Manejo florestal comunitário	7	Oficinas	71
	1	Encontro	30
TOTAL	26		406

Tabela 4 – Eventos de capacitação para manejo e gestão de recursos naturais realizados pelo IDSM no segundo semestre de 2006.

Programa	Quantidade	Tipo de Evento	Número de Participantes
Artesanato	04	Oficinas	49
Ecoturismo	04	Cursos	70
Manejo de Pesca	03	Cursos	94
TOTAL	11		213

Capacitação em Agricultura Familiar

O Programa de Agricultura Familiar realizou eventos de capacitação para as comunidades da RDS Amanã, enfatizando a importância dos sistemas agroflorestais e a diversidade alimentar, relacionando a prática de implementação desses agroecossistemas à conservação da natureza e à melhoria da qualidade de vida das famílias de agricultores(as). Foram realizadas 03 oficinas para 03 comunidades com um total de 48 participantes conforme mostra a tabela 5.

Tabela 5 – Eventos de capacitação realizados pelo Programa de Agricultura Familiar no primeiro semestre de 2006.

Eventos de Capacitação	Carga Horária	Objetivos	Comunidades envolvidas	Nº de participantes
01 Oficina de Monitoramento de Sistemas Agroflorestais – VI	08 horas	Discutir a importância dos sistemas agroflorestais para a conservação e melhoria da dieta alimentar e, capacitar agricultores(as) para monitoramento dos mesmos.	Matuzalém/RDS Amanã	28
01 Oficina de Horticultura – módulo I	08 horas	Capacitar e estimular agricultores(as) em técnicas de horticultura.	Nova Samaria/RDS Amanã	12
01 Oficina de Agrobiodiversidade – módulo I	08 horas	Realizar um levantamento sobre a agrobiodiversidade local, do ponto de vista da comunidade.	Monte Sinai/RDS Amanã	08

Capacitação em Artesanato

A capacitação dos artesãos é realizada através das oficinas que atendem às necessidades de cada grupo. São construídas para facilitar a compreensão da cadeia produtiva artesanal, estimular a criatividade, aperfeiçoar os produtos artesanais e orientar o relacionamento com o mercado. Promovem o resgate de antigas técnicas artesanais e valorizam a identidade cultural local, favorecendo a qualidade dos artesanatos tradicionais e a criação de novos produtos para atender as demandas dos novos mercados. As diversas temáticas discutidas nas oficinas são trabalhadas através de um processo ativo de troca de experiências, produção de conhecimento e difusão de informações.

No primeiro semestre de 2006, a equipe do programa concentrou suas atividades em capacitações visando o fortalecimento da atuação das lideranças no aspecto referente ao planejamento das atividades dos grupos; na criação de novos produtos e na discussão sobre a questão da relação existente entre identidade cultural e artesanato. Ressalta-se que as oficinas ministradas reforçam a importância da atividade artesanal ser realizada de forma sustentada, contribuindo para melhoria da qualidade de vida das famílias envolvidas. A tabela 6 apresenta o total de 06 oficinas realizadas no período, onde foram capacitados 50 artesãos de 12 comunidades das Reservas Mimirauá e Amanã, com alguns artesãos participando mais de uma vez das capacitações, totalizando 98 participantes.

Tabela 6 – Eventos de capacitação realizados pelo Programa de Artesanato no primeiro semestre de 2006.

Eventos de Capacitação	Carga Horária	Objetivos	Comunidades Envolvidas	Nº de participantes
01 Oficina de Qualidade Artesanal	12 horas	Repassar e discutir informações e conceitos que envolvem a qualidade do produto e do processo produtivo	Nova Samaria e Várzea Alegre/RDS Amanã.	04
01 Oficina de Líder Cidadão	40 horas	Conhecer os conceitos de liderança e cidadania; melhorar a comunicação das lideranças; estimular os grupos para buscar aperfeiçoamento contínuo como empreendedor, na qualidade e na comercialização do produto; capacitar os grupos na elaboração de projetos comunitários; mostrar a importância do processo de negociação na comercialização dos produtos e capacitar os líderes comunitários a negociarem projetos de forma eficaz.	São João do Ipecaçú, Matuzalém, Iracema, Vila Nova, São Paulo do Coraci, Nova Samaria e São Sebastião do Repartimento/RDS Amanã; Boca do Mimirauá, Vila Alencar, Caburini/RDS Mimirauá.	17
02 Oficinas de Design I	16 horas	Repassar noções sobre linhas e acabamento de produtos; analisar os produtos existentes e sua forma de produção para estimular seu aperfeiçoamento e suas técnicas de produção.	São João do Ipecaçú, Matuzalém, Iracema, Vila Nova, São Paulo do Coraci, Nova Samaria, São José da Messejana e São Sebastião do Repartimento/RDS Amanã.	35
01 Oficina de Design II	16 horas	Continuidade das atividades iniciadas na primeira oficina e aperfeiçoamento dos novos produtos criados.	São João do Ipecaçú, Matuzalém, Iracema, Vila Nova, São Paulo do Coraci e Nova Samaria/RDS Amanã.	19
01 Oficina de Artesanato e Identidade	08 horas	Apresentar o conceito de identidade cultural; identificar as características de identidade através do artesanato produzido pelas artesãs e discutir a relação existente entre identidade e artesanato.	São João do Ipecaçú, Matuzalém, Iracema, Vila Nova, São Paulo do Coraci, Nova Samaria, São José da Messejana e São Sebastião do Repartimento/RDS Amanã.	23

No segundo semestre de 2006, o programa trabalhou, principalmente, nas comunidades que foram incluídas no processo de capacitação para atendimento do indicador 5. Foram realizadas 3 oficinas de cerâmica para essas comunidades, com a participação de mais 1 comunidade que já tinha iniciado o trabalho em 2005 e, 1 oficina de manejo do cauçu, corantes naturais e mordentes para as comunidades que trabalham com esse recurso natural, conforme dados da tabela 7, totalizando 49 participantes.

Tabela 7 – Eventos de capacitação realizados pelo Programa de Artesanato no segundo semestre de 2006.

Eventos de Capacitação	Carga Horária	Objetivos	Comunidades Envolvidas	Nº de participantes
2 Oficinas de Design dos Produtos de Cerâmica – módulos I e II	16	Criar novos produtos, inserir motivos regionais nos produtos tradicionais e promover o aprendizado de novas técnicas de texturas e moldes.	Nova Samaria, São Sebastião do Repartimento, Várzea Alegre, São José da Messejana.	17
1 Oficina de Queima	16	Melhorar o processo da queima, armazenamento, secagem e queima da madeira; reduzir a quantidade de material (madeira e/ou resíduos agrícolas) a ser queimado.	Nova Samaria, São Sebastião do Repartimento, Várzea Alegre e São José da Messejana.	17
1 Oficina Manejo do Cauaçu, Corantes naturais e mordentes	16	Apresentar e discutir os resultados da pesquisa com cauaçu; testar novas cores e fazer experiências com diversas substâncias para fixar as tinturas naturais nas fibras e garantir sua estabilidade ao longo do tempo.	São do João do Ipecaçu, São Paulo do Coraci, Vila Nova do Coraci e Matuzalém.	15

Capacitação em Ecoturismo

No primeiro semestre de 2006, o programa capacitou os comunitários que atuam na atividade de ecoturismo, através de treinamentos, cursos e experiência prática. Foram seis oficinas e cursos de capacitação que contaram com cerca de 107 participantes, conforme apresentados na tabela 8. A capacitação comunitária é um componente vital para o sucesso de um empreendimento de ecoturismo e, para que os treinamentos fossem aproveitados da melhor forma possível pelo público-alvo, procurou-se levar em conta a realidade dos comunitários que trabalham na pousada. Dessa forma, as capacitações foram planejadas e aplicadas com linguagem e metodologia adequadas para possibilitar o processo de troca de informações e incentivo ao aprendizado contínuo.

Tabela 8 – Eventos de capacitação realizados pelo Programa de Ecoturismo no primeiro semestre de 2006.

Eventos de Capacitação	Carga Horária	Objetivos	Comunidades Envolvidas	Nº de participantes
01 Oficina de Agricultura e Ecoturismo	08 horas	Realizar o levantamento dos produtos que podem ser vendidos para a Pousada Uacari; identificar as dificuldades para a venda; criar soluções e estratégias para venda de produtos; criar um cadastro para feirantes e incentivar os comunitários para a plantação de roças e hortas.	Caburini, Boca do Mamirauá, Vila Alencar e Sítio São José.	10
01 Curso de Guias Comunitários	16 horas	Trocar experiências entre os guias; enfatizar a importância da visita e do guia comunitário como facilitador cultural; discutir regras de visitação; mapear os principais atrativos existentes e discutir possibilidade de inserir novos.	Caburini, Boca do Mamirauá, Vila Alencar e Sítio São José.	20
01 Curso de Noções Básicas de Contabilidade	16 horas	Melhorar o fluxo de caixa da Pousada; orientar a AAGEMAM no controle e prestação de contas da associação; orientar as feirantes para preenchimento de recibo e pagamento dos fornecedores.	Caburini, Boca do Mamirauá, Vila Alencar e Sítio São José.	08

01 Curso de Condução de Visitantes em áreas Naturais	16 horas	Informação e interpretação da natureza (várzea); posicionamento de um guia local na liderança de um grupo de turistas.	Caburini, Boca do Mamirauá, Vila Alencar e Sítio São José.	14
01 Curso de Noções básicas de ornitologia	16 horas	Repassar noções básicas de ornitologia e observação de aves.	Caburini, Boca do Mamirauá, Vila Alencar e Sítio São José.	17
01 Curso de inglês básico	480 horas	Incrementar o domínio da língua inglesa; desenvolver material didático para consulta dos comunitários.	Caburini, Boca do Mamirauá, Vila Alencar e Sítio São José.	38

No segundo semestre de 2006, o Programa de Ecoturismo realizou dois cursos de aperfeiçoamento para prestadores de serviços do setor hoteleiro, em parceria com o Sebrae Amazonas e, mais 2 cursos para guias e supervisão de hotelaria, conforme dados da tabela 9.

Tabela 9 – Eventos de capacitação realizados pelo Programa de Ecoturismo no segundo semestre de 2006.

Eventos de Capacitação	Carga Horária	Objetivos	Comunidades Envolvidas	Nº de participantes
01 Curso de Excelência no Atendimento ao Cliente/Sebrae	24 horas	Aprimorar o atendimento aos clientes na Pousada e nas lojas de artesanato.	Vila Alencar, Caburini, Sítio São José e Boca do Mamirauá.	23
01 Curso de Boas Práticas de Fabricação de Alimentos – Programa Alimento Seguro/Sebrae	16 horas	Capacitar em procedimentos e boas práticas para a preparação de alimentos seguros, enfatizando os perigos que afetam os alimentos, a higiene pessoal, comportamento no ambiente de trabalho, higienização, qualidade da água e combate às pragas.	Vila Alencar, Caburini, Sítio São José e Boca do Mamirauá.	24
01 Curso de princípios ecológicos e interpretação Ambiental	16 horas	Capacitar os guias locais em conceitos básicos de ecologia e interpretação ambiental.	Vila Alencar, Caburini, Sítio São José, Boca do Mamirauá, Tapiira.	15
01 Curso de Supervisão Hoteleira	16 horas	Entender o funcionamento dos diversos setores de um hotel e as funções e características da gerência e líder supervisor.	Vila Alencar e Caburini	08

Capacitação em Manejo de Pesca

No primeiro semestre as capacitações foram realizadas, visando o manejo e o monitoramento de tambaqui (*Colossoma macropomum*). Foram realizados 3 cursos de capacitação para um total de 52 pescadores de 05 comunidades e da colônia de Pescadores de Maraã, conforme mostra a tabela 10.

Tabela 10 – Eventos de capacitação realizados pelo Programa de Manejo de Pesca no primeiro semestre de 2006.

Eventos de Capacitação	Carga Horária	Objetivos	Comunidades Envolvidas	Nº de participantes
03 Cursos de Monitoramento de Tambaqui	08 horas	Capacitar pescadores para manejo e monitoramento de tambaqui.	Colônia de Pescadores de Maraã Z - 32, São Raimundo do Jarauá, Ebenezer, Vila Nova, São Paulo do Coraci e Iracema.	52

No segundo semestre de 2006, o Programa de Manejo de Pesca intensificou as capacitações, com o objetivo de aprimorar os pescadores no processo de manejo do pirarucu (*Arapaima gigas*) para a safra de 2006. Os cursos foram ministrados de forma didática, utilizando linguagem simples e metodologias participativas. Foram realizados 4 cursos teóricos e práticos para pescadores das 4 áreas onde já ocorre o

manejo de pirarucu e para os pescadores beneficiados com o acordo de pesca do sistema de lagos Pantaleão, conforme dados da tabela 11.

Tabela 11 – Eventos de capacitação realizados pelo Programa de Manejo de Pesca no segundo semestre de 2006.

Eventos de Capacitação	Carga Horária	Objetivos	Comunidades Envolvidas	Nº de participantes
03 Cursos de Teoria e prática em contagem de pirarucu	16	Capacitar pescadores para o aperfeiçoamento de manejo e monitoramento de pirarucu; capacitar pescadores para iniciar o processo de manejo.	Colônia de Pescadores de Maraã Z - 32, Setor Jarauá, Setor Coraci e Setor Tijuaca. Comunidade São José da Messejana, Nova Samaria, São Sebasteão do Repartimento do Setor São José (RDSA); Colônia de Pescadores de Tefé Z – 4, e Colônia de Pescadores de Alvarães Z- 23.	94

Capacitação em Manejo Florestal Comunitário

O ano de 2006 é o sétimo ano de exploração manejada na RDS Mamirauá. Algumas comunidades dos setores Tijuaca, Aranapu, Barroso, Horizonte, Mamirauá e Ingá, que já receberam capacitações em anos anteriores para a execução desta atividade, já dominam as técnicas de exploração de baixo impacto e a dependência de acompanhamento da equipe é bem menor. A prioridade para capacitação intensiva foi, principalmente, para as comunidades que ainda têm dificuldades com as técnicas de impacto reduzido e para as que estão iniciando as atividades com o manejo florestal (Boca do Mamirauá, Fonte de Luz, Canária, Assunção, Boa Esperança e Bate Papo).

No primeiro semestre de 2006 o programa promoveu capacitação em: exploração de impacto reduzido, levantamento de estoque, beneficiamento com serraria portátil e comercialização, totalizando 08 capacitações conforme mostra a tabela 12, objetivando tornar as comunidades que manejam seus recursos florestais aptas a realizarem todas as etapas necessárias ao licenciamento e comercialização da madeira manejada.

Tabela 12 – Eventos de capacitação realizados pelo Programa de Manejo Florestal Comunitário no primeiro semestre de 2006.

Eventos de Capacitação	Carga Horária	Objetivos	Comunidades e Instituições Envolvidas	Nº de participantes
03 Oficinas de exploração florestal de Impacto Reduzido	40 horas	Capacitar manejadores em técnicas que possam reduzir o impacto da derruba das árvores.	Boca do Mamirauá, Boa Esperança, Fonte de Luz, Canária, Assunção e Bate Papo.	34
02 Oficinas de Levantamento de Estoque	40 horas	Identificar na área de exploração anual as árvores porta-sementes e as árvores que serão utilizadas para o planejamento da atividade florestal (exploração e comercialização).	Putiri, Pentecostal, São Francisco do Bóia e Marirana.	23
02 Oficinas de Beneficiamento com Serraria Portátil	180 horas	Operar a serraria para beneficiamento de madeira.	Assunção e Canariá	14
01 Encontro de Manejadores da RDS Mamirauá	16 horas	Capacitar os manejadores em comercialização e promover uma rodada de negócios para comercializar a madeira manejada das comunidades da RDSM	25 manejadores da RDSM; 1 da Agência de Florestas; 2 dos produtores dos municípios de Caruaru e de Boa Vista do Ramos; 2 de Compradores	30

Alcançado no ano

No primeiro semestre foram realizados 26 eventos de capacitação e mais 11 no segundo semestre alcançando-se 100% da meta pactuada para 2006, que é de 37 eventos. Os principais fatores que contribuíram para o alcance da meta foram os recursos financeiros recebidos da Petrobrás (pesca e agricultura) e a parceria com o SEBRAE (artesanato e ecoturismo).

Indicador 4	Unidade	Peso	V0	Metas para 2006	Alcançado no ano
Número de cursos de capacitação para manejo e gestão de recursos naturais.	N	3	34	37	37

Indicador 5 – Número de comunidades que desenvolvem programas de manejo dos Recursos Naturais

O indicador 5 também mede as atuações feitas pelos programas de manejo de recursos naturais nas comunidades das reservas. Na RDS Amanã são 10 comunidades envolvidas em processos de manejo (tabela 13) e na RDS Mamirauá são 30 comunidades (tabela 14). O registro das atividades nessas comunidades é feito através dos relatórios semestrais dos programas e compilado pela Diretoria de Manejo de Recursos Naturais e Desenvolvimento Social - DMD.

Tabela 13 - Número de Comunidades da RDS Amanã que desenvolvem programas de manejo de recursos naturais.

Nº	Comunidades	Programas de Manejo
01	Ebenezer	Manejo de Pesca
02	Vila Nova do Coraci	Manejo de Pesca e Artesanato
03	São João do Ipecaçu	Agricultura, Artesanato e Manejo de Pesca
04	São Paulo do Coraci	Agricultura, Artesanato e Manejo de Pesca
05	Matuzalém	Agricultura, Artesanato e Manejo de Pesca
06	Iracema	Artesanato e Manejo de Pesca
07	Nova Canaã	Manejo de Pesca
08	Nova Samaria	Agricultura e Artesanato
09	Boa Esperança	Agricultura
10	Monte Sinai	Agricultura

Tabela 14 - Número de Comunidades da RDS Mamirauá que desenvolvem programas de manejo de recursos naturais.

Nº	Comunidades	Programas de Manejo em Processo
01	Boca do Mamirauá	Artesanato, Ecoturismo e Manejo Florestal
02	Vila Alencar	Agricultura, Artesanato, Ecoturismo e Manejo Florestal
03	Sítio São José	Agricultura e Ecoturismo
04	Caburini	Ecoturismo
05	Macedônia	Ecoturismo
06	Tapiira	Ecoturismo
07	São Raimundo do Jarauá	Agricultura, Artesanato e Manejo de Pesca
08	Nova Colômbia	Agricultura, Artesanato e Manejo de Pesca
09	Novo Pirapucu	Manejo de Pesca
10	Manacabi	Manejo de Pesca
11	Nova Betel	Manejo de Pesca e Manejo Florestal
12	Nª Srª de Fátima	Manejo de Pesca e Manejo Florestal
13	Putiri	Manejo de Pesca e Manejo Florestal
14	Nova Betânia	Manejo de Pesca e Manejo Florestal
15	São Francisco do Cururu	Manejo de Pesca e Manejo Florestal
16	Vista Alegre	Manejo de Pesca e Manejo Florestal
17	Santa Maria	Manejo de Pesca e Manejo Florestal
18	Pentecostal	Manejo de Pesca e Manejo Florestal
19	Maguari	Agricultura, Manejo de Pesca e Manejo Florestal
20	Barroso	Agricultura, Manejo de Pesca e Manejo Florestal
21	Novo Viola	Manejo de Pesca e Manejo Florestal
22	São Francisco do Bóia	Manejo de Pesca e Manejo Florestal
23	Santa Luzia/Novo Horizonte	Manejo Florestal
24	São Francisco do Aiucá	Agricultura e Manejo Florestal
25	Porto Braga	Manejo Florestal
26	Marirana	Agricultura e Manejo Florestal
27	São João	Manejo Florestal
28	Fonte de Luz	Manejo Florestal
29	Canária	Manejo Florestal
30	Assunção	Manejo Florestal

Principais ações desenvolvidas no ano

No ano de 2006, além dos cursos de capacitação promovidos por todos os programas registrados no indicador 4, foram realizadas assessorias, capacitações de lideranças, formação de agentes ambientais voluntários, reuniões comunitárias de avaliação e planejamento de atividades para representantes das 40 comunidades que constituem o V0 deste indicador e para outras comunidades da área das duas reservas que ainda não têm assessoria dos programas de manejo de recursos naturais.

- Programa de Agricultura Familiar: promoveu palestras sobre políticas públicas; assessorias para elaboração de projetos comunitários; participou de intercâmbio nacional; fez análises participativas do monitoramento dos sistemas agroflorestais e do mapeamento sobre criação de gado na RDS Amanã.
- Programa de Artesanato: análises participativas do monitoramento; assessorias para comercialização de produtos e capacitação de três novas comunidades.

- Programa de Ecoturismo: assessorias para a prestação de serviços de hotelaria e condução de visitantes para o gerenciamento da Pousada; participação nas reuniões da Associação de Guias e Auxiliares de Ecoturismo (AAGEMAM); orientações para os fornecedores de produtos para a Pousada; repasse dos resultados das pesquisas sobre impactos sociais do ecoturismo para as comunidades participantes; palestras nacionais sobre ecoturismo de base comunitária. As tabelas 15 e 16 mostram dados sobre os benefícios gerados para as comunidades no ano de 2006.

Tabela 15 - Renda Gerada Através da Pousada Uacari para as comunidades do Setor Mamirauá em 2006.

Comunidade	Serviços R\$	Produtos R\$	Total
Boca de Mamirauá	7.127,50	1.578,00	8.705,50
Caburini	25.611,28	1.277,00	26.888,28
Jaquiri	540,00		540,00
Macedônia	180,00	76,50	256,50
Sítio São José	8.079,50	435,50	8.515,00
Tapiíra	2.025,00	215,50	2.240,50
Vila Alencar	51.134,98	5.960,90	57.095,88
TOTAL	94.698,26	9.543,40	104.241,66

Tabela 16 - Distribuição dos benefícios econômicos gerados através do ecoturismo para as comunidades do Setor Mamirauá entre 2003 e 2006.

Famílias / Comunidades	2003	2004	2005	2006
Nº de Famílias Beneficiadas com Prestação de Serviços	31	34	40	42
Nº de Famílias Beneficiadas com vendas de Produtos		17	17	15
Setor Envolvido	1	1	1	1
Mamirauá				
Nº de Comunidades Participantes	5	6	7	7
Renda Total Obtida com Serviços das Comunidades	64.555,15	104.159,00	128.110,37	104.241,66
Valor Arrecadado com Prestação de Serviços	59.550,50	90.946,00	119.860,61	94.698,26
Valor Arrecadado com Venda de Produtos	5.004,65	13.214,00	8.249,76	9.543,40
Valor da Cesta Básica	66,74	67,92	74,23	78,07
Poder de Compra (Nº de cestas básicas/ano)	31	45	30	23,5

- Programa de Manejo de Pesca: assessorias para comercialização de pescado para as comunidades dos Setores Aranapu e Barroso; assessoria para o Acordo de Pesca do Sistema de Lagos Pantaleão; avaliação da pesca de pirarucu nas quatro áreas de manejo (Maraã, Jarauá, Tijuaca e Coraci) com definição da cota para 2006 (4.930 indivíduos, aproximadamente 250 toneladas); extensão das atividades para mais duas comunidades em setores que já atua e 3 comunidades em um novo setor. No segundo semestre foram dadas assessorias para o manejo de pirarucu (licenciamento, assessorias para comercialização e monitoramento) foram realizadas ainda 4 oficinas de comercialização para as 4 áreas de manejo de pirarucu, que tiveram como objetivos discutir junto com os pescadores os principais assuntos que envolvem a comercialização de pirarucu manejado, iniciar cálculos de custo de produção e planejar a venda da produção de 2006. A tabela 17 mostra os principais resultados da comercialização de pirarucu.

Tabela 17 – Principais resultados da comercialização de pirarucu nos últimos cinco anos de manejo.

Indicadores	2002	2003	2004	2005	2006
Nº de pescadores	234	277	429	565	681
Produção total (t)	32,8	58,5	128,6	212,9	221,819
Destino do pescado	Manacapuru e Brasília	Manaus	Tefé, Manaus e Brasília	Tefé, Maraã, Manaus e Brasília	Manaus, Manacapuru, Tefé e Maraã
Preço médio por kg (R\$)	8,00 Manta 4,00 IED	3,00 IED	4,70 Manta 5,00 IED 7,00 Salgado	4,05 Manta 3,72 IED 3,26 IE	4,00 Manta 3,7 IE
Faturamento bruto (R\$)	146940	175680,94	604727,6	736584,85	834.331,35
Renda média (R\$)	484,05	634,23	1454,13	1303,69	1225,16

Manta – Manta fresca

IED – Peixe inteiro eviscerado descabeçado

IE – Peixe inteiro eviscerado

Salgado – Manta seca salgada

- Programa de Manejo Florestal: assessorias para licenciamento e comercialização de madeira para 24 comunidades dos Setores Mamirauá, Tijuaca, Aranapu, Barroso, Horizonte e Ingá. Desse total de comunidades, 22 já vêm fazendo manejo florestal e 2 começaram as atividades este ano. Foi realizado o V Encontro de Manejadores da RDS Mamirauá, no dia 11 de fevereiro de 2006, em Tefé-AM. Participaram deste evento, representantes de 24 comunidades/associações, 2 compradores de madeira, 3 ouvintes (representantes da Agência de Florestas, dos produtores do município de Carauari e dos produtores do município de Boa Vista do Ramos) e representantes do Instituto Mamirauá. As tabelas 18 e 19 mostram os principais dados provenientes da venda da madeira manejada.

Tabela 18 - Evolução do Preço da Madeira Manejada pelas Comunidades da RDS Mamirauá, 2000 a 2006 por m³.

Espécie	Preço (R\$) por m ³ de tora						
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Seringa-barriguda (<i>Hevea spruceana</i>)	-	-	-	-	-	-	30,00
Assacu (<i>Hura crepitans</i>)							35,00*/37,00**
Macacaricuia (<i>Couroupita guianensis</i>)	10,00	17,00	21,00	23,00	28,00	33,00	35,00
Mututi (<i>Paramachaerium ormosiodes</i>)							
Mungubarana (<i>Pachira</i> sp.)	-	15,00	25,00	28,00	28,00	33,00	33,00
Murupita (<i>Sapium hippomane</i>)	-	-	-	-	-	-	
Caxinguba (<i>Helicostyles scabra</i>)	-	-	25,00	28,00	32,00	37,00	37,00
Abiorana (<i>Pouteria</i> sp.)							
Arapari (<i>Macrolobium</i> sp.)							
Araparirana/Cedrinho (<i>Macrolobium bifolium</i>)							43,00
Castanharana (<i>Eschweilera</i> sp.)							
Faveira (<i>Albizia</i> sp.)	-	22,00	30,00	33,00	36,00	41,00	
Copaíba (<i>Copaifera</i> sp.)							
Muiratinga (<i>Maquira coriacea</i>)							
Paricarana (<i>Albizia corimbozum</i>)							45,00
Tacacazeiro (<i>Sterculia elata</i>)							
Ucuúba (<i>Iryanthera olacoides</i>)							
Acapu (<i>Minquartia guianensis</i>)	17,50	23,00	40,00	44,00	48,00	52,00	60,00

Coração de negro (<i>Swartzia</i> sp.)						
Gitó (<i>Guarea</i> sp.)						
Louro abacate (<i>Aniba</i> sp.)						
Louro amarelo (<i>Nectandra marmellensis</i>)						
Louro caroba (<i>Ocotea</i> sp.)						
Louro chumbo (<i>Licaria</i> sp.)						
Louro inamuí (<i>Ocotea cymbarum</i>)						
Louro preto (<i>Nectandra</i> sp.)						
Maparajuba (<i>Neoxythece</i> sp.)						
Mulateiro (<i>Calycophyllum spruceanum</i>)						
Pipinho (<i>Albizia</i> sp.)						
Piranheira (<i>Piranhea trifoliata</i>)						
Saboarana (não identificada)						
Sucupira (<i>Andira</i> sp.)						
Tanimbuca (<i>Terminalia</i> sp.)						

* preço para a madeira explorada no ano anterior

** preço para a madeira explorada no ano atual

Tabela 19 - Rendimentos Provenientes da Comercialização de Madeira Manejada em 2006.

Nº	Comunidade	Valor recebido (R\$)	Nº famílias	Renda Média (R\$)
1	Boca do Mamirauá	1.143,14	6	190,52
2	Vila Alencar	9.251,69	10	925,17
3	Nova Betel	829,80	5	165,96
4	Nª Srª de Fátima	8.000,00	2	4.000,00
5	Putiri	2.814,24	9	312,69
6	Nova Betânia	3.974,17	10	397,42
7	São Francisco do Cururu	3.252,02	10	325,20
8	Vista Alegre	-	9	-
9	Santa Maria	6.201,09	12	516,76
10	Boa Esperança do Japurá	3.059,06	3	1.019,69
11	Bate Papo	9.841,68	8	1.230,21
12	São Francisco do Bóia	1.844,53	9	204,95
13	Pentecostal/N.Jerusalém	1.688,09	10	168,81
14	Barroso	11.338,73	21	539,94
15	Novo Viola	551,41	12	45,95
16	Maguari	548,56	10	54,86
17	São João	3.076,46	15	205,10
18	Marirana	3.194,01	9	354,89
19	Stª Luzia/Novo Horizonte	10.241,95	9	1.137,99
20	São Francisco do Aiucá	13.048,73	17	767,57
21	Porto Braga	884,70	15	58,98
22	Fonte de Luz	807,29	6	134,55
23	Canariá	950,47	8	118,81
24	Assunção	4.165,98	10	416,60

Além das atividades voltadas para manejo de recursos naturais foram realizadas capacitações visando à organização comunitária e a proteção das reservas, através de oficinas de lideranças, assessorias para associações comunitárias e cursos de agentes ambientais. A tabela 20 mostra os dados das comunidades e instituições representadas e número de participantes.

Tabela 20 - Capacitações para gestão e proteção das reservas

Eventos de Capacitação	Carga Carga Horária	Objetivos	Comunidades, Setores e Instituições Envolvidas	Nº de Participantes
4 Oficinas de Lideranças – módulo I	30 horas	Capacitar comunitários para o exercício da liderança	Setores: Ingá, Liberdade, Horizonte, Barroso, Aranapu, Boa União, Tijuaca, Mamirauá, São José, Guedes, Solimões de Baixo, Solimões do Meio, Solimões de Cima e Colônia de Pescadores Z-52 (Fonte Boa).	113
1 Oficina de Lideranças – módulo 2	30 horas	Capacitar comunitários para facilitar e registrar reuniões	Setores: Ingá, Liberdade, Horizonte, Barroso e Aranapu	38
26 Assessorias para 26 Associações comunitárias	4 horas	Capacitar comunitários para gerenciar as associações comunitárias	Setores: Ingá (4), Aranapu (5), Barroso (2), Tijuaca (8), Horizonte (5) Coraci (1) e São José (1).	291
2 cursos de Agentes Ambientais voluntários	40 horas	Capacitar comunitários para proteção e fiscalização das reservas	Colônia e Pescadores de Maraã Z-32, Associação de Pescadores de Fonte Boa, IDS Fonte Boa, representantes de 28 comunidades da região de Fonte Boa e de 17 comunidades da região de Maraã.	98

Alcançado no ano

Para alcançar a meta de 2006 foi iniciado o processo de capacitação em 5 novas comunidades, conforme mostra a tabela 21. O Programa de Artesanato iniciou o processo de capacitação em 3 comunidades do Setor São José/RDS Amanã. O Programa de Manejo de Pesca incluiu 2 comunidades dos Setores Tijuaca e Aranapu/RDS Mamirauá em suas atividades e, foi concluído o Acordo de Pesca do Pantaleão, tendo sido três comunidades do Setor São José/RDS Amanã beneficiadas por este programa. O Programa de Manejo Florestal capacitou e assessorou duas comunidades nos Setores Tijuca e Aranapu, ambos da RDS Mamirauá.

Tabela 21 - Comunidades que receberam capacitação em manejo dos recursos naturais durante o ano de 2006.

Nº	Comunidades	Programas de Manejo	Capacitações recebidas
01	Boa Esperança/RDSM	Manejo de Pesca e Manejo Florestal	Assessoria p/ licenciamento e comercialização de pirarucu e madeira; assessoria para monitoramento de pirarucu; capacitação em exploração de impacto reduzido e capacitação em levantamento de estoque.
02	Bate Papo/RDSM	Manejo de Pesca e Manejo Florestal	Assessoria p/ comercialização de madeira; capacitação em exploração de impacto reduzido e capacitação em levantamento de estoque; assessoria para manejo de pesca.
03	Várzea Alegre/RDSA	Artesanato e Manejo de Pesca	Oficinas de design dos produtos de cerâmica; Oficina de queima; assessoria para acordo de pesca e Curso de teoria e prática em contagem de pirarucu.

04	São Sebastião do Repartimento/RDSA	Artesanato e Manejo de Pesca	Oficinas de design dos produtos de cerâmica; Oficina de Queima; assessoria para acordo de pesca e Curso de teoria e prática em contagem de pirarucu.
05	São José da Messejana/RDSA	Artesanato e Manejo de Pesca	Oficinas de design dos produtos de cerâmica; Oficina de queima; assessoria para acordo de pesca e Curso de teoria e prática em contagem de pirarucu.

Vale ressaltar que a meta foi atingida porque os programas de manejo de recursos naturais iniciaram suas atividades em comunidades dos setores em que já existem outras comunidades envolvidas em processos de manejo e não foram necessárias grandes alocações de recursos financeiros. Os investimentos feitos nas comunidades apoiadas pelo Programa de Artesanato devem-se à parceria com o SEBRAE-AM.

Indicador 5	Unidade	Peso	V0	Metas para 2006	Alcançado no ano
Número de comunidades que desenvolvem programas de manejo de recursos naturais.	N	3	40	45	45

2.3.4. Promoção da Melhoria da Qualidade de Vida dos Moradores e Usuários

O alcance do desenvolvimento sustentável deve ser mensurado também através dos indicadores de qualidade de vida da população. Neste sentido, as pesquisas feitas pelo IDSM para o uso sustentado dos recursos naturais estão direcionadas a promover melhores formas de convivência humana nas florestas alagadas. Grande parte dessas iniciativas ainda resvala na dificuldade em se adequar as respostas da ciência à compreensão cultural, às necessárias mudanças comportamentais e aos comprometimentos das organizações governamentais, que, por direitos constitucionais, devem assegurar a essas populações ribeirinhas o acesso à saúde, à educação e à energia. Assim sendo, as linhas de ação deste instituto de pesquisa, com o compromisso social de investimento no desenvolvimento sustentável, devem associar a descoberta ou incorporação de saberes já construídos cientificamente e/ou tradicionalmente aos processos educativos de formação social, assim como promover a integração com os programas sociais governamentais em curso, e com entidades não governamentais parceiras de nossos compromissos. Constituem-se, portanto, em processos de intervenção social que, em nosso caso, negando o conteúdo vertical desse conceito, se consolidam em processos participativos direcionados à gestão local e comunitária.

A definição de indicadores de qualidade de vida não é consensual no âmbito das ciências humanas e sociais. Sua utilização recente ainda exige refinamentos conceituais e metodológicos, em virtude da sua proposta ainda estar vinculada a uma compreensão polissêmica. Os indicadores construídos para representar o desempenho deste macroprocesso foram, inicialmente, (2001-2003) relacionados aos aspectos de saúde da população, entendendo-se estes como indicadores sintéticos por refletirem em seus resultados um conjunto de ações necessárias que envolvem investimentos em educação para saúde, organização comunitária, acesso aos serviços de saúde e às tecnologias apropriadas ao ambiente de áreas alagadas. Sob esta perspectiva, foram selecionados os índices de Mortalidade Infantil e de Poliparasitismo Intestinal. A análise da evolução desses indicadores consta nos relatórios anuais de 2001 a 2003. No entanto, a partir das avaliações realizadas em conjunto com a comissão de avaliação do contrato de gestão, foi feita a substituição do indicador relativo aos índices de poliparasitismo intestinal e mortalidade infantil pelo indicador referente ao número de comunidades/famílias atendidas pelos programas de melhoria da qualidade de vida. Esta mudança decorreu do fato dos indicadores relativos ao índice de poliparasitismo intestinal e à mortalidade infantil estarem fortemente dependentes das ações governamentais na área de saúde comunitária. O novo indicador vai registrar as ações que conduzem à redução dos índices de poliparasitismo e à mortalidade infantil, possibilitando assim o acompanhamento desses resultados, mas, com a avaliação mais centrada nos objetivos do IDSM.

Em acordo com a novo quadro de metas e indicadores do contrato de gestão este macro processo está sendo avaliado pelas seguintes ações:

- a) Apoio às atividades de ensino fundamental nas escolas das áreas rurais e urbanas;
- b) Atividades com as populações infantis e juvenis;
- c) Desenvolvimento e uso de energias renováveis, e uso de tecnologias apropriadas ao uso produtivo dos recursos naturais;
- d) Capacitação de agentes de saúde comunitários e parteiras locais.

Indicador 6 – Número de comunidades em que são desenvolvidas ações de educação e saúde

Como foi registrado acima, trata-se de um novo indicador e tem por objetivo registrar o número de comunidades que estão sendo beneficiadas com os diversos investimentos do programa qualidade de vida do IDSM. As atividades apresentadas nesta seção sobre capacitação de multiplicadores nas áreas de educação ambiental e saúde, promovidos pelo IDSM em parceria com prefeituras, ministérios e outras instituições, estão computadas no Indicador 3.

O Programa Qualidade de Vida foi constituído em 2001 com a proposta de promover ações que contribuam para melhores formas de viver nas comunidades ribeirinhas da várzea e terra firme das comunidades dos ecossistemas do Mamirauá e Amanã. Essas ações incluem o envolvimento das lideranças comunitárias na definição dos investimentos, acompanhamento e avaliação dos resultados. Em grande parte dessas ações há envolvimento com as recentes políticas sociais governamentais para inclusão social.

Essas ações estão direcionadas para:

- a) educação ambiental
- b) saúde comunitária
- c) tecnologias apropriadas

a) Educação Ambiental

As atividades relativas à educação ambiental fazem parte das ações do IDSM desde o início do Projeto Mamirauá. Este projeto foi concebido dando grande importância aos investimentos em educação ambiental, assumindo-se que era fundamental o entendimento sobre a importância da conservação dos recursos naturais dos ecossistemas amazônicos e sobre os compromissos sociais para a adequada conservação e uso desses recursos. Assim sendo, foram alocados investimentos em recursos humanos para capacitar equipes para as intervenções sociais e para a produção de material didático e educativo sobre os recursos naturais dessa região, com orientações para o seu adequado manejo.

As ações envolvem principalmente as seguintes atividades:

- a) Fortalecimento das práticas direcionadas ao manejo sustentado dos recursos naturais, com base nas orientações estabelecidas no Plano de Manejo da Reserva Mamirauá e nos resultados obtidos nas diversas pesquisas sociais e biológicas;
- b) Formação de professores, alunos e lideranças comunitárias das áreas rurais e urbanas sobre conservação ambiental;
- c) Produção de material didático tendo como principal referência o resultado das pesquisas feitas sobre o manejo dos recursos nas áreas das reservas de Mamirauá e Amanã. Este material é destinado a professores e alunos do ensino fundamental e médio das escolas urbanas e rurais;
- d) Formação de educadores ambientais jovens e mirins atuando nas comunidades e em escolas das áreas urbanas para fortalecer o desenvolvimento das ações de conscientização ambiental;
- e) Visitas educativas às áreas preservadas para divulgar os resultados dos programas de desenvolvimento sustentável implantados pelo IDSM.

Essas atividades foram sendo desenvolvidas direcionadas tanto às populações urbanas das áreas de entorno, em especial Tefé, Alvarães e Fonte Boa, como e principalmente para as populações das comunidades rurais das Reservas, tendo também as comunidades das áreas de entorno como alvo de algumas ações.

As principais atividades desenvolvidas nos centros urbanos no ano de 2006 foram:

- 1 Capacitação para professores do Programa Jovens e Adultos – EJA, promovido pela Pastoral da Criança em parceria com o IDSM. Participaram 30 professores da RDSA e RDSM
- 28 palestras em 4 escolas de Tefé e para alunos do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil - PETI atingindo um público de 976 alunos das escolas estadual Getúlio Vargas, Frei André da Costa, Eduardo Ribeiro e SESC-Ler.

- 14 Palestras realizadas na Semana comemorativa ao Meio Ambiente na cidade de Fonte Boa. Participaram 566 pessoas da cidade e das escolas municipais;
- 5 sessões de vídeo-conferência transmitidas a uma escola do Rio de Janeiro, Colégio Estadual Ignácio Azevedo do Amaral, no Jardim Botânico. Participaram 35 alunos da cidade de Tefé e 21 alunos da cidade do Rio de Janeiro.

As sessões de vídeo-conferências foram compostas de palestras e apresentações teatrais, transmitida via satélite. Os temas foram os seguintes:

1ª sessão: Palestra: História de Mamirauá. Palestrante: biólogo Paulo Roberto de Souza. Foram apresentadas as características geográficas da RDSM; O início do Projeto Mamirauá em 1991 até os dias atuais, objetivos, atuação e missão institucional;

Apresentação da peça teatral “O sonho continua”, pelo Grupo de Arte Educação do Mamirauá, sobre a história da criação das Reservas Mamirauá e Amanã.

2ª sessão: Palestra: A Amazônia. Palestrante: bióloga Elizabeth Lima da Gama – abordou questões sobre a Floresta Tropical; Exploração seletiva de madeiras; Desmatamento para a agricultura e pastagens; Campos naturais; Campos com gramíneas; Biogeografia; Problemas ambientais da Floresta Amazônica; Conseqüências do desmatamento e queimadas; Formações vegetais; Potencial de riquezas da Amazônia; Fauna aquática e terrestre.

3ª sessão: Palestrante: Ivania Dal Piva Nogueira. Palestra: Educação Ambiental e a problemática do lixo – questões sobre o Lixo, e os cuidados que devem ser tomadas, como a utilização dos 3 Rs: Reduzir, Reciclar e Reutilizar.

Apresentação da peça teatral “As aventuras do Capitão Limpeza contra a Abominável Mulher do Lixo”, pelo Grupo de Arte Educação do Mamirauá, sobre os problemas causados pelo lixo.

4ª sessão: Palestrante: Paulo Henrique Oliveira. Palestra: Conservação de Quelônios – abordou questões sobre o histórico dos quelônios aquáticos Amazônicos no Estado do Amazonas; Espécies de quelônios Amazônicos que ocorrem no Estado e breve histórico da biologia das espécies; Quelônios Amazônicos que ocorrem na RDSM; Conservação de quelônios aquáticos e proteção de praias de nidificação com participação comunitária na RDSM.

Apresentação da peça teatral “Vida de Quelônio”, pelo Grupo de Arte Educação do Mamirauá, sobre questões de conservação da espécie, reprodução e manejo.

5ª sessão: Palestrante: Danielle Garcez. Palestra: Manejo de Pesca do IDSM – abordou as atividades que o Programa de Manejo de Pesca do Mamirauá desenvolve; Quem é o Pirarucu; O que é manejo de pesca e quais os passos necessários para captura dessa espécie;

A realização dessas vídeo-conferências foi uma parceria entre o Instituto Mamirauá e o Colégio Estadual Ignácio Azevedo do Amaral, no Jardim Botânico. Essa atividade fez parte do projeto Mamirauá-Rio de Educação Ambiental, que estabeleceu uma conexão direta entre alunos de escolas públicas de Tefé e Rio de Janeiro. Foram realizadas cinco sessões de videoconferência voltadas para a sensibilização dos alunos às questões ambientais e a biodiversidade da região.

Foi financiado pelo Fundo de Defesa dos Direitos Difusos, do Ministério da Justiça, através da parceria entre o Instituto Mamirauá e a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP). Há mais de dez anos, o Instituto Mamirauá vem desenvolvendo projetos de educação ambiental na floresta amazônica. E, há mais de dez anos, a RNP interliga através da Internet as universidades e centros de ensino e pesquisa do Brasil. A parceria entre as duas instituições mostrou a possibilidade de investimentos em educação ambiental a distância. O objetivo dessas vídeo-conferências foi despertar nos alunos o interesse pelas questões sócio-ambientais contribuindo para a sua formação como futuros cientistas e defensores da conservação.

Em 2003 foi criado o grupo de arte-educação, composto por 20 estudantes do ensino médio e fundamental das escolas públicas de Tefé. A formação desse grupo foi fundamental para o despertar ambiental desses adolescentes. Esses estudantes têm como ferramenta a arte para disseminação do conhecimento de forma lúdica e didática. O principal objetivo é promover ações de conscientização ambiental destinadas às crianças e jovens, envolvendo professores do ensino fundamental, médio e superior dessa região.

As principais atividades desenvolvidas pelo grupo foram:

- 14 apresentações de peças teatrais sobre: Pirarucu, Lixo, Quelônios, História de Mamirauá, 3 Rs (reciclar, reduzir e reutilizar) e Peixe Boi, em 4 escolas da cidade de Tefé;
- 1 Gincana Ecológica em comemoração do dia do Meio Ambiente, evento que envolveu 7 escolas da cidade de Tefé, com um público médio de 3000 pessoas.

No dia 03 de junho foi realizada a 6ª Gincana de Meio Ambiente promovida pelo Programa de Educação Ambiental do IDSM, patrocinada pela Esso Brasileira de Petróleo, como parte integrante das atividades do programa Esso Mamirauá de Educação Ambiental.

Inscreveram-se sete escolas: Getúlio Vargas (bairro Abial), Frei André da Costa, São José, N. Sra das Graças (comunidade Missão), GM-3, Gov Gilberto Mestrinho e Santa Tereza, envolvendo mais de 3000 jovens das escolas públicas da cidade de Tefé.

A gincana consistiu de competições de passeio ciclístico com concurso da bicicleta com melhor alegoria sobre a conservação ambiental, concurso de redações com a temática: *Como podemos contribuir para melhorar nosso bairro?*, concurso de danças típicas da região, concurso de artesanato produzido com produtos reciclados, concurso da “chegada maluca” e maratona intelectual sobre temas ambientais.

A escola premiada em 1º lugar foi a Escola Getúlio Vargas, do bairro do Abial, que recebeu como prêmio um computador e livros para a biblioteca. As demais classificadas foram as Escolas Frei André da Costa (2º lugar) e São José (3º lugar), que receberam como prêmios materiais educativos para uso dos alunos na escola.

A participação das escolas se inicia dois meses antes da gincana, com o envolvimento dos diretores das escolas e dos coordenadores do programa de educação ambiental do Instituto Mamirauá na definição da programação, que envolve competições internas e estratégias de organização dos grupos participantes. A cada ano aumenta o número de participantes e o grande feito deste ano foi encaminhar as melhores redações dos alunos para a comissão que está elaborando o Plano Diretor da Cidade de Tefé, num pleno exercício de cidadania para esses jovens.

A educação ambiental disseminada nas comunidades rurais envolve, capacitações dos professores das escolas rurais, orientação no acompanhamento das atividades escolares orientadas para a conscientização ambiental, orientação aos professores quanto à utilização do material didático. Também, a orientação e acompanhamento das crianças e suas famílias quanto aos cuidados com a higiene pessoal, com o ambiente doméstico e com o ambiente da sua comunidade. São enfatizadas as práticas adequadas ao cuidado e destino do lixo, uso da água e ao cuidado com os alimentos.

As principais atividades desenvolvidas nas comunidades rurais no ano de 2006 foram:

- 4 Cursos sobre os Temas transversais para professores das Reservas Mamirauá e Amanã. Participaram 30 professores da RDSA e 22 professores na RDSM;
- 02 cursos chamado Brinquedos e Brincadeiras. Participaram 26 pessoas da cidade de Tefé;

- 35 oficinas sobre Educação Ambiental e Manejo dos Recursos Naturais para professores. Participaram 57 professores na RDSA e 122 na RDSM;
- 13 Oficinas para Agentes Mirins de Educação Ambiental. Participaram 52 alunos da Reserva Mamirauá e 86 na Reserva Amanã;
- 15 Mini-oficinas sobre Recursos naturais com pescadores e jovens da RDSM. Participaram 101 jovens e 107 manejadores de pescado em 10 comunidades da RDSM;
- 10 Oficinas sobre Noções básicas de Educação Ambiental para as comunidades. Participaram 117 pessoas da RDSM;
- 75 palestras sobre Recursos Naturais nas comunidades das Reservas Mamirauá e Amanã. Participaram aproximadamente 586 pessoas nas duas reservas;
- 02 oficinas de atualização e planejamento para 41 professores da RDSM;
- 04 Capacitações continuadas de Educadores Ambientais Mirins, 82 da Reserva Mamirauá e 41 da Reserva Amanã, para atuarem como multiplicadores das ações de educação ambiental em casa e na escola;
- 01 Capacitação continuada em Educação Ambiental para professores. Sendo 35 professores da cidade de Uarini, 53 professores da Reserva Mamirauá e Amanã; 120 professores de Alvarães.

As atividades são realizadas em parceria com as secretarias municipais de educação, em especial do Município de Alvarães e Tefé, que têm estreitado cada vez mais essas relações. Essas ações contribuem bastante para o fortalecimento dos investimentos feitos pelo IDSM em educação ambiental nessas comunidades.

Produção de Material Educativo:

- Produção de 1 vídeo sobre as atividades de arte-educação promovidas pelo GEAE. Essa atividade faz parte do Projeto Esso-Mamirauá de Educação Ambiental;
- Produção de 1 vídeo sobre a 6ª Gincana de Meio Ambiente na cidade de Tefé;
- Produção de 1 vídeo sobre as vídeo-conferências realizadas pelo Projeto Mamirauá-Rio de Educação Ambiental em parceria com a RNP.
- Catálogo sobre educação ambiental.

b) Saúde Comunitária

As ações de saúde comunitária são desenvolvidas de forma a atender as principais demandas das comunidades, identificadas através dos levantamentos sócio-epidemiológicos realizados em 1996 nas comunidades da Reserva Mamirauá e em 2002 nas comunidades da Reserva Amanã. Essas ações são voltadas para contribuir com a redução dos índices de mortalidade infantil, poliparasitismo intestinal, aumento da cobertura vacinal, orientação às gestantes e parturientes sobre os cuidados pré e pós-natais, com grande ênfase na importância da amamentação. As famílias são orientadas através dos agentes de saúde das comunidades e das parteiras sobre os programas de saúde comunitária disponibilizados pelos municípios e sobre as formas de encaminhamento. Por outro lado, a coordenação do programa colabora no sentido de aproximar mais as secretarias municipais das comunidades rurais, ainda em sua grande parte carentes das principais formas de atendimento à saúde básica. Apesar dos avanços já alcançados na capacitação dos agentes de saúde e das parteiras, permanece ainda o grave problema da grande dificuldade de deslocamento em casos de emergência para as unidades de atendimento no centro de Tefé.

Além da parceria com as secretarias municipais de saúde, essas atividades, principalmente quanto à capacitação são feitas em parceria com a Pastoral da Criança de Tefé, que tem boa e permanente atuação nessas comunidades.

No decorrer do ano as atividades foram centralizadas em duas ações:

- a) Em parceria com o Ministério da Saúde e das secretarias de saúde estaduais e municipais, foram realizadas capacitações de profissionais da área de saúde para a humanização do atendimento e capacitação de outras lideranças para o desenvolvimento de ações sobre educação sexual e planejamento familiar (uma grande demanda local);
- b) Acompanhamento das ações de saúde comunitária, através de palestras, orientações e de acompanhamentos domiciliares tendo em vista o uso adequado da água para consumo doméstico, o apoio ao aleitamento materno e orientação à alimentação pós-desmame.

Para o primeiro conjunto de ações o IDSM contou com o refinanciamento pelo período de um ano, do Programa Saúde da Mulher do Ministério da Saúde, que está concebido de forma a envolver as secretarias municipais de saúde de Tefé, Alvarães, Uarini, Fonte Boa, Maraã, Juruá e Jutai, como também a Secretaria Estadual de Saúde do Amazonas.

No ano de 2006 foram realizados somente dois cursos pelo Convênio com a Fundação Nacional de Saúde, desta forma, não sendo possível atender a programação inicial do Projeto em virtude do fechamento do aeroporto da cidade de Tefé, por ordem judicial, prejudicando, entre outras atividades, a realização dos cursos programados. Foram realizadas duas capacitações continuadas para Parteiras, com o objetivo de melhorar a assistência ao parto domiciliar e integrar as atividades das parteiras ao serviço de saúde municipal, além de sensibilizar e treinar um grupo de multiplicadores locais. Essa capacitação foi destinada a 22 parteiras que atuam nos municípios e nas comunidades pertencentes ao médio Solimões.

Os investimentos realizados, através dessa parceria com o Ministério da Saúde, têm possibilitado uma integração entre lideranças comunitárias e profissionais de saúde em seus centros de atuação permitindo, por um lado, o conhecimento desses profissionais de saúde das principais demandas das comunidades rurais dessa região e, por outro lado, o conhecimento dos agentes comunitários de saúde sobre os processos administrativos, em seus limites e dificuldades, para a implementação dos programas de saúde. A integração que ocorre por ocasião dos treinamentos e que se estende nas ações rotineiras está permitindo uma reavaliação do atendimento à saúde comunitária na região. As capacitações estão sendo bem recebidas pelos diversos participantes e este investimento está contribuindo também para ampliar a externalidade das ações do IDSM local e nacionalmente.

Resumo das capacitações realizadas entre abril de 2004 e março de 2006

- a) 01 Curso de Capacitação para Assistência ao Pré-natal e Puerpério - Atenção Qualificada e Humanizada;
- b) 01 Curso de Capacitação para Assistência ao Planejamento Familiar;
- c) 01 Curso de Capacitação para Atenção à Saúde Integral dos Adolescentes e dos Jovens;
- d) 01 Curso de Capacitação para Atenção às Mulheres, Crianças e Adolescentes em Situação de Violência Doméstica e Sexual;
- e) 02 Cursos de Capacitação para Parteiras Tradicionais;
- f) 01 Curso de Capacitação para Assistência Humanizada ao Parto e Nascimento.

Tabela 22 – Profissionais Capacitados na área de saúde por município.

	Tefé	Uarini	Maraã	Alvarães	Fonte Boa	Juruá	Japurá	Jutai
Agente Com. de Saúde	14	09	05	10	--	03	02	--
Auxiliares e Técnicos de Enfermagem	23	06	01	17	--	07	05	--
Enfermeiras (os)	09	05	01	07	04	02	--	04
Médicos (as)	05	02	--	02	--	--	--	--
Nutricionistas	02	--	--	--	--	--	--	--
Odontólogos	02	--	--	--	--	--	--	--
Psicólogas	03	--	--	--	--	--	--	--

Assistentes Sociais	03	--	--	02	--	--	--	--
Professores da rede pública	02	--	--	--	--	--	--	--
32 Parteiras Tradicionais das Reservas Mamirauá e Amanã (pertencentes aos municípios de Alvarães, Uarini, Maraã e Fonte Boa);								
18 participantes de outras áreas: Secretaria Municipal de Ação Social, Juizado de Direito da Infância e Adolescência e Estudantes do Ensino Médio de Escolas Públicas de Tefé;								
Além de profissionais da região foram capacitados profissionais de Manaus: 01 enfermeira, 02 assistentes sociais.								

De uma forma geral, as capacitações realizadas através desse convênio tornaram possível:

- Um maior entrosamento entre os profissionais de saúde da região;
- Uma maior aproximação dos profissionais de saúde da cidade com os profissionais de saúde que trabalham nas comunidades ribeirinhas;
- A formação de um cadastro dos profissionais de saúde;
- O maior reconhecimento local e institucional do trabalho realizado pelas parteiras tradicionais na região;
- Registro das condições de saúde das populações ribeirinhas nas áreas das Reservas Mamirauá e Amanã;
- Maior comprometimento dos profissionais com as ações de humanização do parto e do atendimento à saúde da mulher.

A consolidação destas ações nas comunidades das reservas são conseqüências dos investimentos dos programas de educação para saúde do Mamirauá, onde destacamos alguma das atividades de cunho educativo e preventivo, como também do acompanhamento contínuo das ações de saúde comunitária nas comunidades. As principais ações desenvolvidas pelo programa de saúde foram:

- 10 Rodas de conversa com as famílias das comunidades sobre temas variados como: Higiene bucal; Tratamento da água para consumo; Pré-natal; Aleitamento materno; Higiene do meio ambiente, da casa e das pessoas; Direitos humanos; Hanseníase; Hepatite (sinais e sintomas, prevenção e transmissão); Acidente ofídico; Planejamento familiar e Vacinação.
- Foram realizadas visitas domiciliares juntamente com as parteiras, agentes de saúde, líderes da pastoral da criança e outras lideranças para trabalhar assuntos sobre: a vida da comunidade, os problemas e as conquistas, gravidez, pré-natal, cuidados com a criança e parto, as vantagens de fazer o pré-natal, higiene, alimentação, orientação de gestantes e crianças de 0 a 6 anos incentivando, apoiando e sugerindo temas (violência, vacinas, segurança alimentar, planejamento familiar, etc).
- 76 palestras sobre Princípios básicos de Saúde comunitária e educação. Participaram 780 pessoas das Reservas Mamirauá e Amanã.
- 18 Oficinas sobre Aperfeiçoamento das ações básicas de saúde. Foram abordados diversos temas, e contou com a participação de 11 líderes da pastoral da criança e Agentes Comunitários de Saúde de Tefé; 10 líderes e ACS de Alvarães e 92 participantes das reservas Mamirauá e Amanã.
- 06 Capacitações para formação de Agentes Comunitários de Saúde, para atuarem como multiplicadores nas comunidades. Participaram 06 agentes comunitários de saúde e 08 parteiras.
- 5 Capacitações para Lideranças da Pastoral da Criança em saúde e educação. Participaram 22 líderes.
- 2 Cursos de capacitação em Segurança Alimentar. Participaram 34 pessoas da RDSA.

- 3 Cursos de Noções Básicas de Saúde, Educação, Nutrição e Cidadania. Participaram 53 pessoas da cidade de Tefé.
- 02 Cursos de Capacitação continuada de parteiras, com o objetivo de capacitar parteiras leigas para atenção à saúde da mulher e da criança. Promovido pelo Programa Saúde da Mulher Ministério da Saúde e SEMSA Alvarães, participaram 67 pessoas.

Ações voltadas para a redução da Mortalidade Infantil nas Reservas Mamirauá e Amanã:

Quando iniciamos nossas atividades nas comunidades da Reserva Mamirauá o índice de mortalidade infantil era de 86 óbitos para 1000 nascidos vivos, considerado bastante alto, conforme os padrões estabelecidos pela Organização Mundial de Saúde (alta >50‰, média 20‰ a 49‰ e baixa menor de 20‰). Os investimentos realizados com medidas de educação para saúde, organização comunitária, parcerias com programas governamentais e investimentos em tecnologias apropriadas para o acesso e tratamento da água para consumo doméstico contribuíram para a redução do índice em 67% no período de 1994 a 2005 (Figura 1). A redução desse índice exige, portanto, continuidade nas ações educativas e nos investimentos de infraestrutura sanitária nas comunidades conjuntamente com a ampliação dos serviços públicos de saúde, em especial saúde comunitária, e com maior facilidade de acesso aos serviços públicos de saúde, principalmente as coberturas vacinais e o acesso aos medicamentos básicos.

Na tabela 23 apresentam-se os dados dos principais indicadores de saúde para o Brasil, estado do Amazonas e municípios das áreas de abrangência das reservas Mamirauá e Amanã. Os dados ilustram a grande distância da média nacional para esse período. A taxa de mortalidade infantil para o Brasil no ano de 2000 era 30. Esse quadro expressa o distanciamento do acesso aos serviços de atenção básica à saúde nessa região, e que as ações desenvolvidas pelo IDSM para contribuir com a redução dos índices de mortalidade infantil nessa região requerem um grande esforço de integração com as políticas públicas regionais.

Tabela 23 - Indicadores de saúde para o Estado do Amazonas e para os municípios de Alvarães, Tefé, Maraã, Uarini e Fonte Boa para os anos de 1991 e 2000.

Indicadores	Amazonas		Alvarães		Tefé		Maraã		Uarini		Fonte Boa	
	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000
Mortalidade infantil (‰)	50,4	38,0	46,3	45,8	47,1	46,7	59,4	51,9	48,4	47,9	65,4	63,3
Esperança de vida ao nascer (nº de anos)	63,7	66,5	64,6	65,4	64,6	65,1	61,0	63,9	64,6	64,8	59,6	61,3

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2004.

O sub-programa Saúde Comunitária do IDSM vinculado ao Programa de Qualidade de Vida tem por objetivo desenvolver um conjunto de ações que visam contribuir para a redução dos índices de mortalidade infantil nessa região.

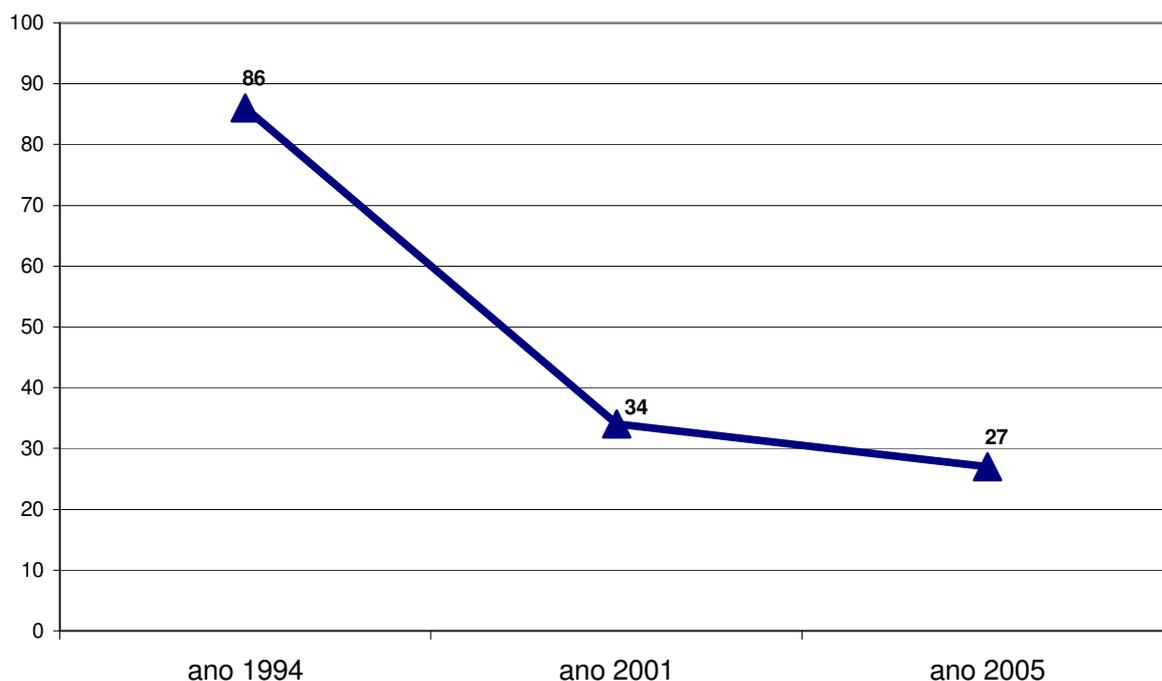
Ao longo do ano de 2006 foram realizadas as seguintes atividades:

- a) 20 palestras sobre cuidados importantes para a saúde do bebê no primeiro ano de vida; plantas medicinais; prevenção do câncer do colo do útero; o que é Pneumonia? quais os sinais e sintomas e como preveni-la; prevenção de verminoses; como evitar diarreia e desidratação?; higiene do corpo e aleitamento materno; cuidados importantes para a saúde do bebê no primeiro ano de vida;
- b) Acompanhamento dos agentes comunitários de saúde em parceria com o Programa Pastoral da Criança atendendo cerca de 35 comunidades;

- c) Mensalmente são acompanhadas e pesadas gestantes e crianças de 0 a 5 anos de idade em 18 comunidades da Reserva Mimirauá e 16 comunidades da Reserva Amanã. Esse trabalho está sendo desenvolvido pelos Líderes da Pastoral da Criança através de uma parceria feita com a Pastoral da Criança e o Instituto Mimirauá;
- d) Acompanhamento da atuação dos agentes comunitários de saúde e dos agentes mirins de saúde em 18 comunidades da Reserva Mimirauá e 15 comunidades da Reserva Amanã, reforçando o programa de aleitamento materno, uso do soro oral e registros antropométricos das crianças de 0-5 anos;
- e) Atuação conjunta com a Pastoral da Criança para a formação de Comunicadores Solidários, com o objetivo de organizar programas de rádio direcionados à orientação dos cuidados com a saúde das gestantes e crianças;
- f) 8 Oficinas sobre: Leite materno - vantagem do leite materno e as vitaminas, proteínas e os sais minerais para o desenvolvimento das crianças.

Essas atividades estão beneficiando 25 comunidades da Reserva Mimirauá, o que representa 100% das comunidades de moradores da Reserva e 40% do total de comunidades de moradores e usuários e 15 comunidades da Reserva Amanã, 50% do total.

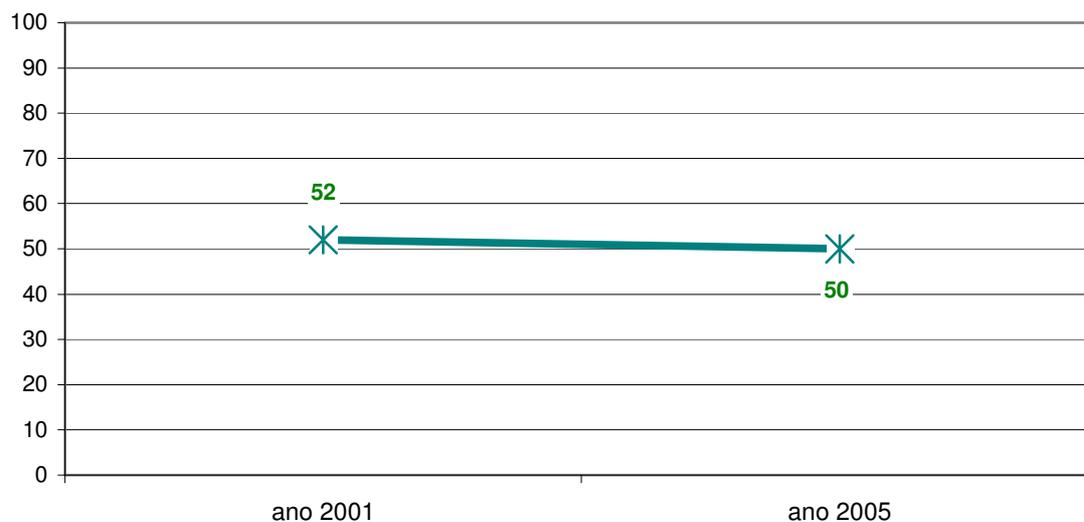
Figura 1 – Taxas de mortalidade infantil*(‰) da população de moradores e usuários da Reserva Mimirauá para os anos de 1994 (n=40 comunidades), 2001 (n=63 comunidades) e 2005 (n= 55 comunidades).



Fonte: Moura, Edila (org) Censo Demográfico da Reserva Mimirauá – 2006.

* óbitos por 1000 nascidos vivos

Figura 2 – Taxas de mortalidade infantil*(%) da população de moradores da Reserva Amanã para os anos de 2001 (n= 23 comunidades) e 2005 (n= 41 comunidades).



Fonte: Moura, Edila (org) Censo Demográfico da Reserva Amanã – 2006.

* óbitos por 1000 nascidos vivos

Os dados sobre a mortalidade infantil apresentados acima se referem aos dados coletados durante os censos demográficos que estão planejados para acontecerem a cada cinco anos a partir de 2001. Os dados mostram a tendência a declínio das taxas nas comunidades da Reserva Mamirauá e a manutenção do índice nas comunidades da Reserva Amanã. A grande diferença entre as duas reservas se explica pelas ações na RDSM serem continuadas há mais de dez anos e as do Amanã terem sido iniciadas há cerca de cinco anos, e, pelo maior apoio dado às ações de saúde pelas prefeituras de Uarini e Alvarães, que atendem grande parte das comunidades do Mamirauá e a deficiente ação de saúde da prefeitura de Maraã, que atende maior parte das comunidades da Reserva Amanã.

Para o período intercensitário a coleta será feita anualmente em comunidades amostrais, em acordo com a orientação feita pela Comissão de Avaliação do MCT. As comunidades selecionadas para esse acompanhamento estão listadas nas tabelas 24 e 25.

Tabela 24 – Relação das comunidades amostrais na Reserva Amanã.

Comunidade	N. de domicílios	População
Boa Esperança	38	212
Boa Vista do Kalafate	6	50
São José do Urini	22	141
São Paulo	15	89
São José do Messejana	17	94
Várzea Alegre	13	68
Santa Mª do Cururu	13	106
TOTAL	124	760

Tabela 25 – Relação das comunidades amostrais na Reserva Mamirauá

Nº	Comunidade	N. de domicílios	População
1	Vila Alencar	25	156
2	Pirarara Novo	3	20
3	Boca do Mamiraua	11	57
4	Betel	5	46
5	Nova Betânia	16	107
6	Novo Viola	10	76
7	São João	23	132
8	Nova Colombia	10	54
9	São Raimundo do Jarauá	34	170
10	Nova Jerusalém do Capucho	5	32
11	Maguari	16	93
12	Barroso	15	94
13	Porto Braga	29	180
14	S. Frc. do Aiucá	26	157
15	Sítio Fort. S. José	12	87
	Total	240	1 461

c) Tecnologias Apropriadas

Este subprograma foi configurado com a finalidade de produzir e ou adaptar tecnologias às demandas das comunidades, seja para suas atividades produtivas, seja para sistemas de saneamento básico. Essas soluções são construídas com a proposta de serem apropriadas, entendendo-se este conceito em sua dupla acepção: apropriadas no sentido de serem adequadas às demandas em diferentes ecossistemas, e apropriadas no sentido de serem tornadas propriedades dos comunitários no sentido de que eles possam identificar seus problemas, gerenciar seu uso e fazer uso pleno da tecnologia. Para que este critério possa se concretizar são necessários vários investimentos em capacitação, com uso de metodologias participativas adequadas e o acompanhamento técnico, por um período quase sempre superior a um ano, para os devidos ajustes dos equipamentos.

As grandes demandas das comunidades, principalmente as de várzea da Reserva Mamirauá são por investimentos para o uso contínuo de energia elétrica, para o saneamento e para o uso de sistemas de abastecimento e tratamento de água. As comunidades da várzea, em especial, são as grandes demandantes desses investimentos, pela grande dificuldade que têm de acesso à água durante o período de seca, e também pelas dificuldades de saneamento por ser um ambiente alagável. Para todas essas demandas o IDSM, já tem as adequadas propostas. Os trabalhos foram feitos em comunidades amostrais, como efeito demonstrativo para que essas tecnologias possam ser reapropriadas pelas políticas públicas.

As ações experimentais têm demonstrado a adequação dos sistemas com uso de energia fotovoltaica e o IDSM já tem progredido no acompanhamento da gestão comunitária desses recursos. Na tabela 26 apresentamos a distribuição das comunidades da Reserva Mamirauá e Amanã que já tem esse sistema instalado, com sua capacidade e número de famílias atendidas, e fontes de financiamento. Essas fontes de financiamento têm se diversificado e o IDSM figura como um dos poucos casos brasileiros bem sucedidos com o Programa do PRODEEM do Ministério de Minas e Energia. Desde o final de 2003 participamos do Programa Energia Produtiva financiado pela USAID, juntamente com outras organizações brasileiras, destinado a capacitar as comunidades para a gestão comunitária de investimentos com energias renováveis. Será necessário, no entanto, assegurar recursos para a compra e instalação dos equipamentos.

Desde o ano de 2004 não foi instalado nenhum novo sistema. Ainda estão sendo aguardados os equipamentos que ficaram de ser concedidos através do Programa PRODEEM em sua fase de reestruturação, agora integrado ao programa Luz para Todos. Estão sendo mantidos contatos permanentemente com a Ceam, Manaus Energia e Ministério de Minas e Energia, participando dos diversos seminários de avaliação que vem sendo promovidos, como também, através das negociações encaminhadas pela Rede Renove, da qual o IDSM é membro integrante, inclusive de sua diretoria. No entanto, até o momento não temos nenhuma confirmação de prazo para a implementação do programa, devidamente reestruturado conforme prometido. Há, entretanto, grande cobrança e expectativa das comunidades pela implantação dos sistemas de abastecimento de água.

Tabela 26 – Comunidades com sistemas de captação de água com uso de energia fotovoltaica, segundo o tipo de manancial, capacidade, número de famílias beneficiadas, fontes e período de financiamento.

1 – Projetos Financiados pelo Programa PRODEEM/IDSM 2002-2003				
Comunidades	Tipo de Manancial	Cap. do Reservatório	N. Famílias beneficiadas	N. da População
RESERVA MAMIRAUÁ				
Jarauá	água de superfície	5.000 litros	25	146
Barroso	água de superfície	5.000 litros	13	100
Jubará	água de superfície	5.000 litros	15	90
Betânia	água de superfície	5.000 litros	10	86
Sítio Fortaleza	água de superfície	5.000 litros	12	85
Vila Alencar	água de superfície	5.000 litros	22	141
RESERVA AMANÁ				
Ebenezer	água de superfície	5.000 litros	11	75
S. P. do Coracy	água de superfície	5.000 litros	12	72
Iracema	água de superfície	5.000 litros	6	32
Várzea Alegre	água de superfície	5.000 litros	13	98
S. Sebastião do Repartimento.	água de superfície	5.000 litros	9	57
Vila. Nova. do Coracy	água de superfície	5.000 litros	8	46
Samaria	água de superfície	5.000 litros	7	39
Vila Nova do Amanã	água de superfície	5.000 litros	9	54
2 – Projetos financiados pelo Programa de Desenvolvimento do Trópico Úmido – PTU/CNPq - 2001				
Comunidades	Tipo de Manancial	Cap. do Reservatório	N. Famílias beneficiadas	N. da População
RESERVA MAMIRAUÁ				
Betel	agua de superfície	5000 litros	11	77
Colômbia	agua de superfície	5000 litros	9	68
Pentecostal	agua de superfície	5000 litros	4	22
Porto Braga	Submersível	5000 litros	29	216
Aiucá	Submersível	5000 litros	19	125
3 – Projetos financiados pelo convênio IDSM/DFID – 2000				
Comunidades	Tipo de Manancial	Cap. do Reservatório	N. Famílias beneficiadas	N. da População
RESERVA MAMIRAUÁ				
Boca do mamirauá	Superfície	3000 litros	12	42
Total			256	1.671

Um destaque no ano de 2005 foi a implementação do programa de pesquisa coordenado pelo Prof. Roberto Zilles do IEE/ USP sobre o uso de sistemas domiciliares de energia fotovoltaica. Foram instalados em 19 domicílios na comunidade São Francisco do Aiucá, permitindo o uso de energia durante as 24 horas do dia. O programa inclui capacitação dos usuários e orientação para o manejo dos equipamentos para o uso mais eficiente da energia fotovoltaica. Em cada domicílio foram instalados 3 pontos de iluminação conforme escolha dos usuários. O projeto está sendo acompanhado por técnicos em eletricidade e por uma equipe de sociólogos para o registro das mudanças no comportamento da população com o uso de energia elétrica domiciliar. Em 2006 essa experiência foi solidificada através de uma série de capacitações para as famílias beneficiadas sobre manutenção e gestão do sistema de iluminação domiciliar fotovoltaica e acompanhamento continuado, pela equipe de técnicos das duas instituições envolvidas.

Temos recebido o acompanhamento técnico do Instituto de Desenvolvimento Sustentável e de Energias Renováveis, IDER. Em 2003 participamos do Consórcio do Programa Energia Produtiva financiado pela USAID, juntamente com outras organizações brasileiras, destinado a capacitar as comunidades para a gestão comunitária de investimentos com energias renováveis. Em 2005 foi iniciado o Consórcio Energia e Desenvolvimento tendo como coordenador o IDER com recursos da USAID destinados à capacitação de comunitários para o uso de energia fotovoltaica. O ponto forte desse novo consórcio é o investimento na construção de fogões e fornos eficientes que tem por objetivo reduzir o uso de lenha e produzir calor de forma mais eficiente e reduzir agravos à saúde humana com a introdução de chaminés adequadas.

Ao longo do ano de 2006 foram construídos 7 fogões eficientes e 1 forno. Essa proposta de fogão e forno sustentável beneficiou muitas famílias com baixo poder aquisitivo e que dependem de outros meios para cozinhar alimentos, como carvão e GLP. Esse modelo propõe a redução da fumaça e as emissões de gases tóxicos em até 90%. E, se usado corretamente, o fogão e forno à lenha reduz o consumo de lenha em até 80%, tendo como principais ganhos a diminuição do tempo e esforço físico, além dos ganhos com a saúde.

Além desse produto tecnológico, outros produtos são:

- a) Construção de fossas sanitárias adequadas à várzea. Sistema implantado em 3 comunidades experimentais, há mais de 10 anos e ainda em pleno funcionamento. Infelizmente as demais comunidades ainda não puderam ser beneficiadas com esse investimento. O custo de cada fossa, ficou em torno de R\$ 600,00. Está sendo estudada uma possibilidade de utilização de materiais mais baratos para a sua construção.
- b) Sistemas de captação da água da chuva, para uso doméstico.
- c) Sistemas de filtragem de resíduos fecais, instalados na pousada Uacari, do ecoturismo.
- d) Cevaciclo: estrutura para cevar mandioca com adaptação do sistema de bicicletas, com uso de pedais.

As atividades do programa qualidade de vida são planejadas para serem desenvolvidas de forma integrada. Considerando-se que os experimentos em tecnologias apropriadas são os que exigem maior aporte de recursos, as comunidades onde esses sistemas são instalados passam a ser prioridade para os programas de educação ambiental e de saúde comunitária.

Na tabela 27, a seguir, são apresentadas as comunidades e o respectivo número de famílias atendidas pelos programas de melhoria de qualidade de vida, ao longo do ano de 2006.

Tabela 27 - Número de comunidades e famílias beneficiadas com programas de melhoria da qualidade de vida.

Mamirauá		
Comunidades	Programas	N. de famílias
Aiucá	Educação ambiental, saúde comunitária, tecnologias apropriadas	26
Assunção	Saúde comunitária, tecnologias apropriadas	25
Barroso	Educação ambiental, saúde comunitária, tecnologias apropriadas	15
Betel	Tecnologias apropriadas, educação ambiental, saúde comunitária	5
Boca do Mamirauá	Educação ambiental, saúde comunitária, tecnologias apropriadas	11
Caburini	Educação Ambiental, saúde comunitária	16
Canária	Saúde comunitária	41
Fonte de Luz	Saúde comunitária	10
Jarauá	Educação ambiental, saúde comunitária, tecnologias apropriadas	34
Jubará	Educação ambiental, tecnologias apropriadas	16
Juruamã	Educação Ambiental, saúde comunitária	24
Macedônia	Educação Ambiental,saúde comunitária	16
Maguari	Educação ambiental, saúde comunitária, tecnologias apropriadas	16
Manacabi	Educação ambiental, saúde comunitária	11
Nova Betânia	Educação ambiental, tecnologias apropriadas	16
Nova Colômbia	Educação ambiental, saúde comunitária, tecnologias apropriadas	10
Novo Tapiira	Educação Ambiental, saúde comunitária	10
Petencostal	Tecnologias apropriadas, educação ambiental	3
Porto Braga	Tecnologias apropriadas, educação ambiental	29
Puna	Educação Ambiental,	83
Santa Domicia	Educação Ambiental	24
São Sebastião	Educação Ambiental	19
Sítio Fort. S. José	Educação ambiental, tecnologias apropriadas	12
Vila Alencar	Educação ambiental, saúde comunitária, tecnologias apropriadas	25
Sub-Total	24 comunidades	497
Amanã		
Santa Luzia Baré	Educação ambiental, saúde comunitária	8
Belo Monte	Educação ambiental, saúde comunitária	18
Boa Esperança	Educação ambiental, saúde comunitária, tecnologias apropriadas	38
Boa Vista do Calafate	Educação ambiental, saúde comunitária	6
Joazinho	Saúde comunitária	8
Ebenezer	Educação ambiental, saúde comunitária, tecnologias apropriadas	11
Iracema	Educação ambiental, saúde comunitária	4
Matusalém	Educação ambiental, saúde comunitária	16
Nova Canaã	Educação ambiental, saúde comunitária	6
S. João do Ipecaçu	Educação ambiental, saúde comunitária	26
S. José do Messejana	Educação ambiental, saúde comunitária, tecnologias apropriadas	17
Samaria	Educação ambiental, saúde comunitária, tecnologias apropriadas	8
São Paulo do Coracy	Educação ambiental, saúde comunitária, tecnologias apropriadas	15
Várzea Alegre	Educação ambiental, saúde comunitária, tecnologias apropriadas	13
Vila Nova do Amanã	Educação ambiental, saúde comunitária, tecnologias apropriadas	12
Vila Nova do Coracy	Educação ambiental, saúde comunitária, tecnologias apropriadas	8
Sub-Total	16 comunidades	214
Total Geral	40 comunidades	711

Alcançado no ano

Ao longo do ano de 2006, o Programa de Qualidade de Vida desenvolveu ações de educação e saúde em 40 comunidades, sendo 24 da RDS Mamirauá e 16 da RDS Amanã, envolvendo no total 711 famílias, atingindo a meta anual.

Indicador 6	Unidade	Peso	VO	Meta para 2006	Alcançado no ano
Número de comunidades em que são desenvolvidas ações de educação e saúde	N	3	25	40	40

2.3.5. Pesquisas para a conservação da biodiversidade e desenvolvimento social

O IDSM-OS enquanto uma unidade de pesquisa do MCT direciona suas ações para a pesquisa aplicada à conservação da biodiversidade e uso sustentável dos recursos naturais das áreas sob gestão do IDSM com investimento desses resultados em melhores formas de convivência humana nesses ecossistemas. A pesquisa científica com formas diferenciadas de integração do saber tradicional local é o elemento condutor das propostas de manejo dos recursos naturais com gestão comunitária, desenvolvidas por esse instituto.

Em 2001 foi elaborado o Programa de Pesquisas do IDSM com a definição das linhas prioritárias de pesquisa para o período de cinco anos. Este programa está apresentado no nosso sítio www.mamiraua.org.br/pesquisas.

Este macroprocesso objetiva acompanhar o desempenho do IDSM no conjunto dos investimentos direcionados à produção científica, vinculada ao seu programa de pesquisas. Anteriormente denominado de “Pesquisas Voltadas para Conservação da Biodiversidade e Uso Sustentável de Recursos Naturais”, este macroprocesso foi renomeado para “Pesquisas para a Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento Social”. Os indicadores deste macroprocesso foram reformulados para melhor refletir os esforços em dinamizar os projetos de pesquisa do Instituto e maximizar o envolvimento de seu pessoal técnico-científico nesses projetos. Com a reformulação do quadro de metas e indicadores para o ano de 2006, os indicadores deste macroprocesso passaram a ser:

7- Número de artigos científicos, capítulos de livros e livros publicados após análise de comitê revisor
8- Proporção de projetos de pesquisa em curso com pelo menos 1 membro do IDSM na equipe
9- Índice de ciclagem de projetos
10- Número de eventos de difusão científica promovidos pelo IDSM no ano

Os pesquisadores envolvidos nessas pesquisas compõem o quadro de pesquisadores internos (PI) do IDSM e pesquisadores externos (PE) de outras instituições de pesquisa nacionais e internacionais, como INPA, UFPA, UFAM e o MPEG, além de estudantes de pós-graduação (E) cuja produção científica está ligada ao IDSM.

Tipo de pesquisador	Definição
Pesquisador interno	Funcionários e bolsistas do IDSM
Pesquisador externo	Pesquisadores vinculados a outras instituições que realizam suas pesquisas em parceria com o IDSM
Estudantes	Estudantes de pós-graduação que realizam suas pesquisas com o apoio do IDSM.

Indicador 7 – Número de artigos científicos, capítulos de livros e livros publicados após análise de comitê revisor

Este indicador é uma expansão do indicador de publicações indexadas que é contabilizado em várias instituições de pesquisa. Ele engloba não apenas os artigos, mas também capítulos de livros e livros, porque estes produtos têm em comum o fato de terem sido submetidos à apreciação e revisão pelos pares, sob a supervisão de um Comitê Revisor, Comitê Editorial ou Comissão de Revisão. Esta é a forma mais amplamente aceita de controle de qualidade da produção científica, adotada internacionalmente.

A meta estabelecida para 2006 foi de 15 publicações científicas, constituídas por artigos, capítulos de livros e livros publicados após análise de comitê revisor. No ano de 2006 foram contabilizadas 25 produções científicas, que estão listadas abaixo. No apêndice 7 encontram-se listados todos os produtos científicos do ano, incluindo apresentações orais e em painéis em congressos, simpósios e outros eventos científicos.

A) ARTIGOS (em periódicos com revisão pelos pares)

1. Aguiar, F.F.A., P.B. Luz, A.R. Tavares, S. Kanashiro, **Aguiar, Janaína (PI)** T.D. Rodrigues. 2006. Desenvolvimento de *Rafhis excelsa* (Thunberg) Henry ex. Rehder (Palmeira-ráfia): influência da altura do recipiente na formação de mudas. *Ciência e Agrotecnologia* 30:31-34.
2. **Araújo, André L. O. (PE)**, S.V.G.Gama, **Lima, Bianca F. (PI)***. 2006. *Caracterização da Pecuária na RDS Amanã (AM): Desafios e Oportunidades para a Organização de uma Unidade de Conservação de Uso Sustentável*. In: *Anais XIV Encontro Nacional de Geógrafos: A Geografia e a Amazônia no contexto latino-americano: diálogos, práticas e percursos*. Rio Branco - AC, Formato Digital: ISBN 85-98598-23-2
3. **Balensiefer, Deisi C. (E)**, **Richard C. Vogt (PE)**. 2006. Diet of Podocnemis unifilis (Testudines, Podocnemidae) During the Dry Season in the Middle-Solimões River, Amazonas. *Chelonian Conservation and Biology* 5:270-275.
4. Castillo, O.; Connie Clark, Peter Coppolillo, Heidi Kretser, Roan McNab, Andrew Noss, **Helder Queiroz (PI)**, Yemeserach Tessema, Amy Vedder, Robert Wallace, Joseph Walston, & David Wilkie. 2006. *Casting for Conservation Actors: People, Partnerships and Wildlife*. WCS Working Papers 28.
5. **Chaves Rose C. Q. (E)**, **Camargo, Mauricio (PI)** 2005. Atividade diária de Peixes do Médio Rio Xingu em ambientes de remanso. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi/ Série Ciências naturais*. , v.1, p.153 - 180
6. Fedrizzi, M.C., **Roberto Zilles (PE)**, I.L. Sauer. 2006. Implantação de sistemas de bombeamento fotovoltaico em comunidades tradicionais – Questões a se considerar. *Avances en Energías Renovables y Medio Ambiente* 10:1209-1216.
7. **Garcez, Daniele S. (PI)***, J.I.S. Botero. 2006. La pesca practicada por niños ribereños de Manacapuru, Amazônia Central, Brasil. *Boletim do Instituto de Pesca*, 32(1):79-85.
8. Izzo, T.J., **Genimar R. Julião (PE/E)**, E.D. Almada, G.W. Fernandes. 2006. Hidding from defenders: localized chemical modification on the ant-plant *Hirtella myrmecophila* induced by a galling insect. *Sociobiology* 48: 417-426. Disponível no site: <http://www.icb.ufmg.br/big/leeb/publ.htm>
9. **Martin, Anthony R. (PE)**, **Vera Maria F. da Silva (PE)**. 2006. Sexual dimorphism and body scarring in the boto (Amazon river dolphin) *Inia geoffrensis*. *Marine Mammal Science* 22(1):25-33

* Pesquisadores que no momento não está mais ligado ao IDSM, mas que estava na ocasião da produção da publicação.

10. **Martin, Anthony R. (PE), Vera Maria F. da Silva (PE)**, P.R. Rothery. 2006. Does radio tagging affect the survival or reproduction of small cetaceans? A test. *Marine Mammal Science* 22(1):17-24
11. Morante, F, A.R. Mocelin, **Roberto Zilles (PE)**. 2006. Capacitação y transferencia tecnológica: su importancia en la sostenibilidad de los proyectos basados en tecnología solar fotovoltaica. *Avances en Energías Renovables y Medio Ambiente* 10:1201-1208
12. **Roberto Zilles (PE)**, F.M. Trigoso, A.R. Mocelin, **Edila Moura (PI)**, C.M. Ribeiro. Projeto piloto de implantação de sistemas fotovoltaicos domiciliares atendendo a resolução normativa ANEEL No 83/2004. *Anais XI Congresso Brasileiro de Energia* (Rio de Janeiro), 1031-1042
13. Santos, C.N., **José Márcio Ayres (PI)***, H. Schneider, **Maria Iracilda C. Sampaio (PE)**. 2006. Molecular discrimination of pouched four-eyed opossums from Mamirauá Reserve (Amazon-Brazil). *Genetics and Molecular Biology* 29:283-286, Ribeirão Preto, SP.
14. **Souza, Luciane L. (PE), Helder L. Queiroz (PI), José Márcio Ayres (PI)***. 2006. The mottled-face tamarin, *Saguinus inustus*, in the Amana Sustainable Development Reserve, Amazonas, Brazil. *Neotropical Primates* 12:121-122.
15. **Teran, Augusto F. (PE), Richard C. Vogt (PE), John Thorbjarnarson (PE)**. 2006. Seasonal movements of *Podocnemis sextuberculata* (Testudines: Podocnemididae) in the Mamiraua Sustainable Development Reserve, Amazonas, Brazil. *Chelonian Conservation and Biology* 5(1):18-24.
16. Valeriano, M.M., T.M. Kuplich, M. Storino, B.D. Amaral, J.A. Mendes Júnior, **Dayson J. Lima (PE)**. 2006. Modeling small watersheds in Brazilian Amazônia with SRTM-90m data. *Computers & Geosciences* 32(8):1169-1181. URLib:<<http://mtc-m12.sid.inpe.br/rep/sid.inpe.br/mtc-m12@80/2006/08.08.13.19>
17. Vianna, J.A., R.K. Bonde, S. Caballero, J.P. Giraldo, R.P. Lima, A.M. Clarke, **Miriam Marmontel (PI)**, B. Morales-Vela, M.J. de Souza, L. Parr, M.A. Rodriguez-Lopez, A.A. Mignucci-Giannoni, J.A. Powell, **Fabício R. Santos (PE)**. 2006. Phylogeography, phylogeny and hybridization in trichechid sirenians: implications for manatee conservation. *Molecular Ecology* 15:433-477
18. **Wittmann, Florian (PE), Jochen Schöengart (PE)**, J.C. Montero, T. Motzer, W. Junk, **Maria Teresa F. Piedade (PE), Helder L. Queiroz (PI)**, M. Worbes. 2006. Tree species composition and diversity gradients in White-water forests across the Amazon Basin. *Journal of Biogeography* 33(8):1334-1347.
19. **Wittmann, Florian (PE), Jochen Schöngart (PE)**, Parolin, M. Worbes, **Maria Teresa F. Piedade (PE)**, Junk. 2006. Wood specific gravity of trees in Amazonian white-water forests in relation to flooding. *IAWA Journal* 27: 255-268

B) LIVROS E CAPÍTULOS DE LIVROS (com comissão editorial)

1. Fernandes, C.M. et al. 2006. “Ngiã nūna tadaugü i torü nnãne” – Vamos cuidar de nossa terra, **Deborah Lima (PE)**, organizadora. Belo Horizonte: Editora UFMG, 216 p.: il. ISBN 85-7041-554-0/978-85-7041-554-7
2. **Lima, Deborah (PE)**. 2006. “A economia doméstica na várzea de Mamirauá”. In: Sociedades Caboclas Amazônicas: Modernidade e Invisibilidade. C. Adams, R.S.S., Murrieta & W. A. Neves (eds.), São Paulo: Annablume. p. 141-168.

* Pesquisador que no momento não está mais ligado ao IDSM, mas que estava na ocasião da produção da publicação.

3. **Lima, Deborah (PE) e Souza, Paulo Roberto (PI)**. 2006. "Médio Solimões: Nova dinâmica na afirmação de identidades étnicas Políticas públicas diferenciadas promovem o aumento do número de pedidos de comunidades rurais para reconhecimento de identidade indígena e demarcação de suas terras." In: Povos Indígenas no Brasil 2001-2005. Beto Ricardo e Fany Ricardo (organizadores). São Paulo: Editora Instituto Socioambiental. 866 p.
4. **Novo, Evlyn M.L.M. (PE)**, C.C. Barbosa, R.M. Freitas. 2006. Sistemas Aquáticos Continentais. In: Bernardo F. T. Rudorff; Yosio E. Shimabukuro & Juan C. Ceballos. (Org.) O Sensor MODIS e Suas Aplicações Ambientais no Brasil.. 1a ed. São José dos Campos: Bookimage, v. 1, p. 261-272
5. **Queiroz, Helder L. (PI), Nelissa Peralta (PI)**. 2006. Reserva de Desenvolvimento Sustentável: Manejo Integrado de Recursos Naturais e Gestão Participativa. Pp. 447-476 in: Dimensões Humanas da Biodiversidade (I. Garay e B.K. Becker, orgs.). Editora Vozes. Petrópolis, RJ.
6. Silva, T.S., R.M. Freitas, **Evlyn M.L.M. Novo (PE)**. 2006. Monitoramento de áreas alagáveis. In: Bernardo F. T. Rudorff; Yosio E. Shimabukuro & Juan C. Ceballos. (Org.). O Sensor MODIS e Suas Aplicações Ambientais no Brasil. 1a ed. São José dos Campos: Bookimage, v. 1, p. 249-268

C) DISSERTAÇÕES E TESES

1. AMANCIO, Anete **(E)** 2006. Gestão Participativa dos Recursos Naturais e Desenvolvimento de Comunidades Sustentáveis na Amazônia Brasileira: Estudo de caso dos Agentes Ambientais Voluntários na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá. **Dissertação de Mestrado**, UFAM, Manaus.
2. CHAVES, Rose **(E)** 2006. Diversidade e Densidade Ictiofaunística em Lagos de Várzea da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá. **Dissertação de Mestrado**, Ciência Animal, UFPA, Belém.
3. HERCOS, Alexandre **(PI)** 2006. Diversidade e Variabilidade Espaço-Temporal da Ictiofauna do Estuário do Rio Curuçá, Município de Curuçá, Pará, Brasil. **Dissertação de Mestrado**. Museu Paraense Emílio Goeldi/UFPA. Belém.
4. MAGALHÃES, Daniela **(E)** 2006. Hematologia e Bioquímica Sanguínea do Boto Vermelho (*Inia geoffrensis*). **Dissertação de Mestrado**. INPA, Manaus.
5. RAMALHO, E. Emiliano **(PI)** 2006. Uso do Habitat e Dieta da Onça-Pintada (*Panthera onca*) em Uma Área de Várzea, Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, Amazônia Central, Brasil. **Dissertação de Mestrado**. INPA/UFAM. Manaus.
6. SOARES, Soraia M. F. **(PI)** 2006. Em Boa Esperança - Momentos da Organização Social de uma Comunidade da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã, AM. **Dissertação de Mestrado**. Núcleo de Estudos Integrados sobre Agricultura Familiar, Centro de Ciências Agrárias/UFPA – EMBRAPA, Belém.
7. SOUZA, L. Luciane **(E/PE)** 2006. Ecologia das Florestas do Baixo Japurá, Amazonas, Brasil. **Tese de Doutorado**. Museu Paraense Emílio Goeldi/UFPA. Belém.

Tabela 28 – Evolução das publicações científicas do IDSM por grandes categorias - 2001 a 2006.

PRODUÇÃO CIENTÍFICA	ANO					
	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Artigos Científicos em Revistas Indexadas	5	7	2	5	2	19
Livros e Capítulos de Livros	11	6	3	8	9	6
Total de Publicações Revisadas por Pares	16	13	5	13	11	25
Apresentações em Eventos Científicos	3	6	20	109	65	156
Monografias, Teses e Dissertações	6	3	7	3	2	7
Total de Publicações não Indexadas	9	9	27	112	67	163
TOTAL	25	22	32	125	78	188

Alcançado no ano

Indicador 7	Unidade	Peso	VO	Meta para 2006	Alcançado no ano
Número de artigos científicos, capítulos de livros e livros publicados após análise de comitê revisor	N	3	13	15	25

Indicador 8 – Proporção de projetos de pesquisa em curso com pelo menos um membro do IDSM na equipe

Este novo indicador pretende mostrar o esforço do IDSM em maximizar o envolvimento de seu pessoal técnico-científico na maior parte dos projetos de pesquisa correntes no Instituto, ou apoiados por ele. Espera-se que esta maximização reflita em um aumento da produção científica.

Alcançado no ano

Em 2005, 50% dos projetos em execução possuíam a participação efetiva de membros do IDSM nas equipes científicas. Ao longo do ano de 2006 esta proporção cresceu para 83% dos 81 projetos em execução, superando a meta anual. Grande parte deste aumento se deve à expansão dos projetos desenvolvidos por bolsistas PIBIC e PIBIC Jr, sob orientação de membros de Mamirauá. Além disso, o Instituto tem buscado envolver e designar pelo menos um membro de seu corpo para atuar diretamente em projetos de pesquisadores externos a Mamirauá.

No apêndice 2 é apresentada a relação de projetos de pesquisa em curso.

Indicador 8	Unidade	Peso	VO	Meta para 2006	Alcançado no ano
Proporção de projetos de pesquisa em curso com pelo menos 1 membro do IDSM na equipe	%	2	50	55	81

Indicador 9 – Índice de ciclagem de projetos

O ICP é um índice que representa a dinâmica dos projetos de pesquisa do Instituto. Ele pressupõe que os projetos de pesquisa não podem estender-se muito, e devem (atendidas as necessidades de tempo nas fases de proposição, maturação, execução, análise e publicação de resultados) ser encerrados à medida que produzirem resultados e estes forem publicados. Devem ser excetuados aqui aqueles projetos perenes (de duração prolongada e com data de término indeterminada) bem como aqueles projetos que são propostos para execução superior a 3 anos consecutivos. A concepção deste indicador sugere que, a cada ano, o IDSM inicie (ou promova o início de) novos projetos de pesquisa na medida em que projetos anteriores (de um ou dois anos de duração) estejam sendo finalizados. Esta é uma precaução para garantir o melhor uso da infraestrutura instalada de apoio às pesquisas, maximizando sua capacidade suporte e também impedindo uma sobrecarga que pode acarretar em debilitação da mesma.

No ano de 2006, 47 projetos de pesquisa foram encerrados e 31 foram iniciados. Portanto, o índice de ciclagem de projetos ficou em 1,51.

Indicador 9	Unidade	Peso	VO	Meta para 2006	Alcançado no ano
Índice de ciclagem de projetos	N	2	1,9	1,5	1,51

Indicador 10 – Número de eventos de difusão científica promovidos pelo IDSM no ano

A meta estabelecida para o ano de 2006 para este indicador foi a realização de dois eventos de difusão científica. O IDSM promove atualmente dois eventos científicos fixos ao ano. São eles o Simpósio de Monitoramento (SIM) e o Seminário Anual de Pesquisas (SAP). Além disso, o IDSM incluiu em seu calendário, seminários parciais e finais de bolsistas PIBIC (IDSM-UEA com apoio CNPq) e PIBIC Jr. (IDSM-rede estadual com apoio FAPEAM/CNPq). O IDSM promoveu os seguintes eventos de difusão científica em 2006:

Tabela 29 – Eventos de difusão científica promovidos pelo Instituto Mamirauá por tipo e número de participantes.

Nº	Tipo	Título	Promoção	Número de Participantes
1	Simpósio	III Simpósio Interno de Monitoramento (III SIM)	Diretoria Técnico-Científica e Coordenação de Monitoramento	60
2	Seminário	Seminário Parcial dos Alunos Integrados ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica	Diretoria Técnico-Científica (DTC)	100
3	Seminário	Seminário Final do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior – PIBIC Jr	IDSM	250
4	Seminário	III Seminário Anual de Pesquisas (III SAP)	Diretoria Técnico-Científica (DTC)	60
5	Seminário	Seminário Final do PIBIC CNPq 2005-2006	Diretoria Técnico-Científica (DTC)	80
6	Seminário	Seminário Parcial PIBIC CNPq 2006-2007	Diretoria Técnico-Científica (DTC)	25
7	Workshop	I Workshop Internacional sobre Uso Sustentável de Peixes Ornamentais de Mamirauá e Amanã	DTC (Proj. Peixes Ornamentais)/ZSL (Darwin Initiative - DEFRA)	13
8	Workshop	II International Workshop on the Sustainable Trade of Ornamental Fish at Mamirauá and Amanã	DTC (Proj. Peixes Ornamentais)/ZSL (Darwin Init. – DEFRA)	17

O **III Simpósio Interno de Monitoramento (III SIM)** foi realizado nos dias **25, 26 e 27 de janeiro de 2006**, no Clube de Oficiais da 16ª Brigada de Infantaria de Selva na cidade de Tefé, Amazonas. Trata-se de um evento de natureza científica que objetiva reunir pessoas que estão executando ações de monitoramento no âmbito do IDSM para apresentar seus trabalhos, metodologias, resultados e, principalmente, estabelecer contato com os outros sub-sistemas de monitoramento buscando uma maior integração. O evento contou com trabalhos orais e sessão de posters. As apresentações buscaram mostrar se as principais tendências identificadas para cada um dos sistemas monitorados se mantiveram ou não; se as necessidades encontradas foram atendidas e de que forma; se os dados permitiram identificar novas tendências ou padrões, e quais foram estes. Sempre que possível, as informações apresentadas foram georeferenciadas, possibilitando a produção de mapas e atendendo a um dos indicadores do IDSM: “Integrar os sistemas de monitoramento em uma base SIG”. Uma novidade do III SIM foi o formato de envio dos resumos, que poderiam ser resumos curtos de até 300 palavras ou resumos expandidos com até 12 páginas, seguindo as

normas da Revista Uakari (publicação eletrônica do IDSM). Os autores dos trabalhos foram convidados a publicá-los na Revista Uakari, ou em outra revista de seu interesse. Foram proferidas três palestras por pesquisadores convidados. O evento, organizado pela Coordenação de Monitoramento, contou com a participação de mais de 60 pessoas entre a diretoria, pesquisadores e extensionistas do IDSM, pesquisadores externos, técnicos, estagiários e alunos de graduação, além das seguintes instituições: UEA-CEST (Tefé), INPA, UFPa – Campus Bragança e UFMG.

O **Seminário Parcial dos Alunos Integrados ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica-PIBIC** foi realizado no dia **30 de março de 2006**, nas instalações da Universidade do Estado do Amazonas – CEST/UEA. A abertura do evento foi realizada pelo *MSc.* João Valsecchi do Amaral, pesquisador do Instituto Mamirauá, que fez uma breve explanação a respeito do PIBIC e a importância das iniciativas de incentivo à pesquisa na região. Cada um dos bolsistas fez uma exposição oral de 15 minutos sobre os trabalhos desenvolvidos. Ao final de cada apresentação os alunos puderam responder aos questionamentos do público presente. Os temas abordados pelos 14 bolsistas relacionavam-se às pesquisas de manejo e uso sustentável da fauna e flora, recursos turísticos, inventários bibliográficos, mamíferos aquáticos entre outros. O evento contou com a participação de moradores locais, professores da UEA, pesquisadores e extensionistas do Instituto Mamirauá, que colaboraram com críticas e sugestões aos projetos apresentados.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior – PIBIC Jr, com apoio FAPEAM-CNPq, é um programa administrado pelo Instituto, envolvendo alunos do ensino médio e pós-médio da cidade de Tefé em projetos de pesquisa desenvolvidos por grupos de pesquisa do Instituto Mamirauá. O objetivo geral é contribuir para a capacitação de estudantes do ensino médio e pós-médio em Ciência e Tecnologia. A mais recente edição do PIBIC Jr teve vigência entre maio de 2005 e abril de 2006, com a participação de 33 jovens bolsistas, tendo ocorrido 1 desistência. O **Seminário Final do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior – PIBIC Jr**, organizado pelo Instituto, foi realizado em **18 e 19 de abril de 2006**, no auditório da Escola Estadual Frei André da Costa, com a presença da socióloga, coordenadora do PIBIC Jr, Claudeise Nascimento. Durante três dias os alunos de seis instituições de ensino (EE Frei André da Costa, CE Gilberto Mestrinho, CEST-UEA, EE GM 3, UNINORTE e EE Getúlio Vargas) revezaram-se apresentando seus projetos de pesquisa e foram orientados por uma comissão avaliadora, composta por professores de universidades do Amazonas e Pará e pesquisadores do IDSM, das áreas sociais e biológicas (Edna Alencar (Antropóloga, vice-coordenadora do Campus e Professora da UFPa em Santarém), Guilherme Gitahy Figueiredo (CEST/UEA) e Tatiana Martins Vieira (Bióloga, IDSM). Dentre os 33 bolsistas, 20 deles compõem o Grupo de Estudos em Arte-Educação – GEAE, que populariza, através do teatro nas escolas e praças, o conhecimento científico. Estiveram presentes, assistindo às apresentações do seminário e dando suas contribuições, através de questionamentos e comentários, aproximadamente 250 pessoas, incluindo representantes de várias instituições importantes da região: FAPEAM, órgão do Governo do Estado, financiador do Programa; 16ª Brigada de Infantaria de Selva; Universidade do Estado do Amazonas, Prefeitura Municipal e Secretaria de Educação do Estado.

O **III Seminário Anual de Pesquisas (III SAP)** foi realizado nos dias **06, 07 e 08 de junho de 2006** no auditório da 16ª Brigada de Infantaria de Selva na cidade de Tefé, Amazonas. O objetivo foi apresentar novos resultados e informações científicas geradas nos últimos 12 meses pelos projetos de pesquisa em curso ou recentemente concluídos (inclusive projetos FEPIM ou em parceria com outras instituições), dando continuidade ao processo de adensar o conhecimento científico produzido, promover o contato entre pesquisadores e o melhor entrosamento entre projetos. O enfoque maior durante esta edição do SAP foi sobre projetos e pesquisas com vistas a aplicação ao manejo das reservas Mamirauá e Amanã. Aberto a outros setores da sociedade, o evento foi direcionado primeiramente à nossa comunidade científica. As apresentações dos trabalhos foram planejadas para 15 minutos (com 10 minutos para perguntas) no formato científico, direcionadas a um público não-leigo e apresentadas com uma abordagem especializada. Como de praxe houve apresentações de palestrantes convidados. Neste ano foi disponibilizado com antecedência um modelo padrão para apresentação dos resumos, e os autores foram convidados a submeter seus trabalhos à

revista eletrônica do IDSM, *Uakari*. O evento, organizado pela Coordenação de Pesquisa/Diretoria Técnico-Científico, contou com a participação média de 60 pessoas, do IDSM, INPE, UFPa, UFRPe, UFRGS, OPAN-Jutaí, CIMI-Tefé, Observatório Nacional, USP, IG-UnB, UFMG, AFLORAM/SDS e FAPEAM.

O **Seminário Final dos membros do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC** foi realizado no dia **28 de julho de 2006**, nas instalações da Universidade do Estado do Amazonas – CEST/UEA. A abertura do evento foi realizada pela Dra Miriam Marmontel, sub-coordenadora do programa. O formato foi o mesmo do seminário parcial. O evento contou com a participação de moradores locais, professores da UEA, pesquisadores e extensionistas do Instituto Mamirauá, num total aproximado de 80 pessoas. Mantendo a cota de 15 bolsas, o IDSM selecionou novos bolsistas PIBIC, que iniciaram seus estágios em agosto de 2006. O **Seminário Parcial do PIBIC 2006-2007** foi realizado no auditório da escola GM3, em 06 de dezembro. Por tratar-se de um seminário parcial, interno, contou com a participação apenas de bolsistas e orientadores, além do novo membro do comitê externo, Dra. Luciane Lopes de Sousa, residente em Tefé.

Uma nova turma de bolsistas PIBIC Jr, composta por 8 alunos do 2.o grau, ingressou no IDSM a partir de outubro de 2006. O Seminário Parcial do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior – PIBIC Jr, edição 2006-2007, está planejado para ocorrer no primeiro trimestre de 2007. A atual coordenadora do PIBIC Jr. é a Dra. Miriam Marmontel, e o comitê local é composto pela ex-coordenadora, MSc. Ana Claudeise S. do Nascimento (IDSM), MSc. Emiliano E. Ramalho (IDSM), MSc. Rita de Cássia Domingues Lopes (IDSM), e pelo prof. Raimundo Nonato Garcia dos Santos, membro externo e professor da rede estadual.

Em meados (15 e 16) de junho de 2006 foi realizado na Pousada Uacari, Reserva Mamirauá, o **I Workshop Internacional sobre “Uso sustentável de peixes ornamentais em Mamirauá e Amanã, Amazonas, Brasil”**. Esta oficina foi criada para revisar as informações disponíveis sobre a atividade na Amazônia, seus aspectos legais, e delinear a conformação do mercado internacional do setor. Mas teve também o objetivo de revisar os dados coletados até aquele momento sobre as espécies ornamentais da RDSM e RDSA. Alguns objetivos específicos do evento foram: a produção de figuras (mapas de pontos de coleta, e de comunidade alvo); consolidação de dados físico-químicos dos pontos de coleta; sobreposição das listas de animais “exportáveis” do IBAMA com a de animais de maiores abundâncias relativas em ambas as reservas; definição da primeira versão da shortlist de espécies; inclusão dos dados disponíveis de mercado nesta sobreposição; definição da segunda shortlist de espécies; identificação das necessidades de pesquisa em biologia de populações; identificação das necessidades de pesquisa em ecologia comportamental para bem-estar animal; identificação das dificuldades e impedimentos relacionados até o momento e estratégias para sua resolução; e finalmente o planejamento das atividades futuras do projeto. Já neste evento houve a participação de representante de projeto similar na Bolívia, com a vinda de Guido Miranda. Esta participação foi destinada a iniciar um intercâmbio de experiências e informações, de modo que estes dois sítios do AACP (Amazon Andes Conservation Program), que contam com apoio do WCS e da GBMF, pudessem organizar e sincronizar suas atividades neste sentido.

Já de 11 a 13 de setembro de 2006, em Manaus (AM), foi realizado o **First International Workshop on Sustainable Trade of Ornamental Fish of Mamirauá and Amanã**, com a participação de profissionais do setor do IDSM, de Gran Madidi (Bolívia), e da Zoological Society of London provenientes dos Estados Unidos e da Inglaterra. Este evento funcionou como uma consolidação da oficina anterior. Teve como objetivos identificar as informações chaves e relevantes geradas na primeira oficina; construir um plano de atividades para o segundo ano do projeto, incluindo um plano para as pesquisas biológicas e sócio-econômicas; propor uma estrutura para o protocolo de monitoramento; propor uma estrutura para o plano de manejo para as áreas de coletas; solidificar idéias a respeito das boas práticas de coleta e transporte do material; solidificar idéias a respeito das estratégias de mercado; discutir sobre o processo de certificação internacional. Este evento, conduzido com vários participantes estrangeiros, foi realizado em língua inglesa, e gerou grande

número de informações. Algumas delas, que podem ser tornadas públicas, serão incluídas em publicação específica em breve.

Alcançado no ano

A meta estabelecida para o ano de 2006 referente a este indicador era a realização de dois eventos de difusão científica. Com a realização de oito eventos científicos durante ano, a meta foi extrapolada.

Indicador 10	Unidade	Peso	VO	Meta para 2006	Alcançado no ano
Número de eventos de difusão científica promovidos pelo IDSM no ano	N	3	2	2	8

2.3.6. Desenvolvimento Institucional

O Macro-processo de Desenvolvimento Institucional objetiva acompanhar o desempenho da instituição identificando as estratégias utilizadas para a obtenção de fontes adicionais de recursos financeiros e para o adequado aproveitamento de seu quadro de pessoal. Neste Macro-processo são utilizados os indicadores 11 e 12, que foram alterados em relação ao quadro de metas dos anos anteriores para melhor representarem os esforços do IDSM em seu desempenho institucional.

Indicador 11 – Proporção de funcionários da área administrativa no total da equipe do IDSM

O **Indicador 11** apresenta a distribuição proporcional do quadro de pessoal do IDSM tendo por finalidade acompanhar a variação nessa composição considerando-se as atividades meio e fim. O indicador tem peso 1. A situação inicial (V0) registrada em 2001 era de 20% de pessoas na área administrativa em relação ao total de funcionários. A meta proposta permaneceu no mesmo patamar, ou seja, atingir um percentual não acima de 20%.

Em 2001 tínhamos 82 funcionários, naquele momento não havia funcionários na área administrativa. No ano de 2002, o quadro de funcionários sofreu um acréscimo de 49%. Dos 122 funcionários, apenas 17 estavam diretamente ligados à área administrativa, os demais eram distribuídos entre a área de apoio e fim. No ano seguinte o IDSM trabalhou com 113 empregados. Redução do quadro na ordem de 7,38% em função do cancelamento do contrato de alguns bolsistas/pesquisadores. Continuando com 17 funcionários ligados à área administrativa. Na área de apoio somaram-se 37 e 59 em atividades fim. Em 2004 o quadro de pessoal foi recomposto e passamos a ter 169 funcionários, acréscimo de 49,55% em relação ao quadro de pessoal do ano de 2003. Em 2005, o quadro de pessoal foi composto por 199 funcionários, acréscimo de 17,75% em relação ao quadro de funcionários no ano anterior. Foram distribuídos em 23 funcionários na área administrativa, 38 na área de apoio e 138 funcionários na área fim.

O número de funcionários da área administrativa, no período de 2001 a 2005, manteve seu percentual, ou seja, sempre abaixo do limite de 20% pactuado com o MCT. A área fim continua a apresentar a maior concentração de funcionários em relação às duas outras áreas.

No ano de 2006, a composição do quadro de pessoal é de 28 funcionários na área administrativa, 41 funcionários na área de apoio e 126, entre funcionários e bolsistas, na área fim. Total de 195 funcionários, o que representou um decréscimo na ordem de 2,01% em relação ao total de funcionários em 2005. A Diretoria do Mamirauá continua a cumprir seu compromisso de concentrar as contratações de funcionários nas atividades da área fim.

Os funcionários das atividades fim são pesquisadores, assistentes de campo, promotores comunitários, extensionistas em saúde comunitária e educação ambiental, fiscais, guardas-parque e equipe de divulgação. São considerados funcionários de apoio os vigias, zeladores de flutuantes, barqueiros (marinheiros, maquinistas e contra mestres) e equipe de informática, atividades essenciais para o funcionamento das atividades de administração, pesquisa e extensão. Funcionários de apoio, logicamente, não são incluídos no grupo dos administrativos.

Tabela 30 – Distribuição do quadro (funcionários / ativos) do IDSM ao longo dos cinco últimos anos - De 2002 a 2006.

ATIVIDADES	2002	%	2003	%	2004	%	2005	%	2006	%
Fim	70	57,38	59	52,21	110	65,09	138	69,35	126	64,61
Apoio	35	28,68	37	32,74	35	20,71	38	19,09	41	21,03
Administrativa	17	13,93	17	15,04	24	14,20	23	11,56	28	14,36
Total	122	100	113	100	169	100	199	100	195	100
Variação %	49		-7,38		49,55		17,75		- 2,01	

Alcançado no ano

O índice foi calculado, em acordo com os entendimentos estabelecidos com a comissão de avaliação, incluindo o número de bolsistas como integrantes das atividades fim do IDSM. Assim sendo o percentual de pessoal administrativo em relação ao total de funcionários do IDSM foi de 14,51% , ficando abaixo da meta prevista para o período o que significa que a meta foi alcançada.

O Apêndice 3 apresenta a relação dos funcionários do IDSM distribuídos por titulação, função e áreas de atividade, fim, apoio e administrativa. Nesta distribuição pode ser constatado que todos os bolsistas estão desenvolvendo atividades fim, ou seja, diretamente relacionados com a produção de conhecimentos científicos direcionados ao uso sustentado dos recursos naturais.

Através da assinatura de novo convênio, para contratação de bolsistas de Iniciação Científica – PIBIC Júnior, em setembro de 2006, recebemos a aprovação da FAPEAM de 08 bolsas com vigência até agosto/2007. Estas bolsas são destinadas para atendimento de estudantes da rede de ensino médio. Foram selecionados 08 bolsistas/estudantes.

Indicador 11	Unidade	Peso	VO	Meta para 2006	Alcançado no ano
Proporção de funcionários da área administrativa em relação ao total de funcionários	%	1	20	20	14,51

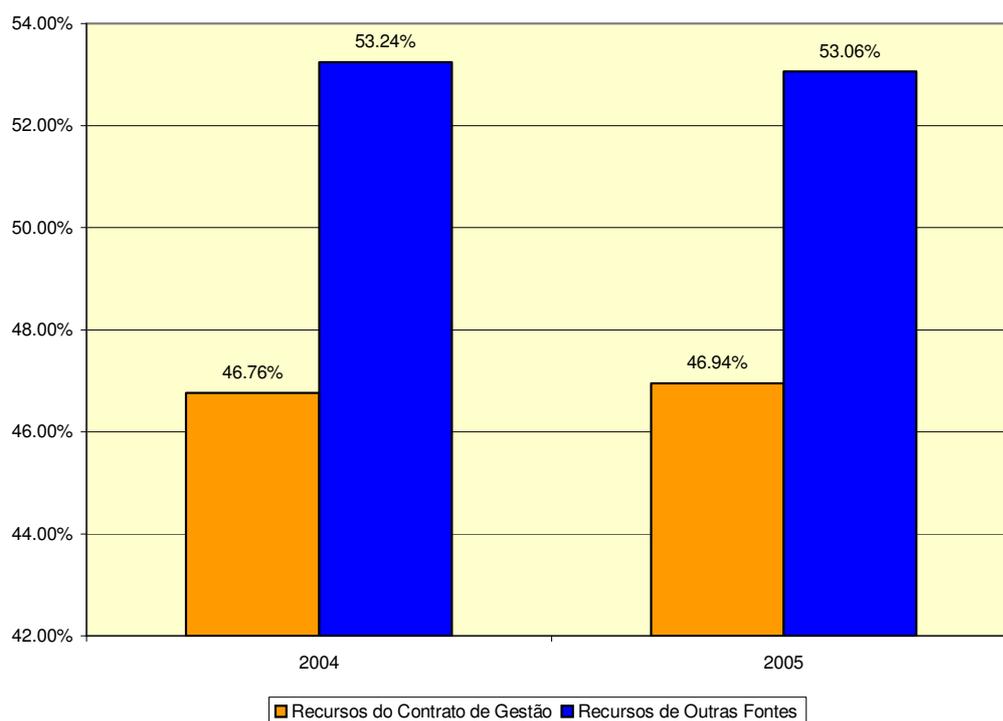
Indicador 12 – Alavancagem de recursos fora do contrato de gestão

O **Indicador 12** foi alterado ainda em 2004. Anteriormente o indicador media a diversificação das fontes de financiamento do IDSM, através da relação proporcional entre os recursos governamentais e recursos totais. Após a alteração este indicador ganhou nova roupagem passando a avaliar o percentual de alavancagem de recursos além daqueles obtidos através do contrato de gestão. Para 2004 foi estabelecida a meta de que pelo menos 30% dos recursos totais sejam obtidos de outras fontes além do contrato de gestão. Em 2005 e 2006 a meta permaneceu igual à meta estabelecida em 2004, ou seja, 30%. A este indicador é atribuído o peso 1. A nova versão do indicador possibilita assim o registro do esforço feito pela instituição, na obtenção de recursos de outras fontes governamentais. Na outra versão do indicador este registro não era possível, pois eram contabilizados os recursos governamentais, obtidos do contrato de gestão e de outras agências governamentais nas mesmas condições, quando na realidade o que ocorre é sempre um grande esforço adicional para concorrer aos editais públicos.

A figura 3 a seguir apresenta a distribuição dos recursos financeiros, oriundos do Contrato de Gestão em relação das demais fontes de financiamento, referentes aos anos de 2004 e 2005. O objetivo é possibilitar uma comparação entre os períodos.

A figura 3 a seguir ilustra graficamente a relação percentual entre os recursos recebidos em 2004 e 2005:

Figura 3: Relação entre as fontes de recursos do Governo/MCT e outras fontes



Em 2003 e 2004, o Governo Federal contingenciou os repasses contratados com o Mamirauá. O prazo de repasse dos restos a pagar, no ano de 2004, reduziu-se, a ponto de em 2005 não haver contingenciamento. O repasse da última parcela do contrato de gestão anual e do décimo termo aditivo foi feito ainda dentro do exercício de 2005. Os recursos foram contabilizados no exercício de 2006, por conta do atraso no crédito na conta corrente.

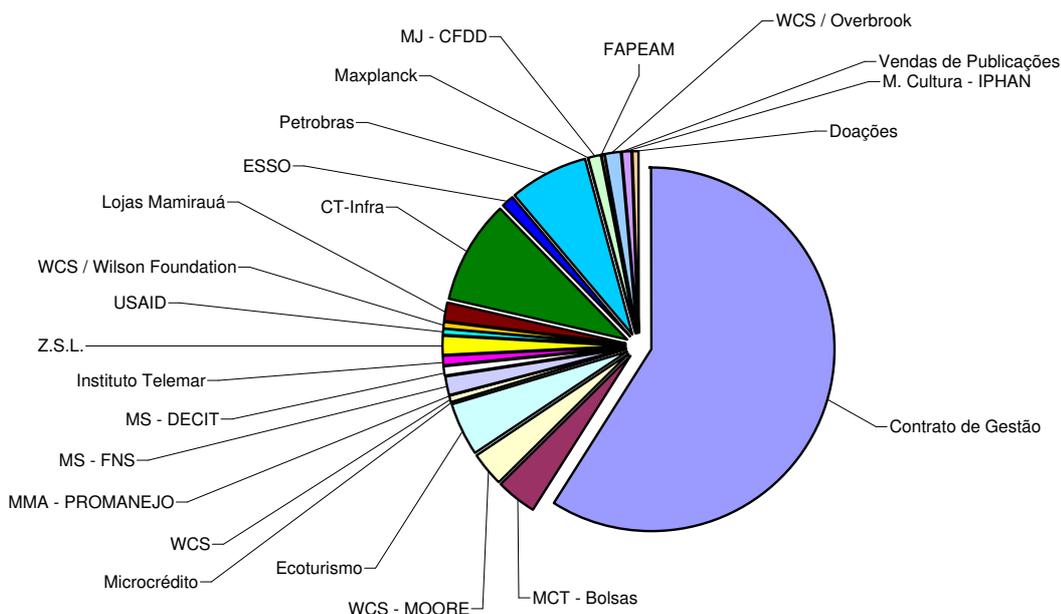
O orçamento do Contrato de Gestão previsto para 2006 representou um aumento na ordem de 83,21% sobre o orçamento pactuado em 2005. Várias metas institucionais, tais como a implantação do Plano

de Cargos e Salários, manutenção das bases de pesquisa e destinação de mais recursos para as atividades de campo, que por falta de recursos não tinham sido implementadas ou realizadas de forma mais efetiva, alcançaram viabilidade financeira para sua implementação ou início de sua realização, por conta do aumento recebido no orçamento de 2006. O atraso na votação e aprovação pelo Congresso Nacional da Lei Orçamentária Anual – LOA/2006, fez com que a implementação destas metas fossem adiadas. Não houve repasse de recursos no 1º semestre de 2006. As atividades realizadas no período de janeiro a junho de 2006 foram custeadas com os recursos creditados no início de 2006, referente ao contrato de gestão de 2005 e ao décimo termo aditivo.

As conseqüências pelo atraso na aprovação do orçamento refletiram-se no adiamento da implantação do plano de cargos e salários e no início das reformas de algumas bases de pesquisa de campo. Ambas implementadas no segundo semestre de 2006. Os funcionários foram enquadrados dentro do plano de cargos e salários, no segundo semestre de 2006, após a homologação da Delegacia Regional do Trabalho do Amazonas. Os primeiros serviços de reformas iniciaram-se em novembro de 2006 com a primeira viagem do grupo de trabalho às duas Reservas. As primeiras reformas foram executadas com sucesso. A segunda viagem está prevista para fevereiro de 2007.

A figura 4 a seguir ilustra a distribuição dos recursos.

Figura 4. Distribuição da Origem dos Recursos do IDSM



Alcance no ano

Em 2006, os repasses de outras fontes de recursos alcançaram o índice de 37,50% dos totais de recursos arrecadados pelo Mamirauá em relação ao Contrato de Gestão, que equivaleu a 62,50% dos recursos totais.

Indicador 12	Unidade	Peso	VO	Meta para 2006	Alcançado no ano
Alavancagem de recursos do contrato de gestão	%	1	50	30	37,50

2.3.7. Proteção da Biodiversidade

Esse macroprocesso gera informações necessárias para o acompanhamento da gestão das reservas Mamirauá e Amanã e de seus recursos, das condições da população humana e da biodiversidade. O monitoramento visa identificar tendências e apontar problemas com antecedência suficiente para permitir a retroalimentação do sistema e seu re-direcionamento de acordo com as necessidades e prioridades definidas pelo IDSM.

O Macroprocesso 7 conta agora com dois indicadores, passando a medir também a integração dos subsistemas de monitoramento em uma base comum capaz de promover a associação e correlação entre as variáveis ambientais e sociais. Os indicadores deste macroprocesso no novo quadro de metas e indicadores são:

Indicador 13: Número de sistemas de monitoramento da RDSM e RDSA implementados e em funcionamento
Indicador 14: Proporção dos sistemas de monitoramento implantados já integrados numa base comum.

Indicador 13 – Número de sistemas de monitoramento da RDSM e RDSA implementados e em funcionamento

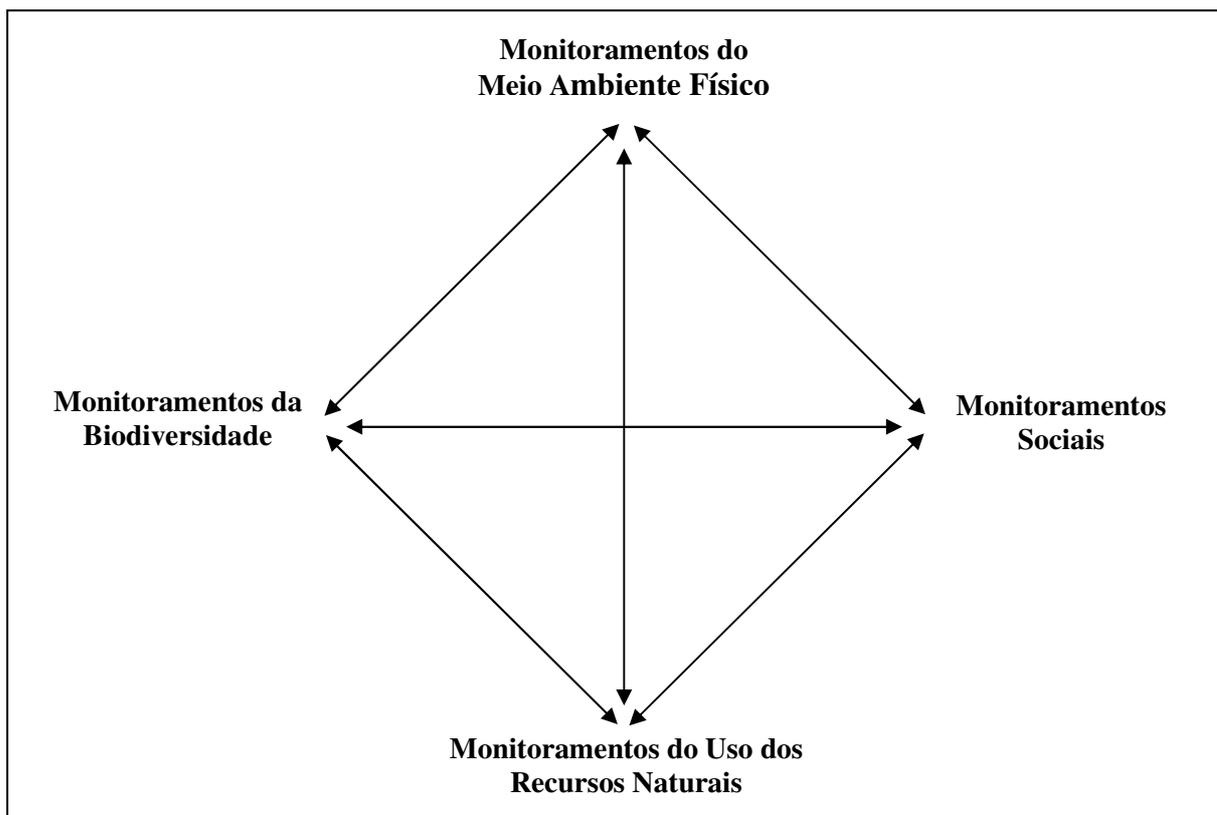
As primeiras atividades de monitoramento desenvolvidas pelo IDSM iniciaram em 1993/94, quando as primeiras pesquisas de uso dos recursos faunísticos foram implementadas na Reserva Mamirauá. Desde 1998, um vasto Sistema de Monitoramento, envolvendo inúmeros subsistemas, cobrem aspectos da biodiversidade protegida, da biodiversidade explorada, da qualidade de vida dos habitantes, das atividades de extensão, do meio físico, etc.

Devido a importância do Sistema de Monitoramento, este passou a produzir um dos indicadores de performance do IDSM do macroprocesso “Proteção da Biodiversidade”, que se tornou a proporção dos programas de monitoramento já implantados. Este indicador revelava a proporção de programas de monitoramento sociais e ambientais implantados nas Reservas Mamirauá e Amanã cujos resultados contribuem para o aprimoramento dos sistemas de manejo dos recursos naturais. Os diferentes subsistemas de monitoramento serão integrados ao máximo para proporcionar a criação de um instrumento de gestão das unidades de conservação. O sistema foi planejado para funcionar com 26 subsistemas concomitantes.

Após avaliação dos resultados do III Simpósio Interno de Monitoramento (IIISIM), os subsistemas de monitoramento foram agrupados em quatro grandes áreas: Meio Ambiente Físico, Monitoramentos Sociais –

onde foi incluído o monitoramento em saúde comunitária –, Monitoramentos da Biodiversidade e Monitoramentos do Uso dos Recursos Naturais (Figura 5). O novo agrupamento reduz o número de grandes áreas facilitando a integração dos subsistemas de monitoramentos existentes.

Figura 5. Diagrama esquemático do agrupamento atual dos subsistemas de monitoramento mantidos pelo Instituto Mamirauá.

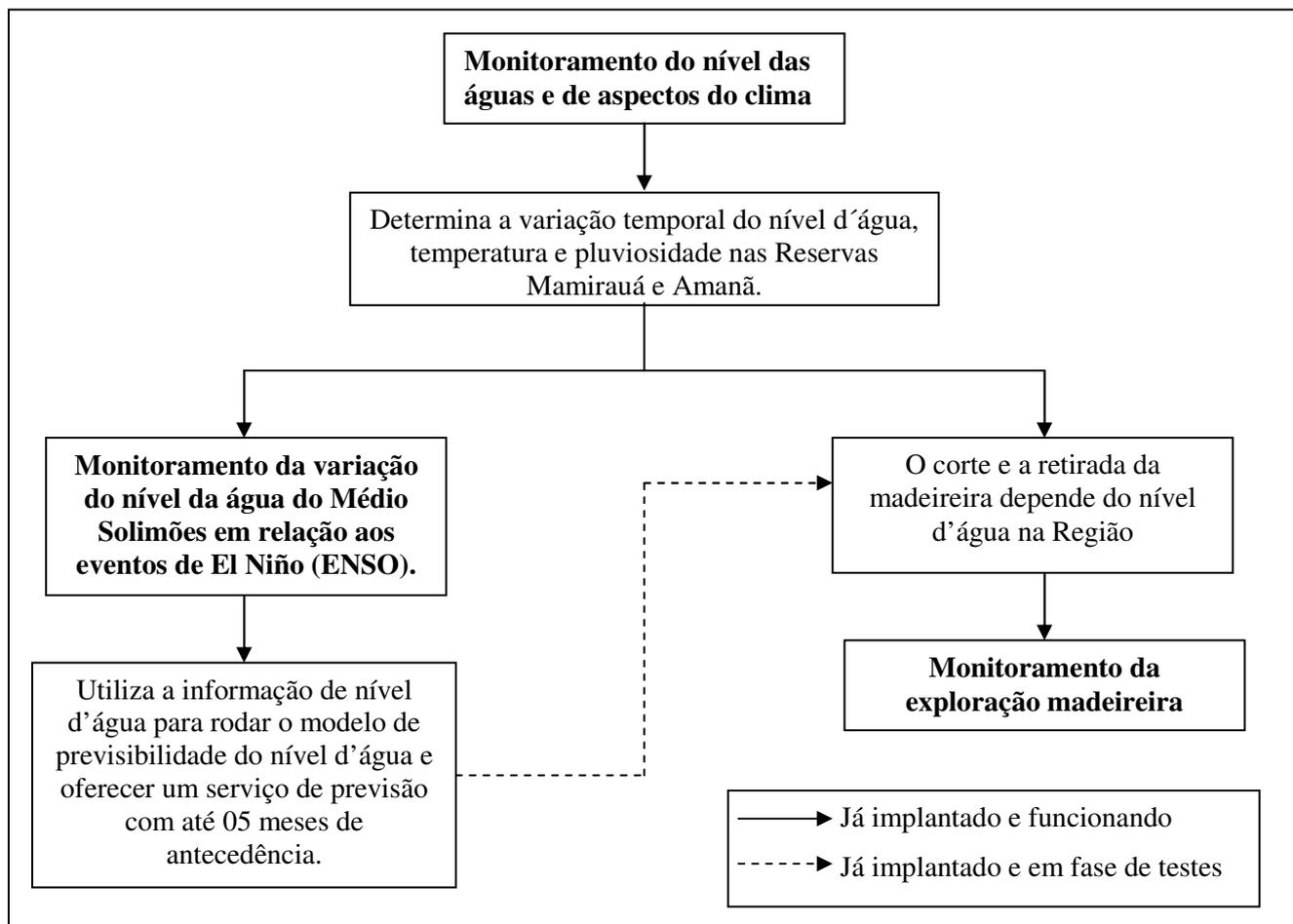


Monitoramentos do Meio Ambiente Físico

Os componentes acima estão intimamente relacionados, e alguns apresentam relação de interdependência. Alguns subsistemas de monitoramento podem ser considerados como “serviços”, pois geram informações para alimentar outros sistemas de monitoramento ou pesquisas independentes. Dentre eles, o melhor exemplo é o conjunto de subsistemas de monitoramento do meio ambiente físico, implementados em ambas as reservas e constituindo uma das séries históricas de dados mais antigas geradas pelo IDSM.

O monitoramento do nível das águas e de aspectos do clima, por exemplo, gera informação necessária para praticamente todos os outros monitoramentos e pesquisas realizadas pelo IDSM. O monitoramento da variação do nível da água do Médio Solimões em relação aos eventos de El Niño (ENSO), por sua vez baseia-se em um modelo preditivo necessariamente alimentado pelos resultados obtidos durante o monitoramento do nível das águas. A figura 6 apresenta um modelo dessa relação.

Figura 6. Diagrama esquemático do agrupamento atual dos subsistemas de monitoramento mantidos pelo Instituto Mamirauá.



Monitoramentos Sociais

Os monitoramentos sociais acompanham aspectos relacionados à evolução da qualidade de vida de uma população tradicional dependente da exploração dos recursos naturais disponíveis, que, por sua vez, são componentes importantes da biodiversidade protegida pela reserva. Por causa desta interdependência, o monitoramento deve ser implementado de maneira integrada, e alguns dados, informações e indicadores deverão ser coletados e analisados para benefício de mais de um destes componentes.

Monitoramentos do Uso dos Recursos Naturais

O monitoramento do uso dos recursos naturais do IDSM apresenta três linhas principais: monitoramento dos recursos florestais, monitoramento dos recursos de fauna e monitoramento das atividades de ecoturismo.

Estes são monitoramentos capazes de permitir que os envolvidos na gestão das Reservas Mamirauá e Amanã acompanhem em que medida as normas de manejo (uso sustentado e zoneamento) estão sendo cumpridas pelos atores sociais envolvidos e em que medida estas normas estão sendo realmente eficazes na proteção dos recursos naturais locais.

Monitoramentos da Biodiversidade

Os monitoramentos da biodiversidade permitem a todos os envolvidos na implementação das Reservas Mamirauá e Amanã determinar se sua função primária, a proteção da biodiversidade das várzeas do médio Solimões, está sendo realmente alcançada.

Os 38 subsistemas de monitoramento existentes são apresentados no apêndice 5.

Alcançado no ano

A meta proposta para 2006 foi de implementar 25 sistemas de monitoramento da RDSM e RDSA. No ano de 2006 foram implementados e encontram-se em funcionamento 38 subsistemas de monitoramento.

Indicador 13	Unidade	Peso	VO	Meta para 2006	Alcançado no ano
Número de sistemas de monitoramento da RDSM e RDSA implementados e em funcionamento	N	3	22	25	38

Indicador 14 – Proporção dos sistemas de monitoramento implantados já integrados numa base comum

Este indicador mede a integração dos sistemas de monitoramento a que se refere o Indicador 13, que devem ser integrados em uma base comum, especialmente no que se refere à unidade amostral (geralmente as comunidades) ou à unidade geográfica (geralmente espaços claramente demarcados numa base cartográfica comum). Esta integração, canalizada pelos Sistemas de Informação Geográfica (SIGs), permite a associação e correlação entre diferentes variáveis (ambientais e sociais) atuando conjuntamente para a conservação da biodiversidade, ou influenciando as formas de desenvolvimento social local ou mesmo regional. A interligação dos sistemas de monitoramento em uma base geográfica comum, com bancos de dados georeferenciados em uma unidade de análise unificada, permitirá uma visão mais integrada das grandes áreas monitoradas.

Uma maneira de garantir a integração dos sistemas de monitoramentos é a sobreposição espacial destes sistemas. Atualmente os sistemas de monitoramento estão distribuídos em 16 comunidades da área focal da RDSM e 15 comunidades da RDSA, cobrindo 24% e 53% das comunidades de cada reserva respectivamente. Alguns sistemas de monitoramento monitoram todas as comunidades como, por exemplo, o demográfico. Outros não monitoram áreas comunitárias, mas sim características ambientais como, por exemplo, o monitoramento do nível d'água ou da população de fauna cinegética das Reservas.

Exercício de integração

Durante o ano de 2006 foi realizado um grande exercício para a integração dos sistemas de monitoramento do IDSM. Neste exercício os coordenadores do IDSM avaliaram o número de comunidades monitoradas, a sobreposição de sistemas na mesma comunidade e parte dos dados coletados. Foram geradas tabelas com o histórico de monitoramento de cada uma das comunidades como no exemplo abaixo da comunidade Jarauá (tabela 33). Exercícios de integração de dados indicaram a correlação entre diferentes aspectos monitorados, bem como a necessidade da ampliação de alguns sistemas ou da similitude temporal de outros. Este exercício, bem como outros planejados para o IV Simpósio Interno de Monitoramento e entre coordenações, permitirão a avaliação do sistema e a melhor integração dos diferentes monitoramentos.

A integração dos subsistemas de monitoramento pode ser realizada de três formas: integração através de variáveis em comum; apresentação dos resultados para os atores locais e integração espacial.

Tabela 33 – Exemplo de como os monitoramentos se distribuem ao longo da série histórica em uma das comunidades da RDSM.

Comunidade São Raimundo do Jarauá	Monitoramentos do Uso dos Recursos Naturais					Monitoramentos Sociais	Monitoramentos realizados em toda a RDSM		
	Agricultura	Artesanato	Manejo do Pirarucu	SMUF	PECOM	Sócio Econômico	Demográfico	Emigração / imigração	Fiscalização
1991							x		
1992									
1993									
1994									x
1995						X	x		x
1996									x
1997									x
1998									x
1999		x	x			X	x		x
2000		x	x			X	x	x	x
2001		x	x			X	x	x	x
2002		x	x				x	x	x
2003	x	x	x	x	x				x
2004	x	x	x	x	x				x
2005	x	x	x	x	x				x
2006				x	x	X	x	x	x

Bancos de dados com bases comuns

Historicamente os bancos de dados do IDSM foram criados de maneira a permitir a maior integração possível dos dados de monitoramento. Uma das estratégias geradas foi o compartilhamento de tabelas de dados, ou listas de valores (lv), entre os diferentes bancos de dados. Todos estes bancos foram gerados ou transformados para o sistema Access, que permite maior facilidade na digitalização dos dados, na consulta, bem como uma maior segurança da informação coletada. No entanto, com o uso contínuo dos bancos e com o aumento do número de subsistemas de monitoramento alguns problemas foram detectados.

O principal problema foi a atualização das listas de valores por diferentes usuários. As listas de valores comuns entre os bancos geraram conflito de informações, porque quando um usuário atualiza uma lv no sistema Access, ela é atualizada automaticamente para todos os usuários.

A partir deste momento, bancos de dados com informações de uso comum foram gerados de forma independente. Estes bancos mantêm as informações necessárias para alimentar diferentes subsistemas de monitoramento. Cada banco de dados com suas listas de valores independentes pode fazer consultas e correções com as informações mantidas nestes bancos.

Um exemplo é o banco de comunidades. Um sistema qualquer, como o “Subsistema de Monitoramento do Uso de Fauna” que monitora apenas 10 comunidades nas RDS’s Mamirauá e Amanã, não necessita de uma lista de valores com todas as comunidades das duas Reservas. No entanto, se este necessitar de informações atualizadas sobre o número de comunidades existentes para algum exercício de extrapolação, a consulta pode ser realizada no banco de dados “Comunidades”.

Os bancos de dados de uso comum são: Fluviométrico; Comunidades; Setores Políticos; Censo Demográfico (Mamirauá e Amanã); e Corpos D’água (lagos, canos, rios, paranás e igarapés). Alguns bancos de dados antigos ou aqueles que não necessitam de alterações freqüentes, ainda utilizam tabelas comuns.

Estes são os bancos de dados de: Isolados Amanã; Lagos - Lat_long; Madeira; Agricultura ano 1994 a 1995; Pesquisa Peixe-Boi; Pesquisa Mamirauá – Reserva; Pesquisa Pirarucu e Antropométrico.

Integração dos atores ao sistema de monitoramento

Uma outra forma de integração dos sistemas de monitoramentos é a integração das informações geradas com a realidade dos atores sociais envolvidos e do público. Para isto, duas estratégias diferentes são utilizadas.

Esta integração é principalmente realizada através das reuniões de “retorno”. Os coordenadores dos subsistemas realizam reuniões com as comunidades locais para apresentar os resultados dos monitoramentos, discutir os resultados e analisá-los conjuntamente. Assim é mantida a visão técnica permitindo a interpretação e avaliação sob os aspectos culturais e com o conhecimento local. Finalmente, é possível planejar ações e fazer alterações na metodologia.

As reuniões de retorno são realizadas nas comunidades ou regiões monitoradas. A frequência dos retornos varia de acordo com a sazonalidade das atividades monitoradas e da frequência do próprio monitoramento. Todas estas ações de integração são realizadas de forma a garantir que as informações sejam utilizadas para a tomada de decisão no âmbito local.

Integração dos monitoramentos em bases cartográficas (SIG)

A utilização de imagens de satélite representa uma forma rápida e consistente de acesso a informações sobre uso do solo e alterações no ambiente ao longo do tempo. Isto se deve principalmente a sua alta periodicidade e facilidade de interpretação visual, utilizando-se técnicas de processamento de imagens.

Neste contexto, o IDSM vem ao longo dos anos gerando uma base cartográfica adequada à orientação das ações de manejo, monitoramento e tomadas de decisões no âmbito das RDS's Mamirauá e Amanã.

Até o presente momento 17 *shapes* foram gerados para as áreas das Reservas, possibilitando a elaboração de mais de uma centena de bases cartográficas utilizadas pelos sub-programas de monitoramento. A lista de *shapes* é apresentada na tabela 34.

Tabela 34 – Lista de *shapes* gerados e áreas respectivas.

Shapes	RDSM	RDSA
Agricultura	X	X
Área de manejo do ecoturismo	X	
Área de monitoramento do peixe-boi	X	
Área de preservação permanente	X	X
Áreas de uso florestal	X	
Comunidades	X	X
Contagem de pirarucu	X	X
Área do pantaleão		X
Ilhas	X	X
Lagos	X	X
Monitoramento de quelônios	X	
Pontos de monitoramento de ariranhas		X
Praias conservadas	X	
Rios	X	X
Setores políticos	X	X
Talhões de uso florestal	X	
Trilhas de ecoturismo	X	

Alcançado no ano

A meta estabelecida para 2006 é integrar 50% dos sistemas de monitoramento implantados. Ao longo do ano de 2006 a meta anual foi atingida, contando-se atualmente com a integração de 19 dos 38 sistemas de monitoramento implantados.

Indicador 14	Unidade	Peso	VO	Meta para 2006	Alcançado no ano
Proporção dos sistemas de monitoramento implantados já integrados numa base comum	%	2	40	50	50

2.4. Relatório Financeiro

O Termo Aditivo ao Contrato de Gestão do IDSM do ano de 2003 previu a transferência anual que representou um crescimento de, aproximadamente, 16,3% em relação a 2002. Em 2004 o valor pactuado permaneceu o mesmo que no ano anterior.

Para 2005, o Termo Aditivo previu o repasse com um aumento de 1,438% em relação ao valor total repassado em 2004. Aumento aquém das expectativas da Instituição. Por isso, o MCT aprovou a assinatura do nono Termo Aditivo que elevou o percentual de aumento de 2005 para 11,24% em relação ao total pactuado para 2004.

Em 2006 o repasse anual do Contrato de Gestão foi marcado pelo atraso na votação e aprovação do orçamento anual, pelo Congresso Nacional, foi o principal responsável pela demora nos repasses, no 1º semestre, ao Mamirauá.

A falta de recursos fez com que adiássemos o plano de manutenção da infra-estrutura física das bases de pesquisa nas reservas. O Flutuante Amanã, construído há 05 anos com área de 255 m², que ficava localizado na entrada do lago Amanã, próxima a Comunidade de Santo Estevão, foi nossa maior perda. Em um forte temporal, ocorrido neste 1º Semestre, o flutuante foi totalmente destruído, nos obrigando a desativá-lo para garantir a segurança dos pesquisadores e desmanchar a pouca estrutura que permaneceu de pé. Isto aconteceu em um momento, onde não tivemos condições financeiras de recuperá-lo a tempo e assim evitarmos a perda total. Os demais flutuantes precisam de reformas, uns mais urgentes que outros. A primeira viagem à reserva para início das reformas básicas foi bem sucedida e ocorreu em novembro de 2006. A segunda está prevista para fevereiro de 2007.

O enquadramento dos funcionários no Plano de Cargos e Salários aprovados pelo Conselho de Administração ocorreu em dezembro de 2006. O limite de 60%, conforme estabelecido na Lei de Responsabilidade Fiscal e nos termos do Contrato de Gestão assinado em 2001, foi respeitado e não foi ultrapassado. Em 2007, iniciaremos um estudo de mercado para conhecermos a viabilidade financeira para implantação dos demais benefícios, como seguro-saúde e seguro contra acidentes que ainda não foram implementados. O único benefício implementado, até o momento, foi o seguro de vida.

O Contrato de Gestão ainda é o único financiador capaz de assumir os custos de pessoal e manutenção da OS. Continuamos a apresentar propostas para obtenção de recursos financeiros externos para investimento e custeio nas atividades fim do IDSM. Estas propostas encontram-se relacionadas no Apêndice 4.

Em 2007, nossa atenção estará voltada para a aplicabilidade da Portaria Interministerial nº 217 de 31/07/2006 que, por força do art. 4º do Decreto nº 5.504/2005 e nos termos da Lei nº 10.520 de 17/07/2002, imputou às Organizações Sociais, a obrigatoriedade de uso do Pregão Eletrônico na realização de compras.

Nosso obstáculo para cumprimento desta exigência está baseado na dificuldade natural para realização de processo licitatório elaborado em uma região afastada dos grandes centros e com pouca tradição fiscal e tecnológica. São mais de 600 km, em linha reta, entre Tefé e o grande centro comercial mais próximo, Manaus. O comércio local é pouco estruturado tecnologicamente. Ainda

encontramos dificuldades para realização de um processo simples de licitação (consulta de preços), pois a maioria dos possíveis candidatos a fornecedor, não é legalmente constituída e, por isso, não têm como emitir nota fiscal para contabilidade. Isto força a instituição a trabalhar com um número reduzido de fornecedores para compra de materiais no comércio local. Entre os prestadores de serviços ainda é comum encontrarmos pessoas que não possuem registro civil de nascimento, e por essa razão, não têm condições de participar de um pregão eletrônico para venda de produtos e/ou serviços.

Para nos adaptarmos a esta nova exigência, será necessária uma mudança drástica em nossos procedimentos ocasionando maior morosidade nas aquisições de materiais e de contratação de serviços que podem se reverter em obstáculos para a realização das atividades. Prevemos que este fator será um dos principais obstáculos a serem superados neste ano. A Diretoria do Instituto Mamirauá não medirá esforços para compatibilizar esta nova exigência legal, aos seus procedimentos, visando um menor impacto nas atividades.

3. ATENDIMENTO ÀS REIVINDICAÇÕES

A Comissão de Avaliação do MCT apresentou em seu relatório de avaliação das atividades desenvolvidas pelo IDSM, em acordo ao contrato de gestão referente ao primeiro semestre de 2006, as seguintes recomendações e sugestões:

1. SUGESTÃO, AINDA NÃO ATENDIDA, DO RELATÓRIO ANUAL DE 2004:

a) Realizar estudos para definição de renda de referência (sinalização) para o manejo do pescado, a partir de análises da oferta potencial do produto, definida por critérios científicos (contagem) e aspectos relacionados à demanda (melhoria das condições de acesso ao mercado consumidor), buscando a definição de renda para o produtor ao longo do tempo compatível com a atividade, tornando sustentável a exploração econômica do pescado nas áreas de atuação do IDSM.

No 2o. semestre de 2006 foi iniciado o Projeto de pesquisa: "Cadeia Produtiva do Pescado na Região de Tefé" com ênfase na produção do Pirarucu manejado. O objetivo da pesquisa é conhecer as práticas correntes do mercado, os reais custos de produção, as políticas de formação de preços, a demanda do mercado e os gargalos existentes nesta comercialização. É uma realização conjunta do CEFET/Pa, IDSM, CNPq e SEAP. Os pesquisadores envolvidos são o MSc João Santana (CEFET/PA), BSc Ellen Amaral (IDSM) e o Consultor, PhD. Helder Queiroz (IDSM). Os produtos a serem gerados serão papers e mais a dissertação de mestrado de Ellen Amaral. Os dados já começaram a ser coletados a partir de novembro de 2006 e a coleta encerrará em dezembro de 2007.

2 RECOMENDAÇÕES, AINDA NÃO ATENDIDAS, DO RELATÓRIO ANUAL DE 2005:

a) Apesar do IDSM não ter encontrado comparativo de meta padrão internacional, esta CAA sugere que o IDSM busque implantar pesquisa voltada para modelos comparativos no conjunto de atividades desenvolvidas pelo Instituto.

As coordenações dos programas de manejo de recursos naturais estão incorporando em seus planos de trabalho, pesquisas sobre outros modelos de manejo de recursos naturais desenvolvidos.

b) Realizar, de forma criteriosa, revisão dos relatórios e das demais informações apresentadas antes do encaminhamento para apreciação da CAA.

O relatório foi submetido a uma revisão por mais de três membros do IDSM. Para facilitar a leitura e a checagem de informações, este relatório está sendo impresso em dois volumes, um deles com os apêndices e anexos.

c) Alterar a forma de apresentação das informações relativas aos indicadores números sete, 15, 16 e 17, de modo a permitir definição e descrição claras das categorias e vínculos de

serviços estabelecidos entre os técnicos contabilizados nesses indicadores e o IDSM (e.g., pesquisadores funcionários, pesquisadores associados contínuos, pesquisadores visitantes, colaboradores eventuais, bolsistas, extensionistas, colaboradores das comunidades etc), de forma a possibilitar aferições qualificadas entre produção científica interna e externa.

Para tornar mais clara a identificação das categorias funcionais que atuam no IDSM, foram criadas três categorias que já estão apresentadas neste relatório.

Pesquisador Interno (PI): Todos os funcionários e bolsistas que compõem o quadro funcional do IDSM;

Pesquisador Externo (PE): Pesquisadores vinculados a outras instituições, nacionais e internacionais, que realizam suas pesquisas em parceria com o IDSM;

Estudantes (E): Estudantes de pós-graduação que realizam suas pesquisas com o apoio do IDSM.

3. RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES REFERENTES AO RELATÓRIO SEMESTRAL 2006:

a) A Comissão reconhece o empenho do Instituto na busca de bolsistas com titulação acadêmica de Doutorado e Mestrado e reitera que tal estratégia continue a fazer parte da política de seleção.

Esta recomendação está sendo atendida. Os novos bolsistas foram recrutados via ampla divulgação através da *home page* do Instituto, por meio de editais que exigiam cursos de especialização, mestrado ou doutorado. Durante o primeiro semestre de 2006 foi lançado o Edital para seleção do novo coordenador do programa de Manejo Florestal Comunitário, tendo sido selecionada uma engenheira florestal com título de mestre. Ainda em 2006 selecionamos uma bióloga com doutorado para atuar na área de pesquisa e monitoramento ambiental do programa de ecoturismo.

b) A Comissão recomenda que haja uma fusão entre os seminários de iniciação científica PIBIC e PIBIC Junior, de forma a reduzir custos e a integrar estudantes do segundo grau e universitários no aprimoramento e desenvolvimento da pesquisa.

A recomendação será atendida a partir de 2007.

c) A Comissão recomenda que, para possibilitar avaliações do cumprimento da meta estabelecida para o indicador No. 9 – Índice de Ciclagem de Projetos, sejam incluídas no Apêndice dos relatórios duas novas tabelas contendo: i) listagem dos projetos iniciados, identificando participantes, responsáveis, período previsto para a sua conclusão e produtos a serem gerados na sua finalização; ii) listagem dos projetos concluídos, identificando participantes, responsáveis, período de desenvolvimento e produtos gerados.

Essas recomendações já constam desse relatório anual.

d) A Comissão recomenda que sejam adicionadas ao Apêndice 2 informações referentes aos produtos gerados/previstos com a conclusão dos projetos e que os dados referentes a outros participantes sejam completados com o vínculo ao IDSM.

Essas recomendações já constam desse relatório anual.

e) A Comissão reitera a necessidade de se apresentar apêndice com a definição e a descrição claras das categorias e vínculos de serviços dos pesquisadores contabilizados pelo IDSM, de forma a possibilitar aferições qualificadas entre produção científica interna e externa.

Essas recomendações já constam desse relatório anual.

f) A Comissão recomenda que no Apêndice 3 sejam acrescentadas informações referentes ao desenvolvimento de atividades de pesquisa e à titulação/nível de escolaridade dos membros do IDSM.

Essas recomendações já constam desse relatório anual.

g) A Comissão recomenda que, nos apêndices 3.2, 3.3 e 3.4, sejam incorporadas informações referentes às datas de início e fim das bolsas.

Essas recomendações já constam desse relatório anual.

h) A Comissão recomenda que, no apêndice 3.10, a listagem dos pesquisadores seja apresentada em ordem alfabética de nomes.

Essas recomendações já constam desse relatório anual.

Quadro 2 – Recomendações da CGU e da Secretaria Federal de Controle Interno e Providências Adotadas, referente ao exercício de 2005

1) Relatório nº 175010	UCI Executora: 170212 CGUAM
Descrição da Recomendação	Providências Adotadas pelo IDSM
1) Recomendamos ao gestor providenciar na maior brevidade possível, as assinaturas dos conselheiros nas atas extraídas das reuniões virtuais do Conselho de Administração; recomendamos também, que o gestor adote as providências necessárias à regularização em relação às reuniões do Conselho Técnico-Científico. (Item 9.3.1.1.)	1.a. As assinaturas nas Atas de Reunião Virtual são coletadas durante as reuniões presenciais. Este procedimento foi adotado pelo fato dos Membros do Conselho de Administração residirem em diversos pontos do país e possuírem uma agenda com viagens constantes. Em virtude deste fato, o uso dos correios para coletar estas assinaturas não se apresentou como a melhor opção, pois o tempo entre o envio e o retorno das atas e posterior reenvio, demandariam tempo superior ao que hoje temos nesta coleta. A possibilidade de extravio dos documentos, também, é um fator relevante para a escolha de coletar presencialmente estas assinaturas. A diretoria do Mamirauá continuará a não medir esforços para atender a recomendação para diminuir a brevidade na coleta das assinaturas.

	1.b. As providências para regularização das reuniões do Conselho Técnico-Científico já foram adotadas. O Conselho de Administração já aprovou modificação do art. 2º do Regimento Interno do Conselho Técnico-Científico, onde foi admitida a possibilidade de reuniões virtuais com convocação pelo Diretor Geral quando necessário.
2) Recomendamos gestões dos dirigentes do IDSM no que tange a suprir - implementar de fato - a atividade de Auditoria Interna, uma vez prevista em seus estatutos. Neste mesmo aspecto, observando o trabalho da Auditoria Independente quanto da análise das Demonstrações Contábeis e recomendações aos Controles Internos (fls. 300 a 305, do processo), ressaltamos outros pontos de recomendação, abaixo repisados, uma vez revestidos de adequação, fundamento e oportunidade: (Item 9.3.3.1)	2.a. Os dirigentes do IDSM continuam a busca por um profissional que assuma o Deptº de Auditoria Interna. O assunto será tratado na próxima reunião presencial de 2007 do Conselho de Administração para que soluções sejam propostas para atendimento desta recomendação. Os Diretores manterão a CGU/AM informada sobre o andamento desta recomendação.
2.1. Regularizar ou eliminar a possibilidade do recebimento de moeda estrangeira pela execução de serviços, em especial, na Pousada Uacari;	2.1. O IDSM está procedendo a regularização junto aos órgãos competentes.
2.2. Quanto à aquisição de bens duráveis, pelos pesquisadores, o IDSM deve imobilizá-los quando adquiridos com recursos dos financiadores, ou controlá-los, por meio de conta de compensação, quando o bem for adquirido pelo financiador;	2.2. O plano de contas da Instituição está em fase de reformulação para atendimento deste procedimento.
2.3. Proceder a ajuste quanto à demonstração das atividades das filiais referente a depósitos de pagamentos por meio de cartão;	2.3. Ajuste efetuado.
2.4. Ajustar os registros dos estoques das lojas pelo custo histórico de aquisição; e,	2.4. Ajuste efetuado.
2.5. Proceder à comprovação das despesas de diárias e passagens mediante documentos adequados;	2.5. Procedimento em fase de regularização definitiva.

4. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E CONCLUSÕES

As atividades desenvolvidas durante o ano de 2006 para o atendimento às metas do contrato de gestão transcorreram de forma satisfatória. Os resultados apresentados neste relatório demonstram que foram atingidas todas as metas dos 14 indicadores, sendo que nove dessas metas foram ultrapassadas. O melhor desempenho do Instituto foi observado nas metas dos macroprocessos 2, “informação”; no 5, “pesquisas para a conservação da biodiversidade e desenvolvimento social” e no macroprocesso 6 relacionado ao “desenvolvimento institucional”.

Este ano de 2006 foi marcado pelas conquistas que irão contribuir para a continuidade das ações do Instituto nos próximos anos: a renovação do Contrato de Gestão e do Programa de Capacitação Institucional do IDSM, assegurando o fomento e execução de atividades de pesquisa científica e desenvolvimento tecnológico e extensão nas áreas de proteção ambiental com manejo participativo. A garantia da continuidade do apoio do MCT contribuirá para a implementação das estratégias institucionais definidas no I Plano Diretor do IDSM, colaborando para a consolidação da inserção do Instituto no cenário da Ciência e Tecnologia da Amazônia.



Relatório Anual do Contrato de Gestão celebrado entre o MCT e o IDSM-OS

APÊNDICES E ANEXOS

- Exercício de 2006 -

PARTE II

Tefé (AM)

Fevereiro de 2007

APÊNDICE 1. Detalhamento dos eventos de disseminação e capacitação de multiplicadores promovidos pelo IDSM no ano de 2006, por tipo, número de participantes e objetivos.

Tipo	Número	Título	Promoção	Número de Participantes	Objetivos
Gincana (1)	1	Programa de Qualidade de Vida-Atividade Programa Esso Mamirauá	Gincana Ecológica envolvendo alunos e professores das escolas publicas de Tefé e pesquisadores e extensionistas do IDSM.	7 escolas de Tefé e um publico de 3000 pessoas.	Envolver alunos das escolas em atividades de educação ambiental.
Semanas (2)	1	II Semana do Meio Ambiente em Fonte Boa	Programa de Gestão Comunitária/IDSM IBAMA e IDS Fonte Boa	Aproximadamente 500 estudantes do ensino fundamental	Promover educação ambiental para estudantes da rede pública
	1	III Semana Marcio Ayres	IDSM	3000	Divulgação dos principais resultados da criação das RDS Mamirauá e Amanã
Cursos (13)	2	Curso de Formação de Agentes Ambientais Voluntários	Programa de Gestão Comunitária/IDSM	125 – representantes da Colônia de Pescadores de Maraã, da Associação de Pescadores de Fonte Boa, das comunidades, do IBAMA , do IDSM e do IDS Fonte Boa	Capacitar comunitários para educação ambiental e proteção da reserva
	1	Biologia básica das famílias Bromeliaceae e Orchidaceae	Programa de Manejo Florestal Comunitário/ IDSM/IBT-SP	Comunidade Boca do Mamirauá (15 participantes); Comunidade Vila Alencar (3 participantes) e Comunidade Caburini (2 participantes)	Capacitar os comunitários do setor Mamirauá quanto ao conhecimento da biologia básica das epífitas
	1	Curso de Capacitação continuada de parteiras	Programa Qualidade de Vida IDSM e Programa Saúde da Mulher Ministério da Saúde	67 parteiras das comunidades das reservas.	Capacitar parteiras leigas para atenção à saúde da mulher e da criança.
	1	Curso para manutenção dos sistemas domiciliares de iluminação fotovoltaica	Programa Qualidade de Vida e Instituto de Energia Elétrica IEE/USP	20 jovens e adultos da Comunidade do Aiucá	Manutenção dos sistemas fotovoltaicos domiciliares.

1	Curso para produção de Fogões e Fornos Eficientes	Programa Qualidade de Vida e Instituto de Desenvolvimento de Energias Renováveis –IDER /USAID	15 jovens e adultos das comunidades onde foram instalados os modelos demonstrativos de fogões e fornos eficientes.	Capacitar os moradores para a construção e uso dos fogões e fornos eficientes para diminuição do uso de lenha e para eliminação da fumaça.
1	Curso de Diagnóstico Rural Participativo	Diretoria de Manejo de Recursos Naturais e Desenvolvimento Social	30 participantes do Instituto Mamirauá	Capacitar a equipe em metodologias participativas; discutir os princípios do Diagnóstico Rural Participativo - DRP e suas implicações; rever os métodos de DRP; praticar as ferramentas de DRP.
1	Produção de vídeo e documentário	Programa de Qualidade de Vida/Comunicação Comunitária e UEA	15 participantes	Capacitar a população ribeirinha para o uso da linguagem audiovisual, utilizando técnicas de vídeo para fortalecer a identidade e a cultura local.
2	Capacitação de líderes e agentes de saúde	Programa Qualidade de Vida/Saúde comunitária e Pastoral da Criança	34 participantes da RDSM	Trabalhar com segurança alimentar e nutricional sustentável, a fim de que as comunidades possam ampliar suas condições de acesso aos alimentos básicos.
3	Curso para manutenção dos sistemas domiciliares de iluminação fotovoltaica	Programa Qualidade de Vida/Tecnologias Apropriadas e Instituto de Energia Elétrica IEE/USP	20 jovens e adultos da Comunidade do Aiucá	Manutenção dos sistemas fotovoltaicos domiciliares; Orientação para o manejo dos equipamentos para o uso mais eficiente da energia fotovoltaica.
4	Cursos sobre os Temas transversais para professores das Reservas Mamirauá e Amanã	Programa de Qualidade de Vida/Programa Esso Mamirauá de Educação Ambiental	30 professores da RDSA 22 professores na RDSM	Essa capacitação é o ponto de partida e pré-requisito para trabalhar a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) Parâmetros Curriculares Nacionais PCN's, Transversalidade e interdisciplinaridade, temas transversais e planos de aula.
2	Brinquedos e Brincadeiras	Programa Qualidade de Vida/Educação Ambiental e Pastoral da Criança	26 participantes da cidade de Tefé	Capacitar monitores para atuar no desenvolvimento infantil e também apoiar ações de lazer na comunidade.
2	Cursos de Segurança Alimentar	Programa Qualidade de Vida/Saúde comunitária e Pastoral da Criança	34 participantes da RDSA	Incentivar as populações locais em práticas de segurança alimentar e nutricional, a fim de que as comunidades possam diversificar o uso de alimentos;

	3	Noções Básicas de Saúde, Educação, Nutrição e Cidadania.	Programa Qualidade de Vida/Saúde comunitária e Pastoral da Criança	53 participantes da cidade de Tefé	Capacitar os participantes em noções básicas sobre doenças como verminoses, respiratórias, provindas de más condições de higiene, noções de cidadania como reivindicação de melhoria na área da saúde e educação. Noções de psicologia e pedagogia com crianças de 0 a 6 anos, higiene básica da casa e comunidade.
Oficinas (8)	4	Oficina de Formação de Lideranças	Programa de Gestão Comunitária/IDSM	113 participantes - Setores: Ingá, Liberdade, Horizonte, Barroso, Aranapu, Boa União, Tijuaca, Mamirauá, São José, Guedes, Solimões de Baixo, Solimões do Meio, Solimões de Cima e Colônia de Pescadores Z-52 (Fonte Boa).	Capacitação de lideranças para o exercício da gestão da reserva
	1	Oficina de História Oral	Programa de Artesanato: Projeto Artesanato e identidade cultural no Médio Solimões: a promoção de técnicas e conhecimentos tradicionais em comunidades ribeirinhas das Reservas Mamirauá e Amanã	09 funcionários e bolsistas do IDSM e 06 alunos da UEA	Discutir sobre História Oral, suas características e conceitos; Apresentar a História Oral como metodologia de pesquisa das Ciências Sociais; Treinar a técnica de entrevista; Identificar situações onde a prática da história oral e de vida pode ser aplicada
	1	O uso de tinturas naturais em talas	Programa de Artesanato/ Semana do Meio Ambiente	13 crianças do ensino fundamental da Escola Municipal Santa Teresa	Aprendizado e manuseio de tinturas naturais (crajiru, safroa e urucu) em talas de cauauçu.
	1	Técnicas de trançados	Programa de Artesanato/Semana do Meio Ambiente e Márcio Ayres	13 crianças do ensino fundamental da Escola Municipal Santa Teresa	Aprendizado de técnicas de trançados das talas tingidas
	35	Educação Ambiental e Manejo dos Recursos Naturais para professores	Programa de Qualidade de Vida/Programa Esso Mamirauá de Educação Ambiental	57 professores na RDSA e 122 participantes da RDSM	Capacitar professores sobre manejo dos recursos naturais, meio ambiente, conservação, Reserva de desenvolvimento sustentável.

	13	Oficinas para Agentes Mirins de Educação Ambiental	Programa de Qualidade de Vida/Programa Esso Mamirauá de Educação Ambiental	52 Educadores Ambientais Mirins na Reserva Mamirauá e 86 na Reserva Amanã	Sobre: Artes; Teatro de bonecos; Limpeza da comunidade e Roçagem; Coleta de pilhas; Perfil do Agente Mirim; Noções de leis ambientais; Dinâmicas de grupo; Ecologia; Manejo dos recursos naturais
	18	Aperfeiçoamento das ações básicas de saúde	Programa Qualidade de Vida/Saúde comunitária e Pastoral da Criança	11 participantes, líderes e agentes comunitários de Tefé; 10 participantes líderes e agentes comunitários de Alvarães 92 participantes das reservas Mamirauá e Amanã	Sobre Higiene bucal; Hanseníase para Agentes Saúde e Líder da Pastoral da Criança; Leite materno.
	7	Importância da comunicação com produção de Jornal Mural ou Fanzine.	Programa de Qualidade de Vida/Comunicação Comunitária e Oi Futuro. IDSM / Prefeitura Tefé – Secretaria de Trabalho e Ação Social / UEA	44 alunos da cidade de Tefé; 75 participantes de três comunidades das Reservas Mamirauá e Amanã	Os temas abordados foram: Jornal, Teoria da comunicação, histórico militar, econômico X meios de comunicação, Como escrever uma matéria; sobre a produção de vídeo.
Palestras (4)	28	Recursos Naturais nas escolas da cidade de Tefé	Programa de Qualidade de Vida/Programa Esso Mamirauá de Educação Ambiental	976 alunos de 4 escolas estaduais da cidade de Tefé e do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil - PET	Palestras sobre o uso sustentado dos recursos naturais, com os temas: Estudos e conservação de quelônios; pirarucu (<i>Arapaima gigas</i>); tambaqui (<i>Colossoma macropomum</i>); jacarés (<i>M. niger</i>); Educação Ambiental e a problemática do lixo
	3	Palestras sobre Iniciação Científica, Comunicação Popular e a Rádio Poste Voz na Selva: experiência de comunicação alternativa na comunidade de Boa Esperança	Programa de Qualidade de Vida-Atividade Programa Esso Mamirauá	100 alunos da Universidade do Amazonas	Seminário Educação e Ciência na Amazônia evento promovido pela Universidade do Amazonas.
	75	Recursos Naturais nas comunidades das Reservas Mamirauá e Amanã	Programa de Qualidade de Vida/Programa Esso Mamirauá de Educação Ambiental	586 participantes nas reservas Mamirauá e Amanã	Sobre temas relativos ao manejo sustentado dos recursos naturais, a importância da criação das reservas de desenvolvimento sustentável como instrumentos de conservação com envolvimento das populações locais e sobre os principais conceitos de educação ambiental

	76	Princípios básicos de Saúde comunitária e educação	Programa Qualidade de Vida/Saúde comunitária	de 780 participantes das Reservas Mamirauá e Amanã	Os principais temas destacados são: Higiene da boca; A importância da água em nossas vidas; Os cuidados que devemos ter com o lixo; DST (Doenças sexualmente transmissíveis); Prevenção de verminoses; Planejamento familiar; Desnutrição e o valor de alguns alimentos regionais, folhas verdes e frutas; Educar e ensinar os filhos sem violência; Problemas causados pelos animais (porcos) soltos na comunidade; Destino do lixo; Plantas medicinais; Prevenção do câncer do colo do útero; Saúde humana e Alcoolismo; Pneumonia: o que é? Quais os sinais e sintomas e como preveni-la; Prevenção de verminoses;
Capacitação (6)	01	Capacitação continuada em Educação Ambiental para professores	Programa de Qualidade de Vida/Programa Esso Mamirauá de Educação Ambiental em parceria com as secretarias estaduais de educação	35 professores da cidade de Uarini 53 professores da Reserva Mamirauá e Amanã; 120 professores de Alvarães	Capacitação para produção e uso de material de educação ambiental, capazes de serem multiplicadores de ações que valorizem o meio ambiente, dentro da proposta de acompanhamento do plano de manejo nas comunidades das reservas. Orientar, analisar e corrigir os Planos de Ensino, Planos interdisciplinares multisseriados e seriados;
	1	Capacitação para professores do Programa Jovens e Adultos – EJA	Programa de Qualidade de vida IDSM em parceria com as secretarias estaduais de educação,	30 professores de Uarini	capacitação sobre didática, temas e palavras geradoras na educação ambiental para jovens e adultos.
	6	Capacitação para formação de Agentes de Saúde comunitária	Programa de Qualidade de Vida/Saúde Comunitária e Prefeituras locais	8 agentes comunitários de saúde 8 parteiras	Para serem multiplicadores nas comunidades. Os principais temas estudados foram: a gestante uma cidadã cristã, cuidados importantes na gravidez, acompanhando cada trimestre da gravidez, os direitos da criança e todos os cuidados com a criança de zero a cinco anos, alimentação e higiene.
	6	Capacitação para Lideranças da Pastoral da Criança	Programa de Qualidade de Vida/Saúde Comunitária e Pastoral da Criança	22 líderes atuando	Capacitar nas ações básicas de saúde, educação, nutrição e cidadania para atuarem nas suas respectivas comunidades

	01	Capacitação continuada de Comunicadores Populares	Programa de Qualidade de Vida/Comunicação Comunitária e Oi Futuro.	22 Comunicadores Populares	Formação de comunicadores populares e a implantação do projeto Rede Ribeirinha de Comunicação.
	04	Capacitação continuada de Educadores Ambientais Mirins	Programa de Qualidade de Vida/Programa Esso Mamirauá de Educação Ambiental	82 Educadores Ambientais Mirins na Reserva Mamirauá 41 Educadores Ambientais Mirins na Reserva Amanã	Capacitar educadores para atuarem como multiplicadores das ações de educação ambiental em casa e na escola.
Apresentação de Peças teatrais (14)	14	Peças educativas sobre os temas: Pirarucu, Lixo, Quelônios, História de Mamirauá, 3 Rs (reciclar, reduzir e reutilizar) e Peixe Boi, em 4 escolas da cidade de Tefé;	Programa de Qualidade de Vida-Atividade Programa Esso Mamirauá	500 alunos de 4 escolas de Tefé	Disseminar resultados das pesquisas e ações educativas sobre o manejo dos recursos.
Vídeo Conferência (5)	5	Videoconferências sobre os temas: História do Mamirauá, A Amazônia, O problema do lixo urbano, Conservação de Quelônios e o Manejo da Pesca	Programa Qualidade de Vida-Programa Rio de Educação Ambiental RNP	35 alunos das escolas de Tefé e 21 alunos da escola Ignácio do Amaral no Rio de Janeiro	Divulgar resultados do IDSM para alunos de escola do Rio de Janeiro através de vídeo conferências.
Capacitação externa (1)	1	Planejamento da Colheita Florestal e Técnicas de Corte no município de Tonantins-AM	Programa de Manejo Florestal Comunitário/ IDSM e Agência de Florestas	40 Extratores de madeira; 1 Eng. Florestal e 2 Técnicos Florestal da Agência de Florestas	Capacitar detentores de Planos de Manejo de Pequena Escala a utilizar técnicas de exploração de baixo impacto
Visita Técnica (2)	1	Visita de chefe da equipe da JICA no Brasil	Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá/ JICA	2 representantes da JICA; 2 do IDSM	Conhecer o modelo de manejo florestal implantado na RDSM analisando a possibilidade de replicar no Estado do Amapá
	1	Visita técnica de integrantes da COIAB	Instituto Mamirauá	1 representante da COIAB e 4 jovens indígenas.	Conhecer o modelo de Reserva de Desenvolvimento Sustentável e alternativas econômicas sustentáveis.

APÊNDICE 2. Pesquisas científicas com a participação de membros do IDSM.

APÊNDICE 2.1 Pesquisas científicas em curso no IDSM.

	Título projeto	Responsável	Vínculo	Outros participantes	Início	Previsão conclusão	Produtos previstos	Produtos concluídos
1.	Comunicação e Sustentabilidade: um estudo da reconstrução do discurso conservacionista a partir do olhar dos moradores da comunidade de São Raimundo do Jarauá	Allan Rodriguez	E	Não há	2004	2006 (finalizado em 02/2007)	Dissertação de mestrado	Dissertação de mestrado
2.	Estudo craniométrico na determinação de classes sexotárias de <i>Aloatta senicula</i> da RDSM e da RDSA, como subsídio para seu manejo sustentável.	Aderson Ferreira da Silva	E	José de Souza e Silva Jr (PE), Helder Queiroz (PI)	2005	2007	Dissertação de mestrado	Relatório parcial
3.	Identificação de possíveis estratégias para o ensino-aprendizagem de conteúdos relacionados à educação e saúde	Alexandra Pitolli	PI	Raimundo N. F. dos Santos (estagiário)	08/2006	07/2007	Relatório final PIBIC Sr	Relatório parcial PIBIC Sr
4.	Monitoramento Ambiental das Trilhas do Ecoturismo na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá	Alline Lima Storni Rocha	PI	Não há	05/2006	Permanente	Publicações	Artigo no prelo
5.	Diagnóstico e avaliação do sistema de gestão ambiental da Pousada Uacari no contexto da Certificação em Turismo Sustentável	Alline Lima Storni Rocha	PI	Gleiciane C. Oliveira (estagiária)	10/2006	09/2007	Relatório parcial e final PIBIC Jr	
6.	Aspectos da História de Vida de <i>Pterophylum scalare</i> (Pisces, Cichlidae).	Ana Carolina Prado Valladares da Rocha	PI	Jomara C. Oliveira (estagiária)	10/2006	09/2007	Relatório parcial e final PIBIC Jr	
7.	Guppies invasores em corpos d'água da cidade de Tefé	Ana Carolina Prado Valladares da Rocha	PI	Helder Queiroz (PI), Anne Magurran (PE), estagiários	2006	2008	Artigos e relatórios	
8.	História de vida e ecologia reprodutiva de ciclídeos da RDSM e RDSA.	Ana Carolina Prado Valladares da Rocha	PI	Helder Queiroz (PI), Jomara C. Oliveira (estagiária); Jana Menegasi Del Favero (estagiária)	2006	2007	Relatórios e papers	Relatórios
9.	O campo alimenta a cidade: um estudo sobre a cadeia de abastecimento agrícola comercializado na feira pública de Tefé e a interlocução entre os atores sociais	Ana Claudeise Nascimento	PI	Hilkia A. Silva (estagiária), Elizabeth Gama (PI)	11/2003	07/2007	Relatório final PIBIC Sr	Relatório parcial PIBIC Sr
10.	Germinação de sementes e regeneração de espécies arbóreas em diferentes estágios sucessionais nas várzeas da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, Tefé - AM	Auristela dos Santos Conserva	PE	Maria Teresa Piedade (PE)	2004	2006 (não finalizado)	Tese de Doutorado	
11.	Alterações dentárias em botos amazônicos	Carolina Loch de Sousa	E	Miriam Marmontel (PI)	2005	2006 (não finalizado)	Paper	Poster no SAP; resumo na SBPC
12.	Efeitos das densidades nas populações do pirarucu (<i>Arapaima gigas</i>) na Reserva Mamirauá, Amazonas, Brasil	Caroline C. Arantes	PI	Leandro Castello (PE), Dean J. Stewart (PE)	2005	2008	Publicação	1 resumo Congresso Fauna Ilhéus
13.	Caracterização morfológica da população de pirarucu	Caroline C. Arantes	PI	Dean James Stewart (PE)	2006	2008	Publicação	

	(<i>Arapaima gigas</i>) da Reserva Mamirauá, Brasil							
14.	Estudo de crescimento e maturação sexual de aruanãs brancos, <i>Osteoglossum bicirrhosum</i> na RDSM	Danielle Pedrociane Cavalcante	E	Helder L. Queiroz (PI)	2004	2006 (não concluído)	Dissertação de mestrado e papers	Dissertação de mestrado e apresentação SAP
15.	Uso de técnicas de sensoriamento remoto para determinação da físico-química de corpos de água na várzea da Amazônia Central: O exemplo da área focal da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá	Dayson Jardim-Lima	PE	Evlyn Novo, Cláudio Barbosa, Adriana Gomes-Afonso (PE's).	2002	12/2008	Mapas de propriedades dos lagos e papers	
16.	Participação comunitária e manejo de recursos arqueológicos em uma reserva de desenvolvimento sustentável na Amazônia	Deborah Lima	PE	Nelissa Peralta (PI); Eduardo Góes Neves (PE); Bernardo Costa (E)	01/2006	Sem data prevista	Relatórios	Painel SAP, relatórios de campo
17.	Levantamento demográfico das populações da Reserva Mamirauá (área focal)	Edila Moura	PE	Isabel Sousa, Ana Claudeise Nascimento, Dávila Suelen Corrêa PI's),	1994	Contínuo	Relatórios técnico-científicos e papers	2 relatórios técnico científicos
18.	Cadastramento dos assentamentos humanos e levantamento demográfico das populações da Reserva Amanã	Edila Moura	PE	Ana Claudeise Nascimento (PI)	1994	Contínuo	Relatórios científicos	Relatórios científicos
19.	Monitoramento do desembarque de pescado na região de Tefé	Ellen Amaral	PI	Equipe Coordenação de Pesca	1991	contínuo	Relatórios científicos	Vários resumo em comunicações científicas e publicações
20.	A cadeia produtiva da pesca na reserva de desenvolvimento sustentável Mamirauá: Novas oportunidades de investimentos na estrutura produtiva	Ellen Amaral	PI	João Vicente Santana (PE), Helder Queiroz e Mauricio Camargo Zorro (PI)	2006	2007	Publicação	
21.	Estruturas de recepção e armazenagem de pescado da cidade de Tefé.	Ellen Amaral	PI	Vanessa A. Oliveira (estagiária)	10/2006	09/2007	Relatório parcial e final PIBIC Jr	
22.	Estudo de ocupação humana e mobilidade geográfica de comunidades rurais da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã	Edna F. Alencar	PE		2005	2006 (não concluído)	Relatórios e papers	Trabalho técnico (relatório FEPIM)
23.	Estudo de ocupação humana e territorialidade na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã: o caso do setor Tijuaca	Edna F. Alencar	PE		08/2006	01/2008	Relatórios, artigos, apresent. congresso	
24.	Tecnologia espacial aplicada a ecologia do peixe-boi amazônico: os deslocamentos dos animais sob a luz de uma caracterização do habitat	Eduardo M. Arraut	E	Evlyn Novo, E. Mantovani (PE's), M. Marmontel (PI)	2005	2008	Tese de doutorado; 2 artigos científicos, 1 capítulo de livro	1 resumo SAP
25.	Monitoramento da Diversidade e Abundância de Vertebrados Terrestres - Componente em Carnívoros	Emiliano E. Ramalho	PI	João Valsecchi, Tatiana Vieira (PI's) Paulo Faiad (estagiário)	2006	Indeterminado	Tese doutorado e publicações	Relatório parcial
26.	Percepção local da onça na cidade de Tefé	Emiliano E.	PI	Jessica Oliveira (estagiaria)	08/2006	07/2007	Relatório final	Relatório parcial

		Ramalho					PIBIC Sr	PIBIC Sr
27.	Monitoramento da abundância de onças na zona especial de ecoturismo da RDSM	Emiliano E. Ramalho	PI	Mariane Miekko Sakamoto (estagiária)	12/06	Indeterminado	Relatórios de monitoram.	
28.	Genética da conservação de mamíferos aquáticos de Mamirauá	Fabício R. Santos	PE	M. Marmontel (PI) Fernando Rosas (PE)	03/2002	contínuo	Publicação	1 resumo SAP; 1 resumo Congr. Genética
29.	Estudo comparativo da ecologia e comportamento das espécies do gênero <i>Saimiri</i> na RDSM	Fernanda Paim	E	Helder Queiroz (PI)	2005	2007	Dissertação de mestrado	Relatórios parciais e apresentação SAP
30.	Diversidade de insetos galhadores em florestas sazonalmente inundadas: a influência dos níveis de inundação e da fertilidade do solo	Genimar Rebouças Julião	E/PE	Eduardo M. Veinticinque (PE), Geraldo W. Fernandes (PE)	04/2004	03/ 2007	Folder; livro ou cartilha; tese de doutorado	Relatório FEPIM; resumo SAP; manuscrito folder.
31.	Caracterização geofísica dos sedimentos de fundo do Lago Amanã	Gilberto Dias	PE	Cleverson Silva, Grasiene Mathias, Sérgio Fontes (PE's), M. Marmontel (PI)	2004	2006 não concluído	Paper	Apresentacao SAP
32.	Sensoriamento remoto aplicado na análise da cobertura vegetal, e distribuição de unidades de paisagens no ordenamento territorial das RDSM e RDSA	Gustavo Manzon Nunes	E/PE	Carlos Roberto de Souza Filho. (PE)	2004	12/2007	Tese de doutorado; relatório final FEPIM; artigos científicos	2 relatórios FEPIM e 2 relatórios FAPESP; 2 artigos completos submetidos ao XIII SBSR (21-26/04/2007)
33.	Projeto Matas Alagadas de Mamiraua (Petrobras): Monitoramento de Componentes da Biodiversidade e da Intervenção Humana nas RDSM e RDSA	Helder L. Queiroz e M Marmontel	PI's	Equipe Mamirauá (PI's)	2004	2006; extendido ate 06/2007	Relatorios trimestrais; relatório final e papers	Relatórios trimestrais, apresentações em congressos, 2 papers submetidos
34.	Ecologia comportamental de piranhas vermelhas nos corpos d'água da RDSM	Helder Lima de Queiroz	PI	Anne Magurran (PE)	2003	2008	Relatórios e papers	Relatórios e 2 papers
35.	Biologia reprodutiva de peixes ornamentais (com vários sub-projetos)	Helder Queiroz	PI	Ana Carolina Prado Valladares da Rocha (PI); Tânia C.G. da Silva e Maria Júlia S. Godinho (estagiárias)	08/2006	07/2007	Relatório final PIBIC Sr	Relatório parcial PIBIC Sr
36.	Ecologia comportamental de ciclídeos da RDSM e RDSA	Helder Lima de Queiroz	PI	Anne Magurran (PE), Estagiários	2006	2008	Relatórios e papers	Apresentação no SAP
37.	Cadastramento dos assentamentos humanos da Reserva Mamirauá (área subsidiária)	Isabel Sousa	PI	Rita Lopes e Teresa Furtado (PI's)	2005	Contínuo	Relatórios científicos	Resumo SAP
38.	Epidemiologia dos agentes parasitários em peixe-boi marinho (<i>T. manatus manatus</i>) e peixe-boi amazônico (<i>T. inunguis</i>) no Brasil	João Carlos G. Borges	E	Miriam Marmontel (PI), Lêucio C. Alves, Fabrício Sá (PE's)	2004	02/2007	Dissertação de Mestrado; artigos científicos	1 resumo SAP; 1 resumo Congresso de Manejo de

								Fauna
39.	Sistema de monitoramento do uso da fauna cinegética das RDS's Mamirauá e Amanã	João Valsecchi do Amaral	PI	Tatiana Vieira, Emiliano Esterci Ramalho, Helder Queiroz (PI's)	2002	Contínuo	Artigos científicos	2 resumos Congresso de Fauna (Ilheus, set06), artigo submetido
40.	Padrões de Consumo dos Recursos Naturais das Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e Amanã	João Valsecchi do Amaral	PI	Tatiana Vieira (PI)	2004	2007	Publicações	Apresentação SAP
41.	Sistemas de produção em ecossistemas frágeis em Mamirauá e Amanã – Estudos de Ecologia de Fauna Cinegética	João Valsecchi e Helder Queiroz	PI's	Emiliano E. Ramalho, Tatiana Vieira (PI's), Paulo Faiad (estagiário)	2005	2007	Papers	Manuscritos
42.	Monitoramento e transferência de informações sobre a fauna de vertebrados terrestres: tornando sustentável o uso dos recursos naturais para o benefício das comunidades locais e conservação da vida selvagem.	João Valsecchi	PI	Emiliano E. Ramalho, Tatiana Vieira (PI)	2006	2007	Papers	
43.	PECOM: Sub Sistema de Monitoramento da Pesca Comunitária	João Valsecchi	PI	Ellen Amaral (PI)	2005	2007	Relatórios	Apresentação em SIM e SAP
44.	Coleção de referência do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá – Informatização do Acervo e Taxonomia de Vertebrados Cinegéticos.	João Valsecchi	PI	Gerson Lopes (estagiário), Luciane L. Souza (E/PE)	2006	2007	Relatório BECA	Relatório parcial
45.	Abundância de vertebrados cinegéticos na região do Lago Amanã, Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã, Maraã	João Valsecchi	PI	Emiliano E. Ramalho (PI), Paulo Faiad (estagiário)	2006	2007	Papers	Relatório parcial
46.	O "problema" urubu e a avifauna sinantrópica da cidade de Tefé – AM	João Valsecchi	PI	Caio C. Florindo (estagiário), Emiliano Ramalho	08/2006	07/2007	Relatório final PIBIC Sr	Relatório parcial PIBIC Sr
47.	Diversidade de Mamíferos no Município de Tefé	João Valsecchi	PI	Urânia Ferreria (estagiaria),	08/2006	07/2007	Relatório PIBIC Sr	
48.	Pesquisas para apoio à produção comunitária sustentada nas florestas alagadas de Mamirauá e Amanã	Jochen Schoengart	PE	Helder L. Queiroz (PI), Maria Teresa Piedade (PE)	2006	2008	Papers	Apresentação SAP e manuscrito submetido
49.	Estimativa de idade de peixe-boi marinho (<i>T. manatus manatus</i>) e peixe-boi da Amazônia (<i>T. inunguis</i>)	Jociery E. Vergara-Parente	E	Míriam Marmontel (PI), Fabricio Sá (PE)	2005	2007	Tese de doutorado; artigo científico	1 resumo SAP
50.	Conhecimento tradicional acerca do peixe-boi amazônico	Jorge Calvimontes	E	Míriam Marmontel(PI)	2003	2007	Tese de mestrado	3 resumos Congresso de Fauna (Ilhéus)
51.	Sustentabilidade ambiental da produção de artesanato nas Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e Amanã": estudo da ecologia do molongó (<i>Malouetia tamaquarina</i>)	Juliana M. Leoni	PI	Grupo de Artesãos de Nova Colômbia (Comunitários em trabalhos associados com Mamirauá)	07/2006	06/2007	3 oficinas de manejo; 4 relatórios; apresentação oral no SAP	1 resumo SIM; Oficina de Manejo do Cauaçu; Oficina de Corantes Naturais
52.	Agricultura familiar nas RDS Amanã e Mamirauá: uma proposta de abordagem sistêmica sobre as variações sazonais da produção e comercialização de produtos	Kayo Julio Cesar Pereira	E/PE	Elizabeth Ann Veasey (PE),	08/2003	08/2007	Tese de doutorado, relatório	Apresentações no SIM

	agrícolas na várzea e terra firme						FEPIM	
53.	Ecologia e conservação do pirarucu na várzea da Amazônia do Brasil	Leandro Castello	E	Dean J. Stewart (PE), Caroline C. Arantes (PI)	08/2005	12/2007	Tese de doutorado, artigos	1 resumo SAP; 1 resumo Congresso Fauna Ilhéus; 1 relatório CNPq; apres. Annual Meet. Ichthyologists and Herpetologists
54.	Aves da RDS Amanã	Mário Cohn-Haft	PE		2003	03/2007	Relatório final FEPIM, paper, relatório fotográfico	Relatório parcial 2006
55.	O perfil dos artesãos e as matérias-primas utilizadas na atividade artesanal na cidade de Tefé e entorno	Mariília Sousa e Juliana Menegassi Leoni	PI	Suleima C. Queiroz (estagiária)	10/2006	09/2007	Relatório parcial e final PIBIC Jr	
56.	Histórico da exploração de peixes ornamentais na região do Médio Solimões	Marluce Mendonça	PI	Isabel Souza (PI)	2005	2007	Relatórios e papers	Relatório parcial e manuscrito submetido
57.	Gestão participativa da RDSM e suas implicações na formulação de políticas públicas e ambientais	Marluce Mendonça	PI	Cilene Pontes e Cleverton Souza (PE's), Isabel Souza (PI)	2006	2007	Artigo	
58.	Ecologia alimentar e adaptações anatômicas do tubo digestório na subfamília Serrasalminae da RDSM	Maurício Camargo Zorro, Helder L. Queiroz, Alexandre Hercos	PI's	Estagiários e PIBIC's	2006	2007	Paper	Relatório parcial
59.	Monitoramento do embarque de peixes ornamentais em Tefé, AM	Maurício Zorro, Marluce Mendonça	PI	Dulce I.B. Oliveira e Rosângela L. De Souza (estagiárias)	08/2006	07/2007	Relatório final PIBIC Sr	Relatório parcial PIBIC Sr
60.	Anatomia e morfologia de espécies vegetais da Amazônia utilizadas como potencial alimento pelo peixe-boi amazônico <i>Trichechus inunguis</i>	Michelle Guterres	E	M Marmontel (PI), Claudio V. Gastal de Senna Jr. e Daniel M. Ayub (PE's)	01/2004	12/2006; extendido para 2007	Livro, tese de mestrado e paper	Manuscrito de livro: manual de identificação de plantas potenciais para alimento de peixe-boi; 2 resumos SAP; 1 apresentação BECA
61.	Ecologia e telemetria de peixe-boi amazônico na Amazônia Ocidental	Miram Marmontel	PI	Fernando Rosas (PE), Jorge Calvimontes (E)	1993	permanente	Publicações	Artigo de divulgação em Ciência Hoje; 1 resumo SAP; 1 resumo SIM; 1 resumo CBZ;

62.	Biologia e ecologia de botos amazônicos a partir de animais mortos	Miriam Marmontel	PI	Rede Norte de Monitoramento de Mamíferos Aquáticos Encalhados	1993	permanente	Relatórios	1 resumo SAP, 1 resumo SIM, 1 resumo RT
63.	Monitoramento da caça de peixes-boi em Mamirauá e Amanã	Miriam Marmontel	PI	Jorge Calvimontes (E) e estagiários	1993	Permanente	Relatórios	1 resumo SIM
64.	Ecologia de ariranhas do Amanã	Miriam Marmontel	PI	Danielle Lima (E)	2002	permanente	Relatórios e Paper	Relatório FEPIIM; matéria Ciência Hoje; matéria Friends of the Giant Otter; 2 resumos SAP; 1 resumo Congresso de Fauna
65.	Ecologia de Ariranhas do Pantanal	Miriam Marmontel	PI	**Carolina Vargas (estagiária)	2002	permanente		1 poster CBZ
66.	Curadoria e informatização do acervo de cetáceos do IDSM	Miriam Marmontel	PI	Gleicielle S. Feitosa (estagiária)	10/2006	09/2007	Relatório parcial e final PIBIC Jr	
67.	Interação entre botos e pescadores no porto de desembarque de Tefé	Miriam Marmontel	PI	**Márcia P. Amorim (estagiária)	08/2006	08/2008	Relatório parcial e final PIBIC Sr	
68.	Interação entre botos e pescadores junto a locais de pesca no lago de Tefé	Miriam Marmontel	PI	Jandreson S. Oliveira (estagiário)	08/2006	08/2008	Relatório parcial e final PIBIC Sr	
69.	Levantamento bibliográfico sobre a vida e obra de Henry Walter Bates em Tefé	Miriam Marmontel	PI	Katlen T. Bandeira (estagiária), Graciete Rolim (PI)	08/2006	07/2007	Relatório final PIBIC Sr	Relatório parcial PIBIC Sr
70.	Curadoria e informatização do acervo de peixes-boi do IDSM	Miriam Marmontel	PI	Diego R. L. Batista e Giliard M. de Souza (estagiários)	12/2006	07/2007	Relatório final PIBIC Sr	Relatório parcial PIBIC Sr
71.	Estudo do consumo e comercio ilegal de quelônios na cidade de Tefé	Paulo Henrique de Oliveira	PI	Wanderson O. Carvalho (estagiário)	10/2006	09/2007	Relatório parcial e final PIBIC Jr	
72.	Sistemas fotovoltaicos domiciliares	Roberto Zilles	PE	Edila Moura (PE), Claudio Moises Ribeiro (PE), Andre Ricardo Mocelli (E), Federico B.M. Tritoso (PE), Marco A.F. Mendonça (PE), Luciano Haushild (PE)	Set 2005	Set 2007	Relatórios e Paper	Apresentação SIM/SAP
73.	Sistematização e Análise dos Dados de Inventários Florestais e Exploração de Baixo Impacto realizados pelas Comunidades da RDS Mamirauá	Rosana de Miranda Rocha	PI	Jorge B. Viana (estagiário); Marlon C Menezes (PI)	2005	07/2007	Relatório final PIBIC Sr	Relatório parcial PIBIC Sr
74.	Sistematização e análise de dados de monitoramento de parcelas permanentes em áreas de manejo florestal comunitário e zona de preservação na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá	Rosana de Miranda Rocha	PI	Laynara S. Santos (estagiário)	08/2006	07/2007	Relatório final PIBIC Sr	Relatório parcial PIBIC Sr
75.	Caracterização da produção e consumo de carvão no	Rosana de Miranda	PI	Sherliane C. Pantoja	10/2006	09/2007	Relatório	

	município de Tefé	Rocha		(estagiária)			parcial e final PIBIC Jr	
76.	Inventário preliminar de Bromeliaceae e Orchidaceae na RDSM	Sérgio Sakagawa	PI	Marlon C Menezes (PI)	2005	2006 (não concluído)	Relatórios e papers	Relatórios e apresentações SIM e SAP
77.	Manejo sustentável experimental de jacarés na RDSM	Sônia Canto	PE	Marcos Coutinho (PE), Paulo Roberto e Souza (PI)	2004	2009	Relatórios e papers	Relatório parcial
78.	O que dizem as cartas dos ouvintes do programa de rádio Ligado no Mamirauá?	Thiago Figueiredo	PI	Cleuziomar Marinho da Silva (estagiário)	10/2006	09/2007	Relatório parcial e final PIBIC Jr	
79.	Ecologia, biologia e comportamento do boto vermelho e do boto tucuxi na RDS Mamirauá e seu entorno	Vera M. F da Silva, Anthony Martin	PE's	Estagiários	1993	contínuo	Relatórios e papers	Vários papers e apresentações em eventos científicos
80.	Estimativas das taxas de mortalidade e avaliação do efeito da pesca da piracatinga (<i>Collophrys macropterus</i>), e da captura incidental, nas taxas de sobrevivência da população de boto vermelho (<i>Inia geoffrensis</i>) em Mamirauá	Vera M. F da Silva, Anthony Martin	PE's	Helder Queiroz (PI), Yara Camargo (PE)	2005	2007	Relatório e paper	
81.	Estudos hematológicos e bioquímicos do boto tucuxi (<i>Sotalia fluviatilis</i>)	Vera M. F da Silva, Anthony Martin	PE's	Daniela Magalhães (E)	2005	2006 (não concluído)	Publicação (manuscrito em preparação)	

** Estagiários PIBIC Junior e Senior que já encerraram suas atividades no IDS

APÊNDICE 2.2. Pesquisas científicas iniciadas em 2006.

Título projeto	Responsável	Tipo de Vínculo	Outros participantes	Início	Previsão conclusão	Produtos previstos	Produtos concluídos
1. Identificação de possíveis estratégias para o ensino-aprendizagem de conteúdos relacionados à educação e saúde	Alexandra Pitolli	PI	Raimundo N. F. dos Santos (estagiário)	08/2006	07/2007	Relatório final PIBIC Sr	Relatório parcial PIBIC Sr
2. Monitoramento Ambiental das Trilhas do Ecoturismo na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá	Alline Lima Storni Rocha	PI	Não há	05/2006	Permanente	Publicações	Artigo no prelo
3. Diagnóstico e avaliação do sistema de gestão ambiental da Pousada Uacari no contexto da Certificação em Turismo Sustentável	Alline Lima Storni Rocha	PI	Gleiciane C. Oliveira (estagiária)	10/2006	09/2007	Relatório parcial e final PIBIC Jr	
4. Aspectos da História de Vida de <i>Pterophylum scalare</i> (Pisces, Cichlidae).	Ana Carolina Prado Valladares da Rocha	PI	Jomara C. Oliveira (estagiária)	10/2006	09/2007	Relatório parcial e final PIBIC Jr	
5. Participação comunitária e manejo de recursos arqueológicos em uma reserva de desenvolvimento sustentável na Amazônia	Deborah Lima	PE	Nelissa Peralta (PI-IDS); Eduardo Góes Neves (PE); Bernardo Costa (E)	01/2006	Sem data prevista	Relatórios	Painel SAP, relatórios de campo
6. A cadeia produtiva da pesca na reserva de desenvolvimento sustentável	Ellen Amaral	PI	João Vicente	2006	2007	Publicação	

Mamirauá: Novas oportunidades de investimentos na estrutura produtiva			Santana (PE), Helder Queiroz e Mauricio Camargo Zorro (PI)				
7.Estruturas de recepção e armazenagem de pescado da cidade de Tefé.	Ellen Amaral	PI	Vanessa A. Oliveira (estagiária)	10/2006	09/2007	Relatório parcial e final PIBIC Jr	
8.Estudo de ocupação humana e territorialidade na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã: o caso do setor Tijuaca	Edna F. Alencar	PE		08/2006	01/2008	Relatórios, artigos, apresent. congresso	
9.Caracterização morfológica da população de pirarucu (<i>Arapaima gigas</i>) da Reserva Mamirauá, Brasil	Caroline C. Arantes	PI	Dean J. Stewart (PE)	2006	2008	Publicação	
10.Monitoramento da Diversidade e Abundância de Vertebrados Terrestres - Componente em Carnívoros	Emiliano E. Ramalho	PI	João Valsecchi (PI), Tatiana Vieira (PI), Paulo Faiad (estagiário)	2006	Indeterminado	Tese doutorado e publicações	Relatório parcial
11.Percepção local da onça na cidade de Tefé	Emiliano E. Ramalho	PI	Jessica Oliveira (estagiaria)	08/2006	07/2007	Relatório final PIBIC Sr	Relatório parcial PIBIC Sr
12.Monitoramento da abundância de onças na zona especial de ecoturismo da RDSM	Emiliano E. Ramalho	PI	Mariane Miekto Sakamoto (estagiária)	12/06	Indeterminado	Relatórios de monitoram.	
13.Biologia reprodutiva de peixes ornamentais (com vários sub-projetos)	Helder Queiroz	PI	Ana Carolina Prado Valladares da Rocha (PI); Tânia C.G. da Silva e Maria Júlia S. Godinho (estagiárias)	08/2006	07/2007	Relatório final PIBIC Sr	Relatório parcial PIBIC Sr
14.O “problema” urubu e a avifauna sinantrópica da cidade de Tefé – AM	João Valsecchi	PI	Caio C. Florindo (estagiário), Emiliano Ramalho (PI)	08/2006	07/2007	Relatório final PIBIC Sr	Relatório parcial PIBIC Sr
15.Diversidade de Mamíferos no Município de Tefé	João Valsecchi	PI	Urânia Ferreira (estagiaria),	08/2006	07/2007	Relatório PIBIC Sr	
16.Sustentabilidade ambiental da produção de artesanato nas Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e Amanã: estudo da ecologia do molongó (<i>Malouetia tamaquarina</i>)	Juliana M. Leoni	PI	Grupo de Artesãos de Nova Colômbia (Comunitários em trabalhos associados com Mamirauá)	07/2006	06/2007	3 oficinas de manejo; 4 relatórios; apresentação oral no SAP	1 resumol SIM; Oficina de Manejo do Cauaçu; Oficina de Corantes Naturais
17.O perfil dos artesãos e as matérias-primas utilizadas na atividade artesanal na cidade de Tefé e entorno	Mariília Sousa e Juliana Menegassi Leoni	PI	Suleima C. Queiroz (estagiária)	10/2006	09/2007	Relatório parcial e final PIBIC Jr	
18.Monitoramento do embarque de peixes ornamentais em Tefé, AM	Maurício Zorro, Marluce Mendonça	PI	Dulce I.B. Oliveira e Rosângela L. De Souza (estagiárias)	08/2006	07/2007	Relatório final PIBIC Sr	Relatório parcial PIBIC Sr
19.Curadoria e informatização do acervo de cetáceos do IDSM	Miriam Marmontel	PI	Gleicielle S. Feitosa (estagiária)	10/2006	09/2007	Relatório parcial e final PIBIC Jr	
20.Interação entre botos e pescadores no porto de desembarque de Tefé	Miriam Marmontel	PI	**Márcia P. Amorim (estagiária)	08/2006	08/2008	Relatório parcial e final	

21. Interação entre botos e pescadores junto a locais de pesca no lago de Tefé	Miriam Marmontel	PI	**Jandreson S. Oliveira (estagiário)	08/2006	08/2008	PIBIC Sr Relatório parcial e final PIBIC Sr	
22. Levantamento bibliográfico sobre a vida e obra de Henry Walter Bates em Tefé	Miriam Marmontel	PI	Katlen T. Bandeira (estagiária), Graciete Rolim (PI)	08/2006	07/2007	Relatório final PIBIC Sr	Relatório parcial PIBIC Sr
23. Curadoria e informatização do acervo de peixes-boi do IDSM	Miriam Marmontel	PI	Diego R. L. Batista e Giliard M. de Souza (estagiários)	12/2006	07/2007	Relatório final PIBIC Sr	Relatório parcial PIBIC Sr
24. Estudo do consumo e comércio ilegal de quelônios na cidade de Tefé	Paulo Henrique Guimarães	PI	Wanderson O. Carvalho (estagiário)	10/2006	09/2007	Relatório parcial e final PIBIC Jr	
25. Caracterização da produção e consumo de carvão no município de Tefé	Rosana de Miranda Rocha	PI	**Sherliane C. Pantoja (estagiária)	10/2006	09/2007	Relatório parcial e final PIBIC Jr	
26. O que dizem as cartas dos ouvintes do programa de rádio Ligado no Mamirauá?	Thiago Figueiredo	PI	Cleuziomar Marinho da Silva (estagiário)	10/2006	09/2007	Relatório parcial e final PIBIC Jr	
27. Monitoramento e transferência de informações sobre a fauna de vertebrados terrestres: tornando sustentável o uso dos recursos naturais para o benefício das comunidades locais e conservação da vida selvagem.	João Valsecchi	PI	Emiliano E. Ramalho, Tatiana Vieira	2006	2007	Papers	
28. Gestão participativa da RDSM e suas implicações na formulação de políticas públicas e ambientais	Marluce Mendonça	PI	Cilene Pontes e Cleverton Souza (PE's), Isabel Souza (PI)	2006	2007	Artigo	
29. Guppies invasores em corpos d'água da cidade de Tefé	Ana Carolina Prado Valladares da Rocha	PI	Helder Queiroz (PI), Anne Magurran (PE), estagiários	2006	2008	Artigos e relatórios	
30. História de vida e ecologia reprodutiva de ciclídeos da RDSM e RDSA	Ana Carolina Prado Valladares da Rocha	PI	Helder Queiroz (PI), Jomara C Oliveira (estagiária); Jana Menegasi Del Fávero (estagiária)	2006	2007	Relatórios e papers	Relatórios
31. Ecologia comportamental de ciclídeos da RDSM e RDSA	Helder Lima de Queiroz	PI	Anne Magurran (PE), Estagiários	2006	2008	Relatórios e papers	Apresentação no SAP

** Estagiários PIBIC Junior e Senior que já encerraram suas atividades no IDSM

APÊNDICE 2.3. Projetos de pesquisa encerrados em 2006.

	Título projeto	Responsável	Tipo de Vínculo	Outros participantes	Início	Status atual	Produtos concluídos
1.	Primeiro levantamento e espacialização da pecuária na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã: gado bovino e bubalino	André Luis Araújo	PE	*Bianca Lima (PI), Sonia V. G. Gama (PE)	2004	2006 (concluído)	Relatório consultoria, monografia de conclusão de curso, apresentação SAP.
2.	Gestão participativa dos recursos naturais e desenvolvimento de comunidades sustentáveis na Amazônia brasileira: estudo de caso dos Agentes Ambientais Voluntários na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá	Anete Barroso Amâncio	E	Drs. Júlio César Rodrigues Tello, Henrique dos Santos Pereira e Lizit Alencar da Costa (PE); Paulo Roberto e Souza (PI)	2005	12/2006 (concluída)	Tese de mestrado
3.	Varição genética mitocondrial ND2 em populações de <i>Osteoglossum bicirrhosum</i> (aruanãs) no Setor Mamirauá	Ângela Watanabe	E	Simoni Santos (PE), Helder Queiroz (PI), Iracilda Sampaio (PE), Horácio Schineider (PE)	2005	2006 (concluído)	Apresentação e resumo no Congresso Brasileiro de Genética – Foz do Iguaçu.
4.	Estamos satisfeitos com a feira em Tefé?	*Bianca Lima	PI	**Suzi de Castro (estagiária)	2005	2006 (concluído)	Relatório final PIBIC Jr
5.	Atualização e análise dos dados da coleção ictiológica do IDSM	Caroline C. Arantes	PI	**Michele Xavier do Amaral (estagiária)	2005	2006 (concluído)	Relatório final PIBIC Jr
6.	Projeto Artesanato e identidade cultural no Médio Solimões: a promoção de técnicas e conhecimentos tradicionais em comunidades ribeirinhas das Reservas Mamirauá e Amanã	Déborah Lima	PE	Marília Sousa, Rita Lopes e Thatyana Marques (PI); Fernanda Oliveira, Rafael Barros, Ana T. Faria, Clarisse Raposo (PE)	01/2006	12/ 2006 (concluído)	Relatório técnico-científico não-publicado, vídeo-documentário "Tudo que a gente faz tem seu valor; painel SAP
7.	Uso do habitat e dieta da onça-pintada (<i>Panthera onca</i>) em uma área de várzea, Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, Amazônia central, Brasil	Emiliano E. Ramalho	PI	William Ernest Magnusson (PE), Gonçalo Ferraz (E)	09/2004	03/2006 (concluído)	Dissertação mestrado; resumo SAP; 2 resumos Congresso de Fauna
8.	Caracterização do trato digestório de espécies de ciclídeos da RDSM	Helder Queiroz	PI	**Jesuley Holanda (estagiário)	2005	2006 (concluído)	Relatório final PIBIC Sr
9.	Identificação de alternativas de reutilização de papel e outros materiais na escola	Ivânia M. Dal Piva	PI	**Alexsandra Araújo de Castro e **Vanessa Almeida de Oliveira (estagiárias)	2005	2006 (concluído)	Relatório final PIBIC Jr
10	A importância da participação ativa dos jovens na prevenção de DST/AIDS	Ivânia M. Dal Piva	PI	**Antonio Raimundo de Souza Jr e **Raedra K. Santana Rodrigues (estagiários)	2005	2006 (concluído)	Relatório final PIBIC Jr
11	Uso da arte como ferramenta de ensino nas escolas estaduais GM-3 e Madre Maria Mercês	Ivânia M. Dal Piva	PI	**Fabiana Silva de Souza e **Renata Kamile de Sousa (estagiárias)	2005	2006 (concluído)	Relatório final PIBIC Jr

12	Gravidez na adolescência: causas e conseqüências que se tornam histórias de vida	Ivânia M. Dal Piva	PI	Jhomara Assis dos Santos e Renata Gomes de Lima (estagiárias)	2005	2006 (concluído)	Relatório final PIBIC Jr
13	Identificação de indicadores da qualidade de ensino nas Escolas Estaduais Gilberto Mestrinho e Frei André da Costa	Ivânia M. Dal Piva	PI	**Bruno Lima do Nascimento e **Willian de Almeida Ramos (estagiários)	2005	2006 (concluído)	Relatório final PIBIC Jr
14	Identificação de Ações de Educação Ambiental nas Escolas Estaduais Eduardo Ribeiro e Alcijara de Queiroz	Ivânia M. Dal Piva	PI	**Elisama Campelo Santos e **Raimundo Maksoud da Silva Reis (estagiários)	2005	2006 (concluído)	Relatório final PIBIC Jr
15	Identificação da produção agrícola e extrativista comercializada na feira de Tefé	Ivânia M. Dal Piva	PI	**Greicimar de Oliveira (estagiário)	2005	2006 (concluído)	Relatório final PIBIC Jr
16	Pesquisa bibliográfica sobre violência	Ivânia M. Dal Piva	PI	**Frankson da Silva Feitosa e **Marcos Eduardo da Silva (estagiários)	2005	2006 (concluído)	Relatório final PIBIC Jr
17	Um estudo bibliográfico sobre a questão das drogas	Ivânia M. Dal Piva	PI	**Deleon Crispim Gomes e **Igor Roberto Lopes Ribeiro (estagiários)	2005	2006 (concluído)	Relatório final PIBIC Jr
18	Identificação das condições de saneamento básico no bairro Abial e no centro de Tefé	Ivânia M. Dal Piva	PI	**Allen Gillian Queiroz Tomás e **Jonas da Silva Batista (estagiários)	2005	2006 (concluído)	Relatório final PIBIC Jr
19	Fontes de proteína animal na cidade de Tefé no biênio 2005-2006	João Valsecchi	PI	**Rafael Nery (estagiária)	2005	2006 (concluído)	Relatório final PIBIC Sr
20	Consumo e valor da caça na cidade de Tefé	João Valsecchi	PI	**Ciclene Haylla Silva (estagiária)	2005	2006 (concluído)	Relatório final PIBIC Jr
21	Destino da carne de caça no bairro Abial	João Valsecchi	PI	**Romerson Cruz das Chagas (estagiário)	2005	2006 (concluído)	Relatório final PIBIC Jr
22	Comparações na diversidade e estrutura das comunidades de plantas lenhosas da terra firme, várzea e igapó do Amanã, Amazônia Central	Jomber Chota Inuma	E/PE		2001	2006 (concluído)	Tese de doutorado
23	Diagnóstico dos bancos de dados referentes à biometria e ao desembarque de pescado nos municípios de Tefé, Alvarães e Fonte Boa	Jorge Sánchez Botero	PE	*Danielle Garcez (PI)	01/2006	06/2006 (concluído)	Relatório consultoria; 1 resumo SAP
24	Sustentabilidade ambiental da produção de artesanato nas Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e Amanã: estudo da ecologia do cauçu (<i>Calathea lutea</i>)	Juliana M. Leoni	PI		02/2006	12/2006 (concluído)	Relatório técnico-científico não-publicado
25	Sustentabilidade ambiental da produção de artesanato nas Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e Amanã: estudo sobre a ecologia das sementes	Juliana M. Leoni	PI		02/2006	12/2006 (concluído)	Relatório técnico-científico não-publicado
26	Aspectos da regeneração natural e produção de sementes de <i>Carapa guianensis</i> Aubl., na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã, AM	Larissa Mellinger	PE	Renato Cintra (PE)	2004	2006 (concluído)	Tese mestrado, relatório FEPIM, apresentação SAP; palestra em evento da EMBRAPA em Macapá

							Mercado e Manejo de Produtos Florestais não madeireiros
27	Dispersão de Sementes por vertebrados nas matas de Terra Firme e Igapó na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã, no Médio Solimões	Luciane Lopes de Souza	E/PE	*José Márcio Ayres (PI)	2002	07/2006 (concluído)	Tese de Doutorado; 1 palestra OTCA, 1 palestras SNCT, 1 resumo SAP
28	Identificação de parteiras tradicionais em bairros periféricos de Tefé	Maria Mercês Bezerra da Silva	PI	**Daniele Pereira de Lima (estagiária)	2005	2006 (concluído)	Relatório final PIBIC Jr
29	Processamento de toras com serraria portátil em áreas de Manejo Florestal Sustentado Comunitário da RDS Mamirauá	Marlon Menezes	PI	**Amanda Dário Almeida (estagiária)	2005	2006 (concluído)	Relatório final PIBIC Sr
30	Levantamento do mercado madeireiro local (Tefé) de olarias, padarias e serrarias	Marlon Menezes	PI	**Elíney Castro (estagiário)	2005	2006 (concluído)	Relatório final PIBIC Sr
31	Monitoramento da saída de peixes ornamentais do município de Tefé	Maurício Zorro	PI	**Dulce Oliveira e **Eroquildes Santos (estagiárias)	2005	2006 (concluído)	Relatório final PIBIC Sr
32	Caracterização do trato digestório de espécies da subfamília Serrasalmiinae que ocorrem na RDSM	Maurício Zorro	PI	Alexandre Hercos (PI), **Marylane Cardoso (estagiária)	2005	2006 (concluído)	Relatório final PIBIC Sr
33	Interação entre botos vermelhos <i>Inia geoffrensis</i> e a atividade pesqueira na região de Tefé, AM	Miriam Marmontel	PI	Daniele Lima (E)	2005	2006 (concluído)	Relatório final PIBIC Sr
34	Estimativa da maturidade física de botos amazônicos <i>Inia geoffrensis</i> e <i>Sotalia fluviatilis</i> na região do médio Solimões através de suturas cranianas	Miriam Marmontel	PI	Daniele Lima (E)	2005	2006 (concluído)	Relatório final PIBIC Sr
35	Estudo da percepção da população local do município de Tefé, AM, em relação do boto tucuxi <i>Sotalia fluviatilis</i> enfatizando a população de pescadores	Miriam Marmontel	PI	Daniele Lima (E)	2005	2006 (concluído)	Relatório final PIBIC Sr
36	Reconstituição do histórico da caça ao peixe-boi na região de Tefé	Miriam Marmontel	PI	Daniele Lima (E)	2005	2006 (concluído)	Relatório final PIBIC Jr
37	Análise da percepção dos pescadores em relação às ariranhas	Miriam Marmontel	PI	Daniele Lima (E)	2005	2006 (concluído)	Relatório final PIBIC Jr
38	Fontes bibliográficas de biodiversidade - levantamentos documentais, frequência de empréstimos no IDSM, organização e disponibilização	Miriam Marmontel	PI	Graciete Rolim (PI)	2005	2006 (concluído)	Relatório final PIBIC Sr
39	Diagnóstico turístico de Tefé	Nelissa Peralta	PI	**Alex A. Coelho (estagiário)	2005	2006 (concluído)	Relatório final PIBIC Sr
40	Um estudo sobre a difusão de energias alternativas e Inclusão Social nas escolas públicas de Tefé	Otacílio Brito	PI	**Silvio Ricardo da Silva Rocha (estagiário)	2005	2006 (concluído)	Relatório final PIBIC Jr
41	Pesquisa de mercado: uma análise do grau de satisfação dos produtos artesanais das RDS Mamirauá e Amanã adquiridos pelos ecoturistas	Paula Nardey Vasconcelos	PI	*Thatyana Marques (PI), Marília Sousa (PI)	05/2005	01/2006 (concluído)	Relatório técnico-científico não-publicado
42	Diversidade e Densidade Ictiofaunística em Lagos de Várzea da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, Amazonas, Brasil	Rose Cristine Queiroz Chaves	ES	Helder Queiroz (PI), Mauricio Zorro (PI)	2004	2006 (concluído)	Dissertação de mestrado
43	Em Boa Esperança - Momentos da Organização Social de uma Comunidade da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã, AM	Soraia M.F. Santos	PI		2004	2006 (concluído)	Dissertação de mestrado
44	Coleção de Referência do Instituto de Desenvolvimento	Tatiana Vieira	PI	**Gerson P. Lopes	2005	2006 (concluído)	Relatório final PIBIC Sr

	Sustentável Mamirauá – Curadoria, Informatização do Acervo e Taxonomia de Vertebrados Cinegéticos			(estagiário)			
45	Avaliação das oficinas do Programa de Artesanato	*Thatyana Marques	PI	**Suleima C. Queiroz (estagiária)	03/2005	04/2006 (concluído)	Relatório técnico-científico não-publicado
46	Os veículos de comunicação na cidade de Tefé (Médio Solimões)	Thiago Figueiredo	PI	**Hugo Victor Reis Mendes (estagiário)	2005	2006 (concluído)	Relatório final PIBIC Jr
47	Estudos hematológicos e bioquímicos do boto vermelho (<i>Inia geoffrensis</i>)	Vera M. F da Silva, Anthony Martin	PE's	Daniela Magalhães (E)	2003	2006 (concluído)	Dissertação de mestrado

* Pesquisadores que não estão mais ligados ao IDSM.

** Estagiários PIBIC Junior e Senior que já encerraram suas atividades no IDSM

APÊNDICE 3. Relação do quadro de pessoal do IDSM; bolsistas; pesquisadores externos (PE) e estudantes de pós-graduação (E)

Apêndice 3.1. Relação de funcionários por coordenação, segundo titulação e área de atuação.

Situação em 31/12/06					
DIRETORIA / COORDENADORIA	QUANT.	NOME	ESCOLARIDADE/TITULAÇÃO	FUNÇÃO E ÁREA	ATIVIDADE
DIRETORIA GERAL	1	Ana Rita Pereira Alves	Antropóloga/Mestrado	Diretora Geral	Administrativa
DIRETORIA TÉCNICO CIENTÍFICA	1	Helder Lima De Queiroz	Biólogo/Doutorado	Diretor Técnico-Científico/ Pesquisa	Fim/Pesquisador
COORDENADORIA DE ECOTURISMO	10	Nelissa Peralta Bezerra	Ciências Políticas e Relações Internacionais/Mestrado	Coordenadora de Ecoturismo	Fim/Pesquisadora
		Antônio Coelho Rodrigues	Fundamental Incompleto	Assistente de Campo	Fim
		Elzireide Lima De Castro	Médio	Assistente Administrativo	Administrativa
		Franciane Bordignon Dos Santos	Ecoturismo/ Especialização	Guia Naturalista	Fim
		Franknezes Pinto Dos Santos	Fundamental	Assistente de Campo	Fim
		João Da Silva Carvalho	Fundamental Incompleto	Assistente de Campo	Fim
		Joney Brasil Carvalho	Médio	Auxiliar Administrativo	Administrativa
		Olavita Balieiro Brasil	Fundamental Incompleto	Assistente de Campo	Fim
		Otávio Luz Castello	Ciências Biológicas Superior	Guia Naturalista	Fim
Shirlei Regina Vilar Da Costa Piñeiro		Turismo/Superior	Gerente Vendas/Marketing	Administrativa	

COORDENADORIA DE INFORMÁTICA	5	Francisco Modesto De Freitas Junior	Superior Incompleto	Coordenador de Informática	Apoio
		Antônio Martinelle Oliveira De Souza	Superior Incompleto	Aux. de Manutenção	Apoio
		César Augusto Hoeflich Duraes	Superior Incompleto	Aux. de Manutenção	Apoio
		Gilbran Queiroz	Superior Incompleto	Aux. Manutenção e Rede	Apoio
		Gleyson Lopes Da Silva	Médio	Auxiliar de Banco de Dados	Apoio
COORDENADORIA DE MONITORAMENTO	11	João Valsecchi Do Amaral	Biólogo/Mestrado	Coordenador de Monitoramento	Fim/Pesquisador
		Aluino Cardoso Batalha	Fundamental Incompleto	Assistente de Campo	Fim
		Antonio Alves Mendes	Fundamental Incompleto	Assistente de Campo	Fim
		Antonio Francisco Da Silva Batista	Médio	Assistente de Campo	Fim
		Ednei Tavares Do Carmo	Fundamental Incompleto	Assistente de Campo	Fim
		Elinaldo Moreira Fragoso	Fundamental Incompleto	Assistente de Campo	Fim
		Eziel Cavalcante Martins	Fundamental Incompleto	Assistente de Campo	Fim
		Macedonio Pinho De Carvalho	Fundamental Incompleto	Assistente de Campo	Fim
		Ocilene Vieira Corrêa	Médio	Assistente de Campo	Fim
		Valdirene De Aquino Neves	Fundamental Incompleto	Assistente de Campo	Fim
		Vivaldo Lima Da Silva	Fundamental Incompleto	Assistente de Campo	Fim
COORDENADORIA DE PESQUISA	7	Miriam Marmontel	Biólogo/Doutorado	Coordenadora de Pesquisa	Fim/Pesquisadora
		Antonio Pinto De Oliveira	Fundamental Incompleto	Assistente de Campo	Fim
		Elivaldo Pereira Ferreira	Fundamental Incompleto	Assistente de Campo	Fim
		Graciete Do Socorro Silva Rolim	Biblioteconomia/Superiori	Bibliotecária	Apoio
		Jonas Alves De Oliveira	Fundamental Incompleto	Assistente de Campo	Fim
		José Raimundo Dos Santos Reis	Fundamental Incompleto	Assistente de Campo	Fim
		Wanilze Santos De Oliveira Dias	Superior Incompleto	Assistente Administrativo	Apoio
COORDENADORIA DE CONSERVAÇÃO DE QUELÔNIOS	1	Paulo Henrique G. De Oliveira	Biólogo/Superior	Coordenador Prog. Quelônios	Fim/Pesquisador
DIRETORIA DE MANEJO DE RECURSOS NATURAIS E DESENVOLVIMENTO SOCIAL	1	Isabel Soares De Sousa	Antropóloga/Mestrado	Diretora de Manejo de Recursos Naturais e Desenvolvimento Social / Coordenadora de Gestão Comunitária	Fim/Pesquisadora

COORDENADORIA DE AGRICULTURA	3	Janaina Aguiar	Engenheira Agrônoma/Superior	Coordenadora de Agrigultura Familiar	Fim/Pesquisadora
		Antonio Da Silva Pimentel	Fundamental Incompleto	Assistente de Campo	Fim
		Vanderley Gomes Rodrigues	Fundamental Incompleto	Assistente de Campo	Fim
COORDENADORIA DE ARTESANATO	1	Marília De Jesus S E Sousa	Antropóloga/Especialização	Coordenadora de Artesanato	Fim/Pesquisadora
COORDENADORIA DE GESTÃO COMUNITÁRIA	13	Paulo Roberto E Souza	Biólogo/Especialização	Sub Coordenador	Fim
		Afonso Silva Carvalho	Fundamental Incompleto	Promotor Comunitário	Fim
		Arismar Cavalcante Martins	Fundamental Incompleto	Guarda Parque	Fim
		Arison Martins Carvalho	Fundamental Incompleto	Guarda Parque	Fim
		Claudio Costa Carvalho	Fundamental	Guarda Parque	Fim
		Edinilzo Rodrigues Pantoja	Médio	Supervisor Fiscalização	Fim
		João Caldeiras Campos	Fundamental Incompleto	Promotor Comunitário	Fim
		Munis Correa Torga	Fundamental Incompleto	Guarda Parque	Fim
		Oscarina Martins Dos Santos	Teologia/Superior	Promotora Comunitária	Fim
		Raimundo Marinho Da Silva	Geografia/Superior	Promotor Comunitário	Fim
		Rithere Cardenes De Carvalho	Pedagogia/Superior	Promotor Comunitário	Fim
		Sebastião Oliveira Dias	Médio	Promotor Comunitário	Fim
		Soraia Melissa Failache	Socióloga/Mestrado	Gestão Comunitária	Fim/Pesquisadora
COORDENADORIA DE MANEJO FLORESTAL COMUNITÁRIO	4	Andrea Ferreira Pires	Bióloga/Doutoranda	Coordenadora de Manejo Florestal Comunitário	Fim/Pesquisadora
		Hudson Fonseca Dos Santos	Médio	Técnico Manejo Florestal	Fim
		Humberto Pessoa Batalha	Médio	Técnico Manejo Florestal	Fim
		Marilso Rodrigo Da Silva	Médio	Técnico Manejo Florestal	Fim
COORDENADORIA DE PESCA	4	Ellen Silva Ramos Amaral	Bióloga/Superior	Coordenadora de Pesca	Fim/Pesquisadora
		Nataluzo Da Silva Balbino	Médio	Técnico Manejo de Pesca	Fim
		Saíde Barbosa Pereira	Fundamental Incompleto	Técnico Manejo de Pesca	Fim
		Wesllen Chaves Cortezão	Médio	Assistente de Campo	Fim
COORDENADORIA DE QUALIDADE DE VIDA	7	Ana Claudeise Silva Do Nascimento	Socióloga/Mestrado	Coordenadora de Qualidade de Vida	Fim/Pesquisadora
		Ademil Vilena Reis	Médio	Extensionista em Educação Ambiental	Fim

		Elizabeth Lima Da Gama	Bióloga/Especialização	Extensionista em Educação Ambiental	Fim
		Marco Nilsonette Lopes	Médio	Extensionista em Educação Ambiental	Fim
		Maria Mercedes Bezerra Da Silva	Auxiliar de Enfermagem	Extensionista em Saúde Comunitária	Fim
		Mirlene Da Silva Costa	Médio	Extensionista em Saúde Comunitária	Fim
		Otacílio Soares Brito	Biólogo/Especialização	Extensionista de Tecnologias Apropriadas	Fim
DIRETORIA ADMINISTRATIVA	1	Selma Santos De Freitas	Contadora/Superior	Diretora Administrativa	Administrativa
COORDENADORIA DE COMPRAS	2	Maurilandi Ramos Gualberto	Pedagogia/Superior	Coordenadora de Compras	Administrativa
		Geane De Souza Menezes	Superior Incompleto	Auxiliar de Compras	Administrativa
COORDENADORIA DE CONTABILIDADE	5	Nizete De Lima Campelo	Superior Incompleto	Coordenadora de Contabilidade	Administrativa
		Alan Ricardo Pereira Mota	Médio	Assistente de Contabilidade	Administrativa
		Francione Porto Ribeiro	Superior Incompleto	Assistente Contabilidade	Administrativa
		Raimunda Andréia De Pinho	Superior Incompleto	Assistente Contabilidade	Administrativa
		Wânia Santos De Oliveira	Contadora/Superior	Técnico em Contabilidade	Administrativa
DIVULGAÇÃO/LOJAS	5	Patrícia Brandão Macedo	Turismo/Superior	Gerente/Loja Manaus	Fim
		Daiane Brandão Macedo	Fundamental Completo	Assistente de Marketing/Loja Manaus	Fim
		Deuziane Almeida Da Silva	Médio	Assistente de Marketing/Loja Tefé	Fim
		Joice Silva Dos Santos	Médio	Assistente de Marketing/Loja Manaus	Fim
		Monique Cristina Pinheiro De Vasconcelos	Superior Incompleto	Supervisor de Vendas/Loja Manaus	Fim
COORDENADORIA DE FINANÇAS	2	Joycimara Rocha De Souza	Pedagogia/Superior	Coordenadora de Finanças	Administrativa
		Raiziane Cássia Freire Da Silva	Superior Incompleto	Assistente Financeiro	Administrativa
COORDENADORIA DE OPERAÇÕES	45	Josivaldo Ferreira Modesto	Pedagogia/Superior	Coordenador de Operações	Administrativa
		Abedelak Gonçalves Nunes	Médio	Supervisor Flutuante	Apoio
		Abedias Fernandes Da Silva	Fundamental Incompleto	Zelador Flutuante	Apoio
		Adaliton Nery Da Silva	Fundamental Incompleto	Zelador Flutuante	Apoio
		Bento Leocádio Medeiros	Fundamental Incompleto	Marinheiro Fluvial de Máquinas	Apoio

Carlos Ramos De Castro	Médio	Supervisor Flutuante	Administrativa
Célia Silva De Souza	Fundamental Incompleto	Auxiliar Serviços Gerais	Administrativa
Claudenice Pinheiro Brigida	Fundamental Incompleto	Auxiliar Serviços Gerais	Administrativa
Claudio Alfaia De Lima	Fundamental Incompleto	Zelador Flutuante	Apoio
Cleber Azevedo Da Silva	Fundamental Incompleto	Marinheiro Fluvial de Convés	Apoio
Daniel Sami Pucas	Fundamental Incompleto	Zelador Flutuante	Apoio
Deuzuita Lita Do Carmo	Fundamental Incompleto	Zelador Flutuante	Apoio
Elionei Vidal Dos Anjos	Fundamental Incompleto	Zelador Flutuante	Apoio
Francisco Armino Alves	Fundamental Incompleto	Zelador Flutuante	Apoio
Geisiane De Souza Menezes	Fundamental Incompleto	Auxiliar Serviços Gerais	Administrativa
Israel Souza Da Silva	Médio Incompleto	Vigia/ Operações	Apoio
Jackson Albano Cavalcante	Fundamental Incompleto	Vigia/ Operações	Apoio
Jair Pereira Soares	Fundamental Incompleto	Zelador Flutuante	Apoio
Jander Marcelo Gualberto Alves	Fundamental Incompleto	Zelador Flutuante	Apoio
Joaquim Martins	Fundamental Incompleto	Zelador Flutuante	Apoio
Jonas Cavalcante Dos Santos	Fundamental Incompleto	Vigia	Apoio
Jonas Gomes Do Nascimento	Fundamental Incompleto	Zelador Flutuante	Apoio
Jonas Monteiro Tavares	Fundamental	Marinheiro Fluvial Máquinas	Apoio
Jonisson Sevalho Barbosa	Fundamental Incompleto	Zelador Flutuante	Apoio
Jose Adelmo Pinto	Fundamental Incompleto	Zelador Flutuante	Apoio
Jose De Almeida Penha	Fundamental	Contra Mestre Fluvial	Apoio
Jose Sebastião De Souza Lima Filho	Fundamental Incompleto	Auxiliar Operacional	Administrativa
Luzia Dos Santos Silva	Médio Incompleto	Zelador Flutuante	Apoio
Manoel Pereira Da Silva Junior	Fundamental Incompleto	Zelador Flutuante	Apoio
Maria Selma Martins De Souza	Médio Incompleto	Auxiliar Serviços Gerais	Administrativa
Mércio Greyck Cabral Do Nascimento	Médio	Assistente Operacional	Administrativa
Moacir Marinho Lima	Fundamental Incompleto	Zelador Flutuante	Apoio
Otávio Ferreira Lacerda	Fundamental Incompleto	Marinheiro Fluvial de Convés	Apoio
Ozeias De Souza Cavalcante	Fundamental Incompleto	Zelador Flutuante	Apoio
Oziel Sami Pucas	Fundamental Incompleto	Zelador Flutuante	Apoio
Paulo Meireles Barbosa	Fundamental Incompleto	Assistente Operacional	Administrativa

		Pedro Calero Gonzales	Médio	Assistente Operacional	Administrativa
		Raimundo Araujo De Castro	Fundamental Incompleto	Marinheiro Fluvial de Máquinas	Apoio
		Raimundo Cleudo De Freitas	Fundamental Incompleto	Marinheiro Fluvial de Convés	Apoio
		Raimundo Nonato Alves Benício	Fundamental Incompleto	Zelador Flutuante	Apoio
		Raimundo Sevalho De Lira	Fundamental	Vigia	Apoio
		Rosimar De Souza Martins	Médio	Assistente Operacional	Administrativa
		Sebastião De Souza Costa	Fundamental Incompleto	Zelador Flutuante	Apoio
		Silvio Willian De S. Fonseca	Médio	Zelador Flutuante	Apoio
		Socorro Da S. Dos Santos	Fundamental Incompleto	Marinheiro Fluvial de Máquinas	Apoio
COORDENADORIA DE RECURSOS HUMANOS	3	Dolly Deane Sá	Administradora/Superior	Coordenadora de RH	Administrativa
		Lêda Maria Da Silva	Superior Incompleto	Assistente Administrativo	Administrativa
		Renata Gomes Galúcio De Oliveira	Administração/Especialização	Técnico Administrativo	Administrativa
TOTAL	132				

Apêndice 3.2. Relação de Bolsistas MCT/IDSM segundo a área de atuação.

Relatório de 31/12/2006					
N.º	Nome	Área	Data de Início	Data Final	Atividade
1	Alexandra Marselha Siqueira Pitolli	Pesquisa/Qualidade de Vida	01/03/06	28/02/08	Fim
2	Alexandre Pucci Hercos	Pesquisa/Peixes Ornamentais	01/05/06	30/04/08	Fim
3	Alline Lima Storni Rocha	Pesquisa/Ecoturismo	01/02/06	31/01/08	Fim
4	Andréia Monteiro Medeiros	Pesquisa/Qualidade de Vida	01/04/05	31/03/07	Fim
5	Carlos Eduardo Nader	Pesquisa/Ecoturismo	01/09/05	31/08/07	Fim
6	Caroline Chaves Arantes	Pesquisa/Pesca	01/11/06	31/10/08	Fim
7	Dávila Suelen Souza Corrêa	Pesquisa/Qualidade de Vida	01/09/06	31/08/08	Fim
8	Edinaldo Silva Ferreira	Pesquisa/Pesca	01/11/06	31/10/08	Fim
9	Emiliano Esterici Ramalho	Pesquisa/Ecologia de fauna cinegética	01/06/06	31/05/08	Fim
10	Fernanda Pozzan Paim	Pesquisa/Ecologia de primatas	01/08/05	01/03/06	Fim
11	Ivania Maria Dal Piva Nogueira	Pesquisa/Qualidade de Vida	01/12/05	30/11/07	Fim

12	Jonas Da Silva Araújo	Pesquisa/Gestão Comunitária	01/05/04	30/04/06	Fim
13	Juliana Menegassi Leoni	Pesquisa/Artesanato	01/08/05	31/07/07	Fim
14	Márcio Alexandre Da Silva	Pesquisa/Agricultura	01/03/05	01/05/06	Fim
15	Maria Teresa De Moraes Pinto Furtado	Pesquisa/Gestão Comunitária	01/08/05	31/07/07	Fim
16	Marinéia Do Socorro Cavalho Dos Santos	Pesquisa/Qualidade de Vida	01/09/05	01/09/06	Fim
17	Marlon Costa De Menezes	Pesquisa/Manejo Florestal	01/11/05	01/11/06	Fim
18	Maurício Camargo Zorro	Pesquisa/Peixes Ornamentais	01/06/04	31/05/06	Fim
19	Paula Nardey Moriz De Vasconcelos	Pesquisa/Ecoturismo	01/03/06	28/02/08	Fim
20	Rita De Cássia Domingues Lopes	Pesquisa/Gestão Comunitária	01/07/05	30/06/07	Fim
21	Rosana De Miranda Rocha	Pesquisa/Manejo Florestal	01/07/06	30/06/08	Fim
22	Sandro Augusto Regatieri	Pesquisa/Qualidade de Vida	01/03/05	28/02/07	Fim
23	Tatiana Martins Vieira	Pesquisa/Ecologia de fauna cinegética	01/07/05	30/06/07	Fim
24	Thiago Antônio De Souza Figueiredo	Pesquisa/Qualidade de Vida	01/02/05	31/01/07	Fim
25	Virgínia Karla De Souza E Silva	Pesquisa/Ecoturismo	01/12/04	01/03/06	Fim

Apêndice 3.3. Relação de Bolsistas PIBIC Jr./FAPEAM/IDSM segundo a área de atuação.

Situação em 31/12/2006					
N.º	BOLSISTA	Área	Data de Início	Data do Término	Atividade
1	Cleuziomar Marinho da Silva	Pesquisa/Comunicação	out/06	set/07	Fim
2	Gleiciane Cavalcante de Oliveira	Pesquisa/Ecoturismo	out/06	set/07	Fim
3	Gleíciele Silva Feitosa	Pesquisa/Mamíferos Aquáticos	out/06	set/07	Fim
4	Jomara Cavalcante de Oliveira	Pesquisa/Peixes Ornamentais	out/06	set/07	Fim
5	Sherliane de Castro Pantoja	Pesquisa/Manejo Florestal	out/06	set/07	Fim
6	Suleima Costa Queiroz	Pesquisa/Artesanato	out/06	set/07	Fim
7	Vanessa Almeida de Oliveira	Pesquisa/Pesca	out/06	set/07	Fim
8	Wanderson Oliveira de Carvalho	Pesquisa/Quelônios	out/06	set/07	Fim

Apêndice 3.4. Relação de Bolsistas PIBIC Nível Superior/IDSM segundo a área de atuação.

Situação em 31/12/2006					
N.º	BOLSISTA	Área	Data de Início	Data de Término	Atividade
1	Caio César Ferreira Florindo	Pesquisa/ Vertebrados	ago/06	jul/07	Fim
2	Diego Rafael Lima Batista	Pesquisa/ Mamíferos Aquáticos	ago/06	jul/07	Fim
3	Dulce Inês Barros de Oliveira	Pesquisa/Pesca	ago/06	jul/07	Fim
4	Giliard Medeiros de Souza	Pesquisa/ Mamíferos Aquáticos	ago/06	jul/07	Fim
5	Hilkia Alves da Silva	Pesquisa/Qualidade de Vida	ago/06	jul/07	Fim
6	Jéssica Sousa de Oliveira	Pesquisa/Monitoramento	ago/06	jul/07	Fim
7	Jorge Barbosa Viana	Pesquisa/Manejo Florestal	ago/06	jul/07	Fim
8	Katlen Crhristian Tribuzy Bandeira	Pesquisa/Acervo Bibliográfico	ago/06	jul/07	Fim
9	Laynara Silva dos Santos	Pesquisa/Manejo Florestal	ago/06	jul/07	Fim
10	Maria Júlia da Silva Godinho	Pesquisa/Pesca	ago/06	jul/07	Fim
11	Nielly Gomes Ferreira	Pesquisa/Pesca	ago/06	jul/07	Fim
12	Raimundo Nonato Freitas dos Santos	Pesquisa/Qualidade de Vida	ago/06	jul/07	Fim
13	Rosângela Lira de Souza	Pesquisa/Pesca	ago/06	jul/07	Fim
14	Sérgio Sakagawa	Pesquisa/Manejo Florestal	Nov/06	Out/08	Fim
15	Tânia Cristiane Gonçalves da Silva	Pesquisa/Pesca	ago/06	jul/07	Fim
16	Urânia Cavalcante Ferreira	Pesquisa/Monitoramento	ago/06	jul/07	Fim

Apêndice 3.5. Relação de Bolsistas Zoological Society London (ZSL)/IDSM segundo a área de atuação.

Situação em 31/12/2006					
N.º	BOLSISTA	Área	Data de Início	Data de Término	Atividade
1	Ana Carolina Prado Valadares da Rocha	Pesquisa/Pesca	out/06	set/08	Fim
2	Marluce Mendonça	Pesquisa/Pesca	ago/06	jul/08	Fim

Apêndice 3.6. Relação de Bolsistas Petrobrás/SCM segundo a área de atuação.

Situação em 31/12/06

Nº	Nome	Instituição de Origem	Área	Data de Início	Data de Término	Atividade
1	Aldrin Braga Ferreira	Universidade Estadual do Amazonas-AM	Pesquisa em Sistemas Aquáticos	21/06/06	15/12/06	Fim
2	Ana Paula Passos Santos	Universidade Estadual do Amazonas-AM	Pesquisa SIG	01/07/05	28/04/06	Fim
3	Beatriz Mafalda	Universidade de Ciências Biomédicas Carool-PR	Pesquisa em Sistemas Aquáticos	01/07/06	31/07/06	Fim
4	Daniele dos Santos Lima	PUC-MG	Pesquisa em Sistemas Aquáticos	03/01/05	31/12/06	Fim
5	Felipe dos Santos Glória	Centro Educacional Governador Gilberto Mestrino-AM	Pesquisa/Agricultura	01/01/06	31/12/06	Fim
7	Jorge Ivan Sanchez Botero	Universidade de Antiologia	Pesquisa/Pesca	01/12/05	31/05/06	Fim
8	Mafalda Viana	Universidade Algarve-Portugal	Pesquisa em Sistemas Aquáticos	06/01/06	01/02/06	Fim
9	Marilene Alves da Silva	Universidade do Estado do Amazonas	Pesquisa SIG	01/08/05	26/05/06	Fim
10	Mariane Eulalia Nazaré Pereira da Silva	Universidade Estadual do Amazonas-AM	Pesquisa SIG	10/07/06	09/09/07	Fim
11	Michelle Gil Guterres	Universidade Luterana do Brasil - RS	Pesquisa em Sistemas Aquáticos	11/09/06	10/03/07	Fim
12	Roberta Elise Silva	Universidade Prebiteriana Mackenzie-SP	Pesquisa em Sistemas Aquáticos	01/10/05	31/03/06	Fim

Apêndice 3.7. Relação de estagiários - IDSM**Situação em 31/12/06****CONVÊNIO - CENTRO DE INTEGRAÇÃO EMPRESA-ESCOLA - CIEE**

Nº	Nome	Instituição de Origem	Formação	Área	Atividade
1	Gerson Paulino Lopes	Universidade do Estado do Amazonas	Biologia	Pesquisa/Monitoramento de Fauna	Fim
2	Marília Lourenço dos Santos	Universidade Federal de Lavras-MG	Biologia	Pesquisa/Peixes Ornamentais	Fim
3	Liana Sisi dos Reis	Universidade Federal de Lavras-MG	Biologia	Pesquisa/Peixes Ornamentais	Fim

CONVÊNIO - INPA

Nº	Nome	Instituição de Origem	Formação	Área	Atividade
1	Daniel Becerra Serrano	Universidade de Barcelona	Biologia	Pesquisa/Sistemas Aquáticos	Fim
2	Ellen Kohler Mikesh	Universidade de Miami-USA	Biologia	Pesquisa/Sistemas Aquáticos	Fim
3	Mariane Mieko Sakamoto	Universidade Presbiteriana Mackenzie-SP	Biologia	Pesquisa/Sistemas Aquáticos	Fim
4	Ricardo Paes Dias Lacerda	Universidade dos Açores-Portugal	Biologia	Pesquisa/Sistemas Aquáticos	Fim
5	Verena Susanne Schauble	Universidade de Ciências Aplicadas da Alemanha	Biologia	Pesquisa/Sistemas Aquáticos	Fim

Apêndice 3.8. Relação de estagiários - SCM**Situação em 31/12/06****CONVÊNIO CENTRO DE INTEGRAÇÃO EMPRESA-ESCOLA - CIEE**

Nº	Nome	Instituição de Origem	Formação	Área	Atividade
1	Greicy Quelly de Araújo Rodrigues	Centro Educacional Governador Gilberto Mestrinho	Ensino Médio	Pesquisa/SIG	Fim

Apêndice 3.9. Relação de voluntários - IDSM**Situação em 31/12/2006**

Nº	Nome	Instituição de Origem	Formação	Área	Atividade
1	Beatriz Mafalda Callera	Universidade de Ciências Biomédicas-PR	Biologia	Pesquisa/Sistemas Aquáticos	Fim
2	Cyril Cayla	Ensicaen-Bélgica	Engenheiro Informático	Pesquisa/SIG	Fim
3	Frank Myron Torres Amorim	Universidade Federal do Pará	Ciência Social	Pesquisa/Gestão Comunitária	Fim
4	Gabriele Breta	Universidade Federal do Rio Grande do Sul-RS	Biologia	Pesquisa/Sistemas Aquáticos	Fim
5	Gustavo Teixeira Morales	Universidade Federal de São Carlos-SP	Biologia	Pesquisa/Gestão Comunitária	Fim
6	Jana Menegassi Del Favero	Universidade Federal de Lavras-MG	Biologia	Pesquisa/Sistemas Aquáticos	Fim
7	Juliana Placido Guimarães	Centro Universitário de Monte Serra-SP	Veterinária	Pesquisa/Sistemas Aquáticos	Fim
8	Paulo Jardel Braz Faiad	UNB-Universidade de Brasília-DF	Biologia	Pesquisa/Monitoramento de Fauna	Fim
9	Thiago do Prado Sotero	Universidade Federal do Amazonas-AM	Licenciatura em Ciências Naturais	Pesquisa/Agricultura Familiar	Fim

Apêndice 3.10. Relação de voluntários – SCM**Situação em 31/12/2006**

Nº	Nome	Instituição de Origem	Formação	Área	Atividade
1	Bruno Teixeira	Universidade Católica de Minas Gerais-MG	Biologia	Pesquisa/Sistemas Aquáticos	Fim
2	Gabriele Carvalho Cunha Santos	Universidade Católica de Goiás	Biologia	Pesquisa/Pesca	Fim
3	Urânia Cavalcante Ferriera	Universidade Estadual do Amazonas-AM	Biologia	Pesquisa/Monitoramento	Fim

Apêndice 3.11. Relação de Pesquisadores Externos (PE) e Estudantes de Pós-Graduação (E) que atuam junto ao IDSM.

	NOME	TIPO DE VINCULO	INSTITUICAO
1.	Adalene Moreira Silva	PE	UNB
2.	Aderson Ferreira da Silva	E	MPEG/UFPA
3.	Adriana Gomes Afonso	PE	INPE
4.	Allan Rodriguez	E	UFAM
5.	Amancio, A.	E	UFAM
6.	Ana T. Faria	E	UFMG
7.	André Luis Araújo	PE	UERJ
8.	André Ricardo Mocelli	E	IEE/USP
9.	Anete Barroso Amâncio	E	UFAM/IBAMA
10.	Angela Watanabe	E	UFPA-Bragança
11.	Anne Magurran	PE	Univ. St. Andrews
12.	Anthony Martin	PE	Sea Mammal Res. Unity, UK
13.	Augusto Teran	PE	UEA
14.	Auristela dos Santos Conserva	E	INPA/UFAM
15.	Bernardo Costa	E	UFMG
16.	Carlos Roberto de Souza Filho	PE	IGE-UNICAMP
17.	Carolina Loch de Sousa	E	UFSC
18.	Clarisse Raposo	E	IPHAN
19.	Cláudio Barbosa	PE	INPE
20.	Cláudio Moisés Ribeiro	PE	IEE-USP
21.	Claudio V. Gastal de Senna Jr.	PE	ULBRA - Canoas (RS)
22.	Cleverson Guizan Silva	PE	UFF-RJ
23.	Cleverton Souza	PE	Instituto Superior de Educação da Amazônia – ISEAMA
24.	Cilene Pontes	PE	Instituto Superior de Educação da Amazônia – ISEAMA
25.	Daniel M. Ayub	PE	ULBRA - Canoas (RS)
26.	Daniela Magalhães	E	INPA
27.	Danielle Lima	E	UFAP-Macapá
28.	Danielle Pedrociane Cavalcate	E	UFSC
29.	Deisi C. Balensiefer	E	INPA
30.	Dayson Jardim-Lima	PE	INPE

31.	Dean James Stewart	PE	Univ.Syracuse, NY
32.	Déborah de Magalhães Lima	PE	UFMG
33.	Edna F. Alencar	PE	UFPA-Santarém
34.	Edila Arnaud Ferreira Moura	PE	UFPA
35.	E. Mantovani	PE	INPE
36.	Eduardo M. Veinticinque	PE	WCS, INPA/UFAM
37.	Eduardo Moraes Arraut	E	INPE
38.	Eduardo Góes Neves	PE	USP
39.	Elizabeth Ann Veasey	PE	Esalq/USP
40.	Emir Palmeira Imbiriba	PE	Prodetab, Embrapa
41.	Evlyn M. L. M. Novo	PE	INPE
42.	Fabício R. Santos	PE	UFMG
43.	Fabício Sá	PE	Univ. Fed. Rural Pernambuco
44.	Federico B. M. Tritoso	PE	IEE-USP
45.	Fernanda Oliveira	E	IPHAM
46.	Fernanda Pozzam Paim	E	MPEG/UFPA
47.	Fernando Rosas	PE	INPA
48.	Florian Wittmann	PE	INPA/Max Planck
49.	Genimar Julião Rebouças	E/PE	INPA/UFAM
50.	Geraldo W. Fernandes	PE	UFMG
51.	Gilberto T. de Macedo Dias	PE	UFF-RJ
52.	Gonçalo Ferraz	E	INPA/UFAM
53.	Grasiane Mathias	E	UFF-RJ
54.	Gustavo Manzon Nunes	E/PE	UNICAMP
55.	Henrique dos Santos Pereira	PE	UFAM/IBAMA
56.	Horácio Schneider	PE	UFPA-Bragança
57.	Iracilda Sampaio	PE	UFPA-Bragança
58.	Jacqueline Baptista	E	INPA/UFAM
59.	João Carlos G. Borges	E	Univ. Fed. Rural de Pernambuco
60.	João Vicente Santana	PE	CEFET/PA
61.	Jochen Schöengart	PE	INPA/Max Planck
62.	Jociery E. Vergara Parente	E	Univ. Fed. Rural de Pernambuco
63.	Jomber Chota Inuma	E/PE	INPA/UFAM
64.	John Thorbjarnarson	PE	WCS/USA

65.	Jorge Calvimontes	E	Universidade La Molina/Peru
66.	Jorge Sánchez Botero	PE	UFRJ
67.	José de Souza e Silva Jr.	PE	MPEG, UFPA
68.	José Eduardo Mantovani	PE	INPE
69.	Júlio Cesar R. Tello	PE	UFAM
70.	Kayo Júlio César Pereira	E/PE	ESALQ
71.	Kyara Formiga	E	INPA
72.	Larissa Mellinger	PE	FVA
73.	Lena Vânia Carneiro Peres	PE	SEMAB, SP
74.	Leandro Castello	E	Univ. Syracuse
75.	Lêucio C. Alves	PE	Univ. Fed. Rural de Pernambuco
76.	Lizit Alencar da Costa	PE	UFAM
77.	Luciane Lopes de Souza	E/PE	MPEG/UEA
78.	Luciano Haushild	PE	IEE/USP
79.	Marco Antônio de Freitas Mendonça	PE	IEE/USP
80.	Marcos Coutinho	PE	IBAMA/UFMT
81.	Maria José Jackson	PE	UFPA
82.	Maria Teresa Fernandez Piedade	PE	INPA
83.	Mário Cohn-Haft	PE	INPA
84.	Michel Catarino	PE	Instituto Piagaçu-Purus
85.	Michelle Guterrez	E	ULBRA-PoA
86.	Neide Esterci	PE	UFF
87.	Nídia Fabr�e	PE	UFAM, Pr�V�rzea, PPG7
88.	Rafael Barros	PE	IPHAM
89.	Renato Cintra	PE	INPA
90.	Ricardo Rocha	E	UFSC
91.	Richard Vogt	PE	INPA
92.	Roberto Zilles	PE	IEE/USP
93.	Rose C. Queiroz Chaves	E	UFPA
94.	Sérgio Fontes	PE	Observatório Nacional
95.	Simoni Santos	PE	UFPA-Bragança
96.	S�nia Canto	PE	AFLORAM/SDS (AM)
97.	S�nia Gama	PE	UERJ
98.	Sônia Maria Dozzi Brucki	PE	USP

99	Vera M. F. da Silva	PE	INPA
10	William E. Magnuson	PE	INPA
10	Yara Camargo	PE	SDS

Apêndice 3.11. Relação de faixas salariais dos funcionários do IDSM.

Situação em 30/12/06	
Salário R\$	Qtd. de Funcionários
350,00	1
380,00	2
388,00	50
480,00	3
493,00	1
520,00	1
630,00	1
692,00	3
716,00	1
720,00	1
938,00	18
946,00	4
1.034,00	1
1.100,00	1
1.140,00	4
1.150,00	2
1.197,00	3
1.206,00	2
1.222,00	2
1.257,00	2
1.310,00	1
1.319,00	2
1.524,00	1
1.937,00	3
1.950,00	1
2.060,00	4
2.150,00	1
2.545,00	5
2.740,00	1
2.989,00	3
3.130,00	2
3.288,00	1
3.978,00	1
4.625,00	2
6.400,00	1
TOTAL	132

APÊNDICE 4. Relação dos Projetos elaborados pela equipe do IDSM para solicitação de recursos, por tema, agência financiadora e resultado no ano de 2006.

Título	Agência de fomento/ Valor / Responsável pelo Projeto	Resultado
1. Programa Mamirauá – Rio de Educação Ambiental	Ministério da Justiça / Secretaria de Direito Econômico – SDE. Responsável: Ivânia Nogueira	Aprovado e implementado em 2006
2. Pesquisa para Apoio à Produção Comunitária Sustentada nas Florestas alagadas de Mamirauá e Amanã	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Responsável: Helder Queiroz	Aprovado e implementado em 2006
3. Artesanato e Identidade Cultural do Médio Solimões: a promoção de técnicas e conhecimentos tradicionais em comunidades ribeirinhas das Reservas Mamirauá e Amanã.	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN. Responsável: Déborah Lima	Aprovado e implementado em 2006
4. Capacitação de Profissionais de Saúde, Parteiras Tradicionais e Agentes de Saúde Comunitários atuantes nas Comunidades Ribeirinhas.	Ministério da Saúde Responsável: Edila Moura	Aprovado e implementado em 2006.
5. Quarto Projeto de Apoio a Infraestrutura de Pesquisa do IDSM.	Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP Responsável: Helder Queiroz	Aprovado e implementado em 2006
6. Energia Fotovoltaica.	USAID Consórcio com Banco do Povo, IDER, CENBIO, Winrock International. Responsável: Edila Moura	Aprovado e implementado em 2006
7. NGO – Institutional Development Program – Capacitação e Fortalecimento Institucional para Conservação em Mamirauá - Amanã.	Wilson Foudation Responsável: Helder Queiroz.	Aprovado e implementado em 2006
8. The Mamirauá-Amanã Sustainable Development Reserve: Making Resource Use Sustainable for the Benefit of Local Communities and Wildlife – Adding New Perspectives	Overbrook Foudation Responsáveis: Helder Queiroz e Miriam Marmontel.	Aprovado e implementado em 2006
9. Indicadores Ecosistêmicos de Saúde na Várzea Amazônica.	Departamento de Ciência e Tecnologia – DECIT do Ministério da Saúde Responsável: Edila Moura	Aprovado e implementado em 2006
10. Rede Ribeirinha de Comunicação.	Instituto Telemar – Novos Brasis 2006 Responsável: Edila Moura	Aprovado e implementado em 2006

11. ECOLOGIA SOCIAL - Enfoque sócio-ambiental abordado pela Educação Ambiental em comunidades da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá	FAPEAM – Fundo de Amparo a Pesquisa do Estado do Amazonas Responsável: Alexandra Marselha Siqueira Pitolli	Aprovado e implementado em 2006
12. Workshop sobre Ações de Pesquisa e Conservação de Ariranhas (<i>Pteronura brasiliensis</i>) no Brasil	FAPEAM – Fundo de Amparo a Pesquisa do Estado do Amazonas – Edital PAREV nº 12/2006 Responsável: Miriam Marmontel	Aprovado e implementado em 2006
13. Quinto projeto de apoio a infraestrutura de pesquisa do IDSM	Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP Responsável: Helder Queiroz	Aprovado em 2006 e será implementado em 2007
14. Projeto de Difusão e Popularização da Ciência e Tecnologia do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá nas Regiões do Médio Solimões, Baixo Japurá e Baixo Rio Negro – Amazonas, Brasil.	CNPq / MCT – Edital nº 12/2006 - Difusão e Popularização da C&T. Responsável: Helder Queiroz	Não concedido.
15. Conservação e Manejo da Fauna Amazônica em Ambientes Alagáveis na Área de Influência do Médio Solimões, Província de Urucu, Submetidos a Diferentes Tipos de Ameaça.	Petróleo Brasileiro S/A - Petrobras Responsável: Miriam Marmontel.	Não concedido.
16. Estudo da Cadeia Produtiva de Répteis da Região do Médio Solimões, nas Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e Amanã (RDSM e RDSA), no Estado do Amazonas, Visando sua Formalização e Organização para Sustentabilidade e Viabilidade Comercial.	CNPq / MCT – Edital Cadeias Produtivas Responsável: Helder Queiroz	Não concedido.
17. Avaliação da Qualidade do Pirarucu e do Tambaqui Capturados na RDSM, em acordo com as demandas e características do mercado: Novas Oportunidades.	CNPq / MCT – Edital Cadeias Produtivas Responsável: Maurício Zorro.	Não concedido.
18. Estudo da Cadeia Produtiva de Peixes Ornamentais, com ênfase em Acará-Discos, na Região de Tefé, AM.	CNPq / MCT – Edital Cadeias Produtivas Responsável: Alexandre Hercos.	Não concedido.
19. Workshop Nacional de Definição de Metas sobre Estudos de Ariranhas no Brasil.	CNPq / MCT – Edital Projetos Responsável: Miriam Marmontel	Não concedido.
20. Ecologia de um Predador Aquático (<i>Pteronura brasiliensis</i>) sob diferentes atividades antrópicas.	CNPq / MCT – Edital Universal Responsável: Miriam Marmontel	Não concedido.
21. Consolidação da Experiência Piloto de Manejo Florestal Comunitário na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá.	Cooperação Técnica Brasil – Organização Internacional de Madeiras Tropicais e Agência Brasileira de Cooperação Responsável: Marlon Menezes	Não concedido.
22. Sustentabilidade Ambiental da Produção de Artesanato por Comunidades Ribeirinhas das Reservas de Desenvolvimento Sustentável	CNPq / MCT – Edital CT-Amazônia	Não concedido.

Mamirauá e Amanã.	Responsável: Juliana Leoni	
23. Mamirauá: Memória de um Movimento Histórico pelo Desenvolvimento Sustentável na Amazônia.	Petróleo Brasileiro S/A – Petrobras (Programa Petrobras Cultural) Responsável: Miriam Marmontel	Não concedido.
24. Água e Saúde para as Comunidades na Várzea.	HSBC – Responsabilidade Social Responsável: Edila Moura	Não concedido.
25. Health and Water Supply for the Residents of the Amazon Flooded Areas.	Development Marketplace Global Competition (Banco Mundial) Responsável: Edila Moura	Não concedido.
26. Jovens Comunicadores Populares das Reservas Mamirauá e Amanã.	Criança Esperança - UNESCO Responsável: Edila Moura	Não concedido.
27. Rádio Comunitária: A Magia da Comunicação nas Comunidades da Várzea.	Brazil Foundation Responsável: Edila Moura	Não concedido.
28. Amazonian Manatee Community Census.	Cleveland Metro Parks (Small Grants Program) Responsável: Miriam Marmontel	Não concedido.
29. Censo Comunitário de Peixes-Boi Amazônicos.	HSBC Responsável: Miriam Marmontel	Não concedido.
30. Participação Comunitária e Manejo de Recursos Arqueológicos em uma Reserva de Desenvolvimento Sustentável na Amazônia.	CNPq / MCT Coordenador: Déborah Lima	Não concedido.

APÊNDICE 5. Subprogramas de Monitoramento Implantados

Monitoramentos do Meio Ambiente Físico			
Subprograma de monitoramento	Objetivos	Responsáveis	Características e Produtos
01- Monitoramento do nível das águas e de aspectos do clima	Determinar a variação temporal do nível d'água, temperatura e pluviosidade nas Reservas Mamirauá e Amanã.	Helder Queiroz, Miriam Marmontel, João Valsecchi IDSM.	IMPLANTADO Permanente e anual Produtos: boletins internos, relatórios técnicos, etc.
02- Monitoramento da variação do nível da água do Médio Solimões em relação aos eventos de El Niño (ENSO).	Oferecer um serviço de informações capaz de anunciar com 05 meses de antecedência o ponto em que o nível da água irá atingir no pico da cheia, para apoio aos moradores da várzea e pequenos produtores.	Jochen Shoengart, Maitê Piedade, Helder Queiroz, Adalene Silva. IDSM, Max Planck Institute Limnology, INPA e Unicamp.	IMPLANTADO Permanente. Produtos: publicações, serviço de rádio AM/FM de informação em todo o médio Solimões.
03- Monitoramento da qualidade d'água	Analisar possíveis causas de contaminação por resíduos bacteriológicos provenientes dos dejetos dos flutuantes e comparar com os dados obtidos da Pousada Uacari afim de comprovar a eficiência dos coletores de dejetos da mesma.	Nelissa Peralta e Alline Storni Rocha IDSM	IMPLANTADO Permanente, semestral. Produtos: relatórios técnicos, Licença para Pousada Uacari junto ao IPAAM e aprimoramento do sistema de filtragem dos dejetos.
04- Monitoramento limnológico	Determinar a variação temporal dos parâmetros físico-químicos da água do Setor Mamirauá	Nelissa Peralta, Alline Storni Rocha, Alexandre Hercos e Helder Queiroz IDSM	IMPLANTADO Permanente, mensal. Produtos: Dissertações, teses e publicações.
Monitoramentos Sociais			
Subprograma de monitoramento	Objetivos	Responsáveis	Características e Produtos
5- Monitoramento de saúde e nutrição	Registrar as mudanças nas condições de saúde e nutrição da população diretamente atendida pelo programa de qualidade de vida do IDSM; Acompanhar os resultados dos investimentos de infra-estrutura de saneamento e os resultados dos investimentos sociais.	Lena Vânia Carneiro Peres, Maria Mercês Bezerra SEMAB/IDSM.	IMPLANTADO Permanente, anual. Produtos Dissertação e publicações.
6- Monitoramento dos assentamentos humanos: características e crescimento populacional – RDSM e RDSA	Identificação e acompanhamento dos assentamentos humanos na área das Reservas e identificação e caracterização demográfica da população de moradores e usuários da reserva	Edila Moura, Ana Claudeise Nascimento, Soraia Falaiche Soares, Ademil Reis IDSM/UFPA.	IMPLANTADO O conjunto de informações desse monitoramento refere-se aos anos de 1991, 1994, 1999, 2000, 2001 e 2002. A cada 04 anos a partir de 2002. Produtos: relatórios técnicos e publicações

7- Monitoramento socioeconômico das comunidades das Reservas Mamirauá e Amanã.	Registro da produção econômica em relação com o mercado; das principais fontes de renda e dos principais recursos naturais utilizados para produção econômica; e acompanhamento das alternativas econômicas implantadas como recursos compensatórios às restrições ao uso dos recursos naturais estabelecidas no Plano de Manejo.	Edila Moura, Ana Claudeise Nascimento, Soraia Falaiche Soares, Ademil Reis IDSM/UFPA.	IMPLANTADO O conjunto de informações desse monitoramento refere-se aos períodos de 1994, 1999, 2000 e 2001 para RDSM e 2003 e 2004 para RDSA. Produtos: Dissertações, teses e publicações.
8- Monitoramento de educação e escolaridade	Acompanhar as mudanças nas condições de ensino nas comunidades atendidas pelo IDSM; registrar as mudanças nos níveis de escolaridade da população de moradores e usuários da RDSM; e identificar a evolução no número de professores qualificados para o ensino de educação ambiental nas áreas urbanas e rurais.	Edila Moura, Ana Claudeise Nascimento, Ademil Reis IDSM/UFPA.	IMPLANTADO Permanente, anual. Produtos Dissertação e publicações.
9- Monitoramento do Mercado de Tefé	Registrar os preços dos produtos no Mercado de Tefé; Informar o valor da cesta básica regional	Edila Moura, Ana Claudeise Nascimento, AdemilReis IDSM/UFPA.	IMPLANTADO Permanente, mensal. Produtos: publicações, serviço de rádio AM/FM de informação em todo o médio Solimões.
Monitoramentos da Biodiversidade			
Subprograma de monitoramento	Objetivos	Responsáveis	Características e Produtos
10- Monitoramento das abundâncias das populações de botos e tucuxis.	Avaliar o impacto de diferentes atividades humanas sobre as populações de botos e tucuxis em Mamirauá.	Vera Silva, Anthony Martin <i>et al.</i> IDSM, INPA, WCS, EU, Ant. Survey-UK, Sea Mammal Group.	IMPLANTADO Permanente, anual. Publicações, teses e dissertações.
11- Monitoramento das populações de jacarés.	Avaliar o impacto das atividades humanas sobre as populações de jacarés de Mamirauá.	Sônia Canto. IDSM, INPA, WCS, SDS-AF.	IMPLANTADO Reiniciada em 2004, proposta para se tornar anual e permanente. Tese de Doutorado e publicações.
12- Monitoramento das populações de quelônios.	Monitorar as populações de quelônios da Área Focal da RDSM e avaliar o impacto das atividades humanas sobre as populações de Mamirauá.	Augusto Fachín Terán, Deisi C. Balensiefer, Paulo Roberto Sousa, Richard Vogt	IMPLANTADO Permanente, anual. Produtos: Publicações, teses e dissertações.
13- Monitoramento das praias de conservação	Monitorar a nidificação de quelônios e aves aquáticas.	Paulo Henrique, Paulo Roberto, Agentes Ambientais Voluntários, Agentes de Praias Comunitários, João Valsecchi, Tatiana Vieira.	PARCIALMENTE IMPLANTADO Permanente, anual. Produtos: Relatórios técnicos e publicações.
14- Monitoramento das comunidades ícticas de Mamirauá e Amanã	Determinar impactos sobre a biodiversidade da Reserva acompanhando a composição das comunidades	Maurício Camargo Zorro, Helder Lima de Queiroz. IDSM	IMPLANTADO Permanente. Anual. Produtos: Publicações

15- Monitoramento florestal por meio do acompanhamento de parcelas botânicas permanentes.	Determinar os parâmetros de regeneração, mortalidade, natalidade e sobrevivência (recrutamento) das espécies vegetais de restinga alta.	Andréa Pires e Rosana Rocha. IDSM, Pró-Manejo / PPG7.	IMPLANTADO Permanente a cada 05 anos. Produtos: Publicações e teses.
16- Monitoramento das comunidades de aves associadas a ambientes aquáticos nas Reservas Amanã e Mamirauá	Conhecer a distribuição espacial e a composição das comunidades de aves aquáticas na AF-RDSM/RDSA; Monitorar as populações de aves aquáticas na AF-RDSM/RDSA; Explicar como a riqueza, abundância e a composição das comunidades de aves aquáticas variam em relação aos ambientes da reserva.	Renato Cintra. Fevereiro/2004, Julho/2004 e Fevereiro/2005.	IMPLANTADO Permanente e realizado a cada 10 anos. Produtos: Relatórios técnicos, publicações e artigos.
17- Monitoramento da abundância de Vertebrados Terrestres com ênfase para abundâncias de felinos.	Determinar a abundância dos vertebrados terrestres cinegéticos ou de grande importância ecológica com uso do Método da Transecção Linear e uso de Câmera-traps.	João Valsecchi, Emiliano Ramalho, Helder Queiroz IDSM,	IMPLANTADO Permanente e mensal 03 trilhas funcionais na RDSA; outras 4 trilhas serão abertas no próximo ano. Monitoramento de felinos na RDSM. Produtos: Dissertações, artigos e orientações de manejo.
18- Monitoramento da Cobertura Vegetal por Sensoriamento Remoto (em fase de implantação).	Utilização de sensoriamento remoto para definir categoria de uso do solo, cobertura vegetal e sua evolução ao longo do tempo nas Reservas Mamirauá e Amanã.	Florian Wittman (Max Planck), Adalene Silva (Unicamp) e Gustavo Nunes (Unicamp). FEPIM	PARCIALMENTE IMPLANTADO Proposta para se tornar permanente Produtos: Dissertações, teses e artigos.
Monitoramentos do Uso dos Recursos Naturais			
19- Monitoramento da caça do Peixe Boi.	Acompanhar a evolução da atividade, avaliar suas tendências e impactos sobre as populações naturais.	Miriam Marmontel e equipe. IDSM.	IMPLANTADO Permanente e anual. Produtos: Dissertações, teses e artigos.
20- Monitoramento da mortalidade do Boto-vermelho e do Tucuxi	Acompanhar a evolução da atividade e avaliar suas tendências e impactos sobre as populações naturais.	Miriam Marmontel, equipe e João Valsecchi. IDSM.	IMPLANTADO Permanente e anual. Produtos: Dissertações, teses e artigos.
21- Monitoramento da caça de quelônios e coleta de ovos	Acompanhar a evolução da atividade, avaliar suas tendências e impactos sobre as populações naturais.	Paulo Henrique, Paulo Roberto, AAV's, Agentes de Praias Comunitários, João Valsecchi, Tatiana Vieira. IDSM.	IMPLANTADO Permanente e anual. Produtos: Relatórios técnicos, publicações e artigos.
22- Monitoramento das populações manejadas de pirarucus (PCP).	Avaliar o impacto da pesca manejada sobre os estoques naturais.	Ellen Amaral, Caroline Arantes, Leandro Castello IDSM, WCS.	IMPLANTADO Permanente anual. Produtos: Tese de doutorado e publicações
23- Monitoramento das populações manejadas de tambaquis (PCP).	Avaliar o impacto da pesca manejada sobre os estoques naturais.	Danielle Garcez, Caroline Arantes, Leandro Castello IDSM, WCS.	IMPLANTADO Permanente anual. Produtos: Tese de doutorado e publicações
24- Monitoramento do desembarque do pescado na região de Tefé	Avaliar o impacto das medidas de proteção e conservação da biodiversidade sobre os mercados e os níveis de consumo na região.	Ellen Amaral, IDSM	IMPLANTADO Permanente e diário. Produtos: Publicações

25- Impacto ambiental do Programa de Ecoturismo	Avaliar o impacto do programa e das visitas de turistas nas trilhas	Alline Storni Rocha e Nelissa Peralta IDSM	IMPLANTADO Permanente e anual. Produtos: Relatórios e publicações.
26- Monitoramento da exploração madeireira	Acompanhar a atividade e avaliar suas tendências e impactos sobre os estoques naturais	Andréa Pires. IDSM, Pró-Manejo/PPG7.	IMPLANTADO Permanente. Produtos: Publicações
27- Monitoramento do uso dos recursos florestais não madeireiros.	Avaliar o impacto do uso dos recursos não madeireiros e de práticas agrícolas sobre a RDS Mamirauá.	Andréa Pires, Marlon Menezes, Sérgio Sakagawa, Larissa Mellinger, Marília Souza. IDSM.	IMPLANTADO Permanente e anual. Produtos: Publicações.
28- Monitoramento das operações de ecoturismo	Avaliar o desempenho do empreendimento; Subsidiar o planejamento das atividades do Programa; Medir o nível de preenchimento de suas metas (Melhoria da qualidade de vida com mínimo impacto ambiental)	Nelissa Peralta e equipe IDSM.	IMPLANTADO Estudo permanente. Produtos: Relatórios técnicos e publicações
29- Monitoramento participativo da venda do artesanato	Acompanhar a evolução da venda do artesanato ao longo do ano para o planejamento anual das atividades e assessoria dos grupos de artesãos.	Marília Sousa, Grupo de Artesãos e estagiários.	IMPLANTADO Permanente e anual Produtos: relatórios técnico-científicos, publicações e apresentações em eventos científicos.
30- Monitoramento do perfil sócio-econômico dos artesãos	Conhecer o perfil do artesão das Reservas Mamirauá e Amanã; Acompanhar o processo de geração de renda para as famílias envolvidas; Avaliar o destino da renda e as mudanças nas relações de gênero.	Marília Sousa, Grupo de Artesãos e estagiários.	IMPLANTADO Permanente e anual Produtos: relatórios técnico-científicos, publicações e apresentações em eventos científicos.
31- Monitoramento dos agroecossistemas	Descrever e acompanhar a evolução dos sistemas agrícolas tradicionais, quantificando o tamanho de áreas para uso agrícola; os roçados em áreas de mata, capoeiras, uso consecutivo, praias e lamas; e o n° de sítios/comunidades/ha, analisando aspectos de mercado e esforço empregado.	Kayo Pereira e equipe PAF, IDSM e Esalq-USP	IMPLANTADO Permanente e anual. Produtos: Publicações Teses e dissertações
32- Monitoramento dos sistemas agroflorestais.	Contribuir com o crescimento e o entendimento dos Sistemas Agroflorestais na Amazônia Ocidental, por meio da troca de experiência entre agricultores/as e as instituições que os representam.	Kayo Pereira e equipe PAF, IDSM e Esalq-USP	IMPLANTADO Permanente e anual. Produtos: Publicações Teses e dissertações
33- Monitoramento do Uso da Fauna – RDSM & RDSA.	Determinar os níveis de exploração dos principais recursos faunísticos e descrever os status das subpopulações exploradas.	João Valsecchi. IDSM.	IMPLANTADO Permanente. Dissertação de mestrado em 2005. Publicações.
34- Monitoramento do consumo de Proteína Animal.	Determinar níveis de consumo de peixes, caça e itens de mercado.	João Valsecchi, Ellen Amaral. IDSM.	IMPLANTADO Permanente Publicações

35- Monitoramento das invasões.	Determinar os principais pontos de acesso da área focal da Reserva e orientar as ações de proteção e apoio à fiscalização colocada em prática.	Paulo Souza, Agentes Ambientais Voluntários. IDSM, IPAAM, IBAMA.	IMPLANTADO Permanente. Relatórios técnicos.
36- Monitoramento das ações de fiscalização e controle.	Determinar o grau de acatamento das normas de manejo, uso dos recursos e invasões nas Reservas, e da eficiência das respostas.	Paulo Souza, Agentes Ambientais Voluntários. IDSM, IPAAM, IBAMA.	IMPLANTADO Permanente. Relatórios técnicos.
37- Monitoramento da Pesca Comunitária RDSM & RDSA	Determinar os níveis de exploração dos principais recursos ícticos utilizados pelas comunidades das Reservas.	João Valsecchi, Ellen Ramos Amaral. IDSM.	IMPLANTADO Permanente. Relatórios técnicos.
38- Monitoramento do envolvimento e gestão participativa.	Acompanhar o grau de envolvimento dos comunitários em ações de gestão participativa da UC e dos seus Recursos Naturais.	Isabel Souza. IDSM.	IMPLANTADO Permanente. Relatórios técnicos e publicações.

APÊNDICE 7. Produção Científica do IDSM em 2006

Após os nomes dos autores ou co-autores ligados ao IDSM, encontram-se os códigos que representam a natureza desta ligação. E = Estudantes; PE = Pesquisadores Externos; PI = Pesquisadores Internos. Marcadas com um asterisco estão aqueles pesquisadores que, no momento, não estão mais ligados ao IDSM, mas que estavam no momento em que a publicação foi produzida.

a. ARTIGOS (em periódicos com revisão pelos pares)

1. Aguiar, F.F.A., P.B. Luz, A.R. Tavares, S. Kanashiro, **Aguiar, Janaína (PI)**, T.D. Rodrigues. 2006. Desenvolvimento de *Rafhis excelsa* (Thunberg) Henry ex. Rehder (Palmeira-ráfia): influência da altura do recipiente na formação de mudas. *Ciência e Agrotecnologia* 30:31-34.
2. **Araújo, André L. O. (PE)**, S.V.G.Gama, **Lima, Bianca F. (PI)***. 2006. *Caracterização da Pecuária na RDS Amanã (AM): Desafios e Oportunidades para a Organização de uma Unidade de Conservação de Uso Sustentável*. In: *Anais XIV Encontro Nacional de Geógrafos: A Geografia e a Amazônia no contexto latino-americano: diálogos, práticas e percursos*. Rio Branco - AC, Formato Digital: ISBN 85-98598-23-2
3. **Balensiefer, Deisi C. (E)**, **Richard C. Vogt (PE)**. 2006. Diet of Podocnemis unifilis (Testudines, Podocnemidae) During the Dry Season in the Middle-Solimões River, Amazonas. *Chelonian Conservation and Biology* 5:270-275.
4. Castillo, O.; Connie Clark, Peter Coppolillo, Heidi Kretser, Roan McNab, Andrew Noss, **Helder Queiroz (PI)**, Yemeserach Tessema, Amy Vedder, Robert Wallace, Joseph Walston, & David Wilkie. 2006. *Casting for Conservation Actors: People, Partnerships and Wildlife*. WCS Working Papers 28.
5. **Chaves Rose C. Q. (E)**, **Camargo, Mauricio (PI)** 2005. Atividade diária de Peixes do Médio Rio Xingu em ambientes de remanso. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi/ Série Ciências naturais. , v.1, p.153 - 180

6. Fedrizzi, M.C., **Roberto Zilles (PE)**, I.L. Sauer. 2006. Implantação de sistemas de bombeamento fotovoltaico em comunidades tradicionais – Questões a se considerar. *Avances en Energías Renovables y Medio Ambiente* 10:1209-1216.
7. **Garcez, Daniele S. (PI)***, J.I.S. Botero. 2006. La pesca practicada por niños ribereños de Manacapuru, Amazônia Central, Brasil. *Boletim do Instituto de Pesca*, 32(1):79-85.
8. Izzo, T.J., **Genimar R. Julião (PE/E)**, E.D. Almada, G.W. Fernandes. 2006. Hidding from defenders: localized chemical modification on the ant-plant *Hirtella myrmecophila* induced by a galling insect. *Sociobiology* 48: 417-426. Disponível no site: <http://www.icb.ufmg.br/big/leeb/publ.htm>
9. **Martin, Anthony R. (PE)**, **Vera Maria F. da Silva (PE)**. 2006. Sexual dimorphism and body scarring in the boto (Amazon river dolphin) *Inia geoffrensis*. *Marine Mammal Science* 22(1):25-33
10. **Martin, Anthony R. (PE)**, **Vera Maria F. da Silva (PE)**, P.R. Rothery. 2006. Does radio tagging affect the survival or reproduction of small cetaceans? A test. *Marine Mammal Science* 22(1):17-24
11. Morante, F, A.R. Mocelin, **Roberto Zilles (PE)**. 2006. Capacitación y transferencia tecnológica: su importancia en la sostenibilidad de los proyectos basados en tecnología solar fotovoltaica. *Avances en Energías Renovables y Medio Ambiente* 10:1201-1208
12. **Roberto Zilles (PE)**, F.M. Trigo, A.R. Mocelin, **Edila Moura (PE)**, C.M. Ribeiro. Projeto piloto de implantação de sistemas fotovoltaicos domiciliares atendendo a resolução normativa ANEEL No 83/2004. *Anais XI Congresso Brasileiro de Energia* (Rio de Janeiro), 1031-1042.
13. Santos, C.N., **José Márcio Ayres (PI)***, H. Schneider, **Maria Iracilda C. Sampaio (PE)**. 2006. Molecular discrimination of pouched four-eyed opossums from Mamirauá Reserve (Amazon-Brazil). *Genetics and Molecular Biology* 29:283-286, Ribeirão Preto, SP.
14. **Souza, Luciane L. (PE)**, **Helder L. Queiroz (PI)**, **José Márcio Ayres (PI)***. 2006. The mottled-face tamarin, *Saguinus inustus*, in the Amana Sustainable Development Reserve, Amazonas, Brazil. *Neotropical Primates* 12:121-122.
15. **Teran, Augusto F. (PE)**, **Richard C. Vogt (PE)**, **John Thorbjarnarson (PE)**. 2006. Seasonal movements of *Podocnemis sextuberculata* (Testudines: Podocnemididae) in the Mamirauá Sustainable Development Reserve, Amazonas, Brazil. *Chelonian Conservation and Biology* 5(1):18-24.
16. Valeriano, M.M., T.M. Kuplich, M. Storino, B.D. Amaral, J.A. Mendes Júnior, **Dayson J. Lima (PE)**. 2006. Modeling small watersheds in Brazilian Amazônia with SRTM-90m data. *Computers & Geosciences* 32(8):1169-1181. URLib:<<http://mtc-m12.sid.inpe.br/rep-/sid.inpe.br/mtc-m12@80/2006/08.08.13.19>
17. Vianna, J.A., R.K. Bonde, S. Caballero, J.P. Giraldo, R.P. Lima, A.M. Clarke, **Miriam Marmontel (PI)**, B. Morales-Vela, M.J. de Souza, L. Parr, M.A. Rodriguez-Lopez, A.A. Mignucci-Giannoni, J.A. Powell, **Fabício R. Santos (PE)**. 2006. Phylogeography, phylogeny and hybridization in trichechid sirenians: implications for manatee conservation. *Molecular Ecology* 15:433-477

18. Wittmann, Florian (PE), Jochen Schöngart (PE), J.C. Montero, T. Motzer, W. Junk, Maria Teresa F. Piedade (PE), Helder L. Queiroz (PI), M. Worbes. 2006. Tree species composition and diversity gradients in White-water forests across the Amazon Basin. *Journal of Biogeography* 33(8):1334-1347.
19. Wittmann, Florian (PE), Jochen Schöngart (PE), Parolin, M. Worbes, Maria Teresa F. Piedade (PE), Junk. 2006. Wood specific gravity of trees in Amazonian white-water forests in relation to flooding. *IAWA Journal* 27: 255-268

2) LIVROS E CAPÍTULOS DE LIVROS (com comissão editorial)

1. Fernandes, C.M. et al. 2006. " *Ngiã nūna tadaugū i torū nnāne* " – *Vamos cuidar de nossa terra*, Deborah Lima (PE), organizadora. Belo Horizonte: Editora UFMG, 216 p.: il. ISBN 85-7041-554-0/978-85-7041-554-7
2. Lima, Deborah (PE). 2006. "A economia doméstica na várzea de Mamirauá". In: *Sociedades Caboclas Amazônicas: Modernidade e Invisibilidade*. C. Adams, R.S.S., Murrieta & W. A. Neves (eds.), São Paulo: Annablume. p. 141-168.
3. Lima, Deborah (PE) e Souza, Paulo Roberto (PI). 2006. "Médio Solimões: Nova dinâmica na afirmação de identidades étnicas *Políticas públicas diferenciadas promovem o aumento do número de pedidos de comunidades rurais para reconhecimento de identidade indígena e demarcação de suas terras.*" In: *Povos Indígenas no Brasil 2001-2005*. Beto Ricardo e Fany Ricardo (organizadores). São Paulo: Editora Instituto Socioambiental. 866 p.
4. Novo, Evlyn M.L.M. (PE), C.C. Barbosa, R.M. Freitas. 2006. Sistemas Aquáticos Continentais. In: Bernardo F. T. Rudorff; Yosio E. Shimabukuro & Juan C. Ceballos. (Org.) *O Sensor MODIS e Suas Aplicações Ambientais no Brasil*. 1a ed. São José dos Campos: Bookimage, v. 1, p. 261-272
5. Queiroz, Helder L. (PI), Nelissa Peralta (PI). 2006. Reserva de Desenvolvimento Sustentável: Manejo Integrado de Recursos Naturais e Gestão Participativa. Pp. 447-476 in: *Dimensões Humanas da Biodiversidade* (I. Garay e B.K. Becker, orgs.). Editora Vozes. Petrópolis, RJ.
6. Silva, T.S., R.M. Freitas, Evlyn M.L.M. Novo (PE). 2006. Monitoramento de áreas alagáveis. In: Bernardo F. T. Rudorff; Yosio E. Shimabukuro & Juan C. Ceballos. (Org.) *O Sensor MODIS e Suas Aplicações Ambientais no Brasil*. 1a ed. São José dos Campos: Bookimage, v. 1, p. 249-268

3) DISSERTAÇÕES E TESES

1. AMANCIO, Anete (E) 2006. Gestão Participativa dos Recursos Naturais e Desenvolvimento de Comunidades Sustentáveis na Amazônia Brasileira: Estudo de caso dos Agentes Ambientais Voluntários na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá. **Dissertação de Mestrado**, UFAM, Manaus.
2. CHAVES, Rose (E) 2006. Diversidade e Densidade Ictiofaunística em Lagos de Várzea da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá. **Dissertação de Mestrado**, Ciência Animal, UFPA, Belém.

3. HERCOS, Alexandre (PI) 2006. Diversidade e Variabilidade Espaço-Temporal da Ictiofauna do Estuário do Rio Curuçá, Município de Curuçá, Pará, Brasil. **Dissertação de Mestrado**. Museu Paraense Emílio Goeldi/UFPA. Belém.
4. MAGALHÃES, Daniela (E) 2006. Hematologia E Bioquímica Sanguínea do Boto Vermelho (*Inia geoffrensis*). **Dissertação de Mestrado**. INPA, Manaus.
5. RAMALHO, E. Emiliano (PI) 2006. Uso do Habitat e Dieta da Onça-Pintada (*Panthera onca*) em Uma Área de Várzea, Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, Amazônia Central, Brasil. **Dissertação de Mestrado**. INPA/UFAM. Manaus.
6. SOARES, Soraia M. F. (PI) 2006. Em Boa Esperança - Momentos da Organização Social de uma Comunidade da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã, AM. **Dissertação de Mestrado**. Núcleo de Estudos Integrados sobre Agricultura Familiar, Centro de Ciências Agrárias/UFPA – EMBRAPA, Belém.
7. SOUZA, L. Luciane (E/PE) 2006. Ecologia das Florestas do Baixo Japurá, Amazonas, Brasil. **Tese de Doutorado**. Museu Paraense Emílio Goeldi/UFPA. Belém.

4) OUTROS PRODUTOS DOS PROJETOS DE PESQUISA: APRESENTAÇÕES (ORAIS E PAINÉIS) EM EVENTOS CIENTÍFICOS

Apresentações em congressos (outros)

1. *J. M. AYRES, (PI), G. T. PRANCE & TBA. 2006. On the Distribution of Pitheciine Monkeys and Lecythidaceae Trees in Amazonia. XIV Congress International Primatological Society. June, 2006. Rwanda. Uganda.
2. M. BOWLER, H. QUEIROZ (PI), R. BODMER, P. PUERTAS & TBA 2006. Uacaris for Real: Conservation Initiatives in Peru and Brazil. XIV Congress International Primatological Society. June, 2006. Rwanda. Uganda.
3. Canholi, P. F.; **Hercos, Alexandre P. (PI)** ; Vieira, M. B. ; **Queiroz, Helder L. (PI)**. 2006. Caracterização das espécies das famílias Serrasalmidae e Anastomidae encontradas em bancos de macrófitas de lagos da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá. In: XXVI Congresso Brasileiro de Zoologia. Londrina. Livro de Resumos do XXVI Congresso Brasileiro de Zoologia. Sociedade Brasileira de Zoologia.
4. Canholi, P. F.; **Hercos, Alexandre P. (PI)** ; Vieira, M. B. ; **Queiroz, Helder L. (PI)**. 2006. Variação espaço-temporal de *Mylossoma duriventre* em lagos da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá. In: XXVI Congresso Brasileiro de Zoologia. Londrina. Livro de Resumos do XXVI Congresso Brasileiro de Zoologia. Sociedade Brasileira de Zoologia.
5. **Castello, Leandro (E)**. 2006. Lateral migration of *Arapaima gigas* in floodplains of the Amazon. P. 91 in Abstracts, Joint Meeting of Ichthyologists and Herpetologists, New Orleans, LO, USA, 12-17 julho. www.dce.k-state.edu/jointmeeting/archive/2006/pdf/abstracts_A-D.pdf
6. **CHAVES, Rose C. Q.(E), CAMARGO, Mauricio (PI), QUEIROZ, H. L. (PI)** 2006. Aspectos reprodutivos de *Osteoglossum bicirrhosum* (Vandelli, 1829) de lagos de várzea na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá - médio Rio Solimões. In: III Congresso Norte-Nordeste de Reprodução Animal- CONERA, Belém. Rev. Ciênc. Agrár. Belém, n° 43, jun. / jul. 2005. Suplemento. III Congresso Norte- Nordeste de Reprodução Animal. Belém.
7. **CHAVES, Rose C. Q.(E), CAMARGO, Mauricio (PI), QUEIROZ, H. L. (PI)** 2006. Aspectos reprodutivos de *Potamorhina altamazonica* (Cope 1878) de lagos de várzea na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá - médio Rio Solimões. In: III Congresso Norte-Nordeste de Reprodução Animal- CONERA, Belém. Rev. Ciênc. Agrár. Belém, n° 43, jun. / jul. 2005. Suplemento. III Congresso Norte-Nordeste de Reprodução Animal- CONERA. Belém.

8. S. F. FERRARI, S. BOYLE, L. K. MARSH, M. PORT-CARVALHO, R. S. SANTOS, S. S. SILVA, **Tatiana M. VIEIRA (PI)**, J. C. VIÉ & L. M. VEIGA. 2006. Pitheciines: the Challenge of Living in Fragments. XIV Congress International Primatological Society. June, 2006. Rwanda. Uganda.
9. Garcia, D.M., **Miriam Marmontel (PI)**, **Fernando Rosas (PE)**, **Fabrcio Santos(PE)** 2006. Estudo genético das subespécies de ariranhas (*Pteronura brasiliensis*). 52º Congresso Brasileiro de Genética, 3-6 setembro, Foz do Iguaçu, PR, www.sbg.org.br, ISBN 978-85-89109-06-2 [*selecionado entre os 5 melhores em Conservação Animal no Congresso de Genética*]
10. **Lima, Deborah (PE)**. 2006. A contribuição de Márcio Ayres para uma visão transdisciplinar da Conservação, palestra no evento “The Amazonian Várzea: the decade past and the decade ahead” (Conservação e Desenvolvimento na Várzea: aprendendo com o passado, construindo o futuro) - Special Session - In Honor to Marcio Ayres – a life devoted to the science and conservation, 4-7 dezembro, Manaus.
11. **Loch, Carolina (E) e Miriam Marmontel (PI)**. 2006. Utilização de ossos do peixe-boi amazônico (*Trichechus inunguis*) na produção de artefatos pelos ribeirinhos da RDS Amanã, AM, Congresso Brasileiro de Zoologia, Maringá, PR, fevereiro.
12. **Hercos, Alexandre P. (PI)**; Catarino, M. F. 2006. Estimativa populacional de *Piaractus brachypomus* em lagos da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá. In: XXVI Congresso Brasileiro de Zoologia. Londrina. Livro de Resumos do XXVI Congresso Brasileiro de Zoologia. Sociedade Brasileira de Zoologia.
13. **Hercos, Alexandre P. (PI)**; Catarino, M. F. 2006. Biologia alimentar de *Piaractus brachypomus* (Characiformes, Characidae) em lagos da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá. In: XXVI Congresso Brasileiro de Zoologia. Livro de Resumos do XXVI Congresso Brasileiro de Zoologia. Londrina: Sociedade Brasileira de Zoologia.
14. **Queiroz, Helder L.; Camargo, Maurício; Hercos, Alexandre P.; Chaves, Rose (PI's)**; Barcelos, Marcela. 2006. Uso de índices indiretos de abundância na construção de planos de manejo para a exploração sustentada de peixes ornamentais nas Reservas Mamirauá e Amaná, Amazonas, Brasil. In: VII Congresso Internacional sobre Manejo de Fauna Silvestre, Ilhéus.
15. **Queiroz, Helder L.; Valsecchi, João; Ferreira, Urânia; Frankelin, Carlos & Erinelson, Manuel**. 2006. Wildlife Trade at Mamirauá-Amanã Landscape. Latin American Conservation Program. WCS. Antgua, Guatemala.
16. **Queiroz, Helder L.** 2006. Biodiversity Conservation at Mamirauá-Amanã Landscape. Latin American Conservation Program. WCS. Antgua, Guatemala.
17. **Queiroz, Helder L.** 2006. As Unidades de Conservação de Uso Sustentável e Suas Populações: As Experiências da RDS Mamirauá e da RDS Amanã. Workshop Unidades de Conservação de Uso Sustentável e Populações Tradicionais. IEP. Cuiabá. Novembro.
18. **Queiroz, Helder L.; Camargo, Maurício; Valsecchi, João; Chaves, Rose & Paim, Fernanda** 2006. Water Flux in the Amazon: Consequences for Biodiversity, Its Conservation and Its Sustainable Use – The Mamirauá Case. DDDA Workshop. LNCC, Petrópolis.
19. **Queiroz, Helder L.** 2006. Unidades de Conservação e Responsabilidade Ambiental no Desenvolvimento Sustentável: Conservação Ambiental na Várzea Brasileira. Seminário Conservação e Desenvolvimento na Várzea: Aprendendo Com o Passado e Construindo o Futuro. Pró-Várzea. Manaus.
20. **Queiroz, Helder L.** 2006. Major Threats to Biodiversity at Mamirauá and Amanã. Workshop Living Landscapes. WCS. Rio de Janeiro.
21. **Queiroz, Helder L.** 2006. A Construção de Um Modelo Conceitual para Mamirauá e Amanã - Parte V: Revisão e Construção de Matrizes de Monitoramento. Workshop Living Landscapes. WCS. Rio de Janeiro.
22. **Queiroz, Helder L.** 2006. Mix of Social Actors at Mamirauá-Amanã Landscape. Workshop Living Landscapes Social Stakeholders. New York and Mohonk, USA.

23. **Queiroz, Helder L.** 2006. Biodiversity Conservation in the Brazilian Amazon: Challenges and Perspectives for *Sotalia* Conservation. International Workshop on *Sotalia* Conservation. SOLEMAQ. Armação de Búzios, RJ.
24. **Queiroz, Helder L.** 2006. Research on Wildlife at Mamirauá – Applications for Its Conservation and Sustainable Development. ABC & Academias de Ciências das Américas. Mamirauá, Tefé.
25. **Oliveira, Dulce I. B. & Santos, Eroquildes C.** 2006. Fluxo de Comercialização e Monitoramento do Mercado de Peixes Ornamentais no Setor do Médio Rio Solimões. Apresentação no Seminário Final de Iniciação Científica. Tefé.
26. Watanabe, L. A; Santos, Simôni; **Queiroz, H.** ; Schneider, Horacio ; **Sampaio, M. I. C.** 2006. Pouca Variação no Gene Mitocondrial ND2 em Populações de *Osteoglossum bicirrhosum* (Aruanãs) de um Setor da Reserva Mamirauá. In: 52o. Congresso Brasileiro de Genética, 2006, Foz do Iguaçu.

Trabalhos apresentados durante o VII Congresso Internacional sobre Manejo de Fauna Silvestre na Amazônia e América Latina, 3-7 setembro, Ilhéus, BA

1. Andrade, P.C.M., **P. H. Guimarães Oliveira**, S.H.S. Azevedo, W. Rodrigues, A.L.V. Pontes, H.C. Medeiros, C.A.P. Pontes, J.M. de Souza, J.D. Seixas. 2006. Avaliação do tipo de instalação e alimentação de quelônios (*Podocnemis* spp) em projetos de criação comunitários em Parintins e Barreirinhas – Amazonas – Programa Pé de Pincha/Jovem Cientista. P. 42 in VII Congresso Internacional sobre Manejo de Fauna Silvestre na Amazônia e América Latina, Resumos, 3-7 setembro, Ilhéus, BA.
2. **Arantes, Caroline C.** 2006. Tendências das populações de pirarucu (*Arapaima gigas*) nas reservas de desenvolvimento sustentável Mamirauá e Amanã, Amazonas, Brasil. P. 390 in VII Congresso Internacional sobre Manejo de Fauna Silvestre na Amazônia e América Latina, Resumos, 3-7 setembro, Ilhéus, BA.
3. **Arantes, Caroline C., Leandro Castello e Danielle Garcez.** 2006. Avaliação das contagens de pirarucu (*Arapaima gigas*) na Reserva Mamirauá, Amazonas, Brasil. P. 384 in VII Congresso Internacional sobre Manejo de Fauna Silvestre na Amazônia e América Latina, Resumos, 3-7 setembro, Ilhéus, BA
4. **Borges, João Carlos G.**, L.C. Alves, **Miriam Marmontel**, Jociery E. Vergara-Parente, M.A.G. Faustino e E.L.C. Machado. 2006. Infecção por *Cryptosporidium* spp : uma ameaça à conservação dos peixes-boi marinhos (*Trichechus manatus manatus*) e amazônicos (*Trichechus inunguis*). P. 381 in VII Congresso Internacional sobre Manejo de Fauna Silvestre na Amazônia e América Latina, Resumos, 3-7 setembro, Ilhéus, BA [recebeu o prêmio de melhor apresentação do simpósio sobre mamíferos aquáticos]
5. **Borges, João Carlos G., Jociery E. Vergara-Parente**, C.M.C. Alvite, M.C.C. Marcondes, R.P. Lima. 2006. Embarcações motorizadas: uma ameaça aos peixes-boi marinhos (*Trichechus manatus manatus*) no Brasil. VII Congresso Internacional sobre Manejo de Fauna Silvestre na Amazônia e América Latina. Ilhéus-BA. 2006.
6. **Chaves, Rose C. Q., Maurício Camargo e Helder Queiroz.** 2006. Diversidade, abundância e exigências ambientais de peixes ornamentais na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá – Amazonas – Brasil. P. 105 in VII Congresso Internacional sobre Manejo de Fauna Silvestre na Amazônia e América Latina, Resumos, 3-7 setembro, Ilhéus, BA
7. **Garcez, Danielle S.** 2006. Acordo de pesca na reserva de desenvolvimento sustentável Amanã: alternativa para a integração de pescadores urbanos a uma unidade de conservação. P. 440 in VII Congresso Internacional sobre Manejo de Fauna Silvestre na Amazônia e América Latina, Resumos, 3-7 setembro, Ilhéus, BA
8. **Garcez, Danielle S.** 2006. Pescando pirarucu (*Arapaima gigas*) legal: a experiência do manejo comunitário da espécie nas reservas de desenvolvimento sustentável Mamirauá e Amanã. P. 439 in VII Congresso Internacional sobre Manejo de Fauna Silvestre na Amazônia e América Latina, Resumos, 3-7 setembro, Ilhéus, BA

9. **Lima, Danielle S. e Miriam Marmontel.** 2006. Ameaças às ariranhas (*Pteronura brasiliensis*) decorrentes do crescimento populacional e reocupação de áreas de ocorrência histórica na Reserva Amanã, Amazonas. P. 227 in VII Congresso Internacional sobre Manejo de Fauna Silvestre na Amazônia e América Latina, Resumos, 3-7 setembro, Ilhéus, BA
10. **Oliveira, P.H. Guimarães,** P.C.M. Andrade, N.S. Oliveira, S.H. Azevedo, A.C. Lima, L.A.S. Monjeló, A. Brelaz, H.C. Medeiros, A.L.B. Pontes, C.A.P. Pontes, D.M.S. Ramos, E.P. Pontes, J.D. Seixas, D.B. Brillhante, A.P. Oliveira, B.X. Rodrigues, D.P. Barbosa, M.C.F. Pereira, R.F. Cruz, R.O. Rodrigues, S.X. Ferreira, E.S. Rege, N.S. Barbosa, R.S. Barbosa, M.R.S. Silva, A.C. Alvarenga, J.M. Souza, J. Cordeiro, M.J.T. Góes. Levantamento e manejo de quelônios (*Podocnemis* spp) por comunidades do médio Amazonas – Amazonas – Programa Pé de Pincha/Jovem Cientista Amazônica (JCA). P. 44 in VII Congresso Internacional sobre Manejo de Fauna Silvestre na Amazônia e América Latina, Resumos, 3-7 setembro, Ilhéus, BA
11. **Oliveira, P.H. Guimarães,** P.C.M. Andrade, E.C. Medeiros, A. Brelaz, W. Rodrigues, G. Lima, C.D. Almeida Jr., L. Mendonça Neto, J.P. Nascimento, E. Barbosa, H.S. Pereira. 2006. Parâmetros de estrutura e dinâmica populacional e manejo extensivo de quelônios (*Podocnemis* spp) na reserva extrativista do médio Juruá. P. 45 in VII Congresso Internacional sobre Manejo de Fauna Silvestre na Amazônia e América Latina, Resumos, 3-7 setembro, Ilhéus, BA
12. **Oliveira, P.H. Guimarães.** 2006. Conservação de quelônios aquáticos e proteção de praias de nidificação, com envolvimento comunitário, na área focal da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá -RDSM, Tefé, AM, Brasil. P. 107 in VII Congresso Internacional sobre Manejo de Fauna Silvestre na Amazônia e América Latina, Resumos, 3-7 setembro, Ilhéus, BA
13. **Queiroz, Helder L. de, Maurício Camargo, Alexandre Hercos, Rose Chaves e** Marcela Barcelos. 2006. Índices indiretos de abundância na construção de planos de manejo de peixes ornamentais nas reservas Mamirauá e Amanã. P. 97 in VII Congresso Internacional sobre Manejo de Fauna Silvestre na Amazônia e América Latina, Resumos, 3-7 setembro, Ilhéus, BA
14. **Queiroz, Helder L.** 2006. Integrated Management of Faunal Resources at Mamirauá: Approaches for the Sustainable Use of Biodiversity as Tools for Conservation. Palestra. VII Congresso Internacional sobre Manejo de Fauna Silvestre na Amazônia e América Latina, Resumos, 3-7 setembro, Ilhéus, BA
15. **Sanchez-Botero, Jorgel. e Danielle S. Garcez.** 2006. Dados pesqueiros como ferramenta para co-gestão de recursos ícticos no Médio Solimões, Amazonas, Brasil. P. 221 in VII Congresso Internacional sobre Manejo de Fauna Silvestre na Amazônia e América Latina, Resumos, 3-7 setembro, Ilhéus, BA
16. **Ramalho, Emiliano E.** 2006. A dieta da onça-pintada em uma área de várzea. P. 234 in VII Congresso Internacional sobre Manejo de Fauna Silvestre na Amazônia e América Latina. Ilhéus-BA. 2006.
17. **Ramalho, Emiliano E.** 2006. Estimando ocupação e detecção da onça-pintada em uma área de várzea. P. 236 in VII Congresso Internacional sobre Manejo de Fauna Silvestre na Amazônia e América Latina. Ilhéus-BA. 2006, dentro do Simpósio de Felinos Neotropicais, setembro.
18. **Valsecchi, João A.** 2006. Política de fauna silvestre aplicada a estratégias de conservação e manejo na Amazônia – Brasil. In: VII Congresso Internacional sobre Manejo de Fauna Silvestre na Amazônia e América Latina- Ilhéus, Brasil-3-7/09/2006
19. **Vieira, Tatiana M,** P. Valsecchi, E.W.M. Costa, **João Valsecchi.** 2006. Perfil da caça e dos caçadores da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá – RDSM. Resumo Congresso Internacional sobre Manejo da Fauna Silvestre na Amazônia e América Latina. Ilhéus, Bahia. Setembro, 2006.

Trabalhos apresentados durante o III Simpósio Interno de Monitoramento do Instituto Mamirauá (III SIM) (23-25 de janeiro de 2006, Tefé, AM) - O objetivo do SIM é a integração das ações de monitoramento com intuito de gerar um instrumento robusto de manejo para as unidades de conservação sob gestão, e para outras áreas protegidas, num caráter piloto (participação estimada 100 pessoas)

1. **Amaral, Ellen S.R. e Saíde B. Pereira.** Aspectos da comercialização de pirarucu (*Arapaima gigas*) manejado nas Reservas Mamirauá e Amanã, Amazonas - Brasil.
2. **Arantes, Caroline C. e Danielle S. Garcez.** Avaliação das contagens de pirarucu (*Arapaima gigas*: Teleostei, Osteoglossidae) realizadas por pescadores das Reservas Mamirauá e Amanã e implicações para o manejo.
3. **Camargo, Maurício, M.A. Silva, Helder L. Queiroz.** Quanto sabemos das reservas de Mamirauá e Amanã.
4. **Leoni, Juliana M.** Proposta de monitoramento do consumo de recursos naturais utilizados pelos artesãos das Reservas Mamirauá e Amanã.
5. **Lima, Bianca F., Amintas Lopes Jr., Raimundo Reis, Sílvia Amélia, Kayo J.C. Pereira, M.A. Silva, Janaína Aguiar.** Monitoramento de agroecossistemas nas Reservas de Desenvolvimento Sustentável Amanã e Mamirauá – Etapa I: Tempo de Plantar.
6. **Lima, Danielle S., Miriam Marmontel, Fernando C.W. Rosas e G.E. de Mattos.** Estimativa da área de vida de ariranhas (*Pteronura brasiliensis*) durante o período de seca em cursos d'água na cabeceira do lago Amanã, Reserva Amanã, Amazonas
7. **Lima, Deborah.** Monitoramento integrado – o desafio da transdisciplinaridade a partir de uma visão histórica” (conferência).
8. **Lima, Deborah; Edila Moura; Ana Claudeise Nascimento.** Cesta básica dos domicílios ribeirinhos da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá.
9. **Loch, Carolina e Miriam Marmontel.** A caça de peixes-boi amazônicos (*Trichechus inunguis*) na região do médio Solimões e Japurá (AM): uma comparação entre os anos de 2004 e 2005.
10. **Loch, Carolina e Miriam Marmontel.** Mortalidade dos botos *Inia geoffrensis* e *Sotalia fluviatilis* na RDS Amanã e Lago Tefé (AM) durante o ano de 2005: tendências e perspectivas.
11. **Marques, Thatyana S.** Estratégias de comercialização dos grupos de artesãos das Reservas Mamirauá e Amanã.
12. **Menezes, Marlon C.M., Andréa F.P. Pires, A.M.C.P. Pessoa, Humberto P.B. Batalha, Hudson F.S. Santos, M.R.S. Silva.** A exploração tradicional de madeira na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá.
13. **Menezes, Marlon C.M., Andréa F.P. Pires, A.M.C.P. Pessoa, Humberto P.B. Batalha, Hudson F.S. Santos, M.R.S. Silva.** O manejo florestal comunitário na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá.
14. **Moura, Edila, Deborah Lima, Ana Claudeise Nascimento.** Metodologia para os registros demográficos das populações camponesas ribeirinhas das Reservas de Desenvolvimento Mamirauá e Amanã.

5. **Paim, Fernanda P., Ricardo A. Bernal, Nelissa Peralta, Helder L. Queiroz.** Monitoramento ambiental de vertebrados arborícolas nas trilhas de ecoturismo da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, Amazonas.
16. **Paiva, P.M., Ricardo A. Bernal, Carlos E. Nader, A.C. Rodrigues, Nelissa Peralta.** Impactos da visitação turística sobre a fauna em trilhas da Zona de Manejo Especial de Ecoturismo, RDS Mamirauá.
17. **Peralta, Nelissa.** Proposta de monitoramento dos impactos sociais da atividade de ecoturismo na RDS Mamirauá.
18. **Pereira, Kayo J.C., Bianca Lima, E.A. Veasey, Raimundo Reis, Janaína Aguiar, M.A. Silva, Amintas Lopes Jr.** Agricultura familiar nas RDS Mamirauá e Amanã: uma proposta de abordagem sistêmica sobre as variações sazonais da produção e comercialização de produtos agrícolas na várzea e terra firme.
19. **Ramalho, Emiliano E.** A onça-pintada na Reserva Mamirauá – uma proposta de monitoramento.
20. **Queiroz, Helder L., Maurício Camargo, Miram Marmontel, Alexandre Hercos, Danielle Cavalcante, M. Barcelos.** Parâmetros físico-químicos da água, nível d'água e aspectos climatológicos das RDS Mamirauá e Amanã durante o biênio 2004-2005.
21. **Sánchez-Botero, Jorge e Danielle S. Garcez.** Análise dos tamanhos de captura de dez espécies de peixes de importância comercial desembarcadas no ano de 2004 no porto de Tefé, Amazonas, Brasil.
22. **Schongart, Jochen.** Previsão do nível mínimo do Rio Solimões na Amazônia Central.
23. **Silva, Vera M.F., A. Martin.** Os botos e tucuxis estão diminuindo na RDSM? Resultados de uma década de monitoramento.
24. **Souza, I.S.** Níveis de gestão participativa da RDS Amanã.
25. **Souza, I.S.** Níveis de gestão participativa da RDS Mamirauá.
26. **Souza, I.S., S.D. Dias, J. Araújo.** Níveis de participação no microcrédito.
27. **Souza, Paulo Roberto de.** Monitoramento de invasões e das ações de fiscalização nas Reservas Mamirauá e Amanã
28. **Valsecchi, João.** Padrões gerais da pesca comunitária nas Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e Amanã
29. **Vieira, Tatiana M., João A. Valsecchi.** Monitoramento do uso da fauna nas Reservas de Desenvolvimento Mamirauá e Amanã.
30. **Vogt, R.** Monitoramento de quelônios na área focal da RDS Mamirauá

Trabalhos apresentados no Seminário Anual de Pesquisa (SAP III) (4-6 junho 2006, Tefé) promovido pelo Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, com participação estimada de 100 pessoas

1. **Aguiar, Janaína e Raimundo Reis.** Agrobiodiversidade na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã: um estudo de caso. P. 7, CD de Resumos.
2. **Alencar, Edna F. e Deborah M. Lima.** Ocupação humana e mobilidade geográfica de comunidades rurais da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã. P. 8, CD de Resumos.

3. **Alencar, Edna F.** Paisagem, lugar e identidade: o processo de construção de identidade dos moradores da comunidade São João, RDSM. P. 9, CD de Resumos.
4. **Alencar, Edna F.** Territorialidade, identidades e conflitos sociais na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã. P. 10, CD de Resumos.
5. **Arantes, Caroline C.** Densidades e pesca do pirarucu (*Arapaima gigas*) em ambientes do setor Jarauá, Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, Amazonas.
6. **Arantes, Caroline C., Leandro Castello, D.J. Stewart.** O crescimento do pirarucu sofre efeito de densidade populacional? Uma análise preliminar. P. 11, CD de Resumos.
7. **Arantes, Caroline C.** Densidades de pirarucu (*Arapaima gigas*: Teleostei, Osteoglossidae) em regiões de manejo nas Reservas Mamirauá e Amanã, Amazonas, Brasil. P. 12, CD de Resumos.
8. **Araripe, Juliana, P.S. Rêgo, M. Iracilda C. Sampaio, Helder L. Queiroz, H. Schneider.** Análises genéticas preliminares de populações de pirarucus (*A. gigas*) da Reserva Mamirauá. P. 13, CD de Resumos
9. **Araújo, André Luis O.** Primeiro levantamento e espacialização da pecuária na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã – gado bovino e bubalino. P. 14, CD de Resumos.
10. **Arraut, E.M., Evely M.L.M. Novo, J.E. Mantovani, M. Marmontel.** Ecologia espacial do peixe-boi amazônico: tentando compreender os deslocamentos da espécie a partir de estudos de seu habitat. P. 15, CD de Resumos
11. **Borges, J.C.G., L. Alves, Miriam Marmontel, Danielle S. Lima, E.L. Castro, Jociery E. Vergara-Parente, M.A.G. Faustino, A.M.A. Lima.** Criptosporidiose: uma ameaça ao peixe-boi amazônico (*Trichechus inunguis*). P. 16, CD de Resumos.
12. **Chaves, Rose, Maurício Camargo, Helder Queiroz.** Diversidade e abundância íctica em quatro lagos do Setor Mamirauá – Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (RDSM). P. 17, CD de resumos
13. **Dias, G.T.M., C.G. Silva, G.L. Mathias, S.L. Fontes.** Caracterização geofísica dos sedimentos de fundo do lago Amanã. P. 19, CD de Resumos.
14. **Dias, Josimara, Adalene Silva, Isabel Sousa, Helder Queiroz.** Análise espacial de dados na RDSM: proposta e resultados obtidos. P. 6 CD de Resumos.
15. **Garcez, Danielle S., Jorge I. Sanchez-Botero, Wesllen C. Cortezão.** Histórico do comprimento total do tambaqui (*Colossoma macropomum*, Characiformes: Characidae, Cuvier, 1818) comercializado no mercado de Tefé, entre os anos de 1993 e 2005. P. 20, CD de Resumos
16. **Guterres, M.G., Miriam Marmontel, C.V. Gastal Jr., D. Ayub.** Espécies vegetais da Amazônia utilizadas como potencial alimento por *Trichechus inunguis*. P. 21, CD de Resumos
17. **Guterres, M.G., Miriam Marmontel, C.V. Gastal Jr., D. Ayub.** Na pegada do peixe-boi (poster). P. 22, CD de Resumos
18. **Hercos, Alexandre P., Maurício Camargo, Helder L. Queiroz.** Composição da ictiofauna em igarapés da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã. P. 23, CD de Resumos.
19. **Julião, Genimar R., E.M. Veinticinque, G.W. Fernandes.** Diversidade de insetos galhadores e de suas plantas hospedeiras nas Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e Amanã. P. 24, CD de Resumos.

20. **Leoni, Juliana M.** Dados preliminares sobre a sustentabilidade da produção de artesanato com cauaçu *Calathea lutea* (Aubl.) por comunidades da RDS Amanã. P. 25, CD de Resumos
21. **Lima, Deborah**, E.G. Neves, **Nelissa Peralta**, B. Costa. Participação comunitária e manejo de recursos arqueológicos em uma reserva de desenvolvimento sustentável na Amazônia. P. 26, CD de Resumos
22. **Lima, D., Marília J., Rita C.D. Lopes, Thatyana Marques**, A.T. Faria, C.M. dos Anjos, F.C.O. Silva, R. Barros. Artesanato e identidade cultural no médio Solimões: a promoção de técnicas e conhecimentos tradicionais em comunidades ribeirinhas das reservas de desenvolvimento sustentável Mamirauá e Amanã. P. 27, CD de Resumos.
23. **Lima, Danielle S. e Miriam Marmontel.** Ameaças atuais e potenciais à população de ariranhas (*Pteronura brasiliensis*) em igarapés de terra firme situados na cabeceira do Lago Amanã – Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã, AM. P. 28, CD de Resumos
24. **Lima, Danielle S. e Miriam Marmontel.** Recuperação populacional de ariranhas (*Pteronura brasiliensis*) em trechos de igarapés de terra firme na cabeceira do lago Amanã, RDSA. P. 29, CD de Resumos
25. **Marmontel, Miriam.** De censo comunitário a sonar de alta resolução: na busca de um índice populacional de peixes-boi amazônicos. P. 30, CD de Resumos
26. **Marmontel, Miriam e Jociery E. Vergara-Parente.** A interação da fauna silvestre com a população da saúde humana. P. 29, CD de Resumos.
27. **Mellinger, Larissa L. e Renato Cintra.** Aspectos da regeneração natural e produção de sementes de *Carapa guianensis* Aubl. (andiroba) , na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã, AM. P. 32, CD de Resumos.
28. **Mendonça, Marluce R. e Isabel S. Sousa.** Organização de pescadores de peixes ornamentais em Mamirauá e Amanã. P. 33, CD de Resumos.
29. **Menezes, Marlon C., Andréa F. Pires, Humberto P. Batalha, Hudson Santos, Marilso da Silva.** Impacto da exploração manejada na várzea da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, Amazonas. P. 34, CD de Resumos.
30. **Moura, Edila A.F., A. Claudeise Nascimento, Dávila S.C. de Souza.** Mudanças nos padrões de consumo de energia na comunidade de São Francisco do Aiucá 2001-2006. P. 35, CD de Resumos.
31. **Moura, Edila A.F., A. Claudeise Nascimento, Dávila S.C. de Souza.** Mudanças populacionais na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, 1991-2006. P. 36, CD de Resumos
32. **Moura, Edila A.F., A. Claudeise Nascimento, Dávila S.C. de Souza.** Renda doméstica dos domicílios da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá 1994-2006. P. 37, CD de Resumos
33. **Nascimento, A. Claudeise, Edila A.F. Moura, Dávila S.C. de Souza.** População da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã 2002-2006. P. 39, CD de Resumos
34. **Nascimento, A. Claudeise, Edila A.F. Moura, Dávila S.C. de Souza.** Renda doméstica dos domicílios da Reserva Amanã 2005. P. 40, CD de Resumos
35. **Oliveira, Paulo Henrique G.** Conservação de quelônios aquáticos e proteção de praias de nidificação com envolvimento comunitário na área focal da RDSM, Tefé-AM, Brasil. P. 41, CD de Resumos.

36. **Paim, Fernanda P. e Helder L. Queiroz.** Dados preliminares sobre o padrão de distribuição e ecologia de duas espécies do gênero *Saimiri* (Primates, Cebidae) na área focal da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá. P. 42, CD de Resumos.
37. **Piedade, Maria Teresa F., C.S. Ferreira, A. O.-Wittman.** Estabelecimento de árvores em florestas de várzea. P. 43, CD de Resumos
38. **Queiroz, Helder L.** O envolvimento e participação de atores sociais na conservação da biodiversidade: considerações sobre o Conselho Deliberativo de Mamirauá e perspectivas para o de Amanã. P. 46, CD de Resumos.
39. **Queiroz, Helder L.** A conservação da biodiversidade e a melhoria da qualidade de vida das populações tradicionais a ela associadas – contribuições para um planejamento estratégico do desenvolvimento sustentável. P. 47, CD de Resumos.
40. **Queiroz, Helder L., Rose Chaves, L.H. Claro, Maurício Camargo, C.A. Maciel Fo.** Resultados preliminares do efeito da densidade de aquário sobre o comportamento agonístico de ciclídeos de Mamirauá: subsídios para um comércio sustentável. P. 44, CD de Resumos.
41. **Queiroz, Helder L., Dulce. I.B. Oliveira, Eroquildes S. Santos, M.D.L. Jordão, Rose Chaves, L.H. Claro, Maurício Camargo.** Territorialidade, dominância e hierarquia social: comportamentos associados à coloração e ao tamanho de corpo de *Apistogramma agassizi* (Cichlidae: Pisces) na Reserva Mamirauá. P. 45, CD de Resumos.
42. **Ramalho, Emiliano E.** Uso do habitat e dieta da onça pintada (*Panthera onca*) na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá. P. 48, CD de Resumos.
43. **Sakagawa, Sérgio, Marlon C. Menezes, M.G.L. Wanderley, J.E.L.S. Ribeiro, F. Pinheiro.** Inventário preliminar de Bromeliaceae e Orchidaceae dentro da RDS Mamirauá – AM. P. 49, CD de Resumos.
44. **Sánchez-Botero, Jorge I. e Danielle S. Garcez.** Diagnóstico dos bancos de dados referentes à biometria e ao desembarque de pescado nos municípios de Tefé, Alvarães e Fonte Boa. P. 50, CD de Resumos.
45. **Santos, Marília L e Alexandre Hercos.** Composição e densidade da ictiofauna presente em bancos de capim flutuante do paraná do Apara – Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá. P. 51, CD de Resumos.
46. **Schöngart, Jochen e Florian Wittman.** Estoque e seqüestro de carbono na biomassa da madeira em florestas de várzea da RDS Mamirauá. P. 52, CD de Resumos.
47. **Silva, Carolina L., Miriam Marmontel, P. C. Simões-Lopes e C.J. Drehmer.** Alterações e patologias dentárias nos botos *Inia geoffrensis* e *Sotalia fluviatilis* da coleção de mamíferos do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (poster). P. 53, CD de Resumos
48. **Silva Jr., José de Sousa e.** Os macacos da região amazônica: avanço no conhecimento desde José Márcio Ayres e a diversidade na área do médio Solimões. P. 54, CD de Resumos.
49. **Silvano, Renato A.M., M. Ramires, J.A.S. Zuanon.** Efeitos do co-manejo pesqueiro na estrutura e diversidade das comunidades de peixes em lagos da Reserva de Mamirauá, Amazônia brasileira. P. 55, CD de Resumos.
50. **Soares, Soraia M.F.** Sobre o *vizinhar*: desvendando relações de reciprocidade em Boa Esperança, RDSA-AM. P. 56, CD de Resumos.

51. **Sousa, Isabel S.** Ordenamento territorial e fortalecimento comunitário na RDS Mamirauá. P. 57, CD de Resumos.
52. **Souza, Luciane L.** Relações entre dispersão de sementes, abundância e distribuição das espécies de plantas lenhosas no baixo Japurá. P. 58, CD de Resumos.
53. **Valsecchi, João.** Política de fauna silvestre aplicada a estratégias de conservação e manejo na Amazônia – Brasil. P. 59, CD de Resumos.
54. **Vasconcelos, Paula, Thatyana Marques, Marília Sousa.** Pesquisa de mercado: uma análise do grau de satisfação dos produtos artesanais das RDS Mamirauá e Amanã adquiridos pelos ecoturistas. P. 60, CD de Resumos.
55. **Vergara-Parente, Jociery, Miriam Marmontel** e F.B. Sá. Estimativa de idade de peixe-boi da amazônia (*Trichechus inunguis*) e peixe-boi marinho (*Trichechus manatus manatus*). P. 61, CD de Resumos.
56. Vianna, Juliana A., D.M. Garcia, C. Hollatz, J.D. Gomes, R.A.F. Redondo, **Miriam Marmontel, Fabrício R. Santos.** Genética da conservação de mamíferos aquáticos de Mamirauá. P. 62, CD de Resumos.
57. **Wittman, Florian, Jochen Schöngart,** J.C. Monteiro, T. Motzer, W.J. Junk, **Maria Teresa F. Piedade, Helder L. Queiroz,** W. Martin. Composição florística e gradientes de diversidade em florestas inundáveis por água branca na bacia Amazônica. P. 63, CD de Resumos.
58. **Zilles, Roberto,** F. Morante, A. Mocelin, **Edila Moura, Ana Claudeise Nascimento, Otacílio Brito,** C. Ribeiro. Projeto piloto de implantação de sistemas fotovoltaicos domiciliares atendendo à solicitação normativa ANEEL no. 83/2004. P. 64, CD de Resumos.

Trabalhos apresentados no I Workshop Internacional Sobre Uso Sustentável de Peixes Ornamentais em Mamirauá (Junho 2006, Mamirauá/Tefé) promovido pelo Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e Zoological Society of London, patrocinada pela Darwin Initiative (DEFRA), com participação de 13 pessoas.

1. **Chaves, Rose; Camargo, Maurício & Queiroz, Helder.** 2006. A Ictiofauna dos Lagos da RDSM. Dados de Um Ano de Estudo, Com Todos os Métodos: Diversidade, Estrutura de Comunidade (tamanho e trófica) e Abundâncias Relativas.
2. **Hercos, Alexandre; Camargo, Maurício.** 2006. O Embarque de Peixes Ornamentais do Porto de Tefé. Dados provenientes dos estudos de 2005 e 2006.
3. **Hercos, Alexandre; Barcelos, Marcela & Santos Marília.** 2006. A Ictiofauna dos Capins Flutuantes de Lagos e Canais de Mamirauá. Diversidade e Abundâncias Relativas.
4. **Hercos, Alexandre; Camargo, Maurício & Queiroz, Helder.** 2006. A Ictiofauna dos Igarapés do Amanã. Dados Preliminares de Todos os Métodos: Diversidade e Abundância Relativa.
5. **Hercos, Alexandre.** 2006. A Ictiofauna das Galhadas do Amanã. Dados Preliminares.
6. **Mendonça, Marluce; Camargo, Maurício.** 2006. Aspectos Históricos da Produção de Peixes Ornamentais na Região de Tefé (Lago Tefé) e Reserva Mamirauá (Comunidade de Nova Colômbia).
7. **Mendonça, Marluce; Sousa, Isabel.** 2006. Linha de Base dos Dados Socioeconômicos Para Implantação, Monitoramento e Avaliação da Atividade de Uso Sustentado de Peixes Ornamentais em Mamirauá e Amanã.

8. **Miranda, Guido.** 2006. Peces Ornamentales Del Gran Madidi, Bolívia.
9. **Prang, Gregory.** 2006. Alguns dos Dados do Mercado Internacional de Peixes Ornamentais.
10. **Queiroz, Helder & Magurran, Anne.** 2006. Fertilidade, Sazonalidade da Reprodução e Recrutamento de Piranhas-caju.
11. **Valadares, Carolina; Barcelos, Marcela; Hercos, Alexandre; Camargo, Maurício & Queiroz, Helder.** 2006. Fertilidade, Sazonalidade da Reprodução e Recrutamento de Acará-Bandeira, Acará-Boari, Acara-Açu e Aruanã. Dados Disponíveis e Encontrados.

Trabalhos apresentados no II International Workshop on Sustainable Trade of Ornamental Fish at Mamirauá and Amanã Reserves (Setembro 2006, Manaus, AM) promovido pelo Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e Zoological Society of London, patrocinada pela Darwin Initiative (DEFRA), com participação de 17 pessoas.

1. **Camargo, Maurício.** 2006. A Proposal of Biological Indicators and Protocols to be Used for Monitoring and Evaluation of Environmental Impact of Ornamental Fish Removal at Mamirauá and Amanã Reserves.
 2. **Chaves, Rose.** 2006. Fish Diversity and Abundances at Várzea Lakes of Mamirauá Reserve.
3. **Hercos, Alexandre.** 2006. Fish Diversity and Abundances at Igarapés of Amanã Reserve.
4. **Mendonça, Marluce.** 2006. Socio-economics baseline of the targeted areas and communities at Mamirauá and Amanã Reserves.
5. **Mendonça, Marluce.** 2006. A Proposal for the Socio-Economic Indicators to be Used for Monitoring and Evaluation of the Sustainable Trade of Ornamental Fish at Mamirauá and Amanã Reserves.
6. **Miranda, Guido.** 2006. The Case of the Bolivian Project – Biological, Social and Market Issues.
7. **Prang, Gregory.** 2006. The Basis of International Certification of Ornamental Fish.
8. **Prang, Gregory.** 2006. Aspects of The Trade of Ornamental Fish at Both Ends (Brazil and UK ends).
9. **Prang, Gregory.** 2006. A Proposal of an Ideal Structure for a “Best Practices Guidelines – BPG” for the Sustainable Trade of Ornamental Fish in the Amazon.

10. **Queiroz, Helder.** 2006. A Proposal for Welfare Behavioural Research and Activities for the Achievement of Best Practices.
11. **Shaw, Alison.** 2006. The desired structure of the Management Plan for the Collection Areas –MPCA of Sustainable Use of Ornamental Fish at Mamirauá and Amanã Reserves.
12. **Zimmerman, Brian.** 2006. Fish Welfare: Relevant Issues to a Sustainable Trade.

ANEXO 1. Quadro de metas e memória técnica dos indicadores do contrato de gestão para 2006.

Macroprocessos	Indicadores				Metas
	Descrição	Unidade	Peso	VO	2006
1. Organização e mobilização para o manejo e gestão	1- Número de comunidades com os padrões de uso mapeados com orientação para o uso sustentado dos recursos naturais.	N	3	75*	85*
2. Informação	2- Número de produtos de comunicação oferecidos	N	2	102	121
	3- Número de eventos de disseminação e capacitação de multiplicadores, promovidos pelo IDSM	N	3	50	50
3. Desenvolvimento de programas de manejo sustentado dos recursos naturais	4- Número de cursos de capacitação para manejo e gestão de recursos naturais	N	3	34	37
	5- Número de comunidades que desenvolvem programas de Manejo dos Recursos Naturais	N	3	40	45
4. Promoção da Melhoria da qualidade de vida dos moradores e usuários	6- Número de comunidades em que são desenvolvidos ações de educação e saúde	N	3	25	40
5. Pesquisas para a conservação da biodiversidade e desenvolvimento social	7- Número de artigos científicos, capítulos de livros e livros publicados após análise de comitê revisor	N	3	13	15
	8- Proporção de projetos de pesquisa em curso com pelo menos 1 membro do IDSM na equipe	%	2	50	55
	9- Índice de ciclagem de projetos	N	2	1.9	1.5
	10- Número de eventos de difusão científica promovidos pelo IDSM no ano	N	3	2	2
6. Desenvolvimento Institucional	11- Proporção de funcionários da área administrativa no total da equipe do IDSM	%	1	20	20
	12- Alavancagem de recursos fora do contrato de gestão	%	1	50	30
7. Proteção da biodiversidade	13 – Número de sistemas de monitoramento das RDSM e RDSA implementados e em funcionamento	N	3	22	25
	14 - Proporção dos sistemas de monitoramento implantados já integrados numa base comum	%	2	40	50

* O V0 e a meta deste indicador foram originalmente pactuados como 40 e 50, respectivamente. Por orientação da Comissão de Acompanhamento e Avaliação esses números foram corrigidos neste relatório.

MEMÓRIA TÉCNICA DOS INDICADORES E METAS - 2006

MACRO PROCESSO1: ORGANIZAÇÃO E MOBILIZAÇÃO PARA MANEJO E GESTÃO

Estamos propondo a alteração do nome desse macro processo de Apoio à regulamentação para Organização e mobilização para manejo e gestão. Essa proposta fundamenta-se no fato de que estamos propondo também uma alteração no indicador.

O indicador desse macro processo tem por objetivo registrar o número de comunidades com os padrões de uso mapeados, com orientação para o uso sustentado dos recursos naturais.

Indicador 1. Número de comunidades com os padrões de uso mapeados, com orientação para o uso sustentado dos recursos naturais

O novo indicador substitui o anterior “Número de associações comunitárias envolvidas em gestão participativa dos recursos naturais”. Ainda que este indicador refletisse mais diretamente o desempenho da equipe do IDSM, grande parte do seu sucesso estava concentrada no desempenho das lideranças comunitárias, o que podia variar em alguns momentos independentemente dos esforços feitos pela equipe do IDSM. Esta proposta de novo indicador - Número de comunidades com os padrões de uso mapeados, com orientação para o uso sustentado dos recursos naturais - vai refletir melhor o desempenho da equipe. O processo de mapeamento, além de identificar os padrões de uso dos recursos naturais, registra também os conflitos relacionados ao acesso dos principais recursos naturais. As orientações para o uso sustentado dos recursos naturais através de capacitação de lideranças e discussões sobre as normas de manejo são imprescindíveis. A capacitação é um instrumento para o fortalecimento das lideranças para que assim possam mediar os conflitos no uso dos recursos naturais.

O indicador será contabilizado, anualmente, através dos registros de acompanhamento feito pela equipe do programa de gestão comunitária e revisados pela coordenação do programa de gestão comunitária.

MACRO PROCESSO 2: INFORMAÇÃO

Este macro processo registra as atividades produzidas pelo IDSM com o objetivo de disseminar para a sociedade civil em geral os resultados dos seus investimentos direcionados à conservação e uso da biodiversidade e melhoria da qualidade de vida da população. Essas atividades buscam, através da informação, ampliar os processos de conscientização ambiental e a participação em defesa da conservação ambiental das florestas alagadas na Amazônia. Uma vez que os investimentos sociais dos diversos programas do IDSM são feitos experimentalmente em áreas amostrais, face à grande extensão das áreas e ao uso de metodologias inovadoras, uma ampla divulgação dos seus resultados é a condição fundamental para o fortalecimento do manejo participativo no uso dos recursos naturais. As ações são realizadas com recursos metodológicos diferenciados, baseadas nos princípios da educação popular e participativa, procurando atingir o maior número possível de moradores das comunidades das reservas, das suas áreas de entorno e

dos principais centros urbanos. Essas ações são também extensivas às organizações governamentais e não governamentais, que estão direta e indiretamente envolvidas em programas de conservação.

Está sendo proposta a mudança do registro do indicador deste macro processo, para que ele se restrinja ao seu principal objetivo que é a disseminação de informações. Esse macro processo contabilizava itens como eventos de difusão científica e a participação de pesquisadores em eventos promovidos por outras instituições. Propomos agora deslocar o indicador de eventos de difusão científica para o macro processo 5 Pesquisas para conservação da biodiversidade e desenvolvimento social, e eliminar o indicador sobre participação dos pesquisadores em eventos promovidos por outras instituições por essa participação depender de fatores financeiros e institucionais que independem diretamente da nossa gestão.

Indicador 2: Número de produtos de comunicação oferecidos

Esse indicador é uma síntese dos nossos produtos de comunicação que são os seguintes:

a) Programa de rádio *Ligado no Mamirauá*

O *Ligado no Mamirauá* é um programa de rádio que tem 30 minutos de duração, que vai ao ar duas vezes por semana há mais de nove anos, na Radio Rural de Tefé. Este programa tem por finalidade divulgar os resultados obtidos com os programas de pesquisa e manejo dos recursos naturais e de melhoria da qualidade de vida das populações ribeirinhas. Em 2005 realizamos uma pesquisa de opinião com as populações das reservas Mamirauá e Amanã para avaliar as expectativas dos ouvintes em relação ao horário e conteúdo do programa. O aumento do número de domicílios com televisão, que aumentou de 1% (1991) para 24% em 2004, está exigindo reestruturação do programa. Mediante os dados do estudo torna-se necessário apresentar o programa no horário matutino além do horário noturno. Assim sendo temos como proposta aumentar o número de apresentações para quatro apresentações semanais, sendo dois programas produzidos e duas reprises. Considerando-se a grande importância em atender as populações da área subsidiária, está prevista, a partir de 2007, a criação de mais um programa a ser transmitido pela Rádio Cultura, a de maior audiência em Fonte Boa. A contabilidade será feita pelo número de programas produzidos. Não serão contabilizadas as reprises dos programas. As pessoas responsáveis pela produção e registro dessas informações serão os responsáveis pelo programa de comunicação comunitária do Programa Qualidade de Vida do Instituto Mamirauá.

b) Boletim «O Macaqueiro»

Desde março de 1999 o IDSM produz o boletim trimestral *O Macaqueiro*, com quatro páginas, contendo informações sobre os resultados das pesquisas científicas, manejo dos recursos naturais e investimentos sociais realizados para a melhoria da qualidade de vida das populações ribeirinhas. A tiragem de cada edição é de 2000 exemplares. Esse boletim é distribuído às organizações governamentais e não governamentais locais, regionais e nacionais. A partir de 2003 com a sua reformulação, passou a ser utilizado como material de apoio às palestras realizadas nas escolas de ensino médio e fundamental das cidades de Tefé e Alvarães.

A contabilidade desse produto de informação corresponde ao número de edições feitas ao ano. A pessoa responsável pelo registro dessas informações é o coordenador do programa de qualidade de vida.

c) Atualizações da Home Page

A home page do Instituto Mamirauá foi repaginada em 2005. Neste sítio estão apresentados os resultados dos diversos programas do IDSM. Este produto será contabilizado pelo número de atualizações. Estão previstas 12 atualizações ao ano.

Indicador 3- Número de eventos de disseminação e capacitação de multiplicadores promovidos pelo IDSM.

Esses eventos incluem as atividades de disseminação e capacitação direcionadas às comunidades das reservas Mamirauá e Amanã, para as populações das áreas de entorno das mesmas e para a sociedade civil em geral. Serão contabilizados também os cursos de capacitação de multiplicadores nas áreas de educação ambiental e saúde, promovidos pelo IDSM em parceria com prefeituras, ministérios e outras instituições.

A disseminação das práticas de manejo para estas populações será realizada através de gincanas, encontros, palestras, semanas comemorativas, seminários, exposições, simpósios, visitas programadas, apresentações teatrais, intercâmbios, vídeos.

Para 2006 estão previstos 50 eventos de disseminação.

A contabilização será obtida através dos registros mensais de todas as coordenações, compiladas pela Diretoria.

MACRO PROCESSO 3: DESENVOLVIMENTO DE PROGRAMAS DE MANEJO SUSTENTADO DOS RECURSOS NATURAIS

O Macro-processo de Desenvolvimento de Programas de Manejo Sustentado dos Recursos Naturais refere-se ao acompanhamento dos investimentos feitos em direção ao desenvolvimento sustentável, entendido como o uso dos recursos naturais de forma sustentada promovendo a qualidade de vida da população. Esses investimentos referem-se aos melhoramentos no processo produtivo, envolvendo agregação de valor aos produtos, capacitação dos produtores para o manejo dos recursos, identificação de novos aportes ao processo produtivo com o uso de tecnologias apropriadas, com o recurso do trabalho associado e com os incentivos do programa de micro-crédito.

O desenvolvimento dos programas de manejo dos recursos naturais nas RDS Mamirauá e Amanã apoiadas pelo IDSM estão pautadas no conceito de uso sustentado de recursos naturais.

O IDSM coordena, através da Diretoria de Manejo de Recursos Naturais e Desenvolvimento Social a implantação desses programas que incluem a pesca, a exploração madeireira, o artesanato, a agricultura e o ecoturismo.

Os indicadores desse macroprocesso são os seguintes:

4- Número de cursos de capacitação para manejo e gestão de recursos naturais.

5- Número de comunidades que desenvolvem programas de manejo dos Recursos Naturais

Para os indicadores 4 e 5 estão previstos investimentos para beneficiar comunidades através dos programas de manejo dos recursos naturais. Esses benefícios incluem capacitação para o manejo, fortalecimento da gestão comunitária, introdução de novas tecnologias de produção, desenvolvimento ou aperfeiçoamento da produção, comercialização da produção, entre outros.

Os indicadores anteriores mediam a capacitação através do número das famílias beneficiadas por cada programa de manejo de recursos naturais. A alteração proposta visa fazer um registro mais espacial do desenvolvimento dos programas de manejo do uso sustentado dos recursos naturais. Os cursos serão registrados por áreas de conhecimento para os específicos tipos de manejo, tornando assim mais visíveis os investimentos que o IDSM faz para a sustentabilidade das ações de manejo.

Os cursos têm como objetivo capacitar moradores e usuários das Reservas para o manejo e gestão dos recursos naturais. Serão também computados neste indicador os cursos de capacitação externa, para multiplicadores.

Ecoturismo: gestão hoteleira, idiomas, interpretação ambiental, administração;

Agricultura: manejo integrado de pragas e doenças, ração animal, hortaliças;

Artesanato: organização da produção, comunidade e meio ambiente, manejo dos recursos utilizados na produção artesanal, tradição artesanal

Manejo florestal: levantamento de estoque, princípios de manejo, exploração de impacto reduzido;

Manejo de pesca: contagem e monitoramento de pirarucu, beneficiamento do pescado, legislação pesqueira

Todos os programas oferecem cursos para gestão comunitária e gestão de associações.

O registro do indicador será feito através dos relatórios semestrais dos programas e compilado pela Diretoria de Manejo de Recursos Naturais e Desenvolvimento Social - DMD.

MACRO PROCESSO 4: PROMOÇÃO DA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DOS MORADORES E USUÁRIOS

Esse macro processo tem por objetivo registrar a extensão dos investimentos sociais do IDSM na promoção de melhores condições de vida para as populações ribeirinhas das reservas Mamirauá e Amanã.

Indicador 6 . Número de comunidades em que são desenvolvidas as ações de educação e saúde

Para mensurar esse macro processo propomos uma mudança no indicador. O macroprocesso era mensurado através do índice de mortalidade infantil e do número de comunidades e famílias atendidas pelos programas de qualidade de vida. Propomos uma substituição desses indicadores por um indicador sintético que registra as ações de educação e saúde com o objetivo de levar às populações ribeirinhas instrumentos de cidadania e acesso às tecnologias apropriadas para que usufruam dos direitos de bem viver mesmo nas distantes áreas de florestas alagadas.

As ações que são desenvolvidas pelo programa de qualidade de vida do IDSM desde 1998 compreendem: a) investimentos para apoiar as atividades de ensino fundamental nas escolas das áreas rurais estimulando os professores a refletirem com seus alunos sobre a importância do uso sustentado dos recursos naturais e para as práticas de cuidados com o ambiente como uma das principais condições para ter saúde; b) desenvolvimento de atividades com as populações infantis e juvenis para que atuem como potenciais lideranças nas ações de sua comunidade no uso sustentado dos recursos naturais e nos cuidados com a saúde comunitária; c) desenvolvimento e uso de energias renováveis, e uso de tecnologias apropriadas ao uso produtivo dos recursos naturais, considerando tanto o acesso à água potável quanto o uso de equipamentos de trabalho para melhorar as condições de

trabalho doméstico; d) contribuir com a capacitação de agentes de saúde comunitários e parteiras locais para os cuidados com a saúde das gestantes e das crianças, e outros investimentos que contribuam para a redução dos índices de mortalidade infantil e mortalidade materna.

Todas essas ações devem ser feitas em parceria com as agências governamentais locais. No entanto, em grande parte dessas ações as prefeituras locais ainda não conseguem se organizar para promover investimentos com as adequadas tecnologias para o uso sustentado dos recursos naturais. A estratégia de ação em curso pelo IDSM é atuar através de projetos de efeitos demonstrativos de investimentos integrados em comunidades amostrais. As prefeituras locais são envolvidas com o objetivo de assumirem a extensão dos resultados bem sucedidos a outras localidades, inclusive fora das áreas das reservas. Assim sendo os investimentos estão planejados para, progressivamente, irem envolvendo todas as comunidades das reservas e cada vez mais a participação de outras organizações, tanto governamentais quanto não governamentais, em ações de responsabilidade social.

Os registros sobre o desenvolvimento dessas ações nas comunidades serão feitos pelos respectivos programas de educação ambiental, saúde comunitária e tecnologias apropriadas da coordenação de qualidade de vida, e sintetizados pela coordenação geral desse programa. Os registros possibilitam identificar os índices de mortalidade infantil, de cobertura vacinal, de mortalidade materna e de acesso à escolaridade nas escolas rurais. Possibilitam ainda ter registros sobre a participação das populações locais nas instalações e usos das tecnologias apropriadas, contribuindo assim com dados para avaliação dos instrumentos de mudança social.

MACRO PROCESSO 5: PESQUISAS PARA A CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

O IDSM-OS enquanto uma unidade de pesquisa do MCT direciona suas ações para a pesquisa aplicada à conservação da biodiversidade e o uso sustentado dos recursos naturais das áreas sob gestão do IDSM com investimento desses resultados em melhores formas de adaptabilidade humana a esses ecossistemas. A pesquisa científica com formas diferenciadas de integração do saber tradicional local, é o elemento condutor das propostas de manejo dos recursos naturais com gestão comunitária, desenvolvidas por esse instituto.

Os pesquisadores envolvidos nessas pesquisas compõem o quadro de pesquisadores permanentes do IDSM e também os pesquisadores associados de instituições de pesquisa da Amazônia, como o INPA, UFPA, UFAM e o MPEG, e outras instituições de pesquisa nacionais e internacionais. Esse macro processo é acompanhado por quatro indicadores.

Indicador 7- Número de artigos científicos, capítulos de livros e livros publicados após análise de comitê revisor.

Este indicador é uma expansão do indicador de publicações indexadas que é contabilizado em várias instituições de pesquisa. Ele engloba não apenas os artigos, mas também capítulos de livros e livros, porque estes produtos têm em comum o fato de terem sido submetidos à apreciação e revisão pelos pares, sob a supervisão de um Comitê Revisor, Comitê Editorial ou Comissão de Revisão. Esta é a mais amplamente aceita forma de controle de qualidade da produção científica, adotada internacionalmente.

Este indicador tem uma situação inicial (V0) de 13 (conforme Relatório Anual de 2004 – IDSM), e prevê um crescimento estável considerando que irá ocorrer um aumento do número de pessoas publicando no IDSM, bem como um aumento dos índices de produtividade do corpo técnico-científico.

Cálculo:

O cálculo do indicador se dará pela simples soma de todos os produtos (nas categorias indicadas acima) que tenham sido efetivamente publicadas no ano corrente.

Responsabilidades:

A produção deste indicador está sob a responsabilidade da Diretoria Técnico-Científica, com apoio da Coordenação de Pesquisas, da Coordenação de Monitoramento, e da Biblioteca do IDSM.

Indicador 8 - Proporção dos projetos de pesquisa em curso com pelo menos 1 membro do IDSM na equipe.

O indicador quer mostrar o esforço do IDSM em maximizar o envolvimento de seu pessoal técnico-científico na maior parte dos projetos de pesquisa correntes no Instituto, ou apoiados por ele. Esta maximização, espera-se, refletirá um aumento da produção científica medida no indicador anterior.

Atualmente apenas cerca de 50% dos projetos em execução possui a participação efetiva de membros do IDSM nas equipes científicas. Especialmente verdadeiro nas pesquisas do Programa FEPIM, que atrai pesquisadores e grupos de pesquisas de várias partes do país para trabalhos científicos em Mamirauá e/ou Amanã. Espera-se em 2006 que a proporção esteja em 55%.

Cálculo:

A produção deste indicador será feita pela divisão do número de projetos científicos correntes no, ou apoiado pelo, IDSM com participação efetiva de membros do Instituto Mamirauá, pelo número total de projetos correntes ou apoiados institucionalmente.

Responsabilidades:

Este cálculo será realizado semestralmente pela Diretoria Técnico-Científica.

Indicador 9- Índice de Ciclagem de Projetos (ICP)

O ICP é um índice que representa a dinâmica dos projetos de pesquisa do Instituto. Ele pressupõe que os projetos de pesquisa não podem estender-se muito, e devem (atendidas as necessidades de tempo nas fases de proposição, maturação, execução, análise e publicação de resultados) ser encerrados à medida que produzirem resultados e estes forem publicados. Devem ser excetuados aqui aqueles projetos perenes (de duração prolongada e com data de término indeterminada) bem como aqueles projetos que são propostos para execução superior a 3 anos consecutivos. A concepção deste indicador sugere que, a cada ano, o IDSM inicie (ou promova o início de) novos projetos de pesquisa na medida em que projetos anteriores (de um ou dois anos de duração) estejam sendo finalizados. Esta é uma precaução para garantir o melhor uso da infra-estrutura instalada de apoio às pesquisas, maximizando sua capacidade suporte e também impedindo uma sobrecarga que pode acarretar em debilitação da mesma. Se este equilíbrio for mesmo alcançado, numa situação ideal, este indicador teria o valor de 1. No momento (V0), o IDSM apresenta um ICP de 1,9. Espera-se que este indicador apresente uma tendência decrescente ao longo do tempo, e alcance em 2006 um ICP valendo 1,5.

Cálculo:

O cálculo deste indicador se faz pela divisão do número de projetos encerrados no ano corrente dividido pelo número de projetos iniciados neste mesmo ano (sempre descontados da análise os projetos de longa duração ou os "projetos perenes").

Responsabilidades:

Este indicador será elaborado ao final de cada ano pela DTC.

Indicador 10- Número de eventos de difusão científica promovidos pelo IDSM no ano.

O IDSM promove atualmente dois eventos científicos ao ano. São eles o SIM (Simpósio de Monitoramento) e o SAP (Seminário Anual de Pesquisas). Nestes eventos são convidados pesquisadores de outras instituições e são apresentados os projetos de pesquisa, sua metodologia, seus resultados correntes (parciais ou finais), e as conclusões (especialmente aquelas relevantes para a conservação da biodiversidade, para a gestão participativa da unidade de conservação e para o desenvolvimento social e da qualidade de vida). O IDSM tem a intenção de aumentar o número de eventos anuais em que são apresentados projetos de pesquisa e seus resultados, promovendo a interação entre pesquisadores e o intercâmbio de informações entre membros da comunidade científica e acadêmica. Para 2006 a projeção fica nos 2 eventos porém espera-se que, ao final de 2009, esteja sendo promovido pelo IDSM um número não inferior a 4 eventos científicos anuais.

Cálculo:

O cálculo deste indicador se dará simplesmente pela contagem de eventos promovidos no ano corrente.

Responsabilidades:

A responsabilidade pela contagem e relatoria destes eventos será da DTC.

MACRO PROCESSO 6: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

O Macro-processo de Desenvolvimento Institucional objetiva acompanhar o desempenho da instituição identificando as estratégias utilizadas para a obtenção de fontes adicionais de recursos financeiros e para o adequado aproveitamento de seu quadro de pessoal. Esse macro processo é mensurado através de dois indicadores.

Indicador 11. Proporção de funcionários da área administrativa no total da equipe do IDSM

Este indicador reflete o número de funcionários da área administrativa em relação aos demais que desenvolvem atividades fim. Para cálculo do indicador usa-se a relação de funcionários e bolsistas do IDSM. A meta para 2006 é que essa relação não ultrapasse 20%. Responsável por este indicador: Diretoria Administrativa.

Indicador 12. Alavancagem dos recursos fora do contrato de gestão.

O indicador identifica a diversificação das fontes de financiamento do IDSM que será medida através da relação proporcional dos recursos provenientes do contrato de gestão e recursos totais. A meta para 2006 é que pelo menos 30% dos recursos totais sejam obtidos de outras fontes, além do contrato de gestão. Serão ainda descritas e analisadas as “parcerias” mantidas a cada ano. É um dado relevante porque este intercâmbio demanda uma série de atividades específicas exigindo tempo de preparação e uma grande mobilização de toda equipe. É um trabalho contínuo para que tais instituições entendam e se integrem no modelo desenvolvido pelo Instituto Mamirauá.

Cálculo: O indicador é obtido através da relação proporcional entre os recursos obtidos pelo Contrato de Gestão e os recursos de outras fontes.

Responsável por este indicador: Diretoria Administrativa

MACRO PROCESSO 7: PROTEÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Esse macro processo gera informações que são continuamente necessárias para o acompanhamento da gestão das reservas e seus recursos, da situação da população humana e da situação da biodiversidade. O programa visa identificar tendências e apontar problemas com antecedência suficiente para permitir retroalimentação do sistema e seu re-direcionamento de acordo com as necessidades e prioridades definidas pelo IDSM.

Esse macro processo é medido através de dois indicadores.

Indicador 13 - Número de sistemas de monitoramento da RDSM e RDSA implementados e em funcionamento.

Este indicador mede a abrangência do monitoramento ambiental e social como forma mais profunda de acompanhamento do estado da biodiversidade, e de sua proteção. Hoje encontram-se implementados 22 sistemas de monitoramento ambiental ou social, que dedicam-se a uma variada gama de temas que vão desde as abundâncias de predadores aquáticos ou terrestres até a geração de renda dos núcleos domiciliares amostrados ou o crescimento populacional nos comunidades ribeirinhos. Todo o sistema de monitoramento foi recentemente revisto, e foram identificadas novas necessidades. Para atendê-las, projeta-se a criação de mais 13 sistemas de monitoramento. Para 2006 a meta é atingir 25 sistemas e até 2009 deve-se alcançar 33 sistemas.

Cálculo:

A forma de cálculo do indicador se dá apenas pela contagem do número de sistemas de monitoramento ambiental ou social já implementados e funcionando.

Responsabilidades:

A elaboração deste indicador será de responsabilidade da DTC, com a Coordenação de Monitoramento.

Indicador 14- Proporção dos sistemas de monitoramento implantados já integrados numa base comum.

Os sistemas de monitoramento do IDSM devem ser integrados numa base comum, especialmente no que se refere à unidade amostral (geralmente as comunidades) ou à unidade geográfica (geralmente espaços claramente demarcados numa base cartográfica comum). Esta integração, canalizada pelos Sistemas de Informação Geográfica (SIG's), permite a associação e correlação entre diferentes variáveis (ambientais e sociais) atuando conjuntamente para a conservação da biodiversidade, ou influenciando as formas de desenvolvimento social local ou mesmo regional. Esta visão integrada reflete a capacidade institucional de proteger e conservar as unidades sob sua responsabilidade, a RDSM e a RDSA. Atualmente o IDSM já atua com 22 sistemas de monitoramento implementados. Destes, apenas 9 (ou cerca de 40%) encontram-se adequadamente interligados numa base geográfica comum, e com bancos de dados georeferenciados numa unidade de análise unificada. Espera-se que esta proporção alcance 50% ao final de 2006.

Cálculo:

O cálculo deste indicador é feito pela divisão do número de sistemas de monitoramento integrados em SIG, pelo número total de indicadores implementados e funcionando no corrente ano.

Responsabilidades:

Este indicador é de responsabilidade de todas as coordenações da Diretoria Técnico-Científica (DTC), bem como as da Diretoria de Manejo de Recursos Naturais e Desenvolvimento Social (DMD). A DTC proverá os meios para esta integração (pela elaboração dos SIG's), mas as informações provenientes dos sistemas de monitoramento são oriundas das demais coordenações, que devem se envolver neste processo e ajudar a calcular este indicador ao final de cada ano.

ANEXO 2. Programação da 6ª Gincana de Meio Ambiente



6ª Gincana de Meio Ambiente
03 de Junho de 2006

PROGRAMAÇÃO:

8:00 horas 1) **PEDALADA POR TEFÉ**

- Sem restrição em número de ciclistas participantes por escola;

- Os primeiros 50 (cinquenta) estudantes a fazer inscrição com a comissão organizadora e posicionarem-se no local da largada (Escola GM-3), ganharão uma camiseta.
- Haverá entrega de panfletos sobre educação no trânsito.
- Trajeto: largada será na Escola GM-3, seguindo até o Instituto Mamirauá na Estrada do Bexiga, retornando até a Escola GM-3.
- Critério de avaliação: o condutor da bicicleta mais bem enfeitada (escolhida pelos jurados) receberá como prêmio uma bicicleta nova.
 - Pontuação: 10 pontos para a escola do condutor da bicicleta mais bem enfeitada, de acordo com o tema meio ambiente.
- ATENÇÃO: NÃO É COMPETIÇÃO DE VELOCIDADE!

9:00 horas 2) CHEGADA MALUCA

- Cada escola deverá apresentar-se aos jurados e à comissão organizadora, de forma criativa e animada, obedecendo ao horário (9:00 horas).
 - Pontuação: 10 pontos

3) TORCIDA

- A torcida contará pontos pela sua criatividade no uso da cor ou tipo de vestimenta que caracterize a escola; assim como cartazes com frases alusivas à conservação do Meio Ambiente; a torcida não poderá atrapalhar as demais torcidas; Não poderá haver discussões entre equipes; qualquer briga acarretará perda de pontos ou desclassificação da(s) equipe(s) indisciplinada(s).
 - Pontuação: 20 pontos

4) CONCURSO DE REDAÇÃO

- Cada escola deverá apresentar uma redação, lida pelo estudante autor da mesma, perante os jurados e comissão organizadora da gincana.
Tema: "Os problemas do meu bairro e o que posso fazer para melhorar"
 - Pontuação: 20 pontos

5) ARTESANATO FEITO DE LIXO RECICLÁVEL:

- Cada escola concorrerá com uma peça de artesanato que será apresentada aos jurados.
 - Pontuação: 15 pontos.

6) APRESENTAÇÃO DE DANÇA FOLCLÓRICA TEFEEENSE:

- As equipes deverão apresentar uma coreografia ao som de uma música típica do folclore tefeense;
- Não é necessário que todos os membros dançam, não poderão trazer pessoas de fora da escola para realizar esta tarefa. Número livre de dançarinos.
 - Pontuação: 10 pontos.

7) PERGUNTAS SOBRE MEIO AMBIENTE

- Serão feitas 10 perguntas ao longo da gincana, com alternativas de respostas.
 - Pontuação: 10 pontos para cada pergunta respondida corretamente.

ANEXO 3. Programação da III Semana Márcio Ayres

Organização

Instituto de Desenvolvimento
Sustentável Mamirauá
Avenida Brasília, 197 - Bairro Juruá
Tefé – Amazonas
Telefone: (97) 3343-4672

Parcerias

SEDUC – Tefé

CEST/UEA

Rádio Educação Rural de Tefé

O IDSM tem por missão o desenvolvimento de modelo de área protegida para grandes áreas de florestas tropicais onde, através de manejo participativo, possa ser mantida a biodiversidade, os processos ecológicos e evolutivos.

IV Semana do Meio Ambiente III Semana Márcio Ayres



“Semear, esparramar, propagar, derramar, deitar sobre a terra, a vida e a morte. Para ser, é preciso nascer; para viver, é preciso começar. Começamos todos como sementes, terminamos todos deitados na terra, da mesma forma, sementes. O ciclo é o mesmo para quase todos os seres. O princípio e o fim encontram-se através dos intervalos no tempo, na eternidade efêmera e contínua”.

Clarissa Y. Hashimoto Taguchi

01 a 05 de junho de 2006
Tefé – AM

01 de junho

8 h – Abertura Oficial da Semana do Meio Ambiente

Local: CEST / UEA

9 h – Visita e atividades nas escolas municipais e estaduais da sede do município de Tefé.

14 h - Visita e atividades nas escolas municipais e estaduais da sede do município de Tefé.

19 h – Ciclo de Palestras

Local: Escola GM3

1ª - A Política de meio ambiente no estado do Amazonas – SDS

2ª - Sucessos e fracassos na proteção do meio ambiente de Tefé / AM – IBAMA

3ª - Diagnóstico da situação das comunidades indígenas que vivem no Médio Solimões – CIMI

4ª - Relato da situação do movimento extrativista do Médio Solimões

02 de junho

9 h – Visita e atividades nas escolas municipais e estaduais da sede do município de Tefé.

14 h - Visita e atividades nas escolas municipais e estaduais da sede do município de Tefé.

19 h – Ciclo de Palestras

Local: Escola GM3

1ª - O homem na abordagem da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá – IDSM

2ª - A questão do Meio ambiente de Tefé no contexto do Plano Diretor - SEMMA

3ª - O papel do CEST/UEA nas questões ambientais em Tefé - UEA

3 de junho

IV Gincana do Meio Ambiente

8 h – Escola GM3

04 de junho

8 h às 18 h - Atividades esportivas

Locais: Muralha, IDSM, ruas de Tefé.

20 às 22 h - Atividades culturais

Exposição de trabalhos feitos com sucata, desfile de roupas confeccionadas com plástico, apresentação de poesias, músicas e bandas.

Local: Praça Santa Teresa

05 de Junho

8 h – Ato Público

Caminhada saindo dos quatro pontos:

- UEA
- Scorpius
- Praça Santa Teresa
- Tropical

Chegada: Prefeitura Municipal de Tefé

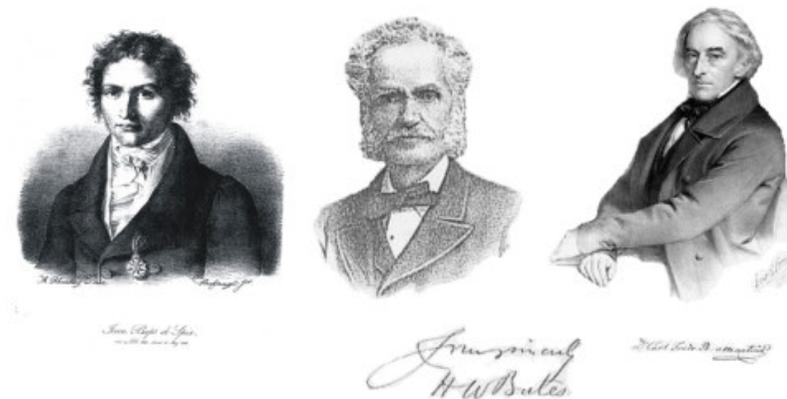
Leitura das cartas reivindicatórias e apresentação de bandas musicais.

ANEXO 4. Programação do III Simpósio Interno de Monitoramento (III SIM)

Instituto de Desenvolvimento
Sustentável Mamirauá

III Simpósio Interno de Monitoramento

Realização:



25, 26 e 27 - janeiro de 2006



25 de Janeiro de 2006
(Quarta-feira)

Abertura, Exercício em Grupo
Meio Ambiente e
Biodiversidade

Palestras Apresentação de Trabalhos

- 14:00 h Impactos da Visitação Turística Sobre a Fauna em Trilhas da Zona de Manejo Especial de Ecoturismo, RDS Mamirauá.
Carlos E. Nader
- 14:30 h Monitoramento Ambiental de Vertebrados Arborícolas nas Trilhas do Ecoturismo da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, Amazonas.
Fernanda Pozzan Paim
- 15:00 h Os botos e tucuxis estão diminuindo na RDSM? Resultados de uma década de monitoramento.
Vera Silva
- 15:30 h Intervalo**
- 16:00 h Monitoramento do Uso da Fauna nas Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e Amanã.
Tatiana Martins Vieira
- 16:30 h Onças.
Emiliano Ramalho
- 17:00 h Monitoramento de quelônios na área focal da RDS Mamirauá.
Richard Vogt
- 17:30 h Evento Cultural**
AMAZÔNIA RIBEIRINHA - Meio ambiente e Comunidades do médio Solimões - Fotografias de Rafael Castanheira

No ensaio "Amazônia Ribeirinha", o fotógrafo Rafael Castanheira constrói, através de linguagem documental, um discurso imagético que narra todo o trajeto da pesquisa, desde a saída do barco de Tefé, no dia 12 de julho de 2004, para a primeira etapa do trabalho realizado nas Reservas Amanã e Mamirauá (área focal), passando pelas comunidades escolhidas criteriosamente pela coordenação do Instituto e retornando a Tefé no dia 01 de agosto, até a segunda etapa das entrevistas realizadas na área subsidiária da Reserva Mamirauá.

Manejo e Desenvolvimento Social



26 de Janeiro de 2006
(Quinta-feira)

Manejo e Desenvolvimento Social

Coordenadores:

Isabel Sousa - Programa de Gestão Comunitária
Maria Teresa Furtado - Programa de Gestão Comunitária
Rita Domingues - Programa de Gestão Comunitária

Palestras Apresentação de Trabalhos

- 14:00 h Níveis de Participação no Microcrédito
Isabel Sousa
- 14:30 h Níveis de Gestão Participativa da RDS Mamirauá
Isabel Sousa
- 15:00 h Níveis de Gestão Participativa da RDS Amanã
Isabel Sousa
- 15:30 h
- 16:00 h Intervalo**
- 16:00 h Consolidação do evento
- 16:30 h Consolidação do evento
- 17:00 h Consolidação do evento

Coordenadores:

Helder Queiroz - Diretoria Técnico Científica
Alexandre Pucci Hercos - Programa de Peixes Ornamentais

08:30 h Conferência

Avaliação da estrutura genética de populações de pirarucus (*Arapaima gigas*) da reserva mamirauá como subsídio para plano de manejo.
Iracilda Sampaio

Palestras Apresentação de Trabalhos

- 09:30 h Avaliação das contagens de pirarucu (*Arapaima gigas*, Osteoglossidae) realizadas por pescadores das Reservas Mamirauá e Amanã e implicações para o manejo.
Caroline Chaves Arantes
- 10:00 h "Análise dos tamanhos de captura de dez espécies de peixes de importância comercial desembarcadas no ano de 2004 no porto de Tefé, Amazonas, Brasil"
Jorge Iván Sánchez Botero
- 10:30 h Intervalo**
- 11:00 h Aspectos da comercialização de pirarucu (*Arapaima gigas*) manejado nas Reservas Mamirauá e Amanã, Amazonas - Brasil.
Ellen Sílvia Ramos Amaral
- 11:30 h Padrões gerais da pesca comunitária nas Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e Amanã.
João Valsecchi
- 12:00 h Almoço**

Manejo e Desenvolvimento Social

27 de Janeiro de 2006
(Sexta-feira)

Coordenadores:

Nelissa Peralta - Programa de Ecoturismo
Márcio A. da Silva - Programa de Agricultura Familiar



Manejo e Desenvolvimento Social

06
ra)

e
ial

Palestras Apresentação de Trabalhos

- 14:00 h Agricultura familiar nas RDS Amanã e Mamirauá: uma proposta de abordagem sistêmica sobre as variações sazonais da produção e comercialização de produtos agrícolas na várzea e terra firme.
Kayo Júlio César Pereira
- 14:30 h Monitoramento de Agroecossistemas nas Reservas de Desenvolvimento Sustentável Amanã e Mamirauá
Etapa I: Tempo de Plantar.
Bianca Ferreira Lima
- 15:00 h A Exploração Tradicional de Madeira na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá.
Marlon Costa de Menezes
- 15:30 h O Manejo Florestal Comunitário na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá.
Marlon Costa de Menezes
- 16:00 h Intervalo**
- 16:00 h Estratégias de comercialização dos grupos de artesãos das Reservas Mamirauá e Amanã.
Thatyana de Souza Marques
- 16:30 h Exploração de Recursos Naturais Utilizados na Confecção de Artesanato das Reservas Amanã e Mamirauá.
Juliana Menegassi Leoni
- 17:00 h Consolidação do segundo dia
- 17:30 h Seção de Painéis**

Coordenadores:

Isabel Sousa - Programa de Gestão Comunitária
Maria Teresa Furtado - Programa de Gestão Comunitária
Rita Domingues - Programa de Gestão Comunitária

08:30 h Conferência

Indicadores socioambientais para Monitoramento das condições de saúde
Lena Peres

Palestras Apresentação de Trabalhos

- 09:30 h Cesta básica dos domicílios ribeirinhos da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá
Edila Moura - Ana Claudeise Silva Nascimento
- 10:00 h Metodologia para os registros demográficos das populações camponesas ribeirinhas das Reservas de Desenvolvimento Mamirauá e Amanã.
Edila Moura - Ana Claudeise Silva Nascimento
- 10:30 h Intervalo**
- 11:00 h Proposta de Monitoramento dos Impactos Sociais da Atividade de Ecoturismo na RDS Mamirauá.
Nelissa Peralta Bezerra
- 11:30 h Monitoramento de invasões e das ações de fiscalização nas Reservas Mamirauá e Amanã.
Paulo Roberto Souza
- 12:00 h Almoço**

25

17:00 h Consolidação do segundo dia

Paulo Roberto Souza

17:30 h Seção de Painéis

12:00 h Almoço

5

ANEXO 5. Programação do Seminário Parcial dos Alunos Integrados ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
Programação Apresentações Seminário Final PIBIC

Horário de apresentação	Candidato	Projeto	Orientador
08:20 – 08:50	Amanda Dário Almeida	Processamento de toras com serraria portátil em áreas e manejo florestal sustentado da RDSM	Marlon C. de Menezes
08:50 – 09:20	Simone Maciel Fernandes	Estudo de botos através de observações, entrevistas e coleta de animais mortos no porto de Tefé e arredores	Miriam Marmontel
09:20 – 09:50	Rafael Nery	Padrões de consumo na cidade de Tefé – fontes de proteína animal, comércio de caça e pecuária	João Valsecchi
09:50 – 10:00	INTERVALO	INTERVALO	-
10:00 – 10:30	Marylane Almeida de Souza Cardoso	Estudos de ecologia trófica e reprodutiva de peixes do médio rio Solimões	Maurício Camargo Zorro
10:30 – 11:00	Gerson Paulino Lopes	Coleção de referência do IDSM – curadoria, informatização de acervo e taxonomia de mamíferos	Tatiana Vieira
11:00 – 11:30	Dulce Ines Barros de Oliveira E Eroquildes Carvalho dos Santos	Fluxo de comercialização e monitoramento do mercado de peixes ornamentais no setor do médio rio Solimões	Maurício Carmargo Zorro
11:30 – 12:00	Fabriciana Dantas Moraes	Estudos da interação das atividades pesqueira e botos tucuxis (<i>Sotalia fluviatilis</i>), no porto e arredores de Tefé	Helder Queiroz
12:00 – 14:00	ALMOÇO	ALMOÇO	-
14:00 – 14:30	Jesuley Lopes Holanda	Estudos de comportamento de peixes ornamentais nas RDSM e RDSA	Helder L. Queiroz
14:30 – 15:00	Jorge Barbosa Viana	Sistematização e análise dos dados de inventários florestais e exploração de baixo impacto realizados pelas comunidades da RDS Mamirauá	Marlon C. de Menezes
15:00 – 15:30	Katlen Chirstina Tribuzi Bandeira	Fontes bibliográficas de biodiversidade – levantamentos documentais, organização, disponibilização e frequência de consulta no IDSM	Miriam Marmontel
15:30 – 15:40	INTERVALO	INTERVALO	
15:40 – 16:10	Maria Cristiane Ferreira Barreto	Aspectos de osteologia e craniometria de mamíferos aquáticos – organização e manutenção de acervo do IDSM	Miriam Marmontel
16:10 – 16:40	Alex Almeida Coelho	Pesquisa sobre a demanda e oferta turística no município de Tefé	Nelissa Peralta
16:40 – 17:10	Hilkia Alves da Silva	Um estudo sobre a cadeia de abastecimento agrícola comercializado na feira pública de Tefé e a interlocução dos atores sociais	Ana Claudeise Nascimento

ANEXO 6. Programação do Seminário Final do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior – PIBIC Jr



Instituto de Desenvolvimento
Sustentável Mamirauá

Seminário Final - PIBIC Junior 18 e 19 de abril de 2006

Local: Auditório da Escola Frei André da Costa



FAPEAM

FUNDAÇÃO DE AMPARO À
PESQUISA DO ESTADO DO
AMAZONAS

PROGRAMAÇÃO	Horário de início
MANHÃ	
Abertura: Ana Claudeise Nascimento (Coordenadora do Programa) e instituições presentes	8:30
1. Alexandra Araújo de Castro (E. E. Frei André) e Vanessa Almeida de Oliveira (E. E. Frei André) Título da pesquisa: "Identificação de alternativas de reutilização de papel e outros materiais na escola"	9:00
2. Daniele Pereira de Lima (E. E. GM3) Título da pesquisa: "Identificação de parteiras tradicionais em bairros periféricos de Tefé"	9:25
3. Antonio Raimundo de Souza Jr (E E Frei André) e Raedra K. Santana Rodrigues (CEST/UEA)-ex-aluna da E. E Frei André da Costa Título da pesquisa: "A importância da participação ativa dos jovens na prevenção de DST/AIDS"	9:50
Intervalo	10:15
4. Eliney Barroso de Castro (E. E. Frei André) Título da pesquisa: "Levantamento do mercado madeireiro local (Tefé) de padarias, olarias e serrarias"	10:30
5. Fabiana Silva de Souza (E. E. GM3) e Renata Kamile de Sousa (E E Frei André) Título da pesquisa: "Uso da arte como ferramenta de ensino nas escolas estaduais GM-3 e Madre Maria Mercês"	10:55
6. Silvio Ricardo da Silva Rocha (UFAM)-ex-aluno da E. E Gilberto Mestrinho Título da pesquisa: "Um estudo sobre a difusão de energias alternativas e Inclusão Social nas escolas"	11:20

públicas de Tefé”	
TARDE	
7. Jhomara Assis dos Santos (E. E. GM3) e Renata Gomes de Lima (C E Gilberto Mestrinho) Título da pesquisa: “Gravidez na adolescência: causas e conseqüências que se tornam histórias de vida”	14:00
8. Leidiana Sami Pucas (E. E. GM3) Título da pesquisa: “Identificação de focos de desperdício de papel na escola”	14:25
9. Bruno Lima do Nascimento (UNINORTE) e Willian de Almeida Ramos (UNINORTE) – ex-alunos das E. E. Gilberto Mestrinho e Frei André da Costa Título da pesquisa: “ Identificação de indicadores da qualidade de ensino nas Escolas Estaduais Gilberto Mestrinho e Frei André da Costa ”	14:50
10. Elisama Campelo Santos (E E Frei André) e Raimundo Maksoud da Silva Reis (E E Getúlio Vargas) Título da pesquisa: “Identificação de Ações de Educação Ambiental nas Escolas Estaduais Eduardo Ribeiro e Alcijara de Queiroz”	15:15
11. Michele Xavier do Amaral (E. E. Frei André) Título da pesquisa: “Atualização e análise dos dados da coleção ictiológica do IDSM”	15:40
Intervalo	16:05
12. Suleima Costa Queiroz (E. E. GM3) Título da pesquisa: “Avaliação das oficinas do Programa de Artesanato do IDSM”	16:20
13. Suzi de Castro (C E Gilberto Mestrinho) Título da pesquisa: “Estamos satisfeitos com a feira em Tefé?”	16:45
14. Greicimar de Oliveira (E. E. Frei André) Título da pesquisa: “Identificação da produção agrícola e extrativista comercializada na feira de Tefé”	17:10
15. Frankson da Silva Feitosa (E. E. GM3) e Marcos Eduardo da Silva (E E Frei André) Título da pesquisa: “Pesquisa bibliográfica sobre violência”	17:35

19/04/2006 – Quarta-feira	Início
1. Deleon Crispim Gomes (E. E. GM3) e Igor Roberto Lopes Ribeiro (E E Frei André) Título da pesquisa: “Um estudo bibliográfico sobre a questão das drogas”	8:15
2. Ciclene Haylla Silva (E. E. Frei André) Título da pesquisa: “Consumo e valor da caça na cidade de Tefé”	8:40
3. Romerson Cruz das Chagas (E. E. Getúlio Vargas) Título da pesquisa: “Destino da carne de caça no bairro Abial”	9:05
4. Allen Gillian Queiroz Tomás (E E Frei André) e Jonas da Silva Batista (E E Getúlio Vargas) Título da pesquisa: “Identificação das condições de saneamento básico no bairro Abial e no centro de Tefé”	9:30
5. Hugo Victor Reis Mendes (C E Gilberto Mestrinho) Título da pesquisa: “Os veículos de comunicação na cidade de Tefé (Médio Solimões)”	9:55
Intervalo	10:20
6. Elaise Sales da Silva (E. E. Frei André) Título da pesquisa: “Reconstituição do histórico da caça ao peixe-boi amazônico (<i>Trichechus inunguis</i>)”	10:35
7. Rafael Pereira Lasmar (C. E. Gilberto Mestrinho) Título da pesquisa: “Análise da percepção de pescadores em relação à ariranha (<i>Pteronura brasiliensis</i>)”	11:00



SECT
Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia

ANEXO 7. Programação do III Seminário Anual de Pesquisas (III SAP)

Programação SAP 2006

3ª feira - 06 de Junho de 2006

08h00 - 08h30: Abertura do SAP III

08h30 - 09h20: Palestra Dra. Adalene M. Silva: Análise espacial de dados na RDSM: análise e resultados obtidos

09h20 - 09h40: Emiliano Ramalho: Uso do habitat e dieta da onça-pintada (*Panthera onca*) na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá

09h40 - 10h00: Intervalo

10h00 - 10h20: Eduardo Arraut et al.: Ecologia espacial do peixe-boi amazônico: tentando compreender os deslocamentos da espécie a partir de um estudo de seu habitat

10h20 - 10h40: Miriam Marmontel: De censo comunitário a sonar de alta resolução: na busca de um índice populacional de peixes-boi amazônicos

10h40 - 11h00: Caroline Arantes: Densidade e pesca do pirarucu (*Arapaima gigas*) em ambientes do setor Jarauá, Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, Amazonas

11h00 - 11h20: Marília Santos e A. Hercos: Composição e densidade da ictiofauna presente em bancos de capim flutuante do Paranã do Apara – Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá

11h20 - 11h40: Caroline Arantes et al.: O crescimento do pirarucu sofre efeito de densidade populacional? Uma análise preliminar

11h40 - 12h00: Genimar Julião et al.: Diversidade de insetos galhadores e de suas plantas hospedeiras nas reservas de desenvolvimento sustentável Mamirauá e Amanã

12h00 - 14h20: Almoço

14h20 - 14h40: Janaína Aguiar e R. Reis: Agrobiodiversidade na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã: um estudo de caso

14h40 - 15h00: Larissa Mellinger e R. Cintra: Aspectos da regeneração natural e produção de sementes de *Carapa guianensis* Aubl. (andiroba) na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã, AM

15h00 - 15h20: Luciane L. De Souza: Relações entre dispersão de sementes, abundância e distribuição das espécies de plantas lenhosas no baixo Japurá

15h20 - 15h40: Sérgio Sakagawa et al.: Inventário preliminar de Bromeliaceae e Orchidaceae dentro da RDS Mamirauá – AM

15h40-16h00: Intervalo

16h00 - 16h20: Danielle Garcez et al.: Histórico do comprimento total do tambaqui (*Colossoma macropomum*, Characiformes: Characidae, Cuvier, 1818) comercializado no mercado de Tefé, entre os anos de 1993 a 2005

16h20 - 16h40: Jorge Sanchez-Botero e D. Garcez: Diagnóstico dos bancos de dados referentes à biometria e ao desembarque de pescado nos municípios de Tefé, Alvarães e Fonte Boa

16h40 - 17h00: Rose C.Q. Chaves et al.: Diversidade e abundância íctica em quatro lagos do setor Mamirauá – Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (RDSM)

17h00 - 17h20: Juliana Araripe et al.: Análises genéticas preliminares de populações de pirarucus (*A. gigas*) da Reserva Mamirauá

17h20 - 17h40: Rose C.Q. Chaves et al.: Diversidade e abundância de peixes ornamentais na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (RDSM)

17h40 - 18h40: Helder Queiroz et al.: Territorialidade, dominância e hierarquia social: comportamentos associados à

coloração e ao tamanho de corpo de *Apistogramma agassizi* (Cichlidae:Pisces) na Reserva Mamirauá

4ª feira - 07 de Junho de 2006

08h00 - 08h50: Palestra Profa. Maria Olívia de Albuquerque Simão: Atuação da FAPEAM no fomento à pesquisa no Amazonas

08h50 - 09h10: Renato Silvano et al.: Efeitos do co-manejo pesqueiro na estrutura e diversidade das comunidades de peixes em lagos

09h10 - 09h30: Helder Queiroz et al.: Resultados preliminares do efeito da densidade de aquário sobre o comportamento agonístico de ciclídeos de Mamirauá: subsídios para um comércio sustentável

09h30 - 09h50: Marlon Menezes et al.: Impacto da exploração manejada na várzea da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, Amazonas

09h50 - 10h10: Isabel Sousa: Ordenamento territorial e fortalecimento comunitário na RDS Mamirauá

10h10 - 10h30: Intervalo

10h30 - 10h50: Helder Queiroz: O envolvimento e participação de atores sociais na conservação da biodiversidade: considerações sobre o Conselho Deliberativo de Mamirauá e perspectivas para o de Amanã

10h50 - 11h10: Miriam Marmontel e J. Vergara-Parente: A interação da fauna silvestre com a saúde da população humana

11h10 - 11h30: Sônia Canto: Manejo de jacarés

11h30 - 11h50: João Valsecchi: Política de fauna silvestre aplicada a estratégias de conservação e manejo na Amazônia - Brasil

12h00 - 14h20: Almoço

14h20 - 15h10: Palestra Dr. José de Sousa e Silva Jr.: Os macacos da região amazônica: avanços no conhecimento desde José Márcio Ayres e a diversidade na área do médio Solimões

15h10 - 15h30: Fernanda Paim e H. Queiroz: Dados preliminares sobre o padrão de distribuição e ecologia de duas espécies do gênero *Saimiri* (Primates, Cebidae) na área focal da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá

15h30 - 15h50: Juliana Vianna et al.: Genética da conservação dos mamíferos aquáticos de Mamirauá

15h50 - 16h10: Intervalo

16h10 - 16h30: Danielle Lima e M. Marmontel: Recuperação populacional de ariranhas (*Pteronura brasiliensis*) em trechos dos igarapés de terra firme na cabeceira do Lago Amanã, RDSA

16h30 - 16h50: Gilberto T.M. Dias et al.: Caracterização geofísica dos sedimentos de fundo do Lago Amanã

16h50 - 17h10: Maitê Piedade et al.: Estabelecimento de árvores em florestas de várzea

17h10 - 17h30: Jochen Schöngart e F. Wittmann: Estoque e seqüestro de carbono na biomassa da madeira em florestas de várzea da RDS Mamirauá

17h30 - 17h50: André L.O. Araújo: Primeiro levantamento e espacialização da pecuária na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã – gado bovino e bubalino

17h50 - 18h10: Florian Wittmann et al.: Composição florística e gradientes de diversidade em florestas inundáveis por água branca na Bacia Amazônica

5ª feira - 08 de Junho de 2006

08h00 - 08h50: Palestra Dr. Helder Queiroz: A conservação da biodiversidade e a melhoria da qualidade de vida das populações tradicionais e ela associadas – contribuições para um planejamento estratégico do desenvolvimento

sustentável

09h50 - 09h15: Edila Moura et al.: Mudanças populacionais na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, 1991-2006

09h15 - 09h40: Ana Claudeise Nascimento et al.: População da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã 2002-2006

09h40 - 10h05: Soraia M.F. Soares: Sobre o *vizinhar*: desvendando relações de reciprocidade em Boa Esperança, RDSA-AM

10h05 - 10h30: Edna Alencar: Edna Alencar: Paisagem, lugar e identidade: o processo de construção de identidade dos moradores da comunidade São João, RDSM

10h30 - 10h55: Intervalo

10h55 - 11h20: Edila Moura et al.: Renda doméstica dos domicílios da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá 1994-2006

11h20 - 11h45: Ana Claudeise Nascimento et al.: Renda doméstica dos domicílios da Reserva Amanã 2005

11h45 - 12h10: Edna Alencar: Territorialidade, identidades e conflitos sociais na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã

12h10 - 14h20: Almoço

14h20 - 14h45: Edila Moura et al.: Mudanças nos padrões de consumo de energia na comunidade de São Francisco do Aiucá 2001-2006

14h45 - 15h05: Roberto Zilles et al.: Projeto piloto de implantação de sistemas fotovoltaicos domiciliares atendendo à resolução normativa ANEEL no. 83/2004

15h05 - 15h30: Edna Alencar e D.M. Lima: Ocupação humana e mobilidade geográfica de comunidades rurais da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã

15h30 - 15h55: Intervalo

15h55 - 16h20: Edila Moura: Ensaio fotográfico das mudanças na Reserva Mamirauá 1994-2006

16h20 - 16h45: Rafael Castanheira: mostra fotográfica

16h45 - 17h00: Encerramento

17h00 - 18h00: Sessão de Posters

Carolina L. Silva et al.: Alterações e patologias dentárias nos botos *Inia geoffrensis* e *Sotalia fluviatilis* da coleção de mamíferos do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá

Danielle Lima e M. Marmontel: Ameaças potenciais e atuais à população de ariranhas em igarapés de terra firme situados na cabeceira do Lago Amanã – Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã, AM

Deborah Lima et al.: Artesanato e identidade cultural no médio Solimões: a promoção de técnicas e conhecimentos tradicionais em comunidades ribeirinhas das reservas Mamirauá e Amanã

Deborah Lima et al.: Participação comunitária e manejo de recursos arqueológicos em uma reserva de desenvolvimento sustentável na Amazônia

Jociery Vergara-Parente et al.: Estimativa de idade de peixe-boi da Amazônia (*Trichechus inunguis*) e peixe-boi marinho (*Trichechus manatus manatus*)

João Carlos G. Borges et al.: Criptosporidiose: uma ameaça ao peixe-boi amazônico (*Trichechus inunguis*)

Juliana M. Leoni: Dados preliminares sobre a sustentabilidade da produção de artesanato com cauçu *Calathea lutea* (Aubl.) por comunidades da RDS Amanã

Marluce Mendonça e Isabel Sousa: Organização de pescadores de peixes ornamentais em Mamirauá e Amanã

Michelle G. Guterres et al.: Na pegada do peixe-boi

Michelle G. Guterres et al.: Espécies vegetais da Amazônia utilizadas como potencial alimento por *Trichechus inunguis*

Paula Vasconcelos et al.: Pesquisa de mercado: uma análise do grau de satisfação dos produtos artesanais das RDS Mamirauá e Amanã adquiridos pelos ecoturistas

Paulo Henrique G. Oliveira: Conservação de quelônios aquáticos e conservação de praias de nidificação com envolvimento comunitário na área focal da RDSM, Tefé-AM, Brasil

ANEXO 8. Relatório da Comissão de Acompanhamento e Avaliação do Contrato de Gestão do IDSM

RELATÓRIO DA COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO CONTRATO DE GESTÃO DO INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ – IDSM

PERÍODO JANEIRO A DEZEMBRO DE 2005

1 – CONSIDERAÇÕES INICIAIS:

O propósito deste documento é analisar o desempenho do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSM), baseado em seu Relatório Anual referente ao exercício de 2005, conforme disposto na Cláusula Oitava do Contrato de Gestão celebrado entre o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) e o IDSM e avaliar o atingimento das metas pactuadas para o período.

Nos dias 22 e 23 de fevereiro de 2006, a Comissão de Acompanhamento e Avaliação (CAA) reuniu-se no escritório do Instituto de Desenvolvimento Sustentável MAMIRAUÁ, no campus da Universidade Federal do Pará (UFPA), e elaborou o conjunto de comentários, sugestões e recomendações registradas ao longo do documento, com relação ao desenvolvimento das várias atividades do Instituto junto às comunidades focais e bases de pesquisa.

2 – METODOLOGIA DE ANÁLISE:

Para a elaboração do presente Relatório de Acompanhamento, a Comissão seguiu os seguintes passos:

Fase Preparatória:

- Recebimento do Relatório Anual 2005 do IDSM e leitura prévia pelos membros da CAA, para levantamento de dúvidas e sugestões;

Desenvolvimento das atividades durante a reunião:

- Apresentação pela Diretoria do IDSM do Relatório Anual referente a 2005 e discussão com a Comissão;
- Análise das recomendações emitidas pela CAA em relatórios anteriores, e o seu atendimento pelo IDSM;
- Definição de recomendações a serem encaminhadas ao IDSM; e,

- Conclusão sobre o desempenho do IDSM no ano de 2005, em relação às metas estabelecidas no Contrato de Gestão e aferimento das notas correspondentes, mediante a Sistemática de Avaliação pactuada no referido instrumento.

3 - CONSIDERAÇÕES SOBRE AS RECOMENDAÇÕES ANTERIORES DA COMISSÃO:

Após análise do Relatório Anual de 2005 do IDSM, a Comissão pôde identificar a situação abaixo, em relação às recomendações e sugestões propostas no Relatório de Acompanhamento Semestral de 2005:

3.1. Recomendações ao IDSM constantes do Relatório Anual 2004:

- a) A CAA analisou o percentual de publicações por pesquisadores e bolsistas e observou que foi atingido um percentual superior à meta recomendada no primeiro semestre de 2005.
- b) Foi informado à CAA que a recomendação referente à conversão dos resumos apresentados nas reuniões do SIM e SAP em publicações foi atendida em janeiro de 2006.
- c) No que concerne aos esforços para disponibilização dos artigos publicados no sítio da Internet, verificou-se que a recomendação foi atendida para todas as publicações que não tivessem restrições editoriais oriundas de revistas indexadas.

3.2. Sugestões ao IDSM constantes do Relatório Anual de 2004:

- Foi sugerida a realização de estudos para definição de uma renda de referência (sinalização) para o manejo do pescado, a partir de análises da oferta potencial do produto, definida por critérios científicos (contagem), e aspectos relacionados à demanda (melhoria das condições de acesso ao mercado consumidor), buscando a definição de uma renda para o produtor ao longo do tempo compatível com a atividade, tornando sustentável a exploração econômica do pescado nas áreas de atuação do IDSM.

No relatório de avaliação semestral 2005, os representantes do IDSM informaram que esta sugestão estaria sendo acatada e que seria provavelmente apresentada no relatório anual de 2005. Entretanto, nesse relatório, foi informado que “esta sugestão foi discutida e analisada pelos pesquisadores do Programa e pescadores envolvidos no manejo da pesca, tendo sido levantados os obstáculos para uma melhor previsão da renda, como a imprevisibilidade da magnitude da seca e cheia e as questões de mercado. Em 2005 uma medida importante foi a realização das Feiras do Pirarucu em Tefé, que permitiram uma venda direta e ampliaram a base de apoio político ao manejo de pescado em Tefé.”

Sobre o assunto, a despeito da sugestão não ter sido acatada, vale destacar que a definição de um referencial para a renda proveniente da atividade produtiva faz-se importante considerando o objetivo de sustentabilidade da mesma. Nesse sentido, seria interessante que essa questão não fosse descartada e que referenciais de renda mínima para as atividades produtivas fossem definidos no futuro.

- A Comissão, analisando o retorno da atividade de Ecoturismo e o excedente social transferido para a comunidade, sugeriu a alocação de recursos oriundos da atividade para a conta de depreciação, compatível com a necessidade de recomposição do ativo físico e mobilizado ao final de seu período de vida útil.

Para atender esta sugestão da CAA, o Programa de Ecoturismo reformulou a base de cálculos para definir os recursos a serem transferidos para as comunidades e aqueles necessários para a manutenção da pousada. Em decorrência disso, no segundo semestre de 2005 ficou definido que não haveria repasses às comunidades em virtude da necessidade de recomposição e ampliação do patrimônio físico da pousada.

3.3. Recomendações ao IDSM constantes do Relatório Semestral de 2005:

- No que concerne à manutenção da estratégia de contratação de doutores e mestres, cabe informar que no período analisado não foi realizado nenhum processo seletivo. Sendo assim, fica mantida a recomendação para os exercícios futuros.

4 – AVALIAÇÃO DO CUMPRIMENTO DAS METAS

A avaliação foi realizada com base nas informações contidas no Relatório Anual de 2005, mais especificamente no item 2 – Realizações do Período.

COMPARATIVO DAS METAS PROGRAMADAS E ATINGIDAS Janeiro a Dezembro de 2005

Indicador	Peso	Meta	Realizado	Status da Meta	Nota do Indicador	Pontuação
1	3	6	6	Cumprida	10	30
2	3	5	6	Cumprida	10	30
3	2	40	47	Superada em 17,5%	10	20
4	2	96	96	Cumprida	10	20

Indicador	Peso	Meta	Realizado	Status da Meta	Nota do Indicador	Pontuação
5	2	6.000	6.000	Cumprida	10	20
6	3	120	161	Superada em 34,2%	10	30
7	2	40	40	Cumprida	10	20
8	3	300	527	Superada em 75,6%	10	30
9	3	340	340	Cumprida	10	30
10	3	270	270	Cumprida	10	30
11	3	50	57	Superada em 14%	10	30
12	3	72	72	Cumprida	10	30
13	2	28	30	Não atingida	8	16
14	2	700	725	Superada em 3,6%	10	20
15	2	20	36	Superada em 80,0%	10	20
16	2	120	164	Superada em 36,6%	10	20
17	3	40	44	Superada em 10%	10	30
18	1	20	11,67	Superada em 41,6%	10	10
19	1	30	53,1	Superada em 77%	10	10
20	3	95	99	Superada em 4,2%	10	30

Apresentam-se os comentários abaixo, relativos a cada um dos macroprocessos constantes do Relatório Anual referente a 2005:

Macroprocesso 1 – Apoio à Regulamentação:

Indicador 1 – Número de Associações Comunitárias Envolvidas em Gestão Participativa dos Recursos Naturais. META ALCANÇADA. O Programa de Organização Política e Sócio-Econômica (POPSE) atualmente acompanha 38 associações comunitárias nas reservas Mamirauá e Amanã. Entre essas, seis já possuem capacidade de autogestão e outras se encontram em processo de organização sócio-política. Nesse contexto vale destacar que, no ano de 2005, foram realizados quatro cursos de capacitação de lideranças, quando foram treinadas 98 pessoas de 20 dessas comunidades. Isso possibilitou que mais uma comunidade adquirisse capacidade de autogestão, além das cinco já consolidadas até 2005.

Ressalte-se, por oportuno, que as demais associações estão em processo de amadurecimento político e precisam de capacitação para obter estabilidade de suas diretorias, liderança para o manejo dos conflitos, gerenciamento da associação e desenvolvimento de habilidades organizacionais. Esse amadurecimento tende a ser proporcional ao manejo comunitário e demanda um acompanhamento mais intenso da equipe técnica e social do instituto Mamirauá.

Macroprocesso 2 – Informação

Indicador 2 – Número de Eventos de Difusão Científica Promovidos pelo IDSM. META ALCANÇADA. A Comissão verificou que o IDSM realizou, no exercício de 2005, cinco seminários e dois simpósios, contando com a participação de 190 pessoas, de diversas instituições regionais e nacionais (IDSM, IMPA, UEA, UFPA, MPEG, UFMG, INPE, SMS-SP, dentre outras).

Indicador 3 – Atualização/Disponibilização no sítio do Mamirauá dos Produtos Técnicos Científicos Publicados no Período. META ALCANÇADA E SUPERADA. Este indicador foi construído com a proposta de o IDSM criar um *link* em seu um sítio na internet, destinado à publicação eletrônica de textos científicos produzidos por seus pesquisadores permanentes e associados. Em 2005 foram produzidas 36 publicações técnico-científicas, das quais 17 já estão disponíveis na home page, o que corresponde a 47% do total produzido. Isso possibilitou superar a meta proposta em 17,5%.

Indicador 4 – Número de Programas de Rádio “Ligado no Mamirauá”. META ALCANÇADA. Além do cumprimento quantitativo da meta, merece destaque a realização, em 2005, de dois cursos de comunicadores populares, o que possibilitou ao programa apresentar-se com um formato mais dinâmico e melhor direcionado para o seu público-alvo, contando com vinhetas sobre temas educativos e com relatos de moradores locais sobre a conservação e o uso sustentado dos recursos naturais. Foram também introduzidas mini-novelas sobre temas ambientais, para as quais constata-se boa aceitação entre os ouvintes.

Indicador 5 – Número distribuído do Boletim “O Macaqueiro”. META ALCANÇADA. Destaca-se que foram editados e distribuídos os números 22, 23, 24 e 25 do boletim, o que possibilitou o cumprimento da meta.

Indicador 6 – Número de Eventos de Disseminação Realizados pelo IDSM. META ALCANÇADA E SUPERADA EM 34,2%. Com relação a esse indicador, cabe registrar a realização de uma assembléia-geral, 9 eventos de capacitação, 1 evento de certificação, 40 cursos em diversos temas de interesse das comunidades, 3 encontros, 1 feira, 1 gincana, 3 intercâmbios, 44 oficinas, 49 palestras, 1 rodada de negócios, 2 semanas comemorativas, 1 seminário e 5 treinamentos.

Indicador 7 – Número de pesquisadores/extensionistas do IDSM participando na qualidade de conferencistas em eventos promovidos por outras instituições para divulgar os produtos do IDSM. META ATINGIDA. A Comissão reconhece o empenho do Instituto nessa atividade, fundamental para a divulgação dos trabalhos produzidos pela instituição. No exercício de 2005, foram registradas 9 participações em eventos locais, 25 em eventos nacionais e 6 em eventos internacionais.

Vale ressaltar que, diante das dúvidas da Comissão a respeito do vínculo dos pesquisadores/extensionistas incluídos no indicador, a diretoria do IDSM esclareceu que havia pessoas ligadas a outras instituições ou pertencentes à comunidade que participaram de eventos promovidos por outras instituições por intermédio do Mamirauá. A Comissão entendeu que o vínculo estava justificado, porém argumentou que a forma de apresentação e a definição de vínculo ao IDSM deveria ser clarificado nos próximos relatórios.

Macroprocesso 3 – Desenvolvimento de Alternativas Econômicas com Uso Sustentado dos Recursos Naturais

Indicador 8 – Número de famílias beneficiadas com o Programa de Manejo da Pesca. META ATENDIDA E SUPERADA EM 75,6%. Ouve extrapolação da meta em virtude do grande aumento do número de famílias beneficiadas pela colônia de Maraã e pelas comunidades do Setor Tijuaca. Deve ser ressaltado que, a despeito do volume pescado ter sido superior ao ano anterior em 70%, a renda média sofreu decréscimo de 15,2%. Isso pode ser explicado pela redução dos preços e pelo aumento do número de pessoas envolvidas na atividade, que passou de 404 para 595. Nesse contexto, reforça-se a idéia apresentada anteriormente de que a ação do IDSM para promoção da sustentabilidade econômica do setor deve passar pela avaliação e orientação sobre os efeitos do aumento do número de famílias beneficiadas com o programa, em linha com a necessidade de preservação das espécies e o comportamento da demanda pelo pescado ao longo do tempo. Ações visando diversificar os compradores devem ser adotadas, especialmente para expansão da oferta para outros estados consumidores tradicionalmente não incluídos entre os compradores do produto.

Indicador 9 – Número de famílias beneficiadas com o Programa de Manejo Florestal Comunitário (PMFC). META ATINGIDA. No exercício de 2005 foram extraídos 7,978 mil m³ de madeira, volume pouco acima do extraído em 2003 (7,925 mil m³). Ressalta-se, entretanto, que a renda média foi de apenas R\$ 694,16, enquanto que, em 2003, com a extração de um volume de madeira similar, foi obtida uma renda média de R\$ 1.419,64. Essa redução da renda média deveu-se à ocorrência de aumento de pessoas envolvidas na atividade desproporcional ao crescimento da produção (de 130 para 340 famílias), o que demonstra queda na produtividade. Vale ressaltar, também, que a produção em 2005 foi afetada pelo nível relativamente menor de águas para o escoamento da madeira.

Indicador 10 – Número de famílias beneficiadas com as atividades do Programa de Agricultura Familiar (PAF). META ATINGIDA. A Comissão verificou que foram realizadas atividades de extensão, pesquisa, monitoramento e diagnóstico preliminar no âmbito de 20 comunidades da RDS Amanã e RDS Mamirauá. Ao todo, foram atendidas 77% das 350 famílias dessas comunidades, sendo 94% da primeira e 66% da última.

Indicador 11 – Número de famílias beneficiadas com o Programa de Ecoturismo. META ATINGIDA E SUPERADA EM 14%. Foram beneficiadas 40 famílias com uma renda total de R\$ 128.110,37, 23% superior à de 2004, quando se beneficiaram 34 famílias. Observou-se um número significativo de turistas em 2005 com 830 visitantes (acréscimo de 25%). É importante mencionar que foi aplicado o excedente econômico na recomposição do capital, cujos investimentos convergiram, principalmente, para a construção de uma piscina de água natural, para a implementação de reformas, para compra de um novo flutuante central, bem como para a implantação de equipamentos turísticos nas trilhas.

Indicador 12 – Número de famílias beneficiadas com o Programa de Artesanato. META ATINGIDA. Registra-se uma ligeira redução na renda familiar em relação a 2004 em decorrência de queda na demanda. No exercício em estudo, o Programa deu continuidade às atividades acessórias para organização dos grupos de artesãos, para a comercialização dos produtos e capacitações por meio de oficinas e monitoramento de vendas.

Macroprocesso 4 – Promoção da Melhoria da Qualidade de Vida dos Moradores e Usuários.

Indicador 13 – Índice de Mortalidade Infantil. META NÃO ATINGIDA. Em um primeiro plano de análise, deve-se destacar que a abrangência dessa ação foi alterada em relação aos exercícios anteriores, em particular no que se refere à população assistida que, no ano de 2005, teve um incremento de 124 domicílios, ou seja, uma ampliação de 20 para 55 comunidades. Além disso, a meta não foi atendida por conta de fatores que extrapolam a área de atuação do IDSM, considerando que as localidades onde ocorreram os óbitos infantis localizam-se no município de Maraã, que, segundo informações dos representantes do IDSM, pouco tem investido nas ações de apoio à saúde comunitária. De acordo com os registros do IDSM, essa localidade foi visitada apenas uma vez em 2005.

Indicador 14 – Número de comunidades/famílias atendidas pelos programas de melhoria da qualidade de vida. META ATINGIDA COM SUPERAÇÃO EM 3,6%. Os Programas mantiveram a sua proposta de realização de ações direcionadas à educação ambiental, à saúde comunitária e ao desenvolvimento e implantação de tecnologias apropriadas. Foram beneficiadas 472 famílias no âmbito da RDS Mamirauá e 253 em Amanã.

Macroprocesso 5 – Pesquisas voltadas para a Conservação da Biodiversidade e Uso Sustentável dos Recursos Naturais.

Indicador 15 – Número de artigos científicos, capítulos de livros e livros publicados. META ATINGIDA E SUPERADA EM 80%. A meta estabelecida para o ano de 2005, de 20 publicações científicas foi superada em 80%. Das 36 publicações, 61,2% foram publicadas por membros do IDSM como primeiro

autor, 19,4% por membros do IDSM como segundo ou terceiro autor, e 19,4% por membros de outras instituições parceiras do IDSM. Comparando a produção científica de 2005 com o ano de 2001, observa-se um aumento de 125%, o que representa o melhor desempenho do Instituto desde a sua formação. Isso se deu, em grande parte, em função do lançamento do primeiro número da *Revista UAKARI* do IDSM, o que representa um novo incentivo à produção científica.

Indicador 16 – Número de produções: resumos apresentados em congressos, cartilhas, anais, relatórios técnicos, trabalhos de conclusão de cursos, teses e dissertações. META ATINGIDA E SUPERADA EM 36,5%, em virtude da estratégia de incorporação dos relatórios técnicos e trabalhos institucionais apresentados nos eventos internos de difusão do IDSM (SIM e SAP). Esses eventos foram realizados em Tefé e contaram com a participação respectivamente de 40 e 45 técnicos e pesquisadores locais e convidados.

Indicador 17 – Número de pesquisas científicas implantadas/concluídas no ano dentre aquelas previstas na estratégia institucional de pesquisa. META ATINGIDA COM INCREMENTO DE 10%. Para esta avaliação, a CAA excluiu os 20 projetos em andamento considerados no relatório por não estarem os mesmos previstos na formação do indicador, uma vez que o mesmo considera somente projetos implantados ou concluídos. Além disso, evidenciou-se que dos 32 projetos implantados em 2005, 19 estão sob a responsabilidade de bolsista/estudantes do PIBIC. Não obstante a CAA reconheça a importância da participação de estudantes não graduados em pesquisas, a responsabilidade pelos projetos deve ser atribuída a pesquisadores. A Comissão destaca, também, que a programação de pesquisa do Instituto apresenta uma forte concentração em elementos da biodiversidade amazônica que têm menos representatividade como recurso natural capaz de uso sustentável (16 projetos relacionados a boto, peixe-boi e ariranha). Dessa maneira, far-se-ia interessante que o IDSM buscasse eixos de trabalho sobre recursos de notória importância para a sociedade brasileira, mesmo entendendo a relevância de qualquer forma de conhecimento para a ciência.

Ressalte-se que, conforme apresentado para o indicador 7, diante de dúvidas da Comissão a respeito do vínculo dos pesquisadores/extensionistas incluídos nos indicadores 15, 16 e 17, a Comissão argumentou que a forma de apresentação e a definição de vínculo ao IDSM deveria ser clarificado nos próximos relatórios.

Macroprocesso 6 – Desenvolvimento Institucional.

Indicador 18 – Proporção de funcionários da área administrativa no total da equipe do IDSM (pessoal de apoio, bolsistas e funcionários). META ATINGIDA COM SUPERAÇÃO DE 41,6%. Sob os critérios de classificação adotados pelo IDSM, a participação de funcionários administrativos em relação ao total de funcionários atingiu 11,67%. A Comissão avaliou que isso ocorre quando se incorporam os estagiários (Fapeam) na atividade de pesquisa. Além disso, observa-se que alguns funcionários classificados como pertencentes à atividade finalística deveriam ser reclassificados para atividade de apoio. Não obstante, a CAA tem a perspectiva do incremento desse quantitativo tendo em vista a ampliação da infra-estrutura do Instituto e a conseqüente ampliação do quadro da força de trabalho da atividade-meio.

Indicador 19 – Alavancagem de recursos do contrato de gestão. META ATINGIDA COM SUPERAÇÃO DE 77%. Com a captação de R\$ 4,34 milhões, o IDSM atingiu 53,1% do seu orçamento com recursos provenientes de fontes diversas ao MCT (contrato de gestão, bolsas etc). Ressalta-se que dentre os recursos anteriormente mencionados, incluem-se recursos governamentais que são obtidos em processos competitivos, tais como MMA (FNMA, corredores ecológicos, Provárzea, Promanejo, dentre outros), FNS, MME, Moore Foundation, CNPQ, Petrobras e Fapeam. A arrecadação das lojas Mamirauá perfaz R\$ 272.823,25, constituindo-se em importante elemento de arrecadação para o Instituto.

Macroprocesso 7 – Proteção da Biodiversidade.

Indicador 20 – Proporção dos programas de monitoramento implantados. META ATINGIDA E SUPERADA EM 4,2%. Com relação a essa meta, dos 26 programas originalmente definidos, 25 já se encontram em plena utilização, o que viabilizou a superação da meta estabelecida. Entretanto, merece destaque o fato de que, com a criação da Coordenação de Monitoramento, em abril de 2005, e com a expansão das atividades do Instituto, o número de programas objeto de monitoramento foi alterado para 39. Desses, 34 já estão em funcionamento. As ações de monitoramento foram agrupadas em cinco grandes áreas: Monitoramentos do Meio Ambiente Físico, Monitoramento em Saúde Comunitária, Monitoramentos Sociais, Monitoramentos da Biodiversidade e Monitoramentos do Uso dos Recursos Naturais.

5 – RECOMENDAÇÕES:

Ao Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá.

- Seguir buscando, nas próximas seleções, bolsistas que tenham titulação acadêmica, preferencialmente em doutorado e mestrado, visando a tornar o IDSM mais competitivo nos resultados de concorrência para financiamento de projetos e a melhoria da produção científica institucional.
- Apesar do IDSM não ter encontrado comparativo de meta padrão internacional, esta CAA sugere que o IDSM busque implantar pesquisa voltada para modelos comparativos no conjunto de atividades desenvolvidas pelo Instituto.
- Realizar, de forma criteriosa, revisão dos relatórios e das demais informações apresentadas antes do encaminhamento para apreciação do CAA.
- Discriminar, quando aplicável, a evolução histórica dos indicadores conforme as áreas de abrangência, considerando a RDS Mamirauá e a RDS Amaná.

- Estabelecer, sempre que aplicável, para os indicadores relacionados às atividades realizadas junto às comunidades, amostras fixas de no mínimo 15 comunidades de Mimirauá e dez de Amanã, inclusive para o índice de mortalidade infantil, de forma que na montagem de série histórica analítica sejam consideradas populações constantes. A inclusão de novas comunidades será bem vinda e poderá ser analisada de forma estatística complementar. Dessa forma, a identificação das comunidades amostradas deve ser apresentada em anexo aos relatórios.
- Restringir a responsabilidade pelos projetos de pesquisa exclusivamente a pesquisadores.
- Alterar a forma de apresentação das informações relativas aos indicadores nºs 7, 15, 16 e 17, de modo a permitir definição e descrição claras das categorias e vínculos de serviços estabelecidos entre os técnicos contabilizados nesses indicadores e o IDSM (e.g., pesquisadores funcionários, pesquisadores associados contínuos, pesquisadores visitantes, colaboradores eventuais, bolsistas, extensionistas, colaboradores das comunidades, etc.), de forma a possibilitar aferições qualificadas entre produção científica interna e externa.

6 – CONCLUSÃO:

Com base nas informações apresentadas, observou-se resposta às solicitações de aumento na produtividade científica proposta pela CAA e reiterada pelo MCT. Observou-se, em comparação com exercícios anteriores, que em 2005 foi atingido o maior número de publicações científicas desde 2001.

Por fim, de acordo com a Sistemática de Avaliação estabelecida no Anexo V do Contrato de Gestão, a Comissão entende que o Instituto atingiu plenamente as metas compromissadas, atribuindo-lhe pontuação global de 9,91 (nove vírgula noventa e um) pontos.

Belém, 22 de fevereiro de 2006.

Maria Cristina de L. P. Marçal
MCT

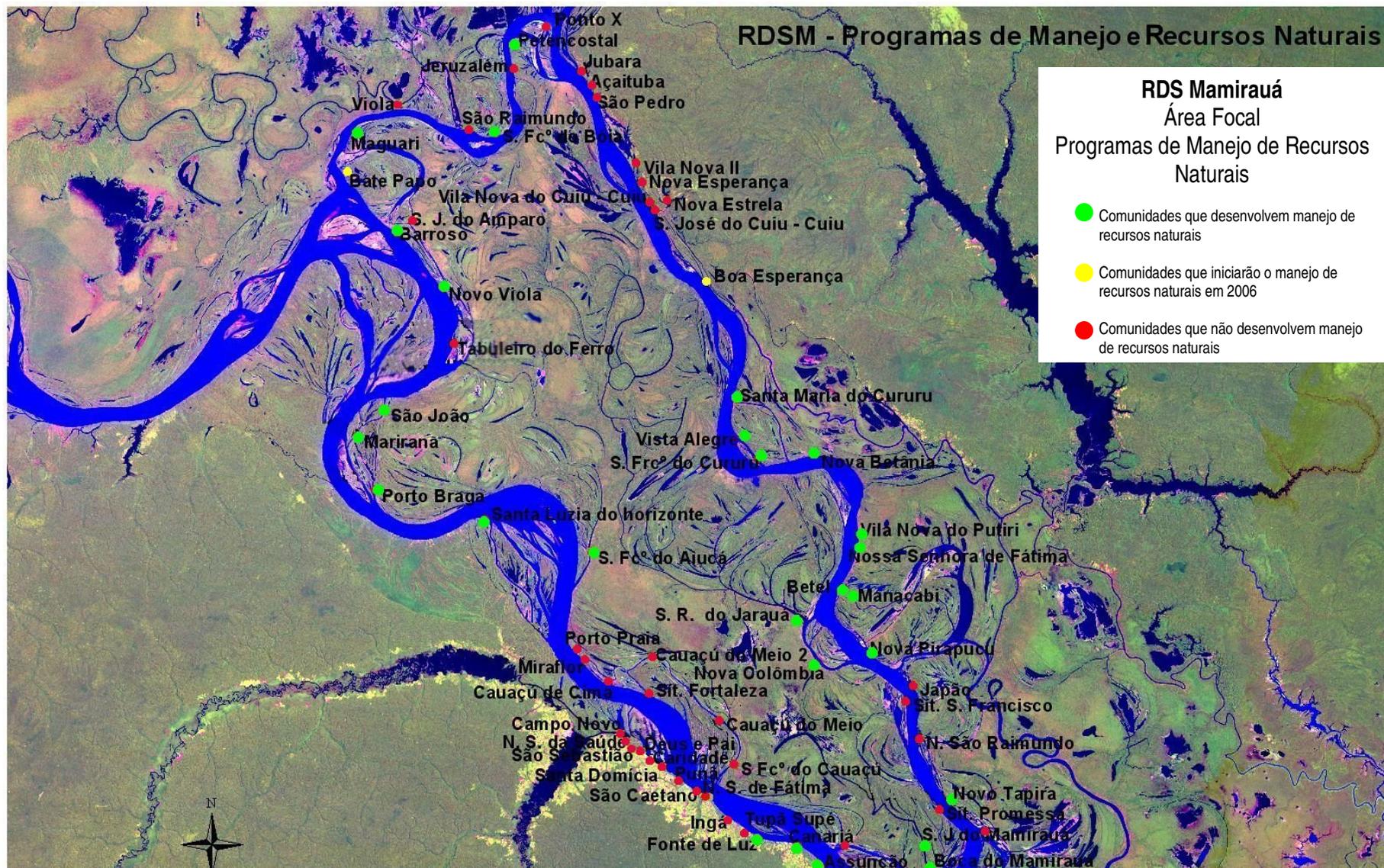
Paulo Afonso Vieira Júnior
SOF/MP

Edson Barcelos da Silva
MCT

Lindemberg de Lima Bezerra
STN/MF

Fábio Cidreira Cammarota
SEGES/MP

ANEXO 9. Mapa das comunidades da RDS Mamirauá que desenvolvem manejo de recursos naturais



ANEXO 10. Mapa das comunidades da RDS Amanã que desenvolvem manejo de recursos naturais

